

CARTILHA INFANTIL DOS CUIDADOS NO TRATAMENTO DAS DOENÇAS RESPIRATÓRIAS E OTITE



Organizadores:

Patrícia Medeiros-Souza
Cinthia Gabriel Meireles
Lunara Teles Silva



Brasília 2021

Patricia Medeiros-Souza
Cinthia Gabriel Meireles
Lunara Teles Silva
Organizadores

CARTILHA INFANTIL DOS CUIDADOS NO TRATAMENTO DAS DOENÇAS RESPIRATÓRIAS E OTITE

© 2021 Patricia Medeiros-Souza.

Todos os direitos reservados. É permitida a reprodução parcial ou total desta obra, desde que citada a fonte e que não seja para venda ou qualquer fim comercial.



A responsabilidade pelos direitos autorais de textos e imagens dessa obra são de: Patricia Medeiros-Souza, Cinthia Gabriel Meireles e Lunara Teles Silva.

1ª edição

Elaboração e informações:

Universidade de Brasília

Faculdade de Ciências da Saúde

Departamento de Farmácia

Campus Universitário Darcy Ribeiro, CEP: 70910-000, Brasília - DF, Brasil

Contato: (61)3107-1990 **Site:** <https://repositorio.unb.br> **E-mail:** pmedeiros@unb.br

Organização e Coordenação:

Patricia Medeiros-Souza – Professora adjunta de Farmacologia Clínica do curso de Ciências Farmacêuticas da Universidade de Brasília.

Cinthia Gabriel Meireles – Pesquisadora Colaboradora do programa de Pós-graduação em Ciências Farmacêuticas da Universidade de Brasília.

Lunara Teles Silva - Professora substituta do curso de Farmácia da Universidade de Brasília.

Comissão técnica executiva:

Adriana Sousa Azevedo Cordova - Aluna da Especialização em Farmacologia Clínica da Universidade de Brasília.

Alana Arrais Hodon - Aluna da Especialização em Farmacologia Clínica da Universidade de Brasília.

Alessandra Nubia Freitas de Oliveira - Especialista em Farmacologia Clínica pela Universidade de Brasília.

Alessandra Sousa Marques - Especialista em Farmacologia Clínica pela Universidade de Brasília.

Alexandro Costa Rodrigues - Especialista em Farmacologia Clínica pela Universidade de Brasília.

Aline Palma Santos - Especialista em Farmacologia Clínica pela Universidade de Brasília.

Ana Catarina Fernandes Figueredo - Discente do curso de Farmácia da Universidade de Brasília.

Ana Paula Cezar - Especialista em Farmacologia Clínica pela Universidade de Brasília.

Andrea Souza e Silva Alves - Especialista em Farmacologia Clínica pela Universidade de Brasília.

Andressa Barroso Sant' Anna - Discente do curso de Farmácia da Universidade de Brasília.

Andressa Bezerra Costa - Especialista em Farmacologia Clínica pela Universidade de Brasília.

Aparecida Pereira de Jesus - Especialista em Farmacologia Clínica pela Universidade de Brasília.

Camila Francisca Tavares Chacarolli - Aluna da Especialização em Farmacologia Clínica da Universidade de Brasília.

Camilla de Oliveira Martins - Discente do curso de Farmácia da Universidade de Brasília.

Cário Vieira dos Santos - Especialista em Farmacologia Clínica pela Universidade de Brasília.

Carla Cristina Monteiro Ribeiro - Especialista em Farmacologia Clínica pela Universidade de Brasília.

Carolina da Silva Caprara Canielles - Especialista em Farmacologia Clínica pela Universidade de Brasília.

Carolina Ferreira Tiago - Especialista em Farmacologia Clínica pela Universidade de Brasília.

Carolinny da Silva Dantas - Especialista em Farmacologia Clínica pela Universidade de Brasília.

Caroliny Victoria dos Santos Silva - Discente do curso de Enfermagem da Universidade de Brasília.

Cecilia Martins de Souza - Especialista em Farmacologia Clínica pela Universidade de Brasília.

Celiane Severino Neiva - Especialista em Farmacologia Clínica pela Universidade de Brasília.

Clezio Rodrigues de Carvalho Abreu - Especialista em Farmacologia Clínica pela Universidade de Brasília.

Dafny Oliveira de Matos - Aluna da Especialização em Farmacologia Clínica da Universidade de Brasília.

Daiany Lataliza Alves - Especialista em Farmacologia Clínica pela Universidade de Brasília.

Daniela Gurgel de Freitas - Farmacêutica Clínica e Mestre em Ciências Farmacêuticas pela Universidade de Brasília.

Dayane Moraes Lucas Gontijo - Especialista em Farmacologia Clínica pela Universidade de Brasília.

Debora Farias Tolentino - Especialista em Farmacologia Clínica pela Universidade de Brasília.

Djane Braz Duarte - Professora Adjunta de Farmacologia do curso de Ciências Farmacêuticas da Universidade de Brasília.

Elias de Moura Rocha - Especialista em Farmacologia Clínica pela Universidade de Brasília.

Ellen Luana da Silva Oliveira - Aluna da Especialização em Farmacologia Clínica da Universidade de Brasília.

Eveline da Silva Alves - Aluna da Especialização em Farmacologia Clínica da Universidade de Brasília.

Fabiana da Rocha Barros - Aluna da Especialização em Farmacologia Clínica da Universidade de Brasília.

Felipe Ferreira - Farmacêutico Clínico

Felipe Santos Pinheiro - Aluno da Especialização em Farmacologia Clínica da Universidade de Brasília.

Francisco Fábio Sena Souza - Especialista em Farmacologia Clínica pela Universidade de Brasília.

Gabriela Catroqui Bechara Dias Santos - Especialista em Farmacologia Clínica pela Universidade de Brasília.

Gabrielle Gomide Netto - Especialista em Farmacologia Clínica pela Universidade de Brasília.

Geises Bel Costa Santos - Farmacêutica Clínica

Geysa Couto Ribeiro von Krieger - Aluna da Especialização em Farmacologia Clínica da Universidade de Brasília.

Giovanna Maria Duarte Ferreira - Aluna da Especialização em Farmacologia Clínica da Universidade de Brasília.

Henrique Rodrigues de Oliveira - Farmacêutico e Mestre em Ciências da Saúde pela Universidade de Brasília.

Herich Adrian Vicentini Vale - Farmacêutico e Mestre em Ciências da Saúde pela Universidade de Brasília.

Hugo Carvalho Barros Gonçalves - Aluno da Especialização em Farmacologia Clínica da Universidade de Brasília.

Iausha Khristhie Lima Bites Montezuma - Discente do curso de Medicina da Universidade de Brasília.

Igor Montefusco dos Santos - Aluno da Especialização em Farmacologia Clínica da Universidade de Brasília.

Ismara Lourdes S. Januário Chadu - Especialista em Farmacologia Clínica pela Universidade de Brasília.

Janaina

Jeanine Rodrigues Augusto - Aluna da Especialização em Farmacologia Clínica da Universidade de Brasília.

Jéssica Luciano da Costa - Discente do curso de Farmácia da Universidade de Brasília.

Jhordan de Freitas Placides - Discente do curso de Farmácia da Universidade de Brasília

João Victor Dutra Gomes - Farmacêutico e Doutor em Ciências Farmacêuticas pela Universidade de Brasília.

José Reinaldo Silva Costa - Aluna da Especialização em Farmacologia Clínica da Universidade de Brasília.

Judi Carla Rocha - Aluna da Especialização em Farmacologia Clínica da Universidade de Brasília.

Júlia Almeida Motta de Oliveira e Silva - Discente do curso de Ciências Farmacêuticas da Universidade de Brasília.

Juliana Oliveira da Silva - Especialista em Farmacologia Clínica pela Universidade de Brasília.

Kimberly Kefanny Batista Miranda - Discente do curso de Ciências Farmacêuticas da Universidade de Brasília.

Laísa Cherubin de Almeida - Especialista em Farmacologia Clínica pela Universidade de Brasília.

Laiza Magalhães de Araújo - Farmacêutica Clínica e doutora em Ciências Farmacêuticas
Larissa Costa Bueno - Especialista em Farmacologia Clínica pela Universidade de Brasília.
Laura Carla Brito Costa - Especialista em Farmacologia Clínica pela Universidade de Brasília.
Lorena de Sousa Miranda - Farmacêutica Clínica
Lorena Silveira da Silva - Discente do curso de Farmácia da Universidade de Brasília.
Lourelita Oliveira de Souza - Especialista em Farmacologia Clínica pela Universidade de Brasília.
Lucila Moraes Viana - Especialista em Farmacologia Clínica pela Universidade de Brasília.
Lunara Teles Silva - Professora substituta do curso de Farmácia da Universidade de Brasília.
Marcela Amaral Pontes - Especialista em Farmacologia Clínica pela Universidade de Brasília.
Márcia Rejane Sordi Bortoloni - Especialista em Farmacologia Clínica pela Universidade de Brasília.
Marcos Vinícius Rocha - Especialista em Farmacologia Clínica pela Universidade de Brasília.
Maria Ângela Ribeiro - Especialista em Farmacologia Clínica pela Universidade de Brasília.
Maria de Souza Tavares - Especialista em Farmacologia Clínica pela Universidade de Brasília.
Maria Inez Montagner - Professora adjunta do curso de Saúde Coletiva da Universidade de Brasília.
Maria Luiza Mello Roos - Discente do curso de Farmácia da Universidade de Brasília.
Mariana Alcântara Araújo Vieira - Aluna da Especialização em Farmacologia Clínica da Universidade de Brasília.
Mariana Duarte David Ladeia - Especialista em Farmacologia Clínica pela Universidade de Brasília.
Marta Curcina Martins Morais - Especialista em Farmacologia Clínica pela Universidade de Brasília.
Martina de Oliveira Valim - Discente do curso de Medicina da Universidade de Brasília.
Matheus de Carvalho Lincoln - Aluno da Especialização em Farmacologia Clínica da Universidade de Brasília.
Michelly de Oliveira Ribeiro - Farmacêutica Clínica e Mestre em Ciências Farmacêuticas pela Universidade de Brasília.
Muriel Lopes da Silva - Aluno da Especialização em Farmacologia Clínica da Universidade de Brasília.
Nadyellem Graciano da Silva - Farmacêutica Clínica e Mestre em Ciências Farmacêuticas pela Universidade de Brasília.
Natália Lopes de Freitas - Discente do curso de Ciências Farmacêuticas da Universidade de Brasília.
Nathalya Fabrine de Oliveira - Especialista em Farmacologia Clínica pela Universidade de Brasília.
Nayara Maia - Especialista em Farmacologia Clínica pela Universidade de Brasília.
Olívio da Costa Ferreira Neto - Especialista em Farmacologia Clínica pela Universidade de Brasília.
Paulo Augusto de Oliveira Ventura - Aluno da Especialização em Farmacologia Clínica da Universidade de Brasília.
Rayane Estelita Bastos Ribeiro - Aluno da Especialização em Farmacologia Clínica da Universidade de Brasília.
Rafael Lucas de Assis Ferreira - Farmacêutico Clínico e Mestre em Ciências Farmacêuticas pela Universidade de Brasília.
Raquel Dall Agnol Martarello - Especialista em Farmacologia Clínica pela Universidade de Brasília.
Renata Passos de Melo - Farmacêutica Especialista em Saúde da Família pelo Hospital Universitário de Brasília.
Rita de Cassia de Sousa - Especialista em Farmacologia Clínica pela Universidade de Brasília.
Roberto Mauro Pinto Coelho Barcellos Junior - Aluno da Especialização em Farmacologia Clínica da Universidade de Brasília.
Robertha Ornelas de Carvalho - Especialista em Farmacologia Clínica pela Universidade de Brasília.
Rosiane Kellen de Oliveira Silva - Especialista em Farmacologia Clínica pela Universidade de Brasília.
Samuel Vital de Oliveira - Especialista em Farmacologia Clínica pela Universidade de Brasília.
Simone Franco Osme - Especialista em Farmacologia Clínica pela Universidade de Brasília.
Talita Carla de Souza Sales - Especialista em Farmacologia Clínica pela Universidade de Brasília.
Tamyris Borges Silva - Telma Visona de Oliveira
Telma Visona de Oliveira - Especialista em Farmacologia Clínica pela Universidade de Brasília.
Thais Messias Pereira Cunha - Especialista em Farmacologia Clínica pela Universidade de Brasília.
Thaise dos Santos Leitão - Especialista em Farmacologia Clínica pela Universidade de Brasília.
Valéria Machado da Silva - Especialista em Farmacologia Clínica pela Universidade de Brasília.
Victória Macedo Abílio - Aluna da Especialização em Farmacologia Clínica da Universidade de Brasília.
Vinicius Soares da Paixão Correia - Especialista em Farmacologia Clínica pela Universidade de Brasília.

Viviane Correa de Almeida Fernandes - Especialista em Farmacologia Clínica pela Universidade de Brasília.

Wellington Borges - Especialista em Farmacologia Clínica pela Universidade de Brasília.

Weverton Pereira Braga - Especialista em Farmacologia Clínica pela Universidade de Brasília.

Designer Gráfico e ilustrador:

Maria Luiza Mello Roos

Formatação:

Laura Patrícia da Silva

C327 Cartilha infantil dos cuidados no tratamento das doenças respiratórias e otite [recurso eletrônico] / Patricia Medeiros-Souza, Cinthia Gabriel Meireles, Lunara Teles Silva, organizadores. - Brasília : Universidade de Brasília, Pós-Graduação Latu Sensu de Farmacologia Clínica, 2021.
388 p. : il.

Inclui bibliografia.

Modo de acesso: World Wide Web: <<https://repositorio.unb.br/>>.
ISBN 978-65-86503-53-1.

1. Doenças respiratórias em crianças. 2. Ouvidos - Doenças. 3. Farmacologia clínica. I. Medeiros-Souza, Patricia (org.). II. Meireles, Cinthia Gabriel (org.). III. Silva, Lunara Teles (org).

CDU 615.03-053.2

APRESENTAÇÃO

Segue o terceiro volume do livro sobre uso racional de medicamentos na infância. Estes livros deram destaque aos medicamentos utilizados principalmente na atenção primária e doenças respiratórias e otite, comuns na infância. A linguagem utilizada foi uma linguagem acessível à população leiga objetivando aumento da adesão à terapia medicamentosa. Apesar disso, todas as informações destas bulas foram baseadas em evidência clínica e podem ser atestadas pelos profissionais de saúde. Levando em consideração a administração de medicamentos em grávidas e durante a amamentação, os quais podem interferir desde a formação até a infância, destacamos os medicamentos podem ou não ser utilizados nestas condições especiais, bem como, as principais precauções que devem ser tomadas. As bulas foram divididas em perguntas frequentes de forma que possam ser dispensadas junto com os medicamentos nos postos de saúde, hospitais ou outros locais que possam atender a população pediátrica. Estes livros foram escritos por uma equipe multidisciplinar incluindo professores, profissionais da saúde, alunos do curso de especialização de farmacologia clínica da UnB, alunos de graduação da UnB. Esperamos, em breve, ver essas bulas sendo utilizadas nos diversos estabelecimentos de saúde e servindo de orientação para além de aumentar a adesão à terapia medicamentosa pelo entendimento das informações, evitar erros relacionados ao uso de medicamentos e diminuição de custo ao Sistema Único de Saúde.

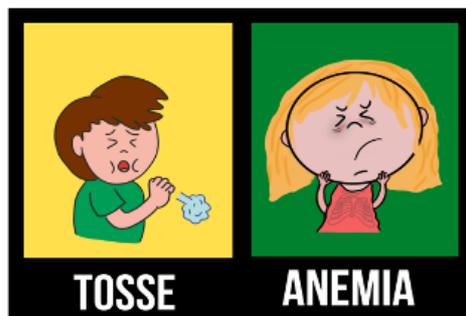
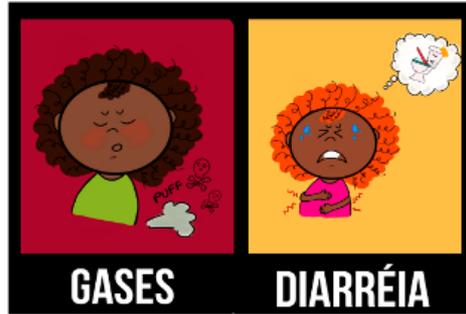
Patricia Medeiros-Souza

SUMÁRIO

DOMINÓ.....	8
EXCIPIENTES EM FORMULAÇÕES PARA CRIANÇAS.....	9
ASMA.....	12
BROMETO DE IPRATRÓPIO.....	17
BROMETO DE TIOTRÓPIO	27
BUDESONIDA	34
DIPROPIONATO DE BECLOMETASONA	48
FUMARATO DE FORMOTEROL	57
MONTELUCASTE	66
PREDNISONA	75
SALBUTAMOL	87
SALMETEROL.....	95
BRONQUITE.....	106
PREDNISOLONA	111
GRIPE COMUM	126
IBUPROFENO	132
PARACETAMOL	146
H1N1	158
OSELTAMIVIR.....	163
OTITE.....	174
CEFALEXINA	178
PNEUMONIA	187
AZITROMICINA	191
DOXICICLINA	203
FLUCONAZOL.....	215
PENICILINA G PROCAÍNA	234
SULFAMETOXAZOL + TRIMETOPRIMA	245
RINITE.....	258
CETIRIZINA	262
CLORIDRATO DE AZELASTINA.....	268
CLORIDRATO DE FEXOFENADINA	275
RINOSSINUSITE	284
AMOXICILINA + CLAVULANATO DE POTÁSSIO.....	290

AMOXICILINA.....	299
AMPICILINA	309
CEFUROXIMA SÓDICA	317
CLARITROMICINA	325
TOSSE	337
FENDIZOATO DE CLOPERASTINA (SEKI®).....	341
XAROPE DE GUACO (<i>Mikania glomerata Spreng</i>)	347
FLUTICASONA.....	355
LORATADINA.....	366
MALEATO DE DEXCLORFENIRAMINA	374

DOMINÓ



EXCIPIENTES EM FORMULAÇÕES PARA CRIANÇAS

Janaína Lopes Domingos

Os medicamentos, que também conhecemos como remédios, são compostos por um ou mais princípios ativos e por outros ingredientes que compõem sua fórmula. Como na receita de um bolo em que são utilizados vários ingredientes: açúcar, manteiga, leite, farinha, fermento, ovos... Os princípios ativos são os ingredientes responsáveis pelo efeito do remédio, como abaixar a febre, diminuir a dor ou combater uma infecção, por exemplo. Os outros ingredientes de um remédio são chamados de excipientes. Os excipientes são utilizados na fabricação de um remédio para dar forma (como comprimidos, xaropes, gotinhas, pomadas ou injeções, por exemplo), identificar, disfarçar o gosto amargo e tornar mais fácil de engolir ou de aplicá-lo. Assim como quando vamos cozinhar devemos observar quais são os ingredientes utilizados na fabricação dos remédios.

As crianças e os bebês estão em fase de crescimento e por isso são mais frágeis e sensíveis que os adultos. Quando temos que dar ou aplicar algum remédio a uma criança ou bebê temos que prestar muita atenção. Devemos observar se a dose (quantidade) e os horários de dar ou aplicar o remédio estão corretos, de acordo com as orientações dos médicos, farmacêuticos ou enfermeiros. Também é necessário prestar atenção nos ingredientes que são utilizados na fabricação do remédio para evitar ou diminuir algum efeito indesejado que o medicamento pode causar na criança.

Toda criança, após tomar um xarope ou gotinhas que contenham açúcar, também chamado de sacarose, em sua composição deve escovar bem os dentes para evitar cárie. Crianças diabéticas não devem tomar remédios que contenham açúcar.

Crianças com alergia a Aspirina (AAS, ácido acetilsalicílico) não devem tomar medicamentos que contenham o corante amarelo de tartrazina porque este excipiente pode dar início à reação alérgica. Também é importante verificar se o remédio contém lactose caso a criança tenha alergia ou intolerância ao leite e seus derivados.

Cada marca de remédio, com o mesmo princípio ativo, pode ter diferentes ingredientes (excipientes) em sua fórmula dependendo da empresa fabricante. Veja na tabela abaixo como exemplos de duas fórmulas de comprimidos de furosemida

40mg, de fabricantes diferentes. A furosemida em comprimidos é um remédio utilizado para tratar pressão alta em crianças maiores e adolescentes (Quadro):

Quadro – Exemplos de variação de excipientes em um mesmo medicamento.

Fórmula da Fábrica A	Fórmula da Fábrica B
<i>Princípio ativo</i>	
Furosemida	Furosemida
<i>Excipientes (ingredientes)</i>	
lactose monohidratada	celulose microcristalina
amido	croscarmelose sódica
povidona	povidona
estearato de magnésio	estearato de magnésio
talco	álcool etílico

Repare que alguns excipientes são usados nas duas fórmulas e outros são usados apenas em uma das fórmulas. A fábrica A usa a lactose monohidratada na fabricação da furosemida, enquanto a fábrica B não utiliza lactose. Como já explicado antes, caso a criança tenha intolerância à lactose ou alergia ao leite, é preferível que ela evite tomar a furosemida da fábrica A, para que ela não tenha algum efeito indesejado do remédio.

Outros tipos de excipientes podem causar efeitos indesejáveis no paciente, por isso é muito importante avisar ao médico e aos outros profissionais da equipe de saúde se a criança tem alguma alergia ou intolerância, para que eles avaliem cada caso.

Para saber quais são os ingredientes (excipientes), basta consultar na bula, no item COMPOSIÇÃO ou na caixinha do remédio a lista com todos os excipientes utilizados na fabricação de um remédio. Caso você note que algum ingrediente pode fazer mal à criança ou ao bebê é importante avisar ao médico para que ele avalie a necessidade de substituir o remédio por outro.

Referências

Furosemida: comprimido 40mg [package insert]. Modelo de bula para o profissional de saúde. Anápolis, GO: Geolab Indústria Farmacêutica S/A.; 2018.

Furosemida comprimido 40mg [package insert]. Modelo de bula para o profissional de saúde. Anápolis, GO: Brainfarma Indústria Química e Farmacêutica S.A.; 2016.

STEP database – Safety & Toxicity of Excipients For Paediatrics [Internet]. London: UCL School of Pharmacy; c2015 [cited 2021 Sep 24]. Available from: <http://www.eupfi.org/step-database-info/>

ASMA

Iausha Khristhie Lima Bites Montezuma
Djane Braz Duarte

A asma é uma doença de longa duração (crônica) e que é caracterizada pela inflamação dos tubos do pulmão (vias aéreas inferiores)^{1,2}. Essa inflamação dificulta a passagem do ar e pode fazer com que você tenha chiado no peito, sensação de aperto no peito, falta de ar (dispneia) e/ou tosse¹. A asma é uma das doenças de longa duração (crônica) mais comuns da infância².

O quadro da asma é diferente para cada pessoa, com algumas pessoas tendo asma mais leve ou mais grave, algumas tendo sintomas no dia a dia, enquanto outras somente durante episódios de crise ou “ataque” de asma¹. A asma costuma surgir quando você é criança², mas também pode aparecer quando você já é adulto ou idoso¹ e pode ser causada por alergias ou por outras causas¹.

As exacerbações ou crises asmáticas são geralmente provocados por alguma coisa que irrite o pulmão¹⁻³. As coisas que mais provocam crise de asma são as infecções do pulmão por algum vírus, as mudanças do clima, a exposição a algo que te dá alergia (como poeira, pólen, poluição e outros), produtos de limpeza, cheiros fortes, fumaça de carro e outros^{1,3}. O estresse, o cigarro e o exercício físico também podem piorar a asma³.

Esses episódios de crises ou “ataque” de asma são graves e precisam de cuidados especiais, podendo inclusive levar a internação em Unidade de Terapia Intensiva (UTI) ou mesmo provocar a morte². Se você tem asma, é importante sempre carregar o remédio de resgate (a bombinha) e saber usar corretamente.

A asma também pode ir piorando ao longo do tempo, especialmente se não for tratada¹. Assim, reconhecer os sintomas da doença e quais fatores podem causar uma crise de asma também faz parte do tratamento.

Mesmo a asma que não é muito grave pode ter efeitos bem ruins, por exemplo, uma criança com asma pode ter dificuldades de correr, brincar, fazer esportes, pode não conseguir dormir direito e acabar se saindo mal na escola³.

A asma é mais comum em pessoas que tem familiares com asma ou com outras alergias¹⁻³. A pessoa que já tem algum tipo de alergia, como alergias de pele (eczema) ou do nariz (rinite alérgica) também tem um risco maior de ter asma^{1,2}.

O diagnóstico de asma e o início do tratamento podem ser feitos pelo médico sem exames adicionais. No entanto, é recomendado que o exame de função pulmonar (espirometria) seja feito antes de começar o tratamento para realmente confirmar o diagnóstico e deixar um registro que confirme que você tem asma¹.

O exame de função pulmonar (espirometria) testa a capacidade do pulmão quando você assopra um aparelho específico. Na pessoa com asma, o teste costuma mostrar que o calibre (ou circunferência) dos tubos do pulmão está diminuído (por conta da inflamação) e que a função do pulmão é menos estável (muda bastante ao longo do dia, melhora bastante quando se usam remédios, piora bastante com exercício ou irritantes)¹.

Como os sintomas da asma (chiado no peito, sensação de aperto no peito, falta de ar e tosse) podem aparecer também em outras doenças, o médico tentará descobrir se não é alguma outra coisa. Se você só tem tosse sem nenhum outro dos sintomas, se a tosse tem catarro (tosse produtiva), se você também tem tontura ou se suas mãos e pés ficam pinicando (parestesia de extremidades), se o médico escutar sons estranhos no seu coração (sopros cardíacos), dentre outros, é possível que a doença que você tenha não seja asma¹.

Por meio da consulta e do exame físico o médico vai investigar se é realmente asma, tentando garantir que não é engasgo com objetos pequenos, calibre dos tubos do pulmão aumentados (bronquiectasias), problemas na formação do coração (malformações cardíacas), doença do pulmão que pode aparecer em alguns bebês que ficaram em incubadoras (broncodisplasia pulmonar), fibrose cística, tuberculose, dentre outros¹. Se existir razão para dúvida, o médico pode pedir alguns exames para investigar e tentar confirmar qual é a sua doença.

O tratamento da asma, especialmente no começo, vai precisar de um acompanhamento mais de perto com seu médico para definir quais as melhores estratégias para o seu tratamento. O médico também deve tentar controlar outras doenças (comorbidades) que você tenha para que elas não piorem sua asma⁴.

Tratamento não medicamentoso da asma e prevenção

É importante que você aprenda a identificar e evitar as coisas que irritam o seu pulmão e pioram a sua asma^{2,4}. Algumas das causas comuns de alergias que pioram a asma são: poeira, pelos de animais e mofo⁴. Outras coisas que também costumam irritar o pulmão são a fumaça do cigarro, a fumaça de fogão a lenha, a poluição do ar, materiais de limpeza e perfumes com cheiro forte⁴. A alergia à comida não costuma piorar a asma⁴. É importante avaliar se existem coisas que pioram sua alergia não só em casa, mas nos lugares onde você passa muito tempo, como na escola ou no trabalho^{1,4}. Procurar um médico especialista em alergias pode ser benéfico no tratamento da asma⁴.

Como infecções do pulmão são as principais responsáveis por provocar a crise asmática, é importante tentar evitá-las². É importante estar em dia com a vacina contra o vírus da influenza (vacina da gripe) e com a vacina contra bactérias que costumam causar pneumonia (pneumococos)⁴.

Algumas pessoas relatam piora da asma quando comem comidas que tem uma grande quantidade de uma substância química chamada sulfito⁴. Comidas que contém sulfitos incluem frutas secas, suco de limão, suco de toranja, vinho, cerveja, camarão, gelatina e outros⁴. Essa irritação é mais comum em pessoas com asma grave⁴. Você deve tentar prestar atenção para conseguir descobrir que coisas pioram a sua asma em específico.

Tratamento medicamentoso

O tratamento medicamentoso da asma é feito em duas frentes de batalha. Uma das frentes é a terapia de manutenção com remédios que são tomados todos os dias e buscam controlar a asma, diminuindo os sintomas no dia a dia e reduzindo o risco de uma crise ou “ataque” de asma⁴.

A outra frente de batalha é feita com a terapia de resgate (bombinha), com remédios que melhoram os sintomas durante os episódios de uma crise ou “ataque” de asma⁴. Se você não melhorar após tomar o remédio de resgate (bombinha), busque um centro de atendimento médico com urgência².

Para pacientes com asma grave que é difícil de controlar também existem remédios adicionais que complementam os remédios de manutenção e os de resgate¹.

Um dos maiores problemas para o sucesso do controle da asma é o uso incorreto dos remédios¹. É muito importante que você aprenda a usar a bombinha bem direitinho para que o remédio consiga fazer efeito^{2,4}. Mostre para o seu médico como você usa para que ele te diga se você está utilizando direito e tire todas as suas dúvidas sobre como usar o remédio³.

Além disso, é importante tomar o remédio da maneira como o médico explicou, mesmo que você não esteja sentindo nada, porque tomar os remédios de manutenção evitam que você piore ou tenha crises³.

Dessa forma, os remédios para tratamento da asma são:

- **Budesonida** – é um corticoide (antiinflamatório) inalatório, ou seja, um remédio de manutenção usado para controlar os sintomas do dia a dia e evitar os episódios de crises ou “ataque” de asma¹.
- **Dipropionato de beclometasona** – é um corticoide (antiinflamatório) inalatório, ou seja, um remédio de manutenção usado para controlar os sintomas do dia a dia e evitar os episódios de crises ou “ataque” de asma¹.
- **Fumarato de formoterol** – é um remédio que ajuda a respirar melhor por um longo tempo (broncodilatador agonista β_2 de longa duração) que é usado em conjunto com um corticoide inalatório para a terapia de manutenção de asma moderada ou grave. Além disso, o formoterol pode ser usado em conjunto com um corticoide inalatório para a terapia de resgate em adultos e adolescentes¹.
- **Propionato de fluticasona** – é um corticoide (antiinflamatório) inalatório, ou seja, um remédio de manutenção usado para controlar os sintomas do dia a dia e evitar os episódios de crises ou “ataque” de asma¹.
- **Salmeterol** – é um remédio que ajuda a respirar melhor por um longo tempo (broncodilatador agonista β_2 de longa duração) que é usado em conjunto com um corticoide inalatório para a terapia de manutenção de asma moderada ou grave¹.
- **Salbutamol** – é um remédio que ajuda a respirar melhor por um curto tempo (broncodilatador agonista β_2 de curta duração) que é usado como terapia de resgate para aliviar os sintomas durante um episódio de crise ou “ataque” de asma¹. O salbutamol nunca deve ser o único remédio que você está tomando

para asma, pois ele não está realmente tratando o pulmão e é importante que você esteja tomando algum dos outros descritos como antiinflamatórios¹. Mesmo que sua asma seja muito leve e você só precise de terapia de resgate raramente, é melhor usar a combinação de corticoide inalatório com formoterol do que usar só salbutamol¹.

- **Adicionais para asma grave** – remédios que só são utilizados para a terapia de manutenção de asma grave que não foi controlada com o uso dos remédios listados acima. Nessa lista entram o **montelucaste**² (diminui a inflamação), corticoides orais como a **prednisona** (que também podem ser usados em crises asmáticas graves que levam à internação²) e remédios feitos com anticorpos como o **omalizumabe**¹ (diminuem a resposta imunológica).

*Detalhes dos remédios se encontram nas bulas nos capítulos a seguir.

Referências

1. Global Initiative for Asthma. Global strategy for asthma management and prevention (2020 update) [Internet; cited 2020 July 30]. Available from: https://ginasthma.org/wp-content/uploads/2020/06/GINA-2020-report_20_06_04-1-wms.pdf
2. National Asthma Education and Prevention Program (NAEPP). Expert Panel Report 3: guidelines for the diagnosis and management of asthma. Bethesda (MD): National Heart, Lung, and Blood Institute (US); 2007 Aug.
3. Asthma in children younger than 12 years: Initial evaluation and diagnosis. In: UpToDate Inc. [database on the Internet]. Waltham (MA); 2020 [cited 2020 Jul 30]. Available from: <http://www.uptodate.com>. Subscription required to view.
4. An overview of asthma management. In: UpToDate Inc. [database on the Internet]. Waltham (MA); 2020 [cited 2020 Jul 30]. Available from: <http://www.uptodate.com>. Subscription required to view.

BROMETO DE IPRATRÓPIO

Camilla de Oliveira Martins
Lorena Silveira da Silva
Gabriela Catroqui Bechara Dias Santos
Igor Montefusco dos Santos
Mariana Alcântara Araújo Vieira
Maria Inez Montagner
Cinthia Gabriel Meireles
Patricia Medeiros-Souza

Alertas Gerais

- Tomar exatamente a quantidade de remédio e a quantidade de dias que foi combinado. Não tomar mais remédio ou em menos dias do que o recomendado.
- Crianças precisam de ajuda para tomar remédios. É importante que um adulto esteja olhando e ajudando toda vez que uma criança for tomar um remédio.

Para que o brometo de ipratrópio é indicado?^{1,2}

O brometo de ipratrópio é um remédio usado para dilatar os tubos que levam ar para o pulmão quando o ar falta de repente (broncoespasmo) causado pela doença pulmonar obstrutiva crônica (DPOC). O brometo de ipratrópio também pode ser usado na nebulização junto com outros remédios, como fenoterol, para o tratamento da falta de ar repentina (broncoespasmo) gerado pela asma, pela bronquite crônica e pela destruição de estruturas do pulmão (enfisema pulmonar).

A doença pulmonar obstrutiva crônica (DPOC) limita a quantidade de ar que chega no pulmão devido a inflamações causadas por grande quantidade de fumaça, cigarro, poluição, pó e produtos químicos respirados no dia a dia. A DPOC pode causar muito cansaço, tosse que não passa, falta de ar e chiado no pulmão.

Quando não devo usar o brometo de ipratrópio?^{2,3,4}

O brometo de ipratrópio não deve ser usado por pessoas tenham alergia à brometo de ipratrópio, a remédios parecidos como brometo de tiotrópio ou a qualquer outro ingrediente neste remédio.

Não é recomendado para inalação em crianças menores de 12 anos.

Não é recomendado o uso de spray nasal em menores de 6 anos.

O brometo de ipratrópio não pode ser usado por aqueles com pressão alta dentro do olho (glaucoma), por aquelas pessoas com problemas no coração, por aqueles com dificuldade para fazer xixi ou por aqueles que tenham aumento da próstata (hiperplasia prostática).

Como devo usar o brometo de ipratrópio?^{1,3}

O brometo de ipratrópio pode estar na forma de spray nasal ou solução para inalação. Deve ser usado de 12 em 12 horas (2 vezes ao dia), de 8 em 8 horas (3 vezes ao dia) ou de 6 em 6 horas (4 vezes ao dia) de acordo com a prescrição do médico.

Proteja os olhos ao usar o brometo de ipratrópio.

Spray Nasal

Quando você for abrir o frasco do spray nasal pela primeira vez siga as seguintes orientações:

1. Apertar a válvula 4 vezes ou até que haja uma fumaça fina e uniforme, só depois agite o frasco.
2. Se o brometo de ipratrópio não tiver sido usado por mais de 3 dias, apertar a válvula 2 vezes ou até que uma fumaça fina apareça.

Antes de aplicar o brometo de ipratrópio no nariz você deve seguir as seguintes orientações descritas abaixo:

1. Limpe bem o nariz.
2. Remover a tampa protetora do frasco.
3. Colocar a ponta do aplicador no buraco do nariz (narina), abaixar a cabeça segurando o frasco em pé para alcançar a parte de cima do nariz.
4. Manter o outro buraco do nariz (narina) fechado com o dedo da mão que não está segurando o remédio.
5. Apertar com força e rápido a válvula e puxar o ar pelo nariz devagar para que o remédio fique mais tempo no local.
6. Não colocar a cabeça para trás para não sentir sabor ruim na boca.
7. Repetir todos os passos no outro buraco do nariz (narina).
8. Em cada buraco do nariz (narina), repetir duas vezes os passos tomando cuidado para que o spray acerte os olhos.

9. Ao terminar de usar spray de brometo de ipratrópio, limpar o bico com um pano ou papel limpo e colocar a tampa protetora.

Solução para inalação

Orientação para administração de brometo de ipratrópio para inalação

O frasco do brometo de ipratrópio solução para inalação tem um gotejador. Você coloca o frasco em posição vertical e deixa as gotas caírem na quantidade prescrita pelo médico.

Siga as orientações abaixo:

3. Girar a tampa até quebrar o lacre.
4. Virar o frasco com o conta-gotas para o lado de baixo. Manter o frasco na posição vertical. Você deve bater levemente no fundo do frasco para sair as gotas.
5. Misturar a dose recomendada de brometo de ipratrópio com solução fisiológica até que os dois formem a quantidade indicada (de 3 a 4 mL).
6. Brometo de ipratrópio com solução fisiológica deve ser colocado no aparelho de nebulização para a formação da fumaça para inalação. A fumaça deve ser inalada até acabar.
7. Cuidados na administração do brometo de ipratrópio: não misture brometo de ipratrópio solução para inalação com cromoglicato dissódico no mesmo nebulizador, pois os dois remédios podem formar sais (precipitar) e entupir o nebulizador. Você deve tomar cuidado para não expor os olhos ao brometo de ipratrópio. A nebulização deve ser feita com um bocal. Se não tiver bocal, a máscara para nebulização deve ser bem ajustada ao rosto.

O que eu devo fazer quando eu me esquecer de usar o brometo de ipratrópio?^{3,4}

Não esqueça que para o remédio fazer um efeito melhor sempre deve ser aplicado no mesmo horário.

ORIENTAÇÃO DO MÉDICO	QUANTAS VEZES AO DIA	RECOMENDAÇÃO DE HORÁRIO	O QUE FAZER QUANDO ESQUECER?
De 12 em 12 horas.	2 (duas) vezes ao dia.	7 da manhã 7 da noite.	Se perceber que esqueceu de usar o brometo de ipratrópio da manhã até a hora do almoço, use o brometo de ipratrópio imediatamente e use normalmente a dose da noite. Se perceber depois do almoço, não use a dose esquecida e aguarde para usar o brometo de ipratrópio da noite.
De 8 em 8 horas.	3 (três) vezes ao dia.	7 da manhã 3 da tarde 11 da noite	Esqueça o horário que perdeu e continue usando normalmente.
De 6 em 6 horas.	4 (quatro) vezes ao dia.	6 da manhã Meio-dia 6 da tarde Meia noite.	Esqueça o horário que perdeu e continue usando normalmente.

Reações indesejáveis do brometo de ipratrópio^{1,4}

As reações indesejáveis mais comuns do brometo de ipratrópio inclui: dor de cabeça, boca seca, irritação da garganta, tosse, irritação no pulmão (bronquite), intestino preso (constipação), infecção de urina (infecção urinária) e tontura.

Em alguns casos o brometo de ipratrópio pode causar efeitos indesejáveis mais graves e raros que talvez precisem de atenção médica, como: alterações na visão (catarata ou glaucoma), alergias graves, coceira (urticária), ou inchaço no rosto, nos lábios ou na língua; rosto dormente com fraqueza em apenas um lado do corpo (acidente cardiovascular); dificuldade para respirar, dor no peito, palpitações e inchaço nos membros.



Cuidados com o brometo de ipratrópio¹⁻⁴

Não usar noz-moscada na comida durante o tratamento com brometo de ipratrópio, pois pode aumentar o efeito do remédio e ocorrer alguns efeitos ruins como delírios, boca seca, batimento acelerado do coração, náusea e dor de barriga.

O brometo de ipratrópio não precisa de ajuste para pessoas com doença de fígado ou de rim. Se você tem doença no rim (insuficiência renal) o efeito ruim do brometo de ipratrópio pode aumentar muito como batadeira no coração, dificuldade de fazer xixi, vontade de vomitar, intestino preso.

ATENÇÃO!

O efeito contrário do brometo de ipratrópio levará a dificuldade de respirar (broncoespasmo paradoxal). Este efeito normalmente ocorre quando você toma uma dose maior do que a necessária e deve procurar o pronto socorro imediatamente. Procure o serviço de saúde se apresentar: alergias graves (coceira, urticária, ou inchaço do rosto, dos lábios ou da língua), alterações na visão (dor nos olhos, visão embaçada, visão de imagens coloridas e olhos vermelhos), rosto dormente com fraqueza em apenas um lado do corpo (acidente cardiovascular), dificuldade para respirar, dor no peito, palpitações e inchaço nos membros.

Em alguns casos o brometo de ipratrópio pode ser usado na nebulização junto com remédios, como fenoterol, para o tratamento da falta de ar repentina (broncoespasmo) gerado pela asma, pela bronquite crônica e pela destruição de algumas estruturas do pulmão (enfisema pulmonar).

Quando for usar o brometo de ipratrópio no nebulizador, não misturar o brometo de ipratrópio solução com cromoglicato dissódico, pois os dois remédios podem formar sais (precipitar) e entupir o nebulizador.

Você também deve ter cuidado para não expor os olhos ao brometo de ipratrópio.

A nebulização deve ser feita com um bocal. Se não tiver bocal, a máscara para nebulização deve ser bem ajustada ao rosto.

Durante o tratamento com brometo de ipratrópio você pode ter tonturas, dificuldade para adaptar a vista para ver de perto/longe e visão embaçada. Se você tiver esses efeitos ruins, deve evitar dirigir ou operar máquinas.

O brometo de ipratrópio não pode ser guardado no banheiro, procure guardar o remédio dentro de sua própria caixa, em lugar fresco e seco.

O brometo de ipratrópio que não foi usado no tratamento deverá ser entregue em um ponto de coleta (farmácia pública, posto de saúde ou drogaria) para que seja descartado.

É muito importante que o médico conheça todos os remédios que o paciente está usando, incluindo drogas lícitas e ilícitas, remédios e chás naturais e os remédios de venda livre.

Quais os remédios que eu não posso tomar com o brometo de ipratrópio OU quais os remédios que eu preciso de cuidado para tomar com o brometo de ipratrópio?^{1,2,6-8.}

Quando você está doente e toma algum remédio, ele pode interagir com o seu corpo ou com outros remédios. Quando isso acontece nós podemos dividir essas interações em dois grandes grupos: interações farmacocinéticas e farmacodinâmicas. Mas o que são essas interações e qual a sua importância?

Remédios que quando usados juntos podem alterar sua ação (Interações farmacodinâmicas)

As interações farmacodinâmicas são aquelas em que os remédios que você toma podem interagir entre eles. A resposta dessa interação pode ser boa ou ruim, então não se assuste caso tome mais de um remédio junto. Essa resposta pode causar um aumento ou diminuição do efeito do próprio remédio ou mudar as reações ruins que esses remédios causam, por isso, você deve conversar com seu médico sobre quais remédios estão sendo usados (incluindo chás, drogas, vitaminas, suplementos e pomadas). Geralmente, quando essas interações acontecem, não existe uma orientação para se fazer, apenas de não tomar esses remédios juntos, mas isso seu médico que vai decidir, pois as vezes mesmo que eles interajam você não pode ficar sem tomar nenhum deles. O brometo de ipratrópio apresenta interações predominantemente farmacodinâmicas, são elas:

REMÉDIOS QUE QUANDO USADOS JUNTOS COM O BROMETO DE IPATRÓPIO PODEM ALTERAR SUA AÇÃO	
Metacolina	Motivo: O ipratrópio e a metacolina tem efeitos contrários, o que pode interferir no resultado do teste de broncoprovocação com metacolina (usado para diagnosticar asma). A criança não deve usar o ipatrópio por 12 horas antes de fazer o teste de broncoprovocação com a metacolina.
Atropina	Motivo: Pode aumentar os efeitos ruins do ipratrópio como taquicardia (coração batendo mais rápido), glaucoma, visão turva e boca seca. Qualquer remédio que contenha atropina não deve ser usado junto com o ipratrópio, nem mesmo chás ou pomadas.
Anticolinérgicos	Motivo: Pode aumentar os efeitos ruins do ipratrópio como taquicardia (coração batendo mais rápido), glaucoma, visão turva e boca seca.

Alguns exemplos de remédios anticolinérgicos:

Escopolamina, Brometo de ipratrópio, Brometo de tiotrópio, Hiosciamina, Brometo de acilidínio, Glicopirrônio + Brometo de Glicopirrônio, Oxibutinina, Triexifenidil.

Alguns exemplos de remédios com propriedades anticolinérgicas:

Relaxantes musculares esqueléticos, Dimenidrinato, Anti-histamínicos, Antiespasmódicos, Dipropionato de Beclometasona + Fumarato de Formoterol + Brometo de Glicopirrônio, Antipsicóticos (especialmente clorpromazina, olanzapina e tioridazina), Fenotiazinas, Maleato de Indacaterol, Antidepressivos tricíclicos (especialmente amitriptilina e protriptilina), Flavoxato, Antiarrítmicos classe I (especialmente disopiramida).

Principais plantas anticolinérgicas:

Beladona/erva-moura mortal (*Atropa belladonna*), Estramônio (*Datura stramonium*)
Mandrágora (*Mandragora officinarum*), Noz-moscada (*Myristica fragans*)
Trombeta (*Datura suaveolens*).

Cuidados na gravidez - BROMETO DE IPRATRÓPIO¹⁻⁴



A gravidez não impede o uso do brometo de ipratrópio, mas precisa de mais cuidado e atenção. Não se esqueça de avisar na consulta de pré-natal os remédios que você toma. Caso tenha percebido algo diferente, avisar o médico. Você pode apresentar desde batadeira no coração, notar que a pupila do olho está dilatada ou o seu coração pode bater muito fraco a pupila pode diminuir. Fique atenta a qualquer efeito ruim e avise o seu médico.

A falta de ar é um risco para a grávida e para o neném.

Cuidados na amamentação - BROMETO DE IPRATRÓPIO¹⁻⁴



O brometo de ipratrópio pode ser usado durante a amamentação e como quase não passa para o sangue da mãe, praticamente não passa para o leite. No entanto, não existe confirmação de segurança e o brometo de ipratrópio tem de ser utilizado com cuidado. Se você está amamentando e precisa tomar o brometo de ipratrópio, preste atenção se o neném está bem. Se o neném tiver boca seca, tosse, dificuldades de respirar, batadeira no coração ou o coração batendo muito fraquinho, intestino travado que não solta gases ou fezes (obstrução intestinal), dificuldade de fazer xixi (retenção urinária), ou qualquer mudança preocupante, procure o Centro de Saúde mais perto de sua casa.

Referências

1. Ipratropium Bromide. In: DynaMed [Internet]. Ipswich (MA): EBSCO Information Services. 1995 - [updated 2019 Dec 19; cited 2020 May 17]. Available from: <https://www.dynamed.com/drug-monograph/ipratropium-bromide>. Registration and login required.
2. Ipratropium Bromide: pediatric drug information. In: UpToDate Inc. [database on the Internet]. Waltham (MA); 2020 [cited 2020 May 17]. Available from: <http://www.uptodate.com>. Subscription required to view.
3. Taketomo CK, Hodding JH, Kraus DM. Ipratropium (nasal). In: Taketomo CK, Hodding JH, Kraus DM. Lexicomp Pediatric & Neonatal Dosage Handbook. 25th ed. Indianapolis, IN: Lexicomp; 2018. p. 1121-1122.
4. Taketomo CK, Hodding JH, Kraus DM. Ipratropium (Oral inhalation). In: Taketomo CK, Hodding JH, Kraus DM. Lexicomp Pediatric & Neonatal Dosage Handbook. 25th ed. Indianapolis, IN: Lexicomp; 2018. p. 1122-1124.
5. Ipratropium Bromide. In: ClinicalKey. [database on the Internet]. Amsterdam: Elsevier; 2020 [cited 2020 May 17]. Available from: <http://www.clinicalkey.com>. Registration and login required.
6. Ipratropium interactions. Drugs.com [Internet]. c2000-2021 [cited 2021 Jul 24]. Available from: <https://www.drugs.com/drug-interactions/ipratropium-index.html>
7. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Consultas [Internet]. Brasília: Anvisa; 2021 [cited 2021 Jul 24]. Available from: <https://consultas.anvisa.gov.br/#/medicamentos/>

8. Ipratropium. In: Micromedex [database on the Internet]. Greenwood Village (CO): IBM Corporation; 2021 [cited 2021 Jul 2]. Available from: <http://www.micromedexsolutions.com>. Subscription required to view.

BROMETO DE TIOTRÓPIO

lausha Khristhie Lima Bites Montezuma
Lorena Silveira da Silva
Aline Palma Santos
Juliana Oliveira da Silva
Larissa Costa Bueno
Lourelita Oliveira de Souza
Lucila Moraes Viana
Marcela Amaral Pontes
Cinthia Gabriel Meireles
Maria Inez Montagner
Patricia Medeiros-Souza

Alertas Gerais

- Tomar exatamente a quantidade de remédio e a quantidade de dias que foi combinado. Não tomar mais remédio ou em menos dias do que o recomendado.
- Crianças precisam de ajuda para tomar remédios. É importante que um adulto esteja olhando e ajudando toda vez que uma criança for tomar um remédio.

Para que o brometo de tiotrópio é indicado?¹

O brometo de tiotrópio é indicado para evitar as crises de asma. A asma é uma doença que quando ataca incha o pulmão e a pessoa fica com falta de ar, tossindo e com o peito chiando. Este remédio é usado para impedir que a crise de asma aconteça. Não é para ser usado quando a criança está em crise de asma (quando aparece a falta de ar, tosse ou chiado no peito).

Quando não devo usar o brometo de tiotrópio?¹

O brometo de tiotrópio não deve ser usado por pessoas que tenham alergia ao brometo de tiotrópio, a outros remédios parecidos, como o ipratrópio ou a qualquer outro ingrediente neste remédio.

O brometo de tiotrópio não é indicado para menores de 6 anos de idade.

O brometo de tiotrópio não pode ser usado por aqueles com pressão alta dentro do olho (glaucoma).

Como devo usar o brometo de tiotrópio?

O brometo de tiotrópio existe apenas na forma de bombinhas.

O que eu devo fazer quando eu me esquecer de tomar o brometo de tiotrópio?¹

Não esqueça que para o remédio fazer um efeito melhor sempre deve ser tomado no mesmo horário.

ORIENTAÇÃO DO MÉDICO	QUANTAS VEZES AO DIA	RECOMENDAÇÃO DE HORÁRIO	O QUE FAZER QUANDO ESQUECER?
De 24 em 24 horas.	1 (uma) vez ao dia.	Tomar pela manhã ou à noite de acordo com a orientação do médico.	Se ainda estiver no mesmo dia, pode tomar assim que lembrar.

Reações indesejáveis do brometo de tiotrópio^{1,2}

As reações indesejáveis mais comuns do brometo de tiotrópio são boca seca, dor de cabeça, intestino preso (constipação), infecção de urina (infecção do trato urinário), irritação no pulmão (bronquite), tosse, irritação da garganta (faringite) e resfriados.

O brometo de tiotrópio raramente pode gerar reações graves que precisam de cuidado médico. Busque o serviço de saúde se apresentar alergias, depressão, febre, inchaço, alterações na visão (catarata ou glaucoma), mudanças na voz, dificuldades de respirar, dor no peito, palpitações, intestino travado que não solta gases ou fezes (obstrução intestinal), dificuldade de fazer xixi (retenção urinária), ou qualquer outra mudança preocupante.



Cuidados com o brometo de tiotrópio¹

O brometo de tiotrópio pode fazer o contrário do que deveria e piorar a dificuldade de respirar (broncoespasmo paradoxal), esse é um quadro grave que precisa de cuidado médico. Além da dificuldade de respirar, o brometo de tiotrópio pode causar outros efeitos ruins que precisam de cuidados médicos, procure o serviço de saúde se apresentar alergias graves, dificuldades de visão ou dificuldade de ir ao banheiro ou fazer xixi.

O brometo de tiotrópio pode piorar os sintomas de pessoas com pressão alta dentro do olho (glaucoma de ângulo curto).

O brometo de tiotrópio não precisa de ajuste para pessoas com doença de fígado ou de rim, mas a presença de doença de rim (insuficiência renal) exige maior cautela e atenção do médico para possíveis reações indesejáveis.

O brometo de tiotrópio não deve ser utilizado quando você já está apresentando os sinais de falta de ar com tosse ou chiado no peito. O tiotrópio pode ser utilizado junto com outro medicamento para tratar a asma se a criança já estiver apresentando os sintomas da crise de asma, mas não pode ser utilizado sozinho se já estiver apresentando os efeitos ruins.

O brometo de tiotrópio pode embaçar a vista e causar tontura e exige cuidado por paciente que dirige ou mexe com máquinas grandes.

O brometo de tiotrópio não deve ser engolido e não deve entrar em contato com os olhos.

O brometo de tiotrópio não pode ser guardado no banheiro, procure guardar o remédio dentro de sua própria caixa, em lugar fresco e seco. O brometo de tiotrópio deve ser guardado longe do sol e do calor. Só retire o frasco do pacote quando for usar o remédio.

O brometo de tiotrópio em bombinhas vazias ou com remédios que não foram usados no tratamento, deverá ser entregue em um ponto de coleta (farmácia pública, posto de saúde ou drogaria) para que seja descartado.

Quais os remédios que eu não posso tomar com o brometo de tiotrópio OU quais os remédios que eu preciso de cuidado para tomar com o brometo de tiotrópio?^{1,2, 4-7}

Quando você está doente e toma algum remédio, ele pode interagir com o seu corpo ou com outros remédios. Quando isso acontece nós podemos dividir essas interações em dois grandes grupos: interações farmacocinéticas e farmacodinâmicas. Mas o que são essas interações e qual a sua importância?

Remédios que quando usados juntos podem alterar sua ação (Interações farmacodinâmicas)

As interações farmacodinâmicas são aquelas em que os remédios que você toma podem interagir entre eles. A resposta dessa interação pode ser boa ou ruim, então não se assuste caso tome mais de um remédio junto. Essa resposta pode causar um aumento ou diminuição do efeito do próprio remédio ou mudar as reações ruins que esses remédios causam, por isso, você deve conversar com seu médico sobre quais remédios estão sendo usados (incluindo chás, drogas, vitaminas, suplementos e

pomadas). Geralmente, quando essas interações acontecem, não existe uma orientação para se fazer, apenas de não tomar esses remédios juntos, mas isso seu médico que vai decidir, pois as vezes mesmo que eles interajam você não pode ficar sem tomar nenhum deles. O brometo de tiotrópio apresenta interações predominantemente farmacodinâmicas, são elas:

REMÉDIOS QUE QUANDO USADOS JUNTOS COM O BROMETO DE TIOTRÓPIO PODEM ALTERAR SUA AÇÃO	
Metacolina	Motivo: O tiotrópio e a metacolina tem efeitos contrários, o que pode interferir no resultado do teste de broncoprovocação com metacolina (usado para diagnosticar asma). A criança não deve usar o tiotrópio por sete dias antes de fazer o teste de broncoprovocação com a metacolina.
Atropina	Motivo: Pode aumentar os efeitos ruins do tiotrópio como taquicardia (coração batendo mais rápido), glaucoma, visão turva e boca seca. Qualquer remédio que contenha atropina não deve ser usado junto com o tiotrópio, nem mesmo chás ou pomadas.
Anticolinérgicos	Motivo: Pode aumentar os efeitos ruins do tiotrópio como taquicardia (coração batendo mais rápido), glaucoma, visão turva e boca seca. Não devem ser usados juntos. Converse com o médico da criança antes de usar qualquer remédio ou planta com propriedades anticolinérgicas junto com o tiotrópio.

Alguns exemplos de remédios anticolinérgicos:

Escopolamina, Brometo de ipratrópio, Brometo de tiotrópio, Hiosciamina, Brometo de aclidínio, Glicopirrônio + Brometo de Glicopirrônio, Oxibutinina, Triexifenidil.

Alguns exemplos de remédios com propriedades anticolinérgicas:

Relaxantes musculares esqueléticos, Dimenidrinato, Anti-histamínicos, Antiespasmódicos, Dipropionato de Beclometasona + Fumarato de Formoterol + Brometo de Glicopirrônio, Antipsicóticos (especialmente clorpromazina, olanzapina e tioridazina), Fenotiazinas, Maleato de Indacaterol, Antidepressivos tricíclicos (especialmente amitriptilina e protriptilina), Flavoxato, Antiarrítmicos classe I (especialmente disopiramida).

Principais plantas anticolinérgicas:

Beladona/erva-moura mortal (*Atropa belladonna*), Estramônio (*Datura stramonium*)
Mandrágora (*Mandragora officinarum*), Noz-moscada (*Myristica fragans*)
Trombeta (*Datura suaveolens*).

Cuidados na gravidez - BROMETO DE TIOTRÓPIO¹



A gravidez não impede o uso do brometo de tiotrópio, mas precisa de mais cuidado e atenção. Não se esqueça de avisar na consulta de pré-natal os remédios que você toma. Caso tenha percebido algo diferente, avisar o médico. A asma descontrolada é um risco para a grávida e para o bebê.

Cuidados na amamentação - BROMETO DE TIOTRÓPIO^{1,3}



O brometo de tiotrópio pode ser usado durante a amamentação e como quase não passa para o sangue da mãe, praticamente não passa para o leite. No entanto, não existe confirmação de segurança e o brometo de tiotrópio tem de ser utilizado com cuidado. Se você está amamentando e precisar tomar o brometo de tiotrópio, preste atenção se o neném está bem. Se o neném tiver boca seca, dor de cabeça, tosse, alergias, depressão, febre, inchaço, alterações na visão (catarata ou glaucoma), mudanças na voz, dificuldades de respirar, dor no peito, palpitações, intestino travado que não solta gases ou fezes (obstrução intestinal), dificuldade de fazer xixi (retenção urinária), ou qualquer mudança preocupante, procure o Centro de Saúde mais perto de sua casa.

Referências

1. Tiotropium: drug information. In: UpToDate Inc. [database on the Internet]. Waltham (MA); 2020 [cited 2020 Mar 6]. Available from: <http://www.uptodate.com>. Subscription required to view.
2. Tiotropium Bromide. In: DynaMed [Internet]. Ipswich (MA): EBSCO Information Services. 1995 - [updated 2019 Dec 19; cited 2020 Mar 6]. Available from: <https://www.dynamed.com/drug-monograph/tiotropium-bromide#GUID-A64C30B1-FABA-4EEA-9DBA-42D415A678F0>. Registration and login required.

3. Drugs and Lactation Database (LactMed) [Internet]. Bethesda (MD): National Library of Medicine (US); 2006- . Tiotropium. [Updated 2019 June 3]. Available from: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/books/NBK501484/>
4. Tiotropium. In: ClinicalKey [database on the Internet]. Amsterdam: Elsevier; 2020 [cited 2020 Oct 15]. Available from: <http://www.clinicalkey.com>. Registration and login required.
5. Tiotropium interactions. Drugs.com [Internet]. c2000-2021 [cited 2021 May 24]. Available from: <https://www.drugs.com/drug-interactions/tiotropium-index.html>
6. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Consultas [Internet]. Brasília: Anvisa; 2021 [cited 2021 May 24]. Available from: <https://consultas.anvisa.gov.br/#/medicamentos/>
7. Tiotropium. In: Micromedex [database on the Internet]. Greenwood Village (CO): IBM Corporation; 2021 [cited 2021 May 24]. Available from: <http://www.micromedexsolutions.com>. Subscription required to view.

BUDESONIDA

Martina de Oliveira Valim
Camilla de Oliveira Martins
Renata Passos de Melo
Laura Carla Brito Costa
Carolina da Silva Caprara Canielles
José Reinaldo Silva Costa
Cinthia Gabriel Meireles
Maria Inez Montagner
Patricia Medeiros-Souza

Alertas Gerais

- Tomar exatamente a quantidade de remédio e a quantidade de dias que foi combinado. Não tomar mais remédio ou em menos dias do que o recomendado.
- Crianças precisam de ajuda para tomar remédios. É importante que um adulto esteja olhando e ajudando toda vez que uma criança for tomar um remédio.

Para que a budesonida é indicada?^{1,2,3}

A budesonida é um remédio para tratar inflamação (anti-inflamatório) em diversas doenças. A budesonida pode ser administrada em diversas formas farmacêuticas incluindo a bombinha, spray nasal, comprimido ou supositório e a escolha da forma ideal depende da doença:

1. Quando apresentada na forma de bombinha (inalação oral), a budesonida é indicada para evitar que as crises de asma aconteçam. A asma é uma doença que quando ataca incha o pulmão, causando falta de ar, tosse e chiado no peito. **Não usar no momento da crise de asma.**
2. Quando apresentada na forma de spray nasal, a budesonida será usada através de jatos no nariz. Desta forma, ela é indicada para tratar irritação no nariz (rinite). Também é usada para reduzir ou eliminar as bolsinhas formadas dentro do nariz (pólipos nasais) e para evitar que elas voltem a aparecer depois da remoção por cirurgia (polipectomia).
3. Quando apresentada na forma de comprimido ou de supositório, a budesonida, é indicada para irritações no intestino (doença de Crohn ou colite ulcerativa).

Quando não devo usar a budesonida?^{1,2,3}

A budesonida não deve ser usada se você tem alergia à budesonida, a remédios similares como flunisolida, triancinolona, fluticasona e a outros remédios da família dos corticosteróides ou a qualquer outro ingrediente neste remédio.

Crianças que têm alergia à proteína do leite (lactose) não devem usar a budesonida, pois pode conter traços de leite na composição.

A budesonida não pode ser utilizada no tratamento de crises de asma.

Não é recomendado usar a budesonida em crianças que têm problemas nos olhos como glaucoma e catarata, pois a budesonida aumenta a pressão dentro do olho, o que piora essas doenças. Se você não tem problemas nos olhos (catarata ou glaucoma), mas alguém da sua família tem, avise o médico para ele saber se deve ou não tratar você com budesonida.

Não é recomendado o uso de budesonida em crianças com tuberculose, pois pode diminuir a defesa do corpo contra essa infecção.

Não é recomendado uso de budesonida em crianças com HIV, pois pode aumentar os efeitos ruins do remédio e deixar a criança com o sistema de defesa contra a doença baixo (imunodeprimido).

Todas as formas de apresentação da budesonida tem idades e indicações diferentes para cada uma delas, conforme o Quadro abaixo:

Quadro – Indicação da budesonida conforme a faixa etária.

INDICAÇÃO	APRESENTAÇÃO	IDADE QUE PODE SER USADO
Tratamento de manutenção da asma (a criança não pode estar em crise).	Nebulizador (primeiro tratamento).	Acima de 6 anos.
	Nebulização: <ul style="list-style-type: none"> Nos tratamentos anteriores, se utilizou broncodilatador como: salbutamol, terbutalina e fenoterol. Nos tratamentos anteriores, se utilizou corticosteroides como: flunisolida, triancinolona, beclometasona e fluticasona. 	De 1 até 8 anos.
	Inalador de pó seco.	Acima de 5 anos.
	Suspensão para nebulização.	Pode ser usado em todas as idades.
Infecção no fígado onde o organismo reage contra ele mesmo (hepatite autoimune sem cirrose).	Comprimido pela boca com azatioprina.	9 até 17 anos.
Doença no intestino onde o organismo reage contra ele mesmo (doença de Chron).	Cápsula pela boca.	Acima de 8 anos.
Alergia (rinite)	Jatos no nariz (spray nasal).	Acima de 6 anos.

Como devo usar a budesonida?^{1,2,4}

A budesonida pode ser administrada pelo nariz (spray nasal), na forma de bombinhas (inalação oral).

Spray nasal

Quando você for abrir o frasco do spray nasal pela primeira vez siga as seguintes orientações:

1. Apertar a válvula 4 vezes ou até que haja uma fumaça fina e uniforme, só depois agite o frasco.
2. Se a budesonida não tiver sido usado por mais de 3 dias, apertar a válvula 2 vezes ou até que uma fumaça fina apareça.

Antes de aplicar a budesonida no nariz você deve seguir as seguintes orientações descritas abaixo:

1. Limpe bem o nariz.
2. Remover a tampa protetora do frasco.
3. Colocar a ponta do aplicador no buraco do nariz (narina), abaixar a cabeça segurando o frasco em pé para alcançar a parte de cima do nariz.
4. Manter o outro buraco do nariz (narina) fechado com o dedo da mão que não está segurando o remédio.
5. Apertar com força e rápido a válvula e puxar o ar pelo nariz devagar para que o remédio fique mais tempo no local.
6. Não colocar a cabeça para trás para não sentir sabor ruim na boca.
7. Repetir todos os passos no outro buraco do nariz (narina).
8. Em cada buraco do nariz (narina), repetir duas vezes os passos tomando cuidado para que o spray acerte os olhos.
9. Ao terminar de usar spray de budesonida, limpar o bico com um pano ou papel limpo e colocar a tampa protetora.

Como usar a budesonida:

1. Se a budesonida não tiver sido usada por mais de 3 dias, aperte a válvula 2 vezes ou até que uma fumaça fina apareça.
2. Colocar a ponta do aplicador no buraco do nariz (narina), abaixar a cabeça um pouco segurando o frasco em pé para alcançar a parte de cima do nariz.
3. Manter o outro buraco do nariz (narina) fechado com o dedo da mão que não está segurando o remédio.
4. Apertar com força e rápido a válvula e puxar o ar pelo nariz devagar para que o remédio fique mais tempo no local.
5. Não colocar a cabeça para trás para não sentir sabor ruim na boca.
6. Repetir todos os passos no outro buraco do nariz (narina).
7. Em cada buraco do nariz (narina), repetir duas vezes os passos.
8. Cuidado para que o spray acerte os olhos. Caso isso aconteça, lave os olhos com bastante água.
9. Ao terminar de usar spray de budesonida, limpar o bico com um pano ou papel limpo e colocar a tampa protetora.

10. Guardar o remédio em lugar longe do alcance de crianças, em locais arejados e longe da luz.

Bombinha com espaçador e máscara

Sempre lavar as mãos antes de pegar no remédio.

Para as crianças é recomendado o uso do espaçador com a máscara.

O espaçador com máscara é importante para que chegue à quantidade exata do medicamento aos pulmões da criança, sem perda de remédio.

Se é a primeira vez que a criança vai usar o remédio, antes de fazer a aplicação ensine primeiro como ela terá que fazer.

Como usar a máscara com o espaçador:

1. Colocar a máscara no espaçador.
2. Agitar várias vezes a bombinha com o bocal para baixo.
3. Encaixar a bombinha no espaçador.
4. Coloque a máscara no rosto da criança cobrindo o nariz e a boca. No caso de crianças com mais de 5 anos, peça para que ela solte todo o ar dos pulmões.
5. Dispare a bombinha 1 vez e espere a criança ou o neném respirar por cerca de 5 a 10 vezes sem tirar a máscara.
6. Se for necessário usar a bombinha 2 vezes seguidas: esperar cerca de 30 segundos e então repetir o passo 4 e 5.
7. No caso de crianças acima de 5 anos lavar a boca e os dentes e depois cuspir a água, para evitar sapinhos na boca e garganta (candidíase oral).
8. No caso de crianças com idade menor que 2 anos utilizar uma fralda limpa e molhada somente com água para limpar a boca.

IMPORTANTE: Sempre lavar o espaçador e o bocal da bombinha após o uso. Limpar somente com água e deixe secar em local fresco, sem enxugar com panos ou deixar no sol ou em geladeira. A máscara também deve ser limpa depois de cada uso, com água e sabão neutro

O que eu devo fazer quando eu me esquecer de tomar a budesonida?^{1,2}

Não esqueça que para o remédio fazer um efeito melhor sempre deve ser tomado no mesmo horário.

Se ainda estiver no mesmo dia, pode tomar a budesonida assim que lembrar.

Reações indesejáveis da budesonida¹⁻⁴

As reações indesejáveis mais comuns da budesonida são dor de cabeça, mudança no gosto das comidas, irritação da garganta (faringite), náusea, vômito, resfriados, dor na barriga, gases (flatulência), diarreia, dor nas costas, dor nas juntas, cansaço e tontura.

A budesonida utilizada pelo nariz (spray nasal) pode causar pequenos sangramentos no nariz (epistaxe), irritação do nariz (irritação na mucosa nasal), irritação da garganta (faringite) e tosse. A bombinha de budesonida também pode causar irritação no ouvido (otite média), no nariz (rinite) e na garganta (faringite).

Durante o tratamento com budesonida você pode ter tonturas, dificuldade para adaptar a vista para ver de perto/longe e visão embaçada. Se você tiver esses efeitos ruins, deve evitar dirigir ou operar máquinas.

Você pode se sentir tonto, confuso, fraco, cansado, tremendo, suando muito e com batimentos do coração muito rápido caso você tenha esquecido de usar uma dose ou tenha terminado o tratamento.



DOR DE CABEÇA



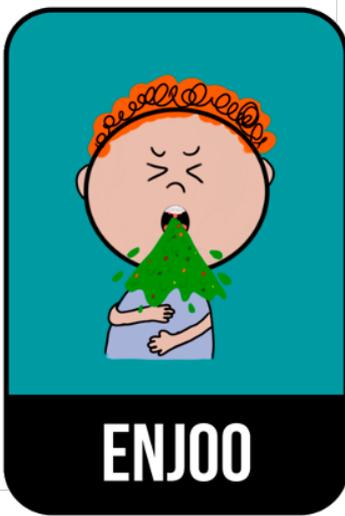
CONSTIPAÇÃO



TONTURA



DIARRÉIA



ENJOO



GASES



CANSAÇO

Busque o serviço de saúde se apresentar mudanças na visão, inchaço do rosto; manchas vermelhas na boca ou na garganta; chiado no peito; dificuldades para

respirar; suor nos tornozelos e pés, problemas para dormir ou qualquer outra alteração escrita no quadro abaixo.

ATENÇÃO!

Busque o Serviço de Saúde se apresentar:

- **Sinais de candidíase:** placas brancas na boca ou na garganta.
- **Sinais de alergia:** inchaço na boca, rosto ou garganta, aperto na garganta; dificuldade para respirar, falar ou engolir; chiado ou aperto no peito; pele com coceiras, manchas vermelhas, inchaço, bolhas descascando acompanhados ou não de febre.
- **Sinais de infecção:** dor de ouvido; dor no rosto; muito catarro; dor de garganta muito forte; tosse; dor para fazer xixi; feridas que não curam; ou calafrios;
- **Sinais de que o açúcar do sangue está alto:** dor de cabeça; hálito com cheiro de fruta; muita fome; muita sede; aumento do batimento do coração; aceleração da respiração; aumento da quantidade de vezes que você faz xixi; sonolência; tontura; fraqueza; ou se sentir confuso.
- **Sinais de fraqueza na glândula adrenal:** perda da fome; muita náusea e vômitos; fraqueza nos músculos; muitas tonturas ou desmaios; cansaço; mudanças no humor; ou perda de peso.
- **Sinais de doença de Cushing:** dor de cabeça muito forte; rosto inchado; dor nas costas ou na barriga; ou dificuldade do seu corpo para curar doenças.

Mesmo depois de parar o tratamento com a budesonida, você pode apresentar alguns sintomas que indicam que alguma coisa não está certa com o seu corpo. Então, busque o serviço de saúde o mais rápido possível se apresentar:

- **Alterações na visão** (catarata ou glaucoma) irritação na pele do rosto, agressividade, irritabilidade, nervosismo, ansiedade, cansaço.
- **Sinais de problemas no pulmão:** dificuldade para respirar e tosse acompanhados ou não de febre.
- **Sinais de fraqueza na glândula adrenal:** perda da fome; muita náusea e vômitos; fraqueza nos músculos; muitas tonturas ou desmaios; cansaço; mudanças no humor; ou perda de peso.

Cuidados com a budesonida¹⁻⁴

A budesonida é um remédio corticoide que com o uso prolongado aumenta o açúcar e a gordura no sangue podendo pregar nas paredes dos vasos sanguíneos, diminuir o espaço para o sangue passar nos vasos (aterosclerose), infarto, dor no peito (angina) e aumento da pressão (hipertensão). É recomendado fazer exames com frequência para medir gordura e açúcar no sangue quando está fazendo o uso da budesonida.

É preciso ficar atento nas seguintes situações:

- a) **Cuidados com a budesonida em relação ao crescimento** - A budesonida pode reduzir a velocidade de crescimento da criança, pois a budesonida desliga momentaneamente o hormônio do crescimento (GH), neste caso é recomendado usar a budesonida na inalação nasal ou na inalação oral.
- b) **Cuidados com crianças que apresentam problemas no fígado** - crianças com problemas no fígado devem evitar tomar cápsulas e comprimidos de liberação prolongada de budesonida pela boca. Problemas no fígado fazem com que a budesonida não seja eliminada e o corpo fique com um acúmulo de hormônio cortisol o que pode dar bolas de gordura no rosto, pescoço e ombros; ganho de peso na barriga; perda de gordura nos braços e nas pernas (síndrome de Cushing minúsculo). As crianças que usam budesonida por muito tempo também podem desenvolver problemas no fígado e acúmulo do hormônio cortisol. É recomendado fazer exame para acompanhar o funcionamento do fígado e a quantidade do hormônio cortisol durante todo o tratamento.
- c) **Cuidados com crianças que apresentam problemas no estômago** - a budesonida deve ser usada com cuidado em crianças que têm feridas no estômago (úlceras pépticas) causadas por muito suco gástrico, pois a budesonida pode deixar o estômago ainda mais ácido e provocar dor nessas feridas.
- d) **Cuidados com as crianças que têm infecções** - crianças com infecções não tratadas, como infecções por bactérias, fungos, vírus, parasitas ou bactérias podem piorar o quadro de infecção porque a imunidade está baixa.
- e) O uso da budesonida por inalação oral ou nasal pode dar sapinhos na boca e na garganta (candidíase oral) é recomendado lavar a boca após o uso e comer iogurte sem açúcar.
- f) **Cuidados com a gordura e açúcar no sangue** - A budesonida é um remédio corticoide que com o uso prolongado aumenta o açúcar e a gordura no sangue

podendo pregar nas paredes dos vasos sanguíneos podendo diminuir o espaço para o sangue passar nos vasos (aterosclerose), infarto, dor no peito (angina) e aumento da pressão (hipertensão). É recomendado fazer exames com frequência para medir gordura e açúcar no sangue quando está fazendo o uso da budesonida.

- g) **Cuidados em relação aos hormônios da tireoide** - se a budesonida for usada por muito tempo, podem gerar problemas nos hormônios (TSH, TRH, T3 e T4) da tireoide, na quantidade de glicose no sangue, na quantidade de gordura no sangue e no hormônio do crescimento (GH). Os hormônios devem ser controlados para evitar diabetes, excesso de gordura no sangue (dislipidemia), diminuição da velocidade do crescimento e acúmulo de hormônio cortisol o que pode dar bolas de gordura no rosto, pescoço e ombros; ganho de peso na barriga; perda de gordura nos braços e nas pernas (síndrome de Cushing).
- h) **Cuidados em relação aos alimentos enquanto estiver utilizando budesonida:**
- Não tomar Tampico®, toranja ou qualquer suco de laranja que contenha toranja. Fique atento no rótulo dos sucos.
 - Comer comidas com pouca gordura.
 - Comer comidas com pouco açúcar.
 - Comer comidas com pouco sal.
 - Comer comidas com muita proteína: carne vermelha, ovos, leite, vegetais verde-escuro (brócolis, espinafre, agrião).
 - Comer comidas com muito potássio: inhame, kiwi, banana e água de côco
 - Comer comidas com muito cálcio: Leite, iogurte, queijo, requeijão e ovos
 - Fazer exercícios

A budesonida pode deixar os ossos mais frágeis, pois ela atrapalha o funcionamento do cálcio e a vitamina D que são nutrientes importantes para a saúde do osso.

Alguns sucos e refrigerantes comprados prontos são feitos com uma fruta pouco conhecida, mas muito usada chamada toranja. Essa fruta aumenta os efeitos ruins do remédio.

Deve evitar contato do remédio com os olhos, caso ocorra deve lavar imediatamente com água fria em abundância.

Você também deve ter cuidado para não expor os olhos à budesonida. A nebulização deve ser feita com um bocal. Se não tiver bocal, a máscara para nebulização deve ser bem ajustada ao rosto.

É muito importante que o médico conheça todos os remédios que o paciente está usando, incluindo drogas lícitas e ilícitas, remédios e chás naturais e os remédios de venda livre.

A budesonida não pode ser guardada no banheiro, procure guardar o remédio dentro de sua própria caixa, em lugar fresco e seco.

A budesonida que não foi usada no tratamento deverá ser entregue em um ponto de coleta (farmácia pública, posto de saúde ou drogaria) para que seja descartado.

ATENÇÃO!

Pode causar efeito contrário: o efeito contrário da budesonida fará você ter dificuldade de respirar (broncoespasmo paradoxal). Esse problema é grave e precisa de cuidado da equipe de saúde. Procure o serviço de saúde se apresentar: alergias graves (coceira, urticária, ou inchaço do rosto, dos lábios ou da língua), alterações na visão (dor nos olhos, visão embaçada, visão de imagens coloridas e olhos vermelhos), rosto dormente com fraqueza em apenas um lado do corpo (acidente cardiovascular), dificuldade para respirar, dor no peito, palpitações e inchaço nos membros.

Não usar no momento da crise de asma, quando você está com falta de ar, tosse e chiado no peito.

Quais os remédios que eu não posso tomar com o budesonida OU quais os remédios que eu preciso de cuidado para tomar com o budesonida?^{1,2, 4-7}

Quando você está doente e toma algum remédio, ele pode interagir com o seu corpo ou com outros remédios. Quando isso acontece nós podemos dividir essas interações em dois grandes grupos: interações farmacocinéticas e farmacodinâmicas. Mas o que são essas interações e qual a sua importância?

Remédios que quando usados juntos podem alterar sua ação (Interações farmacodinâmicas)

As interações farmacodinâmicas são aquelas em que os remédios que você toma podem interagir entre eles. A resposta dessa interação pode ser boa ou ruim, então não se assuste caso tome mais de um remédio junto. Essa resposta pode causar um

aumento ou diminuição do efeito do próprio remédio ou mudar as reações ruins que esses remédios causam, por isso, você deve conversar com seu médico sobre quais remédios estão sendo usados (incluindo chás, drogas, vitaminas, suplementos e pomadas). Geralmente, quando essas interações acontecem, não existe uma orientação para se fazer, apenas de não tomar esses remédios juntos, mas isso seu médico que vai decidir, pois as vezes mesmo que eles interajam você não pode ficar sem tomar nenhum deles. A budesonida apresenta interações predominantemente farmacodinâmicas, são elas:

REMÉDIOS QUE QUANDO USADOS JUNTOS COM BUDESONIDA PODEM ALTERAR SUA AÇÃO	
Ácido fusídico	Motivo: Podem aumentar os efeitos ruins da budesonida no corpo.
Aldelesleucina	Motivo: Budesonida pode diminuir o efeito da aldosesleucina.
Antiácidos	Motivo: Podem diminuir o efeito da budesonida no corpo. Considere dar o antiácido e a budesonida com 2 horas ou mais de diferença.
Clofazimina	Motivo: Podem aumentar os efeitos ruins da budesonida no corpo.
Desmopressina	Motivo: Budesonida pode aumentar o efeito ruim da Desmopressina, como por exemplo, abaixar muito os níveis de sódio no corpo. Com essa condição, o corpo retém muita água. Isso dilui a quantidade de sódio no sangue e faz com que os níveis fiquem baixos. Os sintomas incluem náuseas, dor de cabeça, confusão mental e fadiga). Evite combinação
Erdafitinibe	Motivo: Podem aumentar os efeitos ruins da budesonida no corpo.
Antibióticos da família das fluoroquinolonas (ciprofloxacino, norfloxacino, ofloxacino, delafloxacino, gemifloxacino, levofloxacino e moxifloxacino).	Motivo: Podem aumentar os efeitos ruins da budesonida.
Fosaprepitano	Motivo: Podem aumentar os efeitos ruins da budesonida no corpo.

REMÉDIOS QUE QUANDO USADOS JUNTOS COM BUDESONIDA PODEM ALTERAR SUA AÇÃO	
Antiinflamatórios não-esteroidais: diclofenaco (Voltaren®), piroxican (Feldene®), nimesulide, naproxeno (Naprosyn®)	Motivo: Podem aumentar os efeitos ruins da budesonida.
Tabaco (fumado)	Motivo: pode diminuir o efeito da budesonida.
Loxapina	Motivo: A budesonida pode aumentar os efeitos ruins da loxapina. Evite combinação.
Simeprevir	Motivo: Podem aumentar os efeitos ruins da budesonida no corpo.
Suco de toranja	Motivo: Podem aumentar os efeitos ruins da budesonida no corpo.

Cuidados na gravidez - BUDESONIDA^{1,2,3}



A gravidez não impede o uso da budesonida, mas precisa de mais cuidado e atenção. Não se esqueça de avisar na consulta de pré-natal os remédios que você toma. Caso tenha percebido algo diferente, avisar o médico.

O uso da budesonida pela boca (sistêmica) pode aumentar o risco de diabetes na gravidez (diabetes gestacional). Fique atenta a qualquer efeito ruim e avise o seu médico.

A falta de ar é um risco para a grávida e para a criança.

Cuidados na amamentação - BUDESONIDA^{1,2,5}



A budesonida pode ser usada durante a amamentação. Se você está amamentando e precisa tomar a budesonida, preste atenção se o neném está bem. Se o neném tiver vômitos, diarreia, não tiver vontade de comer, muito sono, ou qualquer outra mudança preocupante procure o Centro de Saúde mais perto de sua casa.

Referências

1. Budesonide: drug information. In: UpToDate Inc. [database on the Internet]. Waltham (MA); 2020 [cited 2020 May 30]. Available from: <http://www.uptodate.com>. Subscription required to view.
2. Budesonide. In: ClinicalKey [database on the Internet]. Amsterdam: Elsevier; 2020 [cited 2020 May 10]. Available from: <http://www.clinicalkey.com>. Registration and login required.
3. Record No. T233531, Clarithromycin. In: DynaMed [Internet]. Ipswich (MA): EBSCO Information Services. 1995 - [updated 2018 Nov 30, cited 2020 May 5]. Available from <https://www.dynamed.com/topics/dmp~AN~T233531>. Registration and login required.
4. Budesonide: patient drug information. In: UpToDate Inc. [database on the Internet]. Waltham (MA); 2020 [cited 2020 May 4]. Available from: <http://www.uptodate.com>. Subscription required to view.
5. Drugs and Lactation Database (LactMed) [Internet]. Bethesda (MD): National Library of Medicine (US); 2006- . Budesonide. [Updated 2018 Oct 31]. Available from: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/books/NBK501215/>

DIPROPIONATO DE BECLOMETASONA

lausha Khristhie Lima Bites Montezuma
Renata Passos de Melo
Carolina da Silva Caprara Canielles
Maria de Souza Tavares
Marta Curcina Martins Morais
Nadyellem Graciano da Silva
Nayara Maia
Olivio da Costa Ferreira Neto
Cinthia Gabriel Meireles
Maria Inez Montagner
Patricia Medeiros-Souza

Alertas Gerais

- Tomar exatamente a quantidade de remédio e a quantidade de dias que foi combinado. Não tomar mais remédio ou em menos dias do que o recomendado.
- Crianças precisam de ajuda para tomar remédios. É importante que um adulto esteja olhando e ajudando toda vez que uma criança for tomar um remédio.

Para que o dipropionato de beclometasona é indicado? ¹⁻³

O dipropionato de beclometasona é indicado para evitar as crises de asma. A asma é uma doença que quando ataca incha o pulmão e a pessoa fica com falta de ar, tossindo e com o peito chiando. Esse remédio é usado para impedir que a crise de asma aconteça. Não é para ser usado quando tem crise de asma (quando aparece a falta de ar, tosse ou chiado no peito).

Além disso, o dipropionato de beclometasona na forma de spray nasal pode ser usado para tratar irritação no nariz (rinite) e também pode ser usado para evitar que carinhas dentro do nariz (pólipos nasais) voltem a aparecer depois da remoção por cirurgia.

Quando não devo usar o dipropionato de beclometasona? ¹⁻³

O dipropionato de beclometasona não deve ser usado por pessoas que tenham alergia ao dipropionato de beclometasona ou a qualquer outro ingrediente neste remédio.

O dipropionato de beclometasona não é indicado para menores de 4 anos de idade para tratamento da asma e não é indicado para menores de 6 anos para o tratamento de irritação no nariz (rinite) ou para o tratamento de carinhas dentro do nariz (pólipos nasais).

O dipropionato de beclometasona não deve ser usado se a pessoa está agora com falta de ar, tosse ou chiado (crise asmática).

O dipropionato de beclometasona não é indicado para pessoas que estão com tuberculose ou com outras infecções por micróbios (bactérias), vírus ou micoses (fungos). Além disso, o dipropionato de beclometasona geralmente não deve ser usado por quem tem as vias do pulmão alargadas (bronquiectasia), lente do olho esbranquiçada (catarata) ou pressão alta dentro do olho (glaucoma).

Como devo usar o dipropionato de beclometasona?

O dipropionato de beclometasona pode estar na forma de spray nasal para o tratamento de irritação do nariz (rinite) ou carinhas dentro do nariz (pólipos nasais) ou forma de bombinhas para o tratamento de asma.

Spray nasal

Quando você for abrir o frasco do spray nasal pela primeira vez siga as seguintes orientações:

1. Apertar a válvula 4 vezes ou até que haja uma fumaça fina e uniforme, só depois agite o frasco.
2. Se o dipropionato de beclometasona não tiver sido usado por mais de 3 dias, apertar a válvula 2 vezes ou até que uma fumaça fina apareça.

Antes de aplicar a dipropionato de beclometasona no nariz você deve seguir as seguintes orientações descritas abaixo:

1. Limpe bem o nariz.
2. Remover a tampa protetora do frasco.
3. Colocar a ponta do aplicador no buraco do nariz (narina), abaixar a cabeça segurando o frasco em pé para alcançar a parte de cima do nariz.
4. Manter o outro buraco do nariz (narina) fechado com o dedo da mão que não está segurando o remédio.

5. Apertar com força e rápido a válvula e puxar o ar pelo nariz devagar para que o remédio fique mais tempo no local.
6. Não colocar a cabeça para trás para não sentir sabor ruim na boca.
7. Repetir todos os passos no outro buraco do nariz (narina).
8. Em cada buraco do nariz (narina), repetir duas vezes os passos tomando cuidado para que o spray acerte os olhos.
9. Ao terminar de usar spray de dipropionato de beclometasona, limpar o bico com um pano ou papel limpo e colocar a tampa protetora.

Como usar a dipropionato de beclometasona:

1. Colocar a ponta do aplicador no buraco do nariz (narina), abaixar a cabeça um pouco segurando o frasco em pé para alcançar a parte de cima do nariz.
2. Manter o outro buraco do nariz (narina) fechado com o dedo da mão que não está segurando o remédio.
3. Apertar com força e rápido a válvula e puxar o ar pelo nariz devagar para que o remédio fique mais tempo no local.
4. Não colocar a cabeça para trás para não sentir sabor ruim na boca.
5. Repetir todos os passos no outro buraco do nariz (narina).
6. Em cada buraco do nariz (narina), repetir duas vezes os passos.
7. Cuidado para que o spray acerte os olhos. Caso isso aconteça, lave os olhos com bastante água.
8. Ao terminar de usar spray de budesonida, limpar o bico com um pano ou papel limpo e colocar a tampa protetora.
9. Guardar o remédio em lugar longe do alcance de crianças, em locais arejados e longe da luz.

Bombinha com espaçador e máscara

Sempre lavar as mãos antes de pegar no remédio.

Para as crianças é recomendado o uso do espaçador com a máscara.

O espaçador com máscara é importante para que chegue à quantidade exata do medicamento aos pulmões da criança, sem perda de remédio.

Se é a primeira vez que a criança vai usar o remédio, antes de fazer a aplicação ensine primeiro como ela terá que fazer.

Como usar a máscara com o espaçador:

1. Colocar a máscara no espaçador.
2. Agitar várias vezes a bombinha com o bocal para baixo.
3. Encaixar a bombinha no espaçador.
4. Coloque a máscara no rosto da criança cobrindo o nariz e a boca. No caso de crianças com mais de 5 anos, peça para que ela solte todo o ar dos pulmões.
5. Dispare a bombinha 1 vez e espere a criança ou o neném respirar por cerca de 5 a 10 vezes sem tirar a máscara.
6. Se for necessário usar a bombinha 2 vezes seguidas: esperar cerca de 30 segundos e então repetir o passo 4 e 5.
7. No caso de crianças acima de 5 anos lavar a boca e os dentes e depois cuspir a água, para evitar sapinhos na boca e garganta (candidíase oral).
8. No caso de crianças com idade menor que 2 anos utilizar uma fralda limpa e molhada somente com água para limpar a boca.

IMPORTANTE: Sempre lavar o espaçador e o bocal da bombinha após o uso. Limpar somente com água e deixe secar em local fresco, sem enxugar com panos ou deixar no sol ou em geladeira. A máscara também deve ser limpa depois de cada uso, com água e sabão neutro.

O que eu devo fazer quando eu me esquecer de tomar o dipropionato de beclometasona?¹⁻⁵

Não esqueça que para o remédio fazer um efeito melhor sempre deve ser aplicado no mesmo horário.

ORIENTAÇÃO DO MÉDICO	QUANTAS VEZES AO DIA	RECOMENDAÇÃO DE HORÁRIO	O QUE FAZER QUANDO ESQUECER?
De 12 em 12 horas.	2 (duas) vezes ao dia.	Aplicar pela manhã e outra vez pela noite.	Se perceber que esqueceu de aplicar o dipropionato de beclometasona da manhã até a hora do almoço, aplique o remédio imediatamente e aplique normalmente a dose da noite. Se perceber depois do almoço, não aplique a dose esquecida e aguarde para tomar o remédio da noite.

Reações indesejáveis do dipropionato de beclometasona⁴

A reação indesejável mais comum do dipropionato de beclometasona é a dor de cabeça.

O dipropionato de beclometasona raramente pode gerar reações graves que precisam de cuidado médico. Busque o serviço de saúde se apresentar alergias, infecções como o sapinho ou outras (dipropionato de beclometasona pode enfraquecer o sistema de defesa), dificuldades de enxergar (catarata ou glaucoma), dificuldades para respirar (broncoespasmo) ou qualquer outra alteração preocupante.



Cuidados com o dipropionato de beclometasona¹

O dipropionato de beclometasona pode fazer o contrário do que deveria e aumentar a dificuldade de respirar (broncoespasmo paradoxal), esse é um quadro grave que precisa de cuidado médico.

O dipropionato de beclometasona pode enfraquecer o sistema de defesa do corpo e favorecer infecções, sendo importante lavar a boca após usar a bombinha para evitar sapinho, manter a vacinação em dia e buscar o serviço de saúde em caso de alguma infecção.

O dipropionato de beclometasona pode fazer com que algumas doenças, como a catapora (varicela) e o sarampo sejam ainda piores que o normal.

O dipropionato de beclometasona pode provocar lente do olho esbranquiçada (catarata) ou pressão alta dentro do olho (glaucoma), criando mudanças na visão, esses são quadros graves que precisam de cuidado médico.

O dipropionato de beclometasona não deve ser usado se a pessoa está agora com falta de ar, tosse ou chiado (crise asmática).

O dipropionato de beclometasona pode diminuir o crescimento em crianças, assim, usar somente a dose recomendada pelo médico e fazer as consultas regulares com o pediatra para que as alterações sejam percebidas.

O dipropionato de beclometasona pode mudar os níveis do hormônio do estresse (cortisol), criando vários problemas no corpo, como mudanças no peso, no comportamento, na pressão do sangue (pressão arterial), no sono, na menstruação, nos pelos e cabelos ou podendo gerar fraqueza, letargia, febre, convulsões, desmaios (síncope), vômitos, diarreia, dor e outros. Esse é um quadro grave que precisa de cuidado médico.

Deve evitar contato do remédio com os olhos, caso ocorra deve lavar imediatamente com água fria em abundância.

O dipropionato de beclometasona não pode ser guardado no banheiro; procure guardar o remédio dentro de sua própria caixa, em lugar fresco e seco. Manter distante de fogo ou do calor e não perfurar o remédio, sob risco de explosão.

O dipropionato de beclometasona que não foi usado no tratamento deverá ser entregue em um ponto de coleta (farmácia pública, posto de saúde ou drogaria) para que seja descartado.

É muito importante que o médico conheça todos os remédios que você esteja usando, incluindo drogas lícitas e ilícitas, remédios e chás naturais e os remédios de venda livre.

Quais os remédios que eu não posso tomar com o dipropionato de beclometasona OU quais os remédios que eu preciso de cuidado para tomar com o dipropionato de beclometasona?^{2,3}

Quando você está doente e toma algum remédio, ele pode interagir com o seu corpo ou com outros remédios. Quando isso acontece nós podemos dividir essas interações em dois grandes grupos: interações farmacocinéticas e farmacodinâmicas. Mas o que são essas interações e qual a sua importância?

Remédios que quando usados juntos podem alterar sua ação (Interações farmacodinâmicas)

As interações farmacodinâmicas são aquelas em que os remédios que você toma podem interagir entre eles. A resposta dessa interação pode ser boa ou ruim, então não se assuste caso tome mais de um remédio junto. Essa resposta pode causar um aumento ou diminuição do efeito do próprio remédio ou mudar as reações ruins que esses remédios causam, por isso, você deve conversar com seu médico sobre quais remédios estão sendo usados (incluindo chás, drogas, vitaminas, suplementos e pomadas). Geralmente, quando essas interações acontecem, não existe uma orientação para se fazer, apenas de não tomar esses remédios juntos, mas isso seu médico que vai decidir, pois as vezes mesmo que eles interajam você não pode ficar sem tomar nenhum deles. O dipropionato de beclometasona apresenta interações predominantemente farmacodinâmicas, são elas:

REMÉDIOS QUE QUANDO USADOS JUNTOS COM O DIPROPIONATO BECLOMETASONA PODEM ALTERAR SUA AÇÃO	
Aldesleucina	Motivo: Podem diminuir o efeito da aldosesleucina. Converse com seu médico sobre o uso desses remédios ao mesmo tempo.
Desmopressina	Motivo: Beclometasona pode potencializar o efeito hiponatrêmico da desmopressina (quando nível de sódio no sangue está muito baixo). Com essa condição, o corpo retém muita água. Isso dilui a quantidade de sódio no sangue e faz com que os níveis fiquem baixos. Os sintomas incluem náuseas, dor de cabeça, confusão mental e fadiga). Converse com seu médico sobre o uso desses remédios ao mesmo tempo.
Loxapina	Motivo: Agentes para utilizados para tratar doenças das vias respiratórias, como beclometasona, podem potencializar os efeitos ruins / tóxicos da loxapina. Converse com seu médico sobre o uso desses remédios ao mesmo tempo.
Bemiparina	Motivo: Pode aumentar o risco de sangramento. Converse com seu médico sobre o uso desses remédios ao mesmo tempo.
Nadroparina	Motivo: Pode aumentar o risco de sangramento. Converse com seu médico sobre o uso desses remédios ao mesmo tempo.

Cuidados na gravidez - DIPROPIONATO DE BECLOMETASONA¹⁻³



A gravidez não impede o uso do remédio, mas precisa de mais cuidado e atenção. Não se esqueça de avisar na consulta de pré-natal os remédios que você toma. Caso tenha percebido algo diferente, avisar o médico. A asma descontrolada é um risco para a grávida e para o bebê.

Cuidados na amamentação - DIPROPIONATO DE BECLOMETASONA^{1-3,5}



O dipropionato de beclometasona pode ser usado durante a amamentação e como quase não passa para o sangue da mãe, praticamente não passa para o leite. No entanto, não existe confirmação de segurança e o dipropionato de beclometasona tem de ser utilizado com cuidado. Se você está amamentando e precisa tomar o dipropionato de beclometasona, preste atenção se a criança está bem. Se ela tiver dor de cabeça, alergias, infecções como o sapinho ou outras (dipropionato de beclometasona pode enfraquecer o sistema de defesa), dificuldades de enxergar (catarata ou glaucoma), dificuldades para respirar (broncoespasmo) ou qualquer outra mudança preocupante procure o Centro de Saúde mais perto de sua casa.

Referências

1. Taketomo CK, Hodding JH, Kraus DM. Beclomethasone (nasal). In: Taketomo CK, Hodding JH, Kraus DM. Lexicomp Pediatric & Neonatal Dosage Handbook. 25th ed. Indianapolis, IN: Lexicomp; 2018. p. 250-251.
2. Beclomethasone. In: Micromedex [database on the Internet]. Greenwood Village (CO): IBM Corporation; 2020 [cited 2021 Jun 7]. Available from: <http://www.micromedexsolutions.com>. Subscription required to view.
3. Beclomethasone (oral inhalation): pediatric drug information. In: UpToDate Inc. [database on the Internet]. Waltham (MA); 2020 [cited 2019 Nov 4]. Available from: <http://www.uptodate.com>. Subscription required to view.

4. Beclomethasone dipropionate. In: DynaMed [Internet]. Ipswich (MA): EBSCO Information Services. 1995 - [updated 2020 Feb 6; cited 2020 Apr 1]. Available from: <https://www.dynamed.com/drug-monograph/beclomethasone-dipropionate>. Registration and login required.
5. National Heart, Lung, and Blood Institute; National Asthma Education and Prevention Program Asthma and Pregnancy Working Group. NAEPP expert panel report. Managing asthma during pregnancy: recommendations for pharmacologic treatment-2004 update. *J Allergy Clin Immunol*. 2005 Jan;115(1):34-46. doi: 10.1016/j.jaci.2004.10.023.

FUMARATO DE FORMOTEROL

Julia Almeida Motta de Oliveira e Silva
Andressa Barroso Sant' Anna
Rayane Estelita Bastos Ribeiro
Aline Palma Santos
Laura Carla Brito Costa
Alessandra Nubia Freitas de Oliveira
Alexandro Costa Rodrigues
Rita de Cassia de Sousa
Robertha Ornelas de Carvalho
Samuel Vital de Oliveira
Igor Montefusco dos Santos
Maria Inez Montagner
Cinthia Gabriel Meireles
Patricia Medeiros-Souza

Alertas Gerais

- Tomar exatamente a quantidade de remédio e a quantidade de dias que foi combinado. Não tomar mais remédio ou em menos dias do que o recomendado.
- Crianças precisam de ajuda para tomar remédios. É importante que um adulto esteja olhando e ajudando toda vez que uma criança for tomar um remédio.

Para que o fumarato de formoterol é indicado? ^{1,3}

O fumarato de formoterol é um remédio indicado para evitar as crises de asma, mas nunca deve ser usado sozinho, pois nesses casos os corticosteroides devem ser a principal terapia. A asma é uma doença que quando ataca incha o pulmão e a pessoa fica com falta de ar, tossindo e com o peito chiando. Assim o fumarato de formoterol é um remédio usado para impedir que a crise de asma aconteça. O fumarato também pode ser usado para tratar a dificuldade de encher o pulmão de ar (enfisema), bronquite crônica (inflamação de uma parte dos pulmões) algumas outras doenças do pulmão que não permitem a respiração livre.

O fumarato de formoterol pode ser usado antes do exercício para evitar crises raras que só acontecem algumas vezes antes de atividades físicas, com prescrição médica restrita, sobre a frequência e o tempo de uso.

Quando não devo usar o fumarato de formoterol?^{1,3,4}

O fumarato de formoterol não é indicado para menores de 5 anos de idade.

O fumarato de formoterol não deve ser usado por pessoas que tenham alergia ao fumarato de formoterol, ou a qualquer outro ingrediente neste remédio.

Não pode ser utilizado por quem tem intolerância à lactose.

Não é para ser usado quando já está com a crise de asma (quando aparece a falta de ar, tosse ou chiado no peito).

O fumarato de formoterol também não pode ser usado por pessoas com alguns problemas do ritmo do coração (taquiarritmias).

Como devo usar fumarato de formoterol?^{1,4}

O fumarato de formoterol existe na forma de bombinhas.

Bombinha com espaçador e máscara

Sempre lavar as mãos antes de pegar no remédio.

Para as crianças é recomendado o uso do espaçador com a máscara.

O espaçador com máscara é importante para que chegue à quantidade exata do medicamento aos pulmões da criança, sem perda de remédio.

Se é a primeira vez que a criança vai usar o remédio, antes de fazer a aplicação ensine primeiro como ela terá que fazer.

Como usar a máscara com o espaçador:

1. Colocar a máscara no espaçador.
2. Agitar várias vezes a bombinha com o bocal para baixo.
3. Encaixar a bombinha no espaçador.
4. Coloque a máscara no rosto da criança cobrindo o nariz e a boca. No caso de crianças com mais de 5 anos, peça para que ela solte todo o ar dos pulmões.
5. Dispare a bombinha 1 vez e espere a criança ou o neném respirar por cerca de 5 a 10 vezes sem tirar a máscara.
6. Se for necessário usar a bombinha 2 vezes seguidas: esperar cerca de 30 segundos e então repetir o passo 4 e 5.
7. No caso de crianças acima de 5 anos lavar a boca e os dentes e depois cuspir a água, para evitar sapinhos na boca e garganta (candidíase oral).

8. No caso de crianças com idade menor que 2 anos utilizar uma fralda limpa e molhada somente com água para limpar a boca.

IMPORTANTE: Sempre lavar o espaçador e o bocal da bombinha após o uso. Limpar somente com água e deixe secar em local fresco, sem enxugar com panos ou deixar no sol ou em geladeira. A máscara também deve ser limpa depois de cada uso, com água e sabão neutro.

O que eu devo fazer quando eu me esquecer de usar o fumarato de formoterol?^{1,4}

Não esqueça que para um melhor controle da asma, o tratamento inalatório deve ser mantido nos horários recomendados.

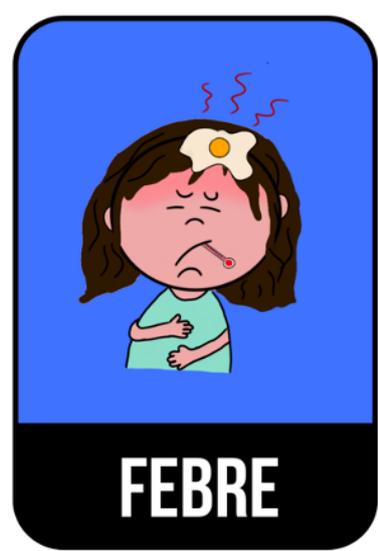
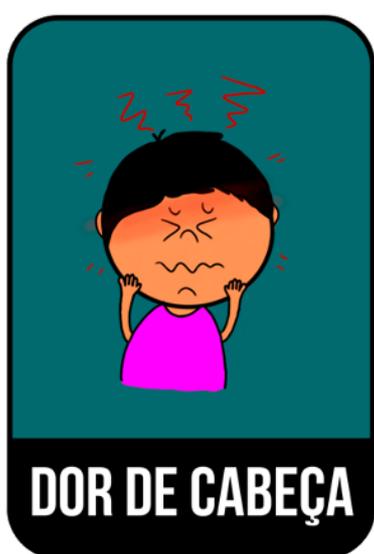
ORIENTAÇÃO DO MÉDICO	QUANTAS VEZES AO DIA	RECOMENDAÇÃO DE HORÁRIO	O QUE FAZER QUANDO ESQUECER?
O intervalo máximo de administração é de 12 horas.	2 (duas) vezes ao dia.	Mesmo que esteja prescrito de 12 em 12 horas, o formoterol causa insônia. Desta forma, o último horário a ser utilizado seria às 4 horas da tarde.	Se perceber que esqueceu de tomar o fumarato de formoterol da manhã, utilize até as 4 horas da tarde e converse com o médico para utilizar o corticosteroide na parte da noite. Deve ser lembrado que o fumarato de formoterol ao mesmo tempo que dilata o pulmão ativa o sistema de alerta e isso significa que você ficará acordado, o coração bate mais rápido. Dessa forma, deve ser utilizado com cautela e mesmo que seja permitido a administração de 12 em 12 horas a segunda dose deve ser avaliada individualmente pelo médico.

Reações indesejáveis do fumarato de formoterol¹

As reações indesejáveis mais comuns do fumarato de formoterol são dores de cabeça, náusea, diarreia e tremor.

Outras reações menos comuns que podem ocorrer incluem nariz entupido (congestão nasal), boca seca, problemas na voz, irritação na garganta, falta de ar, dores abdominais, náusea, vômito, irritação de pele, coceira, inchaço, espasmos musculares, febre, tontura, ansiedade, problemas do sono.

O fumarato de formoterol raramente pode gerar reações graves que precisam de cuidado médico. Busque o serviço de saúde se apresentar alterações na visão (catarata ou glaucoma), dificuldades para respirar, infecções respiratórias (bronquite e sinusite), desconforto no peito, alterações no ritmo do coração, dor na barriga, dor no pé da barriga, dor na vagina, mudanças no ciclo menstrual, variações na pressão sanguínea, alergias, desmaios (síncope), tremores, depressão ou qualquer outra alteração preocupante.



Cuidados com o fumarato de formoterol¹

O fumarato de formoterol também altera o ritmo do coração (aumenta intervalo QT) e pode favorecer arritmias e deve se tomar cuidado em outras doenças do coração, se

a pessoa tiver epilepsia, convulsão, diabetes, hipertireoidismo e pouco potássio no sangue (hipocalemia).

Quando possível, o corticosteróide deve ser usado sozinho para controlar a asma, já que o fumarato de formoterol tem muitos efeitos ruins, podendo inclusive aumentar o risco de morte. O uso do fumarato de formoterol deve ser interrompido se a asma estiver controlada.

O fumarato de formoterol não pode ser guardado no banheiro; procure guardar o remédio dentro de sua própria caixa, em lugar fresco e seco. O fumarato de formoterol não deve ficar diretamente exposto ao calor ou ao sol. Após aberto, verificar a validade na bula do remédio do fumarato de formoterol spray nasal.

O fumarato de formoterol em bombinhas vazias ou com remédio que não foi usado no tratamento deverá ser entregue em um ponto de coleta (farmácia pública, posto de saúde ou drogaria) para que seja descartado.

Deve evitar contato do remédio com os olhos, caso ocorra deve lavar imediatamente com água fria em abundância.

Quais os remédios que eu não posso tomar com o fumarato de formoterol e quais os remédios que eu preciso de cuidado para tomar com o fumarato de formoterol?^{1,2,4,5}

Quando você está doente e toma algum remédio, ele pode interagir com o seu corpo ou com outros remédios. Quando isso acontece nós podemos dividir essas interações em dois grandes grupos: interações farmacocinéticas e farmacodinâmicas. Mas o que são essas interações e qual a sua importância?

Remédios que quando usados juntos podem alterar sua ação (Interações farmacodinâmicas)

Já as interações farmacodinâmicas são aquelas em que os remédios que você toma podem interagir entre eles. A resposta dessa interação pode ser boa ou ruim, então não se assuste caso tome mais de um remédio junto. Essa resposta pode causar um aumento ou diminuição do efeito do próprio remédio ou mudar as reações ruins que esses remédios causam, por isso, você deve conversar com seu médico sobre quais remédios estão sendo usados (incluindo chás, drogas, vitaminas, suplementos e pomadas). Geralmente, quando essas interações acontecem, não existe uma

orientação para se fazer, apenas de não tomar esses remédios juntos, mas isso seu médico que vai decidir, pois as vezes mesmo que eles interajam você não pode ficar sem tomar nenhum deles. O fumarato de formoterol apresenta interações predominantemente farmacodinâmicas, são elas:

REMÉDIOS QUE QUANDO USADOS JUNTOS COM O FORMOTEROL E QUE PODEM ALTERAR SUA AÇÃO	
Arformoterol	Motivo: pode aumentar as chances de efeitos ruins acontecerem já que tem o mesmo efeito, podem aumentar a pressão e os batimentos do coração. Converse com seu médico sobre o uso desses dois remédios ao mesmo tempo.
Azitromicina	Motivo: pode aumentar os efeitos ruins, como a mudança dos batimentos do coração (prolongamento do intervalo QT). Converse com seu médico sobre o uso desses dois remédios ao mesmo tempo.
Cetoconazol	Motivo: pode aumentar os efeitos ruins, como a mudança dos batimentos do coração (prolongamento do intervalo QT). Converse com seu médico sobre o uso desses dois remédios ao mesmo tempo.
Cisapride	Motivo: pode mudar os batimentos do coração (prolongamento do intervalo QT). Converse com seu médico sobre o uso desses dois remédios ao mesmo tempo.
Cloroquina	Motivo: pode aumentar os efeitos ruins, como a mudança dos batimentos do coração (prolongamento do intervalo QT) e aumento da pressão. Converse com seu médico sobre o uso desses dois remédios ao mesmo tempo.
Dronedarona	Motivo: pode mudar os batimentos do coração (prolongamento do intervalo QT). Converse com seu médico sobre o uso desses dois remédios ao mesmo tempo.
Fluticasona + Salmeterol	Motivo: como tem a mesma ação podem aumentar as chances dos efeitos ruins do Formoterol, como a mudança dos batimentos do coração (prolongamento do intervalo QT). Converse com seu médico sobre o uso desses dois remédios ao mesmo tempo.
Fluticasona; Umeclidínio; Vilanterol	Motivo: como tem a mesma ação podem aumentar as chances dos efeitos ruins do Formoterol, como a mudança dos batimentos do coração (prolongamento do intervalo QT). Converse com seu médico sobre o uso desses dois remédios ao mesmo tempo.
Fluticasona; Vilanterol	Motivo: como tem a mesma ação podem aumentar as chances dos efeitos ruins do Formoterol, como a mudança dos batimentos do coração (prolongamento do intervalo QT). Converse com seu médico sobre o uso desses dois remédios ao mesmo tempo.
Foscarnet	Motivo: pode aumentar os efeitos ruins, como a mudança dos batimentos do coração (prolongamento do intervalo QT). Converse com seu médico sobre o uso desses dois remédios ao mesmo tempo.
Halofantrine	Motivo: pode mudar os batimentos do coração (prolongamento do intervalo QT). Converse com seu médico sobre o uso desses dois remédios ao mesmo tempo.

REMÉDIOS QUE QUANDO USADOS JUNTOS COM O FORMOTEROL E QUE PODEM ALTERAR SUA AÇÃO	
Hidroxicloroquina	Motivo: pode aumentar os efeitos ruins, como a mudança dos batimentos do coração (prolongamento do intervalo QT) e aumento da pressão. Converse com seu médico sobre o uso desses dois remédios ao mesmo tempo.
Indacaterol	Motivo: como tem a mesma ação podem aumentar as chances dos efeitos ruins do Formoterol, como a mudança dos batimentos do coração (prolongamento do intervalo QT). Converse com seu médico sobre o uso desses dois remédios ao mesmo tempo.
Indacaterol; Glicopirrolato	Motivo: como tem a mesma ação podem aumentar as chances dos efeitos ruins do Formoterol, como a mudança dos batimentos do coração (prolongamento do intervalo QT). Converse com seu médico sobre o uso desses dois remédios ao mesmo tempo.
Lopinavir; Ritonavir	Motivo: pode aumentar os efeitos ruins, como a mudança dos batimentos do coração (prolongamento do intervalo QT) e aumento da pressão. Converse com seu médico sobre o uso desses dois remédios ao mesmo tempo.
Mesoridazina	Motivo: pode aumentar os efeitos ruins, como a mudança dos batimentos do coração (prolongamento do intervalo QT). Converse com seu médico sobre o uso desses dois remédios ao mesmo tempo.
Olodaterol	Motivo: como tem a mesma ação podem aumentar as chances dos efeitos ruins do Formoterol, como a mudança dos batimentos do coração (prolongamento do intervalo QT). Converse com seu médico sobre o uso desses dois remédios ao mesmo tempo.
Pimozide	Motivo: pode aumentar os efeitos ruins, como a mudança dos batimentos do coração (prolongamento do intervalo QT). Converse com seu médico sobre o uso desses dois remédios ao mesmo tempo.
Racepinefrina	Motivo: pode aumentar os efeitos ruins, como a mudança dos batimentos do coração (prolongamento do intervalo QT). Converse com seu médico sobre o uso desses dois remédios ao mesmo tempo.
Remédios que tenham ação de inibidor da enzima MAO como: Isocarboxazida, Fenelzina, Procarbazina, Tranilcipromina,	Motivo: pode aumentar os efeitos ruins, como aumento da pressão (hipertensão), palpitações no coração, batimentos muito rápidos do coração (taquicardia) e dor no peito. Converse com seu médico sobre o uso desses dois remédios ao mesmo tempo.
Salmeterol	Motivo: como tem a mesma ação podem aumentar as chances dos efeitos ruins do Formoterol, como a mudança dos batimentos do coração (prolongamento do intervalo QT). Converse com seu médico sobre o uso desses dois remédios ao mesmo tempo.
Tioridazina	Motivo: pode aumentar os efeitos ruins, como a mudança dos batimentos do coração (prolongamento do intervalo QT). Converse com seu médico sobre o uso desses dois remédios ao mesmo tempo.
Tiotropium; Olodaterol	Motivo: pode aumentar os efeitos ruins, como a mudança dos batimentos do coração (prolongamento do intervalo QT) e aumento da pressão. Converse com seu médico sobre o uso desses dois remédios ao mesmo tempo.
Umeclidínio; Vilanterol	Motivo: como tem a mesma ação podem aumentar as chances dos efeitos ruins do Formoterol, como a mudança dos batimentos do coração (prolongamento do intervalo QT). Converse com seu médico sobre o uso desses dois remédios ao mesmo tempo.

Cuidados na gravidez - FUMARATO DE FORMOTEROL¹



A gravidez não impede o uso do fumarato de formoterol, mas precisa de mais cuidado e atenção. Não se esqueça de avisar na consulta de pré-natal os remédios que você toma. Caso tenha percebido algo diferente, avisar o médico. A asma descontrolada é um risco para a grávida e para o bebê.

O uso do fumarato de formoterol durante o parto deve ser cuidadoso, já que ele pode afetar as contrações do útero.

Cuidados na amamentação - FUMARATO DE FORMOTEROL¹



O fumarato de formoterol pode ser usado durante a amamentação e como quase não passa para o sangue da mãe, praticamente não passa para o leite. No entanto, não existe confirmação de segurança e o fumarato de formoterol tem de ser utilizado com cuidado. Se você está amamentando e precisar tomar o fumarato de formoterol, preste atenção se a criança está bem. Se o neném tiver nariz entupido (congestão nasal), falta de ar, irritação na garganta, desconforto no peito, alterações no ritmo do coração, náusea, irritação de pele, alergias, dores no corpo, inchaço, espasmos musculares, febre, desmaios (síncope), tremores ou problemas do sono qualquer outra mudança preocupante, procure o Centro de Saúde mais perto de sua casa.

Referências

1. Formoterol. In: UpToDate Inc. [database on the Internet]. Waltham (MA); 2020 [cited 2020 May 1]. Available from: <http://www.uptodate.com>. Subscription required to view.
2. Busti A. What Medications are likely to be influenced by the genetic polymorphisms to CYP2D6 [Internet]. EBM Consult; August 2015 [cited 2020 May 1]. Available from: https://www.ebmconsult.com/articles/cyp2d6-genetic-polymorphisms-medication-substrates?action=search&search_box=What%20Medications%20are%20Likely

%20to%20be%20Influenced%20by%20the%20Genetic%20Polymorphisms%20t
o%20CYP2D6%20&search_within=&type_of_search=&onetimeadvanced=auto

3. Taketomo CK, Hodding JH, Kraus DM. Formoterol. In: Taketomo CK, Hodding JH, Kraus DM. Lexicomp Pediatric & Neonatal Dosage Handbook. 25th ed. Indianapolis, IN: Lexicomp; 2018. p. 914-916.
4. Formoterol Inhalation Powder. In: ClinicalKey [database on the Internet]. Amsterdam: Elsevier; 2020 [cited 2020 May 6]. Available from: <http://www.clinicalkey.com>. Registration and login required.
5. Formoterol interactions. Drugs.com [Internet]. c2000-2021 [cited 2021 Jul 19]. Available from: <https://www.drugs.com/drug-interactions/formoterol.html>

MONTELUCASTE

lausha Khristhie Lima Bites Montezuma
Jhordan de Freitas Placides
Talita Carla de Souza Sales
Tamyris Borges Silva
Thais Messias Pereira Cunha
Vinicius Soares da Paixão Correia
Cinthia Gabriel Meireles
Maria Inez Montagner
Patricia Medeiros-Souza

Alertas Gerais

- Tomar exatamente a quantidade de remédio e a quantidade de dias que foi combinado. Não tomar mais remédio ou em menos dias do que o recomendado.
- Crianças precisam de ajuda para tomar remédios. É importante que um adulto esteja olhando e ajudando toda vez que uma criança for tomar um remédio.

Para que o montelucaste é indicado?^{1,2}

O montelucaste é indicado para evitar as crises de asma. A asma é uma doença que, quando ataca, incha o pulmão e deixa a pessoa com falta de ar, tossindo e com o peito chiando. Esse remédio é usado para impedir que a crise de asma aconteça. O montelucaste não deve ser usado durante a crise de asma (quando aparece a falta de ar, tosse ou chiado no peito), a menos que exista recomendação médica.

Além disso, o montelucaste pode ser usado para tratar os sintomas de irritação no nariz (rinite) ou de irritação no nariz que aparece só em uma estação do ano (rinite sazonal), e é usado para prevenir crises de falta de ar que aparecem durante atividade física (broncoespasmo associado ao exercício).

Quando não devo usar o montelucaste?^{1,2,3}

O montelucaste não deve ser usado por pessoas que tenham alergia ao montelucaste ou a qualquer outro ingrediente neste remédio.

ATENÇÃO!

O comprimido revestido de montelucaste pode conter lactose, ou seja, não deve ser tomado por crianças com alergia à lactose. Se você tem alergia a lactose, prefira usar o montelucaste em outra forma (cápsula, suspensão oral, comprimidos mastigáveis ou sachê granulado).

ATENÇÃO!

O montelucaste em comprimidos mastigáveis contém fenilalanina que não deve ser tomada por pessoas com fenilcetonúria. Se você tem fenilcetonúria, prefira usar o montelucaste em outra forma (comprimido revestido, cápsula, suspensão oral ou sachê granulado).

O montelucaste não deve ser usado durante a crise de asma (quando aparece a falta de ar, tosse ou chiado no peito), a menos que exista recomendação médica.

O montelucaste não é indicado para menores de 1 ano de idade para tratamento de manutenção da asma.

O montelucaste não é indicado para menores de 6 meses para tratamento de irritação no nariz (rinite).

O montelucaste não é indicado para menores de 2 anos para tratamento de irritação no nariz que aparece só em uma estação do ano (rinite sazonal) e para tratamento de crises de falta de ar que aparecem durante atividade física (broncoespasmo associado ao exercício).

Alguns sucos, como o suco de toranja, podem aumentar o efeito do montelucaste e isso pode aumentar os seus efeitos ruins. Algumas bebidas, como tãpico, x-tapa e refrigerante citrus contém suco de toranja, portanto, preste atenção no rótulo de sucos e refrigerantes e evite tomar bebidas que tenham suco de toranja se você está tomando montelucaste.

Como devo usar o montelucaste?^{1,2}

O montelucaste pode ser tomado pela boca (comprimidos, cápsulas, comprimidos mastigáveis e sachês granulados). Pode ser tomado com ou sem comida.

O montelucaste é tomado 1 vez por dia (de 24 em 24 horas), no final da tarde para controlar a asma ou tomado 1 vez por dia (de 24 em 24 horas) em qualquer horário

para tratar irritação no nariz (rinite). Se você toma o montelucaste por conta de crises de falta de ar que aparecem durante atividade física (broncoespasmo associado ao exercício), programe o horário para que você possa tomar duas horas antes do exercício.

Se você tem asma e irritação no nariz (rinite), siga o padrão de tratamento da asma, ou seja, tome 1 vez por dia (de 24 em 24 horas) no fim da tarde.

Se você já toma montelucaste todo dia para asma ou para irritação no nariz (rinite), você não deve tomar uma dose extra para prevenir crises de falta de ar que aparecem durante atividade física (broncoespasmo associado ao exercício).

Comprimido/Cápsula Oral/Comprimido mastigável

Lavar as mãos antes de pegar no montelucaste. O montelucaste deve ser tomado pela boca. Todas as formas são tomadas pela boca e engolidas. O montelucaste deve ser tomado com água em abundância. Os comprimidos mastigáveis de montelucaste podem ter fenilalanina, ou seja, não devem ser tomados por pessoas com fenilcetonúria.

Sachês granulados

Lavar as mãos antes de pegar no montelucaste. O montelucaste em sachês granulados deve ser dissolvido e depois tomado pela boca.

O montelucaste em sachês granulados não pode ser misturado com água.

O montelucaste em sachê granulado pode ser dissolvido em uma colher de chá de leite humano, de fórmula infantil ou de alimentação leve (arroz, purê de maçã ou de cenouras, dentre outros) que estejam frios ou na temperatura ambiente.

O montelucaste em sachê granulado precisa ser tomado pela boca em até 15 minutos da abertura do envelope. O montelucaste que já foi misturado não pode ser guardado.

O que eu devo fazer quando eu me esquecer de tomar o montelucaste?^{1,2}

Não esqueça que para o remédio fazer um efeito melhor sempre deve ser tomado no mesmo horário.

ORIENTAÇÃO DO MÉDICO	QUANTAS VEZES AO DIA	RECOMENDAÇÃO DE HORÁRIO	O QUE FAZER QUANDO ESQUECER?
De 24 em 24 horas.	1 (uma) vez ao dia.	Tomar 1 dose no fim da tarde para asma ou em qualquer horário para irritação no nariz (rinite).	Se ainda estiver no mesmo dia, pode tomar assim que lembrar. Não esqueça que para o remédio fazer um efeito melhor sempre deve ser tomado no mesmo horário.

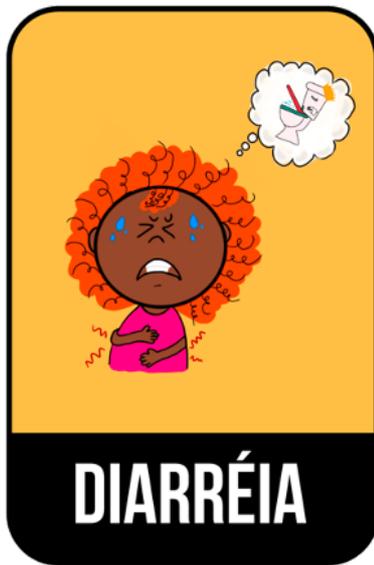
Reações indesejáveis do montelucaste^{1,2,4}

O montelucaste pode causar efeitos ruins comuns como efeitos raros, mas você deve prestar atenção nos efeitos ruins porque podem ser graves. As reações indesejáveis mais comuns do montelucaste são: febre, dor de cabeça, irritação do ouvido (otite), sinusite, nariz escorrendo (coriza), irritação da garganta (faringite), resfriados, gripe, tosse, dor de barriga e diarreia.

O montelucaste raramente pode gerar reações graves que precisam de cuidado médico. Busque, o serviço de saúde se perceber alterações preocupantes. Busque o serviço de saúde se apresentar alergias, convulsões, dificuldade de dormir, pesadelos, sonambulismo, dificuldades de se concentrar, comportamento agressivo ou diferente, pensamentos ruins acompanhados de comportamentos estranhos e repetitivos (Transtorno Obsessivo-Compulsivo), depressão, pensamentos ou tentativas de se matar (ideação suicida), dificuldades de respirar, doença do fígado em que a pele pode ficar amarela (hepatite), ou qualquer outra alteração preocupante.



DOR DE CABEÇA



DIARRÉIA



TONTURA



TOSSE



PROBLEMAS NO OUVIDO



FEBRE

Cuidados com o montelucaste^{1,2,5}

O montelucaste pode causar efeitos ruins e alguns deles são graves. Caso você tenha alergias de pele, convulsões, dificuldades para respirar ou mudanças no coração procure rapidamente o médico. Estas alterações já estão nas reações adversas

ATENÇÃO!

O montelucaste raramente pode causar problemas graves como problemas para dormir, problemas de memória que você não tinha, problemas como confusão ou agitação, você pode começar a ver ou ouvir coisas (alucinações) e até ficar com vontade de morrer. Se perceber alguma dessas alterações após começar a tomar o montelucaste, procure o posto de saúde e relate o que aconteceu para que o seu remédio possa ser substituído.

Outro efeito grave e raro que o montelucaste pode dar na pessoa é quando o seu corpo pode atacar você mesmo, machucando os seus vasos do sangue (vasculite eosinofílica). Os efeitos ruins deste ataque nos vasos sanguíneos podem ser sentidos na pele, no cérebro, nos pulmões e o no coração. Busque, o serviço de saúde se perceber alterações preocupantes.

O montelucaste não pode ser guardado no banheiro; procure guardar o remédio dentro de sua própria caixa, em lugar fresco e seco.

O montelucaste na forma de sachê granulado deve ser tomado em até 15 minutos da abertura do envelope.

O montelucaste que não foi usado no tratamento deverá ser entregue em um ponto de coleta (farmácia pública, posto de saúde ou drogaria) para que seja descartado.

Quais os remédios que eu não posso tomar com o montelucaste e quais os remédios que eu preciso de cuidado para tomar com o montelucaste?^{1,2,4}

Quando você está doente e toma algum remédio, ele pode interagir com o seu corpo ou com outros remédios. Quando isso acontece nós podemos dividir essas interações em dois grandes grupos: interações farmacocinéticas e farmacodinâmicas. Mas o que são essas interações e qual a sua importância?

Remédios que quando usados juntos precisam de cuidado (Interações farmacocinéticas)

Esse tipo de interação acontece quando o seu corpo influencia no remédio que você tomou, por exemplo, se seu médico fala para você tomar o seu remédio duas horas depois do almoço provavelmente é porque ele interage com a comida e o seu efeito é

diminuído, logo, seu médico vai pedir que você evite tomar ele próximo as suas refeições.

Existem várias etapas que seu remédio faz dentro do seu corpo que podem influenciar em como ele vai agir, e cada remédio age no seu corpo de uma forma diferente. O importante é você seguir as orientações do seu médico e/ou farmacêutico de como usar seus remédios. O montelucaste apresenta as seguintes interações farmacocinéticas:

REMÉDIOS QUE, QUANDO USADOS JUNTOS COM O MONTELUCASTE, PRECISARÃO DE CUIDADOS.	
Leflunomida, Teriflunomida, Genfibrozila, Trimetoprima	Motivo: uso desses remédios com montelucaste pode aumentar os efeitos ruins do montelucaste, como dor abdominal, diarreia, dor de cabeça, tosse, entre outros. Converse com seu médico sobre o uso desses dois remédios ao mesmo tempo.
	Cuidado: converse com o médico da criança para monitorar os efeitos do montelucaste e, caso necessário, ajustar a dose dos remédios.
Propranolol	Motivo: o uso de propranolol junto com montelucaste pode reduzir os efeitos bons do Propranolol.
	Cuidado: converse com o médico da criança, será necessário monitorar a eficácia dos efeitos bons do propranolol.

Remédios que quando usados juntos podem alterar sua ação (Interações farmacodinâmicas)

Já as interações farmacodinâmicas são aquelas em que os remédios que você toma podem interagir entre eles. A resposta dessa interação pode ser boa ou ruim, então não se assuste caso tome mais de um remédio junto. Essa resposta pode causar um aumento ou diminuição do efeito do próprio remédio ou mudar as reações ruins que esses remédios causam, por isso, você deve conversar com seu médico sobre quais remédios estão sendo usados (incluindo chás, drogas, vitaminas, suplementos e pomadas). Geralmente, quando essas interações acontecem, não existe uma orientação para se fazer, apenas de não tomar esses remédios juntos, mas isso seu médico que vai decidir, pois as vezes mesmo que eles interajam você não pode ficar sem tomar nenhum deles. O montelucaste apresenta as seguintes interações farmacodinâmicas:

REMÉDIOS QUE, QUANDO USADOS JUNTOS COM O MONTELUCASTE, PODEM ALTERAR SUA AÇÃO.

Prednisona

Consequência: Uso de prednisona junto com o montelucaste pode resultar em inchaços nas pernas ou mãos. Converse com seu médico sobre o uso desses dois remédios ao mesmo tempo.

Cuidados na gravidez - MONTELUCASTE^{1,2}



A gravidez não impede o uso do remédio, mas precisa de mais cuidado e atenção. Não se esqueça de avisar na consulta de pré-natal os remédios que você toma. Caso tenha percebido algo diferente, avisar o médico. A asma descontrolada é um risco para a grávida e para a criança.

Cuidados na amamentação - MONTELUCASTE^{1,2,6}



O montelucaste pode ser usado durante a amamentação, mas como o montelucaste passa para o leite materno, tem de ser utilizado com cuidado. Se você está amamentando e precisa tomar o montelucaste, preste atenção se a criança está bem. Se a criança tiver alergias, febre, alterações do comportamento, dor de cabeça, irritação do ouvido (otite), sinusite, irritação da garganta (faringite), resfriados, gripe, tosse, dor de barriga, diarreia ou qualquer outra mudança preocupante procure o Centro de Saúde mais perto de sua casa.

Referências

1. Taketomo CK, Hodding JH, Kraus DM. Montelukast. In: Taketomo CK, Hodding JH, Kraus DM. Lexicomp Pediatric & Neonatal Dosage Handbook. 25th ed. Indianapolis, IN: Lexicomp; 2018. p. 1399-1400.

2. Montelukast: pediatric drug information. In: UpToDate Inc. [database on the Internet]. Waltham (MA); 2020 [cited 2020 Mar 6]. Available from: <http://www.uptodate.com>. Subscription required to view.
3. Cingi C, Toros SZ, Gürbüz MK, Ince I, Cakli H, Erdogmus N, et al. Effect of grapefruit juice on bioavailability of montelukast. *Laryngoscope*. 2013 Apr;123(4):816-9. doi: 10.1002/lary.23700.
4. Montelukast. In: DynaMed [Internet]. Ipswich (MA): EBSCO Information Services. 1995 - [updated 2020 Feb 6; cited 2020 Mar 6]. Available from: <https://www.dynamed.com/drug-monograph/montelukast#GUID-2E6D6576-50B5-42BC-BAE5-E26B6953C00A>. Registration and login required.
5. Ferreira M, Santos A, Pregal A, Michelena T, Alonso E, Sousa A, et al. Leukotriene receptor antagonists (Montelukast) in the treatment of asthma crisis: preliminary results of a double-blind placebo controlled randomized study. *Allerg Immunol (Paris)*. 2001;33(8):315-318.
6. Datta P, Rewers-Felkins K, Baker T, Hale TW. Transfer of montelukast into human milk during lactation. *Breastfeed Med*. 2017 Jan/Feb;12:54-57. doi: 10.1089/bfm.2016.0162.
7. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Consultas [Internet]. Brasília: Anvisa; 2021 [cited 2021 Jun 15] Available at: <https://consultas.anvisa.gov.br/#/medicamentos/?substancia=6451>
8. Montelukast Interactions. Drugs.com [Internet]. c2000-2021 [cited 2021 Jun 15]. Available from: <https://www.drugs.com/drug-interactions/montelukast.html>
9. Montelukast: In: Micromedex [database on the Internet]. Greenwood Village (CO): IBM Corporation; 2021 [cited 2021 May 27]. Available from: <http://www.micromedexsolutions.com>. Subscription required to view.

PREDNISONA

Jéssica Luciano da Costa
Jhordan de Freitas Placides
Geysa Couto Ribeiro von Kriiger
Alana Arrais Hodon
Igor Montefusco dos Santos
Laura Carla Brito Costa
Cáριο Vieira dos Santos
Laísa Cherubin de Almeida
Maria Inez Montagner
Cinthia Gabriel Meireles
Patricia Medeiros-Souza

Alertas Gerais

- Tomar exatamente a quantidade de remédio e a quantidade de dias que foi combinado. Não tomar mais remédio ou em menos dias do que o recomendado.
- Crianças precisam de ajuda para tomar remédios. É importante que um adulto esteja olhando e ajudando toda vez que uma criança for tomar um remédio.

Para que a prednisona é indicada?¹⁻⁶

A prednisona é indicada para tratar alergias, problema no cérebro (edema cerebral), no olho (oculares), asma, doença no pulmão (doença pulmonar obstrutiva crônica), glândula adrenal (doença de Addison), do rim (renal), de doenças do estômago e do intestino (gastrointestinais), artrite, doença, tratamento de áreas inflamadas do corpo, para doenças do sangue (hematológicas), da pele (dermatológica), doenças reumáticas, doenças em que teu corpo ataca seu próprio corpo (autoimune) e no tratamento do câncer.

Quando não devo usar a prednisona?¹⁻¹⁰

Se você já passou mal quando tomou algum remédio, sempre avise o médico. É muito importante para que ele saiba escolher melhor o remédio.

A prednisona não deve ser usada por pessoas que tenham alergia à prednisona e a qualquer glicocorticóide, como hidrocortisona, prednisolona, deflazacort, metilprednisolona, triancinolona, dexametasona, betametasona ou a qualquer ingrediente desse remédio, tais como corantes e lactose.

A prednisona não pode ser usada por grávidas nos 3 primeiros meses de gestação e o uso nesse período pode fazer com que o neném venha a nascer com fissuras na boca (lábio leporino).

Em casos de infecções por fungos, catapora (varicela), infecção grave (exceto choque séptico e meningite tuberculosa) você não deverá usar deste remédio.

Como devo usar a Prednisona?^{1-4,11}

A prednisona deve ser tomada com a barriga cheia com um copo cheio de água. Ela pode ser encontrada na forma de comprimidos.

Siga a forma de uso indicada:

- Lavar as mãos antes de pegar na prednisona.
- A prednisona deve ser tomada pela boca, com bastante água, no período indicado pelo médico com comida, para evitar dor no estômago.
- Não é recomendado cortar, amassar ou triturar.

IMPORTANTE:

A criança só deve tomar a prednisona (corticosteroide) pelo período da manhã, às 7 horas ou 8 horas da manhã e com comida para diminuir vontade de vomitar. O uso pela manhã diminui os efeitos ruins provocados pela prednisona, como por exemplo a falta de sono à noite, aumento do açúcar no sangue (causado pela supressão da glândula adrenal).

Não coma nada que contenha cálcio por duas horas depois de tomar a prednisona (iogurte, leite, queijos e derivados de leite), pois diminui o efeito da prednisona. Espere duas horas depois para ingerir estes alimentos. Outro alimento que interfere na concentração da prednisona no sangue é a cafeína. Durante o período de tratamento com a prednisona, procure diminuir a quantidade de café ou bebidas à base de coca e cafeína (chá mate e preto).

O que eu devo fazer quando eu me esquecer de tomar a prednisona?⁴

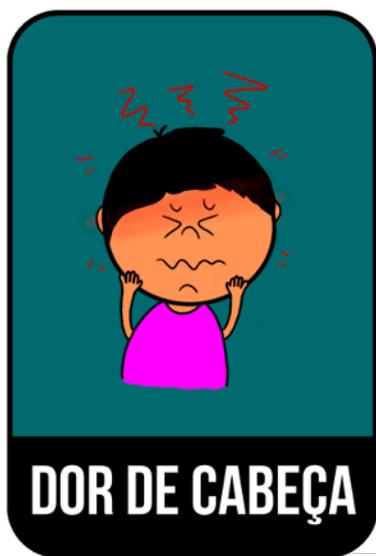
Não esqueça que para o remédio fazer um efeito melhor sempre deve ser tomado no mesmo horário.

ORIENTAÇÃO DO MÉDICO	QUANTAS VEZES AO DIA	RECOMENDAÇÃO DE HORÁRIO	O QUE FAZER QUANDO ESQUECER?
De 24 em 24 horas	1 (uma) vez ao dia	Tomar pela manhã entre 7:00 e 8:00 da manhã sempre com comida	Se ainda estiver no mesmo dia, pode tomar a prednisona às 16 horas (4 horas da tarde) assim que lembrar. Não esqueça que para o remédio fazer um efeito melhor sempre deve ser tomado no mesmo horário.
De 12 em 12 horas	2 (duas) vezes ao dia	Tomar 1 pela manhã entre 7:00 e 8:00 da manhã e entre 15:00 e 16:00 da tarde sempre com comida.	Se esquecer de tomar a dose da manhã e estiver no mesmo dia, deixe para tomar o remédio à tarde. Se esquece de tomar a dose da tarde, deixe para tomar o medicamento apenas no próximo dia na dose da manhã.

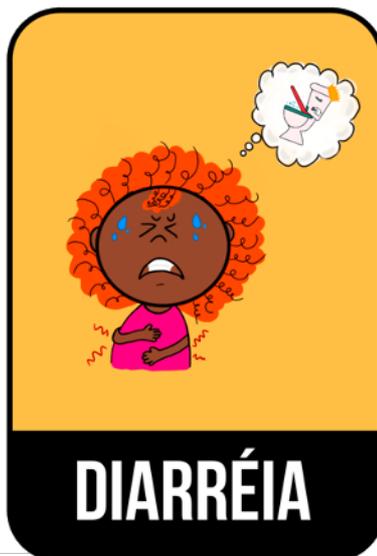
Reações indesejáveis da prednisona¹⁻⁷

As reações indesejáveis mais comuns da prednisona são dor de cabeça, aumento da pressão ocular, catarata, pressão alta (hipertensão), infecção na pele, inchaço (retenção de líquidos), diminuição do crescimento (crianças e adolescentes), fraqueza muscular (osteoporose), infecções em geral e euforia (animação fora do normal).

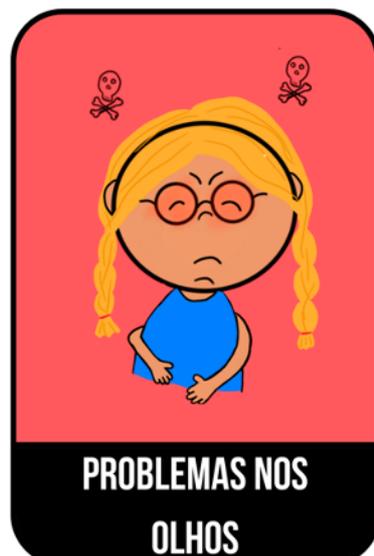
A prednisona raramente pode gerar reações graves que precisam de cuidado médico. Busque o serviço de saúde se apresentar falha no funcionamento do coração, problemas no pulmão (tuberculose pulmonar), aumento do açúcar no sangue (hiperglicemia), inflamação do pâncreas (pancreatite), dores nos músculos (miopatia), ou qualquer outra mudança preocupante.



DOR DE CABEÇA



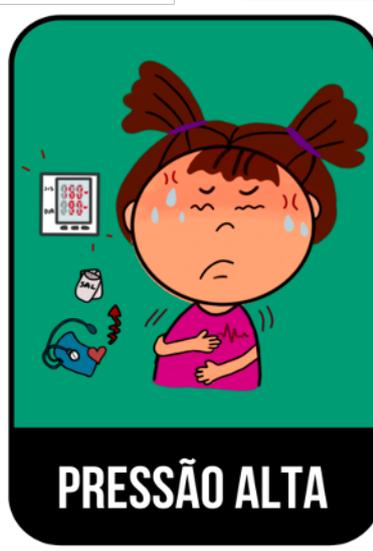
DIARRÉIA



PROBLEMAS NOS OLHOS



PROBLEMAS NO PÂNCREAS



PRESSÃO ALTA

Cuidados com a prednisona¹⁻¹⁰

A prednisona precisa de ajuste de dose em pessoas com doença no fígado e com hipertireoidismo.

A prednisona pode causar algumas reações graves que precisam de cuidados médicos, procure o serviço de saúde se apresentar dores nos músculos.

O uso da prednisona deve ser cauteloso em pessoas com catarata e glaucoma (problemas oculares), problemas no fígado, problemas nos rins (insuficiência renal), pressão alta (hipertensão), diabetes, e fraqueza nos ossos (osteoporose).

A prednisona não pode ser guardada no banheiro; procure guardar o remédio dentro de sua própria caixa, em lugar fresco e seco.

A prednisona que não foi usada no tratamento deverá ser entregue em um ponto de coleta (farmácia pública, posto de saúde ou drogaria) para que seja descartada.

Quais os remédios que eu não posso tomar com a prednisona e quais os remédios que eu preciso de cuidado para tomar com a prednisona?¹⁻⁶

Quando você está doente e toma algum remédio, ele pode interagir com o seu corpo ou com outros remédios. Quando isso acontece nós podemos dividir essas interações em dois grandes grupos: interações farmacocinéticas e farmacodinâmicas. Mas o que são essas interações e qual a sua importância?

Remédios que quando usados juntos precisam de cuidado (Interações farmacocinéticas)

Esse tipo de interação acontece quando o seu corpo influencia no remédio que você tomou, por exemplo, se seu médico fala para você tomar o seu remédio duas horas depois do almoço provavelmente é porque ele interage com a comida e o seu efeito é diminuído, logo, seu médico vai pedir que você evite tomar ele próximo as suas refeições.

Existem várias etapas que seu remédio faz dentro do seu corpo que podem influenciar em como ele vai agir, e cada remédio age no seu corpo de uma forma diferente. O importante é você seguir as orientações do seu médico e/ou farmacêutico de como usar seus remédios.

REMÉDIOS QUE, QUANDO USADOS JUNTOS COM A PREDNISONA, PRECISARÃO DE CUIDADOS.	
Antivirais (Saquinavir, Atazanavir, Cobicistate, Darunavir, Fosamprenavir)	Motivo: uso de antivirais junto com prednisona aumenta os efeitos ruins da prednisona, incluindo perda de peso, náuseas, vômitos, fraqueza, etc.
	Cuidado: não devem ser usados juntos. Converse com o médico da criança, sobre substituir a prednisona por outro remédio, caso necessário.
Antimicóticos e Antifúngicos (Fluconazol, Cetoconazol, Itraconazol, Voriconazol)	Motivo: uso de antimicóticos e prednisona pode resultar em aumento dos efeitos da prednisona, tanto bons quanto ruins.
	Cuidado: converse com o médico da criança sobre monitorar os efeitos ruins da prednisona.

REMÉDIOS QUE, QUANDO USADOS JUNTOS COM A PREDNISONA, PRECISARÃO DE CUIDADOS.	
Bocepravir e Ledipasvir	Motivo: o uso de prednisona com esses remédios não é recomendado devido a altas chances de ocorrerem os efeitos ruins da prednisona e diminuir os efeitos bons do boceprevir.
	Cuidado: não é recomendado seu uso junto. Caso seja necessário, converse com o médico do seu filho sobre monitorar os efeitos ruins da prednisona.
Carbamazepina	Motivo: a carbamazepina pode diminuir os efeitos bons da Prednisona.
	Cuidado: converse com o médico da criança sobre monitorar os efeitos clínicos da Prednisona. Se necessário, ajuste na dose pode ser realizado.
Colestiramina	Motivo: a Colestiramina pode reduzir os efeitos bons da Prednisona.
	Cuidado: converse com o médico da criança. Recomenda-se o uso da Prednisona pelo menos 1 hora antes ou de 4 a 6 horas depois da colestiramina, para evitar interação entre os dois.
Digoxina	Motivo: a diminuição de potássio e magnésio e o aumento do cálcio causado pela prednisona pode aumentar os efeitos ruins da digoxina como tontura, dor de cabeça, formigamento no corpo e fraqueza.
	Cuidado: converse com o médico da criança para monitorar regularmente os níveis de potássio, magnésio e cálcio no sangue.
Diltiazem	Motivo: o uso do diltiazem junto com a prednisona pode aumentar os efeitos ruins da Prednisona como perda de peso, náuseas, vômitos, fraqueza, etc.
	Cuidado: converse com o médico da criança para monitorar regularmente os efeitos ruins da Prednisona.
Efedrina	Motivo: a efedrina pode aumentar a eliminação da prednisona pelo corpo, podendo diminuir seus efeitos bons.
	Cuidado: converse com o médico da criança sobre a necessidade de ajustar a dose de prednisona.
Etravirina	Motivo: a etravirina, quando usada junto com a Prednisona, pode reduzir os efeitos bons da Prednisona no corpo.
	Cuidado: Converse com o médico da criança sobre monitorar os efeitos da Prednisona e, caso seja necessário, ajustar a dose do remédio.
Fenobarbital/Butabarbital e Primidona	Motivo: A utilização de fenobarbital e prednisona pode diminuir os efeitos bons da Prednisona.
	Cuidado: Converse com o médico da criança sobre monitorar os efeitos da prednisona e, caso necessário, ajustar a dose do remédio.

REMÉDIOS QUE, QUANDO USADOS JUNTOS COM A PREDNISONA, PRECISARÃO DE CUIDADOS.	
Fosaprepitanto	Motivo: o uso de fosaprepitanto e Prednisona pode aumentar os efeitos ruins da Prednisona, incluindo perda de peso, náuseas, vômitos, fraqueza, etc.
	Cuidado: converse com o médico sobre ajustes na dose dos medicamentos, caso a criança apresente sintomas ruins da prednisona como ganho de peso, fraqueza, cicatrização demorada, entre outros.
Fenitoína	Motivo: a fenitoína tem chances de diminuir os efeitos bons da Prednisona.
	Cuidado: converse com o médico da criança sobre a situação clínica dela. Nem sempre a Fenitoína influencia na Prednisona.
Halofantrina	Motivo: o uso de halofantrina junto com corticosteroides, como a Prednisona, deve ser evitado devido aos riscos de efeitos ruins no coração causados pela halofantrina.
	Cuidado: Não devem ser usados juntos. Converse com o médico da criança.
Hormônios da Tireoide	Motivo: a duração dos efeitos da prednisona aumenta em pacientes com hipotireoidismo e diminui em pacientes com hipertireoidismo.
	Cuidado: converse com o médico da criança, talvez seja necessário ajustar a dose da Prednisona caso ela utilize hormônios para tireoide ou agentes antitireoideos.
Lumacaftor e Ivacaftor	Motivo: lumacaftor e ivacaftor podem diminuir os efeitos bons da Prednisona.
	Cuidado: converse com o médico da criança sobre caso necessário, ajustar a dose da Prednisona para manter seus efeitos bons.
Propranolol	Motivo: o uso de corticosteroides, como a Prednisona, junto com o Propranolol pode aumentar o risco de hipoglicemia (diminuição do açúcar no sangue). Além de que os corticosteroides podem diminuir os efeitos anti-hipertensivos do Propranolol.
	Cuidado: converse com o médico da criança sobre monitorar os níveis de açúcar no sangue, pressão sanguínea, peso corporal e sinais vitais.
Rifamicinas (Rifampicina, Rifabutina, Rifampina)	Motivo: antibióticos da classe das rifamicinas podem reduzir os efeitos bons da Prednisona.
	Cuidado: converse com o médico da criança sobre monitorar os efeitos da Prednisona, caso necessário, um ajuste de dose pode ser necessário.
Somatropina	Motivo: o uso da prednisona junto com hormônios do crescimento, como a somatropina, pode resultar em diminuição dos efeitos bons da prednisona e da somatropina.
	Cuidado: Converse com o médico da criança. Talvez seja necessário ajustar a dose da Prednisona para manter seus efeitos bons.

Remédios que quando usados juntos podem alterar sua ação (Interações farmacodinâmicas)

Já as interações farmacodinâmicas são aquelas em que os remédios que você toma podem interagir entre eles. A resposta dessa interação pode ser boa ou ruim, então não se assuste caso tome mais de um remédio junto. Essa resposta pode causar um aumento ou diminuição do efeito do próprio remédio ou mudar as reações ruins que esses remédios causam, por isso, você deve conversar com seu médico sobre quais remédios estão sendo usados (incluindo chás, drogas, vitaminas, suplementos e pomadas). Geralmente, quando essas interações acontecem, não existe uma orientação para se fazer, apenas de não tomar esses remédios juntos, mas isso seu médico que vai decidir, pois as vezes mesmo que eles interajam você não pode ficar sem tomar nenhum deles.

REMÉDIOS QUE, QUANDO USADOS JUNTOS COM A PREDNISONA, PODEM ALTERAR SUA AÇÃO.	
Drogas Modificadores de Doenças (Abatacepte, Certolizumabe, Rituximabe,)	Motivo: pode aumentar a imunossupressão, aumentando o risco de infecções e dos efeitos ruins da prednisona.
Desmopressina	Motivo: quando utilizada junto da prednisona, apresenta risco de causar redução de sódio no corpo, podendo causar vários efeitos ruins.
Antiarrítmicos (Amiodarona, Dofetilida,	Motivo: remédios para tratar batadeira no coração podem perder o efeito ou ter efeitos ruins em pacientes que tomam a prednisona.
Vacinas	Motivo: vacinas não devem ser aplicadas em pacientes utilizando imunossupressores, como a Prednisona, sob o risco de causarem a doença as quais elas são supostas a prevenir.
Natalizumabe (TYSABRI), Adalimumabe, Golimumabe, Infliximab, Ocrelizumab, Oftamumab	Motivo: uso desses remédios junto com corticosteroides, como a prednisona, pode aumentar o risco de aparecimento de infecções sérias. Necessário monitorar o desenvolvimento de sinais e sintomas de infecção.
Penicilamina	Motivo: uso da penicilamina junto com a prednisona pode aumentar o risco de aparecimento de efeitos ruins no sangue e nos rins.
Vigabatrina	Motivo: uso de vigabatrina junto com a prednisona pode aumentar os riscos de efeitos ruins nos olhos como glaucoma ou inflamação.
Anti-inflamatórios não esteroidais (Paracetamol e Aspirina) (Lv 3)	Motivo: uso da prednisona com anti-inflamatórios não esteroidais, como o paracetamol e a aspirina, por tempo prologando, pode aumentar os efeitos ruins desses medicamentos no estômago e intestino.

REMÉDIOS QUE, QUANDO USADOS JUNTOS COM A PREDNISONA, PODEM ALTERAR SUA AÇÃO.	
Fenilefrina (Lv 3)	Motivo: os efeitos da fenilefrina podem aumentar quando utilizada junto com a prednisona, podendo aparecer náuseas, vômitos, dor de cabeça, hipertensão e taquicardia (coração acelerado).
Diuréticos (Acetazolamida, Hidroclorotiazida, Clortalidona)	Motivo: uso de acetazolamida com a Prednisona pode aumentar os ricos de hipocalemia (diminuição dos níveis de potássio no sangue). Importante conversar com o médico do seu filho caso ele apresente sintomas como fraqueza muscular, câibras excessivas e arritmias.
Antidiabéticos (Metformina, Alogliptina, Clorpropamida, Dulaglutida, Insulina)	Motivo: prednisona tem a tendência de aumentar o nível de açúcar no sangue, o que pode causar problemas no controle da glicemia nos pacientes que utilizam remédios para diabetes.
Anfotericina B	Motivo: o uso de anfotericina B junto com Prednisona pode ocasionar em hipocalemia (diminuição dos níveis de potássio no sangue). Importante conversar com o médico do seu filho caso ele apresente sintomas como fraqueza muscular, câibras excessivas e arritmias. Converse com o médico do seu filho sobre monitorar os níveis de potássio da criança.
Classe dos Salicilatos (Salicilato de Bismuto, Salicilato de Magnésio)	Motivo: uso da prednisona com remédios da classe dos salicilatos, como o salicilato de bismuto, pode aumentar os efeitos ruins desses remédios no estômago e intestino.
Trióxido de Arsênio, Citalopram, Doperidol, Haloperidol	Motivo: uso de prednisona junto com esses remédios pode causar batimentos do coração anormais, sendo potencialmente perigoso. Converse com o médico do seu filho.
Asparaginase e Pegaspargase	Motivo: a combinação dos dois medicamentos pode resultar no aumento de açúcar no sangue, o que pode causar aumento de peso ou diabetes em alguns pacientes.
Chá de Equinácea (Flor-de-cone)	Motivo: utilizar a equinácea (flor-de-cone) junto com a Prednisona pode reduzir os efeitos bons da Prednisona, não sendo recomendado o uso conjunto das duas.
Erlotinibe	Motivo: o uso de prednisona junto com erlotinibe pode aumentar os efeitos ruins no estômago e intestinos. Efeitos como dor abdominal, náusea, vômito, febre, pancreatite, perfuração nos órgãos (estômago e intestino) e hemorragia.
Anticoagulantes (Heparina)	Motivo: corticosteroides, como a prednisona, podem afetar a maneira como seu sangue coagula, afetando a ação de anticoagulantes como a Heparina. Pode acontecer casos de sangramento das gengivas, sangramento nasal, hematomas incomuns ou fezes escuras. O efeito do seu anticoagulante também pode ser diminuído, o que pode aumentar sua chance de formar um coágulo sanguíneo.
Indapamida	Motivo: o uso de corticosteroides, como a prednisona, com a indapamida pode resultar em diminuição dos níveis de potássio no sangue, podendo gerar efeitos ruins como câibra, fraqueza muscular e até mesmo paralisia e batimentos do coração irregulares.

REMÉDIOS QUE, QUANDO USADOS JUNTOS COM A PREDNISONA, PODEM ALTERAR SUA AÇÃO.	
Fosfato de Sódio	Motivo: o uso de fosfato de sódio junto com a Prednisona pode causar diminuição do nível de sódio no sangue, podendo gerar efeitos ruins como sede excessiva, confusão, convulsões e em casos mais graves até coma.
Micafungina	Motivo: uso de medicamentos que diminuem a imunidade, como a Prednisona, junto com a micafungina, pode aumentar o risco de infecções e dos efeitos ruins da micafungina, como anemia, diminuição do número de células de defesa e dificuldade de cicatrização.
Antibióticos Quinolonas e Fluoroquinolonas	Motivo: medicamentos da classe das fluoroquinolonas e quinolonas possuem risco de causar tendinite e ruptura de tendão, e esse risco pode aumentar quando esse remédio é utilizado com corticosteroides como a Prednisona.
Neostigmina, Fisostigmina e Pirostigmina Agentes Anticolinesterase (Antimiastenicos)	Motivo: para pacientes tratando miastenia grave, o uso da Prednisona junto com esses remédios pode diminuir os efeitos bons dos remédios para o tratamento da doença, causando fraqueza severa.
Bloqueadores Neuromusculares	Motivo: o uso de bloqueadores neuromusculares junto com a Prednisona pode aumentar o risco de miopatia aguda, doença caracterizada por fraqueza muscular que pioram ao longo do dia.
Telbivudina	Motivo: o uso de Prednisona junto com a telbivudina pode aumentar o risco de inflamações nos músculos, incluindo casos raros de degradação dos músculos (rabdomiólise).
Testosterona	Motivo: o uso da Testosterona junto com corticosteroides, como a Prednisona, pode aumentar a retenção de líquidos e o risco de inchaços.
Montelucaste	Motivo: uso de Prednisona junto com o montelucaste pode resultar em inchaços nas pernas ou mãos.

Cuidados na gravidez - PREDNISONA^{1-5,9,12}



A prednisona não pode ser usada por grávidas nos 3 primeiros meses de gestação e o uso nesse período pode fazer com que o neném venha a nascer com fissuras na boca (lábio leporino).

Cuidados na amamentação - PREDNISONA^{1-5,9,12}



Se você está amamentando você e precisar tomar a prednisona, preste atenção se o neném está bem. Se o neném tiver diarreia (ou qualquer alteração) ou outra mudança que você estranhe, procure o Centro de Saúde mais perto de sua casa.

Referências

1. Prednisone. In: DynaMed [Internet]. Ipswich (MA): EBSCO Information Services. 1995 - [updated 2020 Feb 11, cited 2020 Apr 4]. Available from <https://www.dynamed.com/drug-monograph/prednisone#GUID-2A1839E5-B144-4B77-BA41-E9D2DF9C5331>. Registration and login required.
2. Prednisone: pediatric drug information. In: UpToDate [Internet]. Waltham (MA); 2020 [cited 2020 Apr 4]. Available from: <https://www.uptodate.com>. Subscription required to view.
3. Barros E, organizador. Medicamentos de A a Z: 2016/2018. Porto Alegre: Artmed; 2016. 1432 p.
4. Meticorten®: prednisona [package insert]. Campinas, SP: Merck Sharp & Dohme Farmacêutica Ltda.; 2019.
5. Meticorten®: prednisona [package insert]. Pouso Alegre, MG: Supera RX Medicamentos Ltda.; 2019.
6. World Health Organization. Medication Without Harm - Global Patient Safety Challenge on Medication Safety [Internet]. Geneva: World Health Organization; 2017 [cited 2020 Jan 6]. Available from: <http://apps.who.int/bookorders>
7. Ministério da Saúde (Brasil), Secretaria de Ciência, Tecnologia, Inovação e Insumos Estratégicos em Saúde, Departamento de Assistência Farmacêutica e Insumos Estratégicos. Relação Nacional de Medicamentos Essenciais: Rename 2020. Brasília: Ministério da Saúde; 2020.
8. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Resolução - RDC nº 60, de 17 de dezembro de 2010. Estabelece frases de alerta para princípios ativos e excipientes em bulas e rotulagem de medicamentos [Internet; cited 2020 Apr 4]. Available from: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2010/res0060_17_12_2010.html
9. Raminelli M, Hahn SR. Medicamentos na amamentação: quais as evidências? Ciên Saúde Colet. 2019;24(2):573–587. <https://doi.org/10.1590/1413-81232018242.30052016>
10. Ministério da Saúde (Brasil), Secretaria da Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. Amamentação e uso de medicamentos e

outras substâncias. 2. ed. Brasília: Ministério da Saúde; 2010. 92 p. (Série A. Normas e Manuais Técnicos).

11. Medeiros-Souza P, Ferreira F, Cruz CB. Uso racional de medicamentos na pediatria: doenças na infância 1. Brasília: UnB/HUB; 2015. 118 p.
12. Ribeiro AS, Silva MV, Guerra PG, Saick KW, Uliana MP, Loss R. Risco potencial do uso de medicamentos durante a gravidez e a lactação. *Infarma*. 2013;25(1):62-7.
13. Gonçalves CA, Gonçalves CA, Dos Santos VASA, Sarturi L, Terra Júnior AT. Intoxicação medicamentosa: relacionada ao uso indiscriminado de medicamentos. *Rev Cient FAEMA*. 2017;8(1):135-43. <https://doi.org/10.31072/rcf.v8i1.449>
14. Prednisone. Drugs.com [Internet]. c2000-2021 [cited 2021 Jun 8]. Available from: <https://www.drugs.com/prednisone.html>
15. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Consultas [Internet]. Brasília: Anvisa; 2021 [cited 2021 Jun 8]. Available from: <https://consultas.anvisa.gov.br/#/medicamentos/?substancia=6451>

SALBUTAMOL

Iausha Khristhie Lima Bites Montezuma
Andressa Barroso Sant' Anna
Laura Carla Brito Costa
Cinthia Gabriel Meireles
Maria Inez Montagner
Patricia Medeiros-Souza

Alertas Gerais

- Tomar exatamente a quantidade de remédio e a quantidade de dias que foi combinado. Não tomar mais remédio ou em menos dias do que o recomendado.
- Crianças precisam de ajuda para tomar remédios. É importante que um adulto esteja olhando e ajudando toda vez que uma criança for tomar um remédio.

Para que o salbutamol é indicado?^{1,2}

O salbutamol é indicado para aliviar os sintomas das crises de asma. A asma é uma doença que quando ataca incha o pulmão e a pessoa fica com falta de ar, tossindo e com o peito chiando. O salbutamol serve para aliviar a crise de asma (quando aparece a falta de ar, tosse ou chiado no peito) e idealmente não deve ser o principal remédio do tratamento, devendo ser acompanhado por algum remédio que evite que as crises aconteçam.

Quando não devo usar o salbutamol?^{1,2}

O salbutamol não deve ser usado por pessoas que tenham alergia ao salbutamol, ou a qualquer outro ingrediente neste remédio, tal como a proteína do leite ou lactose.

O salbutamol pode conter ácido benzílico que é contraindicado para recém-nascidos por prejudicar a respiração deles.

O salbutamol não é indicado para menores de 4 anos de idade em sua forma de bombinhas e na forma de solução para nebulização, mas pode ser usado a partir de 2 anos na forma de comprimidos ou xaropes.

O salbutamol não deve ser usado para interromper o trabalho de parto (tocolítico).

Como devo usar o salbutamol?

O salbutamol pode estar em forma de comprimido, xarope, solução para nebulização ou bombinha.

Comprimido/Xarope

O salbutamol possui formas em comprimidos e em xaropes que devem ser tomados pela boca, com comida. A demora para fazer efeito e o risco maior de reações indesejáveis faz com que comprimidos/xaropes geralmente não sejam as formas mais indicadas de tratar as crises asmáticas (quando aparece a falta de ar, tosse ou chiado no peito).

Solução para nebulização

As instruções de uso devem ser cuidadosamente lidas para garantir o uso correto do medicamento. O frasco de salbutamol solução para inalação vem acompanhado de um tipo de gotejador, de fácil uso: basta colocar o frasco em posição vertical e deixar gotejar a quantidade desejada.

1. Lave as mãos antes de pegar no salbutamol e no soro fisiológico.
2. Girar a tampa até romper o lacre.
3. Virar o frasco com o conta-gotas para o lado de baixo. Manter o frasco na posição vertical. Para começar a sair as gotas, bater levemente com o dedo no fundo do frasco.
4. Misturar a dose recomendada de salbutamol com solução fisiológica até que os dois formem um volume de 3 a 4 mL. O volume está marcado no potinho que vem com o próprio inalador.
5. O salbutamol com solução fisiológica deve ser nebulizada e inalada até acabar. Para isso, usar aparelhos de nebulização disponíveis no mercado.
6. A limpeza das peças do seu nebulizador deve ser feita de acordo com as informações do fabricante.

Bombinha com espaçador e máscara

Sempre lavar as mãos antes de pegar no remédio.

Para as crianças é recomendado o uso do espaçador com a máscara.

O espaçador com máscara é importante para que chegue à quantidade exata do medicamento aos pulmões da criança, sem perda de remédio.

Se é a primeira vez que a criança vai usar o remédio, antes de fazer a aplicação ensine primeiro como ela terá que fazer.

Como usar a máscara com o espaçador:

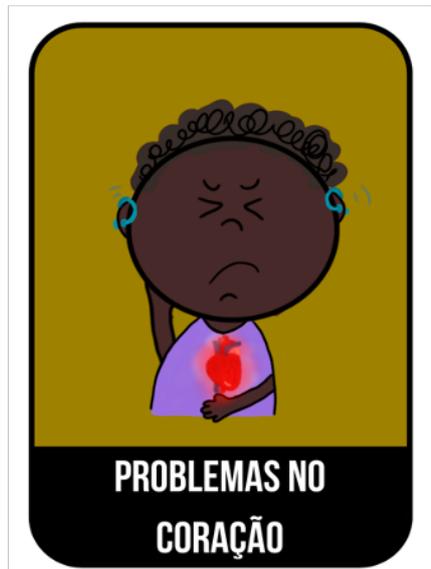
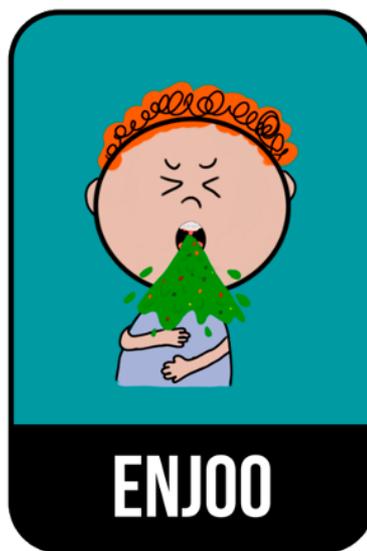
1. Colocar a máscara no espaçador.
2. Agitar várias vezes a bombinha com o bocal para baixo.
3. Encaixar a bombinha no espaçador.
4. Coloque a máscara no rosto da criança cobrindo o nariz e a boca. No caso de crianças com mais de 5 anos, peça para que ela solte todo o ar dos pulmões.
5. Dispare a bombinha 1 vez e espere a criança ou o neném respirar por cerca de 5 a 10 vezes sem tirar a máscara.
6. Se for necessário usar a bombinha 2 vezes seguidas: esperar cerca de 30 segundos e então repetir o passo 4 e 5.
7. No caso de crianças acima de 5 anos lavar a boca e os dentes e depois cuspir a água, para evitar sapinhos na boca e garganta (candidíase oral).
8. No caso de crianças com idade menor que 2 anos utilizar uma fralda limpa e molhada somente com água para limpar a boca.

IMPORTANTE: Sempre lavar o espaçador e o bocal da bombinha após o uso. Limpar somente com água e deixe secar em local fresco, sem enxugar com panos ou deixar no sol ou em geladeira. A máscara também deve ser limpa depois de cada uso, com água e sabão neutro.

Reações indesejáveis do salbutamol^{2,3}

As reações indesejáveis mais comuns do salbutamol são: dor de cabeça, náusea, vômitos, irritação no nariz (rinite), sinusite, irritação da garganta (faringite), irritação no pulmão (bronquite), aceleração dos batimentos do coração (taquicardia), agitação e virose do estômago e intestinos (gastroenterite viral).

O salbutamol raramente pode gerar reações graves que precisam de cuidado médico. Busque o serviço de saúde se apresentar alergias, dificuldade para respirar, alterações no funcionamento do coração, alterações no açúcar do sangue ou qualquer outra mudança preocupante.



Cuidados com o salbutamol^{1,2}

Não usar doses maiores do que as indicadas. É importante esperar que o remédio tenha tido tempo de funcionar antes de tentar uma segunda vez. Se mesmo depois de duas tentativas não houver alívio dos sintomas, busque cuidado médico.

O salbutamol pode fazer o contrário do que deveria e piorar a dificuldade de respirar (broncoespasmo paradoxal), esse é um quadro grave que precisa de cuidado médico.

O salbutamol é indicado para crises pontuais de asma e não deve ser usado o tempo todo, sendo ideal que a terapia também tenha algum remédio de manutenção que evite o surgimento das crises asmáticas.

O salbutamol pode ser usado sozinho apenas em casos de asma bem leve e rara ou falta de ar que só surge durante o exercício.

O uso do salbutamol precisa de cautela em pessoas com problemas do coração, diabetes, doenças do rim, convulsões (epilepsia), pressão alta dentro do olho (glaucoma), hipertireoidismo ou pouco potássio no sangue (hipocalcemia).

O salbutamol pode ser acompanhado de outras substâncias, tais como o álcool benzílico e a lactose. O álcool benzílico não é indicado em recém-nascidos e a lactose é contraindicada para os alérgicos à proteína do leite.

O salbutamol não pode ser guardado no banheiro; procure guardar o remédio dentro de sua própria caixa, em lugar fresco e seco.

Após aberto, o salbutamol em solução para nebulização deve ser usado dentro de uma semana. Não usar a solução para nebulização do salbutamol se o líquido mudar de cor ou ficar embaçado.

O salbutamol não deve ficar diretamente exposto ao calor, à umidade ou ao Sol. Manter a bombinha de salbutamol distante de fogo ou do calor e não perfurar o remédio, sob risco de explosão. Após aberto, o salbutamol em bombinha deve ser descartado após 12 meses ou após acabar (marcador indicando 0).

O salbutamol em suspensão para nebulização que não foi usado no tratamento ou as bombinhas de salbutamol vazias ou que não foram usadas deverão ser entregues em um ponto de coleta (farmácia pública, posto de saúde ou drogaria) para que sejam descartados.

Quais os remédios que eu não posso tomar com o salbutamol e quais os remédios que eu preciso de cuidado para tomar com o salbutamol?^{2,3,5}

Quando você está doente e toma algum remédio, ele pode interagir com o seu corpo ou com outros remédios. Quando isso acontece nós podemos dividir essas interações em dois grandes grupos: interações farmacocinéticas e farmacodinâmicas. Mas o que são essas interações e qual a sua importância?

Remédios que quando usados juntos precisam de cuidado (Interações farmacocinéticas)

Esse tipo de interação acontece quando o seu corpo influencia no remédio que você tomou, por exemplo, se seu médico fala para você tomar o seu remédio duas horas depois do almoço provavelmente é porque ele interage com a comida e o seu efeito é diminuído, logo, seu médico vai pedir que você evite tomar ele próximo as suas refeições.

Existem várias etapas que seu remédio faz dentro do seu corpo que podem influenciar em como ele vai agir, e cada remédio age no seu corpo de uma forma diferente. O importante é você seguir as orientações do seu médico e/ou farmacêutico de como usar seus remédios.

REMÉDIOS QUE QUANDO USADOS JUNTOS COM SALBUTAMOL PRECISAM DE CUIDADO	
Iobenguano	Motivo: exames de imagem pedidos pelo médico podem ter resultados errados ou confusos (falso negativo). Caso seja necessário fazer o exame, informar ao médico que a criança faz o uso do salbutamol, pois ele deve tomar o remédio salbutamol por pelo menos 48 horas (5 meia-vidas) antes do exame de imagem, quando possível.
Loxapina	Motivo: tem potencial de causar dificuldade de respirar (broncoespasmos) até a uma parada respiratória (a criança não consegue respirar). Não deve ser usado por pacientes que tem asma, DPOC ou outras doenças associadas com dificuldade de respirar.

Remédios que quando usados juntos podem alterar sua ação (Interações farmacodinâmicas)

Já as interações farmacodinâmicas são aquelas em que os remédios que você toma podem interagir entre eles. A resposta dessa interação pode ser boa ou ruim, então não se assuste caso tome mais de um remédio junto. Essa resposta pode causar um aumento ou diminuição do efeito do próprio remédio ou mudar as reações ruins que esses remédios causam, por isso, você deve conversar com seu médico sobre quais remédios estão sendo usados (incluindo chás, drogas, vitaminas, suplementos e pomadas). Geralmente, quando essas interações acontecem, não existe uma orientação para se fazer, apenas de não tomar esses remédios juntos, mas isso seu médico que vai decidir, pois as vezes mesmo que eles interajam você não pode ficar sem tomar nenhum deles.

REMÉDIOS QUE QUANDO USADOS JUNTOS COM SALBUTAMOL PODEM ALTERAR SUA AÇÃO	
Atomoxetina	Motivo: podem causar o aumento dos batimentos do coração e a pressão. Você deve prestar atenção no aumento dos batimentos do coração e na pressão.
Atosibana	Motivo: quando utilizados juntos podem levar a problemas no pulmão (edema pulmonar) ou falta de ar (dispneia).
Betabloqueadores seletivos como Atenolol, betaxolol, bevantolol	Motivo: o uso junto desses remédios pode causar uma menor resposta do salbutamol.
Betabloqueadores não seletivos como carvedilol, propranolol e outros	Motivo: podem mudar a resposta esperada do salbutamol, além de levar a dificuldade de respirar (broncoespasmos) em pacientes com asma.
Canabinóides	Motivo: pode mudar o batimento do coração e da pressão do sangue.

REMÉDIOS QUE QUANDO USADOS JUNTOS COM SALBUTAMOL PODEM ALTERAR SUA AÇÃO	
Cocaína	Motivo: efeitos ruins podem ser potencializados, como por exemplo, o aumento da pressão do sangue e batimento do coração e alguns outros como insônia, palpitações do coração e nervosismo.
Doxofilina	Motivo: pode mudar o batimento do coração e pressão do sangue.
Furosemida	Motivo: o uso junto desses remédios pode causar uma menor resposta do salbutamol.
Indapamida (natrilix, indapen, flux), hidroclorotiazida (diurix, hidromed), clortalidona (higroton)	Motivo: risco de baixo potássio no sangue (hipocalemia) e mudanças no exame do coração (ECG). Monitorar os níveis de potássio no sangue durante o uso desses remédios.
Inibidores da enzima MAO, como fenelzina, isocarboxazida, seleginina, tranilcipromina e outros	Motivo: geram efeitos no coração como aumento da pressão e dos batimentos.
Linezolida	Motivo: pode elevar a pressão. Monitorar a pressão do paciente.
Mifepristona	Motivo: pode mudar o batimento do coração. Você deve falar com o médico caso sinta tontura, desmaio, falta de ar ou coração palpitante.
Remédios que tenham o risco de alterar o ritmo do coração (aumentar o intervalo Qt); Alfuzosin, amiodarona, amitriptilina.	Motivo: podem causar efeitos no coração, principalmente, quando usados em altas doses ou quando o paciente tiver baixo potássio. Você deve falar com o médico se sentir tontura, desmaios, falta de ar ou palpitações no coração.
Simpatomiméticos como: dextroanfetamina, metilfenidato e pemolina	Motivo: pode mudar o batimento do coração, devido à soma dos efeitos dos remédios (sinergismo).
Tricíclicos como amitriptilina, nortriptilina	Motivo: aumenta risco de efeitos no sistema do coração como o aumento do batimento (taquicardia) e mudanças na pressão (do sangue)

Cuidados na gravidez - SALBUTAMOL^{1,2}



A gravidez não impede o uso do salbutamol, mas precisa de mais cuidado e atenção. Não se esqueça de avisar na consulta de pré-natal os remédios que você toma. Caso tenha percebido algo diferente, avisar o médico.

O salbutamol não deve ser usado para interromper o trabalho de parto.

A asma descontrolada é um risco para a grávida e para o bebê.

Cuidados na amamentação - SALBUTAMOL^{1,2,4}



O salbutamol pode ser usado durante a amamentação e como quase não passa para o sangue da mãe, praticamente não passa para o leite. No entanto, não existe confirmação de segurança e o salbutamol tem de ser utilizado com cuidado. Se você está amamentando e precisar tomar o salbutamol, preste atenção se o neném está bem. Se o neném tiver dor de cabeça, náusea, vômitos, irritação no nariz (rinite), sinusite, irritação da garganta (faringite), irritação no pulmão (bronquite), aceleração dos batimentos do coração (taquicardia), agitação, virose do estômago e intestinos (gastroenterite viral), alergias, dificuldade para respirar, alterações no funcionamento do coração ou qualquer outra mudança preocupante, procure o Centro de Saúde mais perto de sua casa.

Referências

1. Taketomo CK, Hodding JH, Kraus DM. Albuterol. In: Taketomo CK, Hodding JH, Kraus DM. Lexicomp Pediatric & Neonatal Dosage Handbook. 25th ed. Indianapolis, IN: Lexicomp; 2018. p. 72-75.
2. Albuterol (salbutamol): pediatric drug information. In: UpToDate Inc. [database on the Internet]. Waltham (MA); 2020 [cited 2020 Apr 2]. Available from: <http://www.uptodate.com>. Subscription required to view.
3. Albuterol. In: DynaMed [Internet]. Ipswich (MA): EBSCO Information Services. 1995 - [updated 2019 Dec 19; cited 2020 Mar 6]. Available from: <https://www.dynamed.com/drug-monograph/albuterol>. Registration and login required.
4. Schatz M, Dombrowski M, Wise R, Momirova V, Landon M, Mabie W, et al. The relationship of asthma medication use to perinatal outcomes. J Allergy Clin Immunol. 2004 Jun;113(6):1040-5. doi: 10.1016/j.jaci.2004.03.017.
5. Albuterol interactions. Drugs.com [Internet]. c2000-2021 [cited 2021 Jul 19]. Available from: <https://www.drugs.com/drug-interactions/albuterol.html>

SALMETEROL

lausha Khristhie Lima Bites Montezuma
Andressa Barroso Sant' Anna
Cinthia Gabriel Meireles
Maria Inez Montagner
Patricia Medeiros-Souza

Alertas Gerais

- Tomar exatamente a quantidade de remédio e a quantidade de dias que foi combinado. Não tomar mais remédio ou em menos dias do que o recomendado.
- Crianças precisam de ajuda para tomar remédios. É importante que um adulto esteja olhando e ajudando toda vez que uma criança for tomar um remédio.

Para que o salmeterol é indicado?^{1,2,6}

O salmeterol é um remédio indicado para evitar as crises de asma, mas nunca deve ser usado sozinho, sendo que os corticosteroides devem ser a principal terapia. A asma é uma doença que quando ataca incha o pulmão e a pessoa fica com falta de ar, tossindo e com o peito chiando. Esse remédio é usado para impedir que a crise de asma aconteça. Não é para ser usado quando tem a crise de asma (quando aparece a falta de ar, tosse ou chiado no peito).

Além disso, o salmeterol pode ser usado pelo menos 30 minutos antes do exercício, para evitar crises que só acontecem algumas vezes antes de atividades físicas.

Em adultos, o salmeterol também pode ser usado nos casos de enfisema, bronquite crônica e algumas outras doenças crônicas do pulmão que não permitem a respiração livre.

Quando não devo usar o salmeterol?^{1,2}

O salmeterol não deve ser usado por pessoas que tenham alergia ao salmeterol, ou a qualquer outro ingrediente neste remédio, tal como alergia à proteína do leite.

O salmeterol não é indicado para menores de 4 anos de idade.

O salmeterol não deve ser usado se a pessoa está agora com falta de ar, tosse ou chiado (crise asmática).

O salmeterol não deve ser usado sozinho e geralmente é usado apenas quando a asma não foi controlada só com corticosteroides.

O uso do salmeterol para evitar crises causadas por exercício não deve ser comum. Crises que acontecem o tempo todo podem indicar a existência de asma propriamente dita que precisa de avaliação e acompanhamento médico.

O salmeterol também não pode ser usado por pessoas com alguns problemas do ritmo do coração (taquiarritmias).

Como devo usar salmeterol?

O salmeterol existe apenas na forma de bombinhas.

Bombinha com espaçador e máscara

Sempre lavar as mãos antes de pegar no remédio.

Para as crianças é recomendado o uso do espaçador com a máscara.

O espaçador com máscara é importante para que chegue à quantidade exata do medicamento aos pulmões da criança, sem perda de remédio.

Se é a primeira vez que a criança vai usar o remédio, antes de fazer a aplicação ensine primeiro como ela terá que fazer.

Como usar a máscara com o espaçador:

1. Colocar a máscara no espaçador.
2. Agitar várias vezes a bombinha com o bocal para baixo.
3. Encaixar a bombinha no espaçador.
4. Coloque a máscara no rosto da criança cobrindo o nariz e a boca. No caso de crianças com mais de 5 anos, peça para que ela solte todo o ar dos pulmões.
5. Dispare a bombinha 1 vez e espere a criança ou o neném respirar por cerca de 5 a 10 vezes sem tirar a máscara.
6. Se for necessário usar a bombinha 2 vezes seguidas: esperar cerca de 30 segundos e então repetir o passo 4 e 5.
7. No caso de crianças acima de 5 anos lavar a boca e os dentes e depois cuspir a água, para evitar sapinhos na boca e garganta (candidíase oral).
8. No caso de crianças com idade menor que 2 anos utilizar uma fralda limpa e molhada somente com água para limpar a boca.

IMPORTANTE: Sempre lavar o espaçador e o bocal da bombinha após o uso. Limpar somente com água e deixe secar em local fresco, sem enxugar com panos ou deixar no sol ou em geladeira. A máscara também deve ser limpa depois de cada uso, com água e sabão neutro.

O que eu devo fazer quando eu me esquecer de tomar o salmeterol?

Não esqueça que para um melhor controle da asma, o tratamento inalatório deve ser mantido nos horários recomendados.

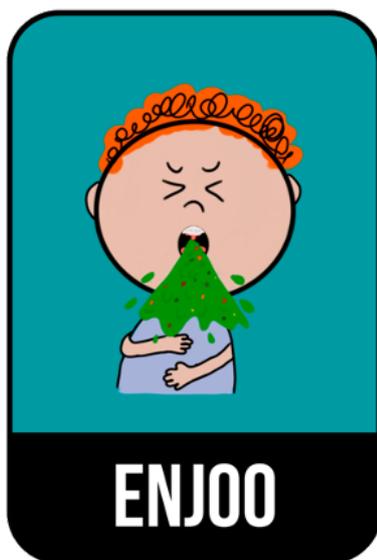
ORIENTAÇÃO DO MÉDICO	QUANTAS VEZES AO DIA	RECOMENDAÇÃO DE HORÁRIO	O QUE FAZER QUANDO ESQUECER?
De 12 em 12 horas.	2 (duas) vezes ao dia.	Aplicar pela manhã e pela noite.	Se perceber que esqueceu de aplicar o salmeterol da manhã até a hora do almoço, aplique o remédio imediatamente e aplique normalmente a dose da noite. Se perceber depois do almoço, não aplique a dose esquecida e aguarde para aplicar o remédio da noite.

Reações indesejáveis do salmeterol¹⁻³

As reações indesejáveis mais comuns do salmeterol são a dor de cabeça e as dores no corpo. Outras reações menos comuns que podem ocorrer incluem inchaço, tontura, problemas do sono, palidez, irritação de pele, náusea, dor de dente, sapinho, dor ou rigidez das juntas, espasmos musculares, congestão nasal, febre, gripes e resfriados. O salmeterol raramente pode gerar reações graves que precisam de cuidado médico. Busque o serviço de saúde se apresentar alergias, desmaios (síncope), depressão, tremores, ganho de peso, alterações na visão (catarata ou glaucoma), inchaço no rosto ou na garganta, dor na orelha, dificuldades para respirar, desconforto no peito, alterações no ritmo do coração, dor na barriga, dor no pé da barriga, dor na vagina, mudanças no ciclo menstrual, ou qualquer outra alteração preocupante.



DOR DE CABEÇA



ENJOO



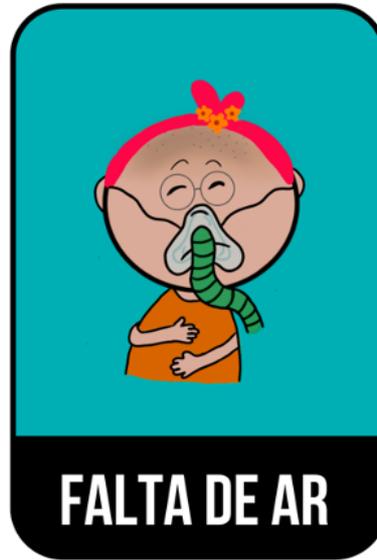
TONTURA



**PROBLEMAS NO
CORAÇÃO**



INSÔNIA



FALTA DE AR

Cuidados com o salmeterol^{1,2}

Não usar doses maiores do que as recomendadas. Não usar o salmeterol mais do que duas vezes por dia. Tomar salmeterol demais pode fazer o contrário do que deveria e piorar a dificuldade de respirar (broncoespasmo paradoxal), esse é um quadro grave que precisa de cuidado médico.

O salmeterol também altera o ritmo do coração (aumenta intervalo QT) e pode favorecer arritmias.

Quando possível, o corticosteroide deve ser usado sozinho para controlar a asma, já que o salmeterol tem muitos efeitos ruins, podendo inclusive aumentar o risco de

morte. O uso do salmeterol deve ser interrompido se a asma pode ser controlada sem ele.

O salmeterol não deve ser usada se a pessoa está agora com falta de ar, tosse ou chiado (crise asmática).

O salmeterol vem junto com lactose e deve ser evitado por pessoas com alergia à lactose ou alergia à proteína do leite.

O uso do salmeterol exige cautela em pacientes com doenças do coração, epilepsia ou convulsões, diabetes, problemas de fígado, hipertireoidismo ou pouco potássio no sangue (hipocalcemia).

O uso de salmeterol para evitar crises causadas por exercícios físicos não pode ser frequente, pois pode estar escondendo uma asma propriamente dita que precisa de avaliação médica.

O salmeterol não pode ser guardado no banheiro; procure guardar o remédio dentro de sua própria caixa, em lugar fresco e seco. O salmeterol não deve ficar diretamente exposto ao calor ou ao Sol. Após aberto, o salmeterol dura 6 semanas.

O salmeterol em bombinhas vazias ou com remédio que não foi usado no tratamento deverá ser entregue em um ponto de coleta (farmácia pública, posto de saúde ou drogaria) para que seja descartado.

Quais os remédios que eu não posso tomar com o salmeterol e quais os remédios que eu preciso de cuidado para tomar com o salmeterol?^{2,4,6}

Quando você está doente e toma algum remédio, ele pode interagir com o seu corpo ou com outros remédios. Quando isso acontece nós podemos dividir essas interações em dois grandes grupos: interações farmacocinéticas e farmacodinâmicas. Mas o que são essas interações e qual a sua importância?

Remédios que quando usados juntos precisam de cuidado (Interações farmacocinéticas)

Esse tipo de interação acontece quando o seu corpo influencia no remédio que você tomou, por exemplo, se seu médico fala para você tomar o seu remédio duas horas depois do almoço provavelmente é porque ele interage com a comida e o seu efeito é diminuído, logo, seu médico vai pedir que você evite tomar ele próximo as suas refeições.

Existem várias etapas que seu remédio faz dentro do seu corpo que podem influenciar em como ele vai agir, e cada remédio age no seu corpo de uma forma diferente. O importante é você seguir as orientações do seu médico e/ou farmacêutico de como usar seus remédios.

REMÉDIOS QUE QUANDO USADOS JUNTOS COM O SALMETEROL QUE PRECISAM DE CUIDADO	
Amprenavir	Motivo: pode aumentar a quantidade de salmeterol no sangue e causar alguns problemas cardiovasculares E mudar os batimentos do coração (prolongamento do intervalo QT).
Atazanavir	Motivo: pode aumentar a quantidade de salmeterol no sangue e causar alguns problemas cardiovasculares E mudar os batimentos do coração (prolongamento do intervalo QT).
Atazanavir; Cobicistat	Motivo: pode aumentar a quantidade de salmeterol no sangue e causar alguns problemas cardiovasculares E mudar os batimentos do coração (prolongamento do intervalo QT).
Boceprevir	Motivo: pode aumentar a quantidade de salmeterol no sangue e causar alguns problemas cardiovasculares E mudar os batimentos do coração (prolongamento do intervalo QT).
Cetoconazol	Motivo: pode aumentar a quantidade de salmeterol no sangue e causar alguns problemas cardiovasculares E mudar os batimentos do coração (prolongamento do intervalo QT).
Cobicistat	Motivo: pode aumentar a quantidade de salmeterol no sangue e causar alguns problemas cardiovasculares E mudar os batimentos do coração (prolongamento do intervalo QT).
Darunavir	Motivo: pode aumentar a quantidade de salmeterol no sangue e causar alguns problemas cardiovasculares E mudar os batimentos do coração (prolongamento do intervalo QT).
Darunavir; Cobicistat	Motivo: pode aumentar a quantidade de salmeterol no sangue e causar alguns problemas cardiovasculares E mudar os batimentos do coração (prolongamento do intervalo QT).
Darunavir; Cobicistat; Emtricitabine; Tenofovir (sem sugestões)	Motivo: pode aumentar a quantidade de salmeterol no sangue e causar alguns problemas cardiovasculares E mudar os batimentos do coração (prolongamento do intervalo QT).
Dasabuvir; Ombitasvir; Paritaprevir; Ritonavir	Motivo: pode aumentar a quantidade de salmeterol no sangue e causar alguns problemas cardiovasculares E mudar os batimentos do coração (prolongamento do intervalo QT).
Dobutamina	Motivo: pode aumentar a quantidade de salmeterol no sangue e causar alguns problemas cardiovasculares E mudar os batimentos do coração (prolongamento do intervalo QT). O médico pode ajustar as doses ou monitorar o paciente.

REMÉDIOS QUE QUANDO USADOS JUNTOS COM O SALMETEROL QUE PRECISAM DE CUIDADO	
Elvitegravir; Cobicistat; Emtricitabina; Tenofovir Alafenamida	Motivo: pode aumentar a quantidade de salmeterol no sangue e causar alguns problemas cardiovasculares E mudar os batimentos do coração (prolongamento do intervalo QT).
Elvitegravir; Cobicistat; Emtricitabina; Tenofovir; Fumarato de Disoproxil	Motivo: pode aumentar a quantidade de salmeterol no sangue e causar alguns problemas cardiovasculares E mudar os batimentos do coração (prolongamento do intervalo QT).
Itraconazole	Motivo: pode aumentar a quantidade de salmeterol no sangue e causar alguns problemas cardiovasculares E mudar os batimentos do coração (prolongamento do intervalo QT).
Lopinavir; Ritonavir	Motivo: pode aumentar a quantidade de salmeterol no sangue e causar alguns problemas cardiovasculares E mudar os batimentos do coração (prolongamento do intervalo QT).
Nefazodone	Motivo: pode aumentar a quantidade de salmeterol no sangue e causar alguns problemas cardiovasculares E mudar os batimentos do coração (prolongamento do intervalo QT).
Nelfinavir	Motivo: pode aumentar a quantidade de salmeterol no sangue e causar alguns problemas cardiovasculares E mudar os batimentos do coração (prolongamento do intervalo QT).
Ombistavir; Paritaprevir; Ritonavir	Motivo: pode aumentar a quantidade de salmeterol no sangue e causar alguns problemas cardiovasculares E mudar os batimentos do coração (prolongamento do intervalo QT).
Ritonavir	Motivo: pode aumentar a quantidade de salmeterol no sangue e causar alguns problemas cardiovasculares E mudar os batimentos do coração (prolongamento do intervalo QT).
Telaprevir	Motivo: pode aumentar a quantidade de salmeterol no sangue e causar alguns problemas cardiovasculares E mudar os batimentos do coração (prolongamento do intervalo QT).

Remédios que quando usados juntos podem alterar sua ação (Interações farmacodinâmicas)

Já as interações farmacodinâmicas são aquelas em que os remédios que você toma podem interagir entre eles. A resposta dessa interação pode ser boa ou ruim, então não se assuste caso tome mais de um remédio junto. Essa resposta pode causar um aumento ou diminuição do efeito do próprio remédio ou mudar as reações ruins que esses remédios causam, por isso, você deve conversar com seu médico sobre quais remédios estão sendo usados (incluindo chás, drogas, vitaminas, suplementos e pomadas). Geralmente, quando essas interações acontecem, não existe uma orientação para se fazer, apenas de não tomar esses remédios juntos, mas isso seu

médico que vai decidir, pois as vezes mesmo que eles interajam você não pode ficar sem tomar nenhum deles.

REMÉDIOS QUE QUANDO USADOS JUNTOS COM O SALMETEROL E QUE PODEM ALTERAR SUA AÇÃO	
Abarelix	Motivo: pode aumentar os efeitos ruins, como a mudança dos batimentos do coração (prolongamento do intervalo QT).
Aclidínio; Formoterol	Motivo: pode aumentar as chances de efeitos ruins acontecerem já que tem o mesmo efeito e podem aumentar a pressão e os batimentos do coração.
Azitromicina	Motivo: pode aumentar os efeitos ruins, como a mudança dos batimentos do coração (prolongamento do intervalo QT).
Budesonida; Formoterol	Motivo: pode aumentar os efeitos ruins, como a mudança dos batimentos do coração (prolongamento do intervalo QT).
Budesonida; Formoterol; Glicopirrolato	Motivo: pode aumentar os efeitos ruins, como a mudança dos batimentos do coração (prolongamento do intervalo QT).
Cisaprida	Motivo: pode aumentar os efeitos ruins, como a mudança dos batimentos do coração (prolongamento do intervalo QT).
Cloroquina	Motivo: pode aumentar os efeitos ruins, como a mudança dos batimentos do coração (prolongamento do intervalo QT).
Dronedarona	Motivo: pode aumentar os efeitos ruins, como a mudança dos batimentos do coração (prolongamento do intervalo QT).
Fenelzina	Motivo: pode aumentar os efeitos ruins, como a mudança dos batimentos do coração (prolongamento do intervalo QT) e aumento da pressão.
Formoterol	Motivo: pode aumentar os efeitos ruins, como a mudança dos batimentos do coração (prolongamento do intervalo QT) e aumento da pressão.
Formoterol; Mometasona	Motivo: pode aumentar os efeitos ruins, como a mudança dos batimentos do coração (prolongamento do intervalo QT) e aumento da pressão.
Fosamprenavir	Motivo: pode causar problemas cardiovasculares e pode mudar os batimentos do coração (prolongamento do intervalo QT).
Foscarnet	Motivo: pode aumentar os efeitos ruins, como a mudança dos batimentos do coração (prolongamento do intervalo QT).
Glicopirrolato; Formoterol	Motivo: pode aumentar os efeitos ruins, como a mudança dos batimentos do coração (prolongamento do intervalo QT) e aumento da pressão.
Halofantrine	Motivo: pode aumentar os efeitos ruins, como a mudança dos batimentos do coração (prolongamento do intervalo QT) e aumento da pressão.

REMÉDIOS QUE QUANDO USADOS JUNTOS COM O SALMETEROL E QUE PODEM ALTERAR SUA AÇÃO	
Hidroxicloroquina	Motivo: pode aumentar os efeitos ruins, como a mudança dos batimentos do coração (prolongamento do intervalo QT).
Indacaterol	Motivo: pode aumentar os efeitos ruins, como a mudança dos batimentos do coração (prolongamento do intervalo QT) e aumento da pressão.
Indacaterol; Glicopirrolato	Motivo: pode aumentar os efeitos ruins, como a mudança dos batimentos do coração (prolongamento do intervalo QT) e aumento da pressão.
Isocarboxazid	Motivo: pode aumentar os efeitos ruins, como a mudança dos batimentos do coração (prolongamento do intervalo QT) e aumento da pressão.
Isoproterenol	Motivo: pode aumentar os efeitos ruins, como a mudança dos batimentos do coração (prolongamento do intervalo QT) e aumento da pressão.
Levometadil	Motivo: pode aumentar os efeitos ruins, como a mudança dos batimentos do coração (prolongamento do intervalo Qt).
Mesoridazina	Motivo: pode aumentar os efeitos ruins, como a mudança dos batimentos do coração (prolongamento do intervalo QT), quando associado a falta de potássio (hipocalemia).
Pimozide	Motivo: pode aumentar os efeitos ruins, como a mudança dos batimentos do coração (prolongamento do intervalo QT), quando associado a falta de potássio (hipocalemia).
Procarbazina	Motivo: pode aumentar os efeitos ruins, como a mudança dos batimentos do coração (prolongamento do intervalo QT) e aumento da pressão.
Racepinefrina	Motivo: pode aumentar os efeitos ruins, como a mudança dos batimentos do coração (prolongamento do intervalo QT) e aumento da pressão.
Tioridazina	Motivo: pode aumentar os efeitos ruins, como a mudança dos batimentos do coração (prolongamento do intervalo QT), quando associado a falta de potássio (hipocalemia).
Tranilcipromina	Motivo: pode aumentar os efeitos ruins, como a mudança dos batimentos do coração (prolongamento do intervalo QT) e aumento da pressão.

Cuidados na gravidez - SALMETEROL^{1,2}



A gravidez não impede o uso do salmeterol, mas precisa de mais cuidado e atenção. Não se esqueça de avisar na consulta de pré-natal os remédios que você toma. Caso tenha percebido algo diferente, avisar o médico. A asma descontrolada é um risco para a grávida e para o bebê. O uso do salmeterol durante o parto deve ser cuidadoso, já que ele pode afetar as contrações do útero.

Cuidados na amamentação - SALMETEROL^{1,2,5}



O salmeterol pode ser usado durante a amamentação e como quase não passa para o sangue da mãe, praticamente não passa para o leite. No entanto, não existe confirmação de segurança e o salmeterol tem de ser utilizado com cuidado. Se você está amamentando e precisar tomar o salmeterol, preste atenção se o neném está bem. Se o neném tiver dor de cabeça, dores no corpo, inchaço, tontura, problemas do sono, palidez, irritação de pele, náusea, dor de dente, sapinho, dor ou rigidez das juntas, espasmos musculares, congestão nasal, febre, gripes, resfriados, alergias, dificuldades para respirar, desconforto no peito, alterações no ritmo do coração, desmaios (síncope), alterações na visão (catarata ou glaucoma), inchaço no rosto ou na garganta, tremores, depressão, ganho de peso qualquer outra mudança preocupante, procure o Centro de Saúde mais perto de sua casa.

Referências

1. Taketomo CK, Hodding JH, Kraus DM. Salmeterol. In: Taketomo CK, Hodding JH, Kraus DM. Lexicomp Pediatric & Neonatal Dosage Handbook. 25th ed. Indianapolis, IN: Lexicomp; 2018. p. 1798-1800.

2. Salmeterol: pediatric drug information. In: UpToDate Inc. [database on the Internet]. Waltham (MA); 2020 [cited 2020 Apr 2]. Available from: <http://www.uptodate.com>. Subscription required to view.
3. Salmeterol. In: DynaMed [Internet]. Ipswich (MA): EBSCO Information Services. 1995 - [updated 2019 Dec 19; cited 2020 Mar 6]. Available from: <https://www.dynamed.com/drug-monograph/salmeterol#GUID-F2F7F59A-9AAD-4ADE-BEC2-4EA8AFB74698>. Registration and login required.
4. Busti A. Common medications classified as weak, moderate and strong inhibitors of CYP3A4 [Internet]. EBM Consult; October 2015 [cited 2020 Apr 2]. Available from: <https://www.ebmconsult.com/articles/medications-inhibitors-CYP3A4-enzyme>
5. Schatz M, Dombrowski M, Wise R, Momirova V, Landon M, Mabie W, et al. The relationship of asthma medication use to perinatal outcomes. *J Allergy Clin Immunol*. 2004 Jun;113(6):1040-5. doi: 10.1016/j.jaci.2004.03.017.
6. Salmeterol. In: Clinical Pharmacology [database on the Internet]. Waltham (MA); 2020 [cited 2020 Oct 15]. Available from: <http://www.clinicalpharmacology.com>. Subscription required to view.
7. Salmeterol interactions. Drugs.com [Internet]. c2000-2021 [cited 2021 Jul 19]. Available from: <https://www.drugs.com/drug-interactions/salmeterol.html>

BRONQUITE

Iausha Khristhie Lima Bites Montezuma
Djane Braz Duarte

A bronquite aguda é uma irritação (inflamação) nos tubos que levam o ar pelo pulmão (brônquios), causando tosse por cerca de uma a três semanas e podendo causar outros sintomas^{1,2}.

Essa é uma doença comum em crianças³ e que geralmente se resolve sozinha por completo¹. Mesmo assim é bom que você procure um médico para garantir que não é alguma doença mais grave que precisa de mais cuidados.

A bronquite aguda é quase sempre resultado de uma infecção por um vírus, sendo que os principais causadores são o vírus da gripe (vírus da influenza A ou B), o vírus da paragripe (vírus parainfluenza), o vírus respiratório sincicial, o coronavírus, os vírus que causam resfriados (como o rinovírus e o adenovírus), dentre outros (metapneumovírus humano e bocavírus)^{1,2,3}.

Em crianças, o vírus respiratório sincicial é um dos mais comuns e um dos que mais causa internações³. A bronquite aguda também pode ser causada por bactérias (outro tipo de micróbio), mas essa é uma situação incomum¹ e que ocorre mais em idosos³. A bronquite aguda causada por um vírus pode deixar o pulmão frágil e acabar deixando que uma bactéria se aproveite e cause uma segunda infecção³.

O sintoma que caracteriza a bronquite aguda é a tosse que dura mais de 5 dias, pode persistir por uma a três semanas¹ e geralmente é pior durante a noite e durante o exercício⁴.

A bronquite aguda também pode apresentar catarro (expectoração) e, principalmente, nos primeiros dias, pode parecer com um resfriado, apresentando nariz entupido (coriza), dor de garganta, dor de cabeça (cefaleia)¹, mal-estar, falta de ar (dispneia), chiado no peito e febre⁵. Durante o exame físico, o médico também poderá perceber alguns sons diferentes no seu pulmão (roncos e sibilos)¹.

Mesmo após a recuperação, é possível que seu pulmão fique mais sensível (hiperresponsividade brônquica) e, em alguns casos, que a tosse continue por até um mês^{4,5}. Em casos raros, acontece uma irritação prolongada que gera tosse pelos próximos meses (síndrome pós-bronquítica)⁴.

Alguns sintomas são incomuns em bronquite aguda e podem indicar um quadro mais grave. Procure o médico se apresentar febre alta (maior do que 38°C), dor quando tossir, dificuldade para respirar, sangue no catarro, tosse que parece um latido de cachorro, perda de peso ou sintomas que durem mais do que 3 semanas⁶.

O diagnóstico de bronquite aguda é feito por meio da avaliação do médico, sendo que não existe teste específico que confirme¹. O médico avalia se existem sinais de alerta, como falta de oxigênio, desidratação, esforço do coração ou do pulmão³. Esses sinais podem indicar que o paciente precisa ficar sob observação ou ser tratado no hospital³.

Além disso, se a consulta com o médico ou o exame físico tiverem alguma coisa que gere dúvida, o médico pode pedir exames para garantir que não é alguma outra doença que precisa de outros cuidados¹.

A consulta e o exame físico vão tentar investigar outras causas de tosse que dura muito tempo, como a doença do coronavírus (COVID-19), pneumonia, tuberculose, asma, síndrome do gotejamento nasal (meleca pingando no fundo da garganta), refluxo gastrintestinal (azia), insuficiência cardíaca (problemas de coração), tromboembolismo pulmonar (coágulos no pulmão), câncer de pulmão e até o uso de remédios para pressão alta (anti-hipertensivos da mesma classe do captopril)^{1,4}.

Uma criança com vários episódios de bronquite aguda não está com bronquite crônica. A bronquite crônica é um quadro de tosse que dura por mais de três meses e que geralmente está associada à doença pulmonar obstrutiva crônica (DPOC), uma doença que na maioria das vezes decorre de muitos anos de uso de cigarro (tabagismo) e que quase nunca acontece em crianças³.

Se o seu filho já teve bronquite aguda muitas vezes seguidas, mencione isso ao médico para que ele investigue a possibilidade de asma, de problemas do sistema de defesa (imunodeficiências) ou de problemas com a formação do pulmão³. Crianças que nasceram prematuras também tem risco aumentado de terem bronquite aguda³.

Tratamento não medicamentoso da bronquite aguda e prevenção

Um dos mais importantes pilares do tratamento de bronquite aguda é que o médico te tranquilize quanto ao curso da doença. A bronquite aguda, em quase todos os casos, se resolve sozinha e não é necessário tomar nenhum remédio¹.

Para conforto durante a recuperação, é recomendado descansar e tomar bastante água⁶. Para alívio da tosse, é possível tomar chá quente, chupar pastilhas e balinhas, tomar mel, respirar umidade quente (no chuveiro, com uma chaleira ou com um umidificador)^{1,6}.

Para prevenir a bronquite aguda é importante se prevenir contra infecções do pulmão. Para isso, deve-se estar em dia com a vacinação (a bronquite aguda pode ser causada pelo vírus da gripe e pela bactéria da coqueluche, ambas doenças com vacina incluídas no calendário nacional de vacinação), evitar aglomerações e lavar constantemente as mãos^{1,6}.

Além disso, é importante ficar longe do cigarro, sendo recomendado parar de fumar ou de ficar perto de quem está fumando⁶, além de evitar exposição à poluição⁴.

Tratamento medicamentoso

Como a bronquite aguda se resolve sozinha em quase todos os casos, não é necessário tomar nenhum remédio. Em geral, mesmo os remédios que são usados não fazem muita diferença e você teria melhorado tomando-os ou não².

Em algumas situações são utilizados remédios para diminuir a febre (antitérmicos). Remédios para diminuir da tosse não são muito recomendados, já que a tosse ajuda a limpar o pulmão³. Os remédios para tosse geralmente não conseguem parar a tosse da bronquite aguda². Além de não funcionarem muito bem para a bronquite aguda, alguns destes remédios têm o risco de dificultar a respiração e de criarem vício, não devendo ser usados em menores de 18 anos⁴. O uso de remédios que diminuem o catarro (mucolíticos) também não é recomendado⁴.

O tratamento com remédios contra vírus (antivirais) ou remédios contra bactérias (antibióticos) geralmente só acontece se existir grande suspeita de qual o micróbio que está causando a bronquite aguda³.

Como a bronquite aguda geralmente é uma virose (causada por um vírus), o uso de antibióticos (contra bactéria, micróbio que é diferente do vírus) não cura, não ajuda a aliviar os sintomas e pode causar outros problemas¹. O uso de antibióticos para bronquite aguda apresenta poucos benefícios, mas aumenta o risco de náusea (enjoo), de vômito, de diarreia, de dor de cabeça (cefaleia) e de irritações de pele⁷.

Alguns protocolos indicam o uso de antibióticos para bronquite aguda se a pessoa está com um quadro bem grave ou se tem outras doenças (comorbidades)

que aumentam o risco de que a doença piore⁴. O médico deverá avaliar se existe ou não a necessidade de passar antibiótico.

A bronquite aguda quase sempre é causada por vírus. Antibióticos não devem ser utilizados a menos que o médico tenha boa razão para suspeitar que é um dos poucos casos causados por bactérias ou se há risco aumentado de complicações.

Dessa forma, os remédios para tratamento da bronquite aguda, são:

- **Paracetamol** – reduz a febre³
- **Dipirona** – reduz a febre.
- **Oseltamivir** – usado apenas se o médico acredita que o micróbio que causou a bronquite aguda é o vírus da gripe (Influenza A ou B)³. Esse remédio só é indicado se for iniciado nas primeiras 48 horas do início dos sintomas³.
- **Rivabirina** – usado apenas se o médico acredita que o micróbio que causou a bronquite aguda é o vírus respiratório sincicial, esse é um tratamento controverso que talvez não ajude a curar³.
- **Palivizumabe** – é um remédio para prevenir a infecção pelo vírus respiratório sincicial, mas que só é usado em situações de alto risco, como bebês prematuros³.
- **Salbutamol** – é um remédio que ajuda a respirar melhor (broncodilatador agonistas β_2 de curta duração) e pode ser usado em crianças em que existe a possibilidade de que a “bronquite aguda” seja na realidade um “ataque” de asma³. A dúvida entre bronquite aguda e asma geralmente acontece se você também está com chiado no peito⁴.
- **Corticoides** – (anti-inflamatórios) dados na veia (administração intravenosa) são usados se existe a dúvida de que a “bronquite aguda” seja, na realidade, um episódio de “ataque” de asma (exacerbação ou crise asmática) ou uma inflamação da garganta que dificulta a respiração e gera tosse que parece latido de cachorro (laringotraqueobronquite)³.

Alguns remédios feitos a partir de plantas (fitoterápicos) também podem ser utilizados para tratar sintomas da bronquite aguda e são disponibilizados no SUS⁸, como o **guaco** (*Mikania glomerata* Spreng.) que tem ação de melhorar a respiração (broncodilatador), diminuir o catarro (expectorante) e a irritação (inflamação) dos tubos que levam ar para o pulmão.

*Detalhes dos remédios se encontram nas bulas nos capítulos a seguir.

Referências

1. Acute bronchitis in adults. In: UpToDate Inc. [database on the Internet]. Waltham (MA); 2020 [cited 2020 Jul 29]. Available from: <http://www.uptodate.com>. Subscription required to view.
2. Wenzel R. Acute bronchitis and tracheitis. *Goldman's Cecil Medicine*. 2012;586-587. doi: 10.1016/B978-1-4377-1604-7.00096-8
3. Fleming D, Elliot A. The management of acute bronchitis in children. *Expert Opin Pharmacother*. 2007;8(4):415-426. doi: 10.1517/14656566.8.4.415
4. Hueston WJ. Acute bronchitis [Internet]. *BMJ Best Practice*. 2020 Apr [cited 2020 Jul 29]. Available from: <https://bestpractice.bmj.com/topics/en-us/135/pdf/135/Acute%20bronchitis.pdf>
5. Tackett K, Atkins A. Evidence-based acute bronchitis therapy. *J Pharm Pract*. 2012 Dec;25(6):586-590. doi: 10.1177/0897190012460826.
6. Patient education: acute bronchitis (The Basics). In: UpToDate Inc. [database on the Internet]. Waltham (MA); 2020 [cited 2020 Jul 29]. Available from: <http://www.uptodate.com>. Subscription required to view.
7. Smith SM, Fahey T, Smucny J, Becker LA. Antibiotics for acute bronchitis. *Cochrane Database Syst Rev*. 2017 Jun 19;6(6):CD000245. doi: 10.1002/14651858.CD000245.pub4.
8. Ministério da Saúde (Brasil). A fitoterapia no SUS e o Programa de Pesquisa de Plantas Medicinais da Central de Medicamentos. Brasília: Ministério da Saúde; 2006.

PREDNISOLONA

Maria Luiza Mello Roos
Jéssica Luciano da Costa
Lorena Silveira da Silva
Jhordan de Freitas Placides
Geysa Couto Ribeiro von Kriiger
Laura Carla Brito Costa
Gabriela Catroqui Bechara Dias Santos
Cário Vieira dos Santos
Maria Inez Montagner
Cinthia Gabriel Meireles
Patricia Medeiros-Souza

Alertas Gerais

- Tomar exatamente a quantidade de remédio e a quantidade de dias que foi combinado. Não tomar mais remédio ou em menos dias do que o recomendado.
- Crianças precisam de ajuda para tomar remédios. É importante que um adulto esteja olhando e ajudando toda vez que uma criança for tomar um remédio.

Para que a prednisolona é indicada? ^{1-3, 5-9}

A prednisolona é indicada para tratar problema no cérebro (edema cerebral), no olho (oculares), doença no pulmão (doença pulmonar obstrutiva crônica), asma, doença do rim (renal), glândula adrenal (doença de Addison), de doenças do estômago e do intestino (gastrointestinais), alergias, inflamações, doenças do sangue (hematológicas), da pele (dermatológica), doenças reumáticas, artrite, doença na qual o seu corpo ataca seu próprio corpo (autoimune) e no tratamento do câncer.

Quando não devo usar a prednisolona? ^{1-9,10}

A prednisolona não deve ser usada por pessoas que tenham alergia à prednisolona e a qualquer glicocorticoide, como hidrocortisona, prednisona, deflazacort, metilprednisolona, triancinolona, dexametasona, betametasona ou a qualquer ingrediente desse remédio, tais como corantes e lactose.

A prednisolona não pode ser usada por grávidas nos 3 primeiros meses de gestação e o uso nesse período pode fazer com que o neném venha a nascer com fissuras na boca (lábio leporino).

Você não deverá usar este remédio em casos de infecções por fungos, catapora (varicela), infecção grave (exceto choque séptico e meningite tuberculosa).

A prednisolona em forma de xarope causa intoxicação em crianças quando tiver propilenoglicol. As preparações farmacêuticas com propilenoglicol não podem ser utilizadas antes dos 4 anos de idade. O propilenoglicol atravessa a barreira no cérebro e desenvolve quadros de intoxicação que variam desde tontura a convulsão. Além disso, o propilenoglicol não pode ser utilizado nas formulações quando a criança tiver problemas graves no fígado e no rim. Busque o serviço médico se a criança apresentar batadeira no coração (taquicardia), respiração ofegante e rápida (taquipnéia) e moleza ou tontura.

Como devo usar a prednisolona? ^{1-3,5-9,12}

A criança só deve tomar a prednisolona pelo período da manhã, às 7 horas ou 8 horas da manhã e com comida para diminuir a vontade de vomitar. O uso pela manhã diminui os efeitos ruins provocados pela prednisolona, como por exemplo a falta de sono à noite e aumento do açúcar no sangue (causado pela supressão da glândula adrenal). Não coma nada que contenha cálcio por duas horas depois de tomar a prednisolona (iogurte, leite, queijos e derivados de leite), pois diminui o efeito da prednisolona. Durante o período de tratamento com a prednisolona, procure diminuir a quantidade de café ou bebidas à base de coca e cafeína (chá mate e preto).

A prednisolona é encontrada na forma de comprimidos, xarope e colírio (solução oftálmica).

Comprimidos

Lavar as mãos antes de pegar na prednisolona.

A prednisolona deve ser tomada no período indicado pelo médico, pela boca, com bastante água e com o estômago cheio para evitar dor no estômago. Não amassar, cortar ou triturar.

Xarope

Lavar as mãos antes de pegar na prednisolona.

A prednisolona deve ser tomado pela boca, com ou sem comida, mas sempre do mesmo jeito.

1. Sacudir o remédio antes de tirar a tampa.
2. Abrir a prednisolona e colocar no copinho ou na seringa (que vem junto com remédio) a quantidade de líquido que foi recomendada pelo médico.
3. Lavar o copo ou a seringa com água depois de usar.

Colírio

Lavar as mãos antes de pegar na prednisolona.

A prednisolona deve ser colocada nos olhos, conforme recomendação médica (verificar na bula o período que pode ser usado após aberto). Recomendações de uso:

1. Para aplicar o remédio, deite-se ou sente-se, colocando a cabeça bem inclinada para trás.
2. Puxar a parte de baixo do olho (pálpebra inferior) para baixo, usando o dedo.
3. Pingar a prednisolona apertando o frasco sem encostar a ponta nos olhos.
4. Fechar os olhos devagar. Fique com os olhos fechados por 5 minutos. Tentar não ficar piscando.
5. Lavar as mãos para tirar restos da prednisolona.

O que eu devo fazer quando eu me esquecer de tomar a prednisolona?^{1-3,5-9}

Não esqueça que para o remédio fazer um efeito melhor sempre deve ser tomado/aplicado no mesmo horário.

Via Oral

ORIENTAÇÃO DO MÉDICO	QUANTAS VEZES AO DIA	RECOMENDAÇÃO DE HORÁRIO	O QUE FAZER QUANDO ESQUECER?
De 24 em 24 horas	1 (uma) vez ao dia	Tomar pela manhã entre 7:00 e 8:00 da manhã, sempre com comida.	Se ainda estiver no mesmo dia, pode tomar a prednisolona até às 16 horas (4 horas da tarde), assim que lembrar. Não esqueça que para o remédio fazer um efeito melhor sempre deve ser tomado no mesmo horário.

Colírio

ORIENTAÇÃO DO MÉDICO	QUANTAS VEZES AO DIA	RECOMENDAÇÃO DE HORÁRIO	O QUE FAZER QUANDO ESQUECER?
De 24 em 24 horas.	1 (uma) vez ao dia.	Aplicar pela manhã ou à noite de acordo com a orientação do médico.	Se ainda estiver no mesmo dia, pode aplicar assim que lembrar. Não esqueça que para o remédio fazer um efeito melhor sempre deve ser tomado no mesmo horário.
De 12 em 12 horas.	2 (duas) vezes ao dia.	Aplicar pela manhã e pela noite.	Se perceber que esqueceu de aplicar a prednisolona da manhã até a hora do almoço, aplique o remédio imediatamente e tome normalmente a dose da noite. Se perceber depois do almoço, não aplique a dose esquecida e aguarde para tomar o remédio da noite.
De 8 em 8 horas.	3 (três) vezes ao dia.	Por exemplo: 7 da manhã 3 da tarde 11 da noite.	Esqueça o horário que perdeu e continue aplicando normalmente.
De 6 em 6 horas.	4 (quatro) vezes ao dia.	Por exemplo: 6 da manhã Meio dia 6 da tarde Meia noite.	Esqueça o horário que perdeu e continue aplicando normalmente.

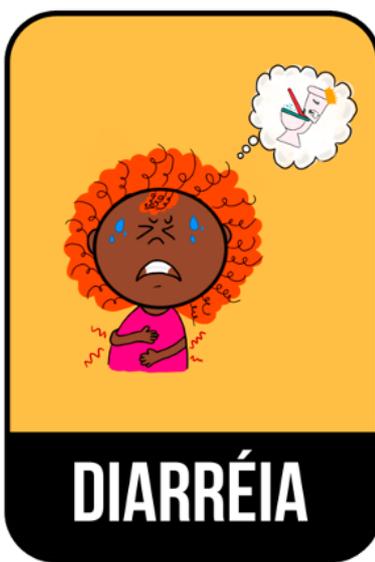
Reações indesejáveis da prednisolona^{1-3,5-9}

As reações indesejáveis mais comuns da prednisolona são dor de cabeça, aumento da pressão ocular, catarata, pressão alta, infecção na pele, inchaço (retenção de líquidos), espinhas e cravos na pele (acne), diminuição do crescimento (crianças e adolescentes), fraqueza muscular (osteoporose), infecções em geral e muita agitação (euforia e animação acima do normal).

A prednisolona raramente pode gerar reações graves que precisam de cuidado médico. Busque o serviço de saúde se apresentar falha no funcionamento do coração, problemas no pulmão (tuberculose pulmonar), inflamação do pâncreas (pancreatite), aumento do açúcar no sangue (hiperglicemia), dores nos músculos (miopatia), convulsão ou qualquer outra mudança preocupante.



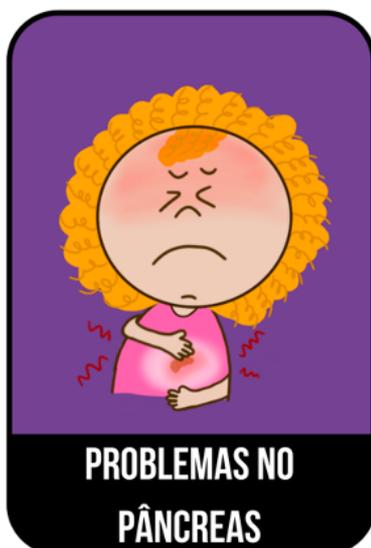
DOR DE CABEÇA



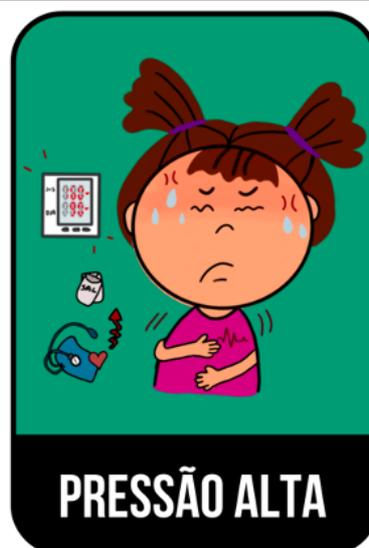
DIARRÉIA



**PROBLEMAS NOS
OLHOS**



**PROBLEMAS NO
PÂNCREAS**



PRESSÃO ALTA

Cuidados com a prednisolona^{1-3,5-9,11}

A prednisolona precisa de ajuste de dose em pessoas com doença no fígado e nos rins.

A prednisolona pode causar algumas reações graves que precisam de cuidados médicos, procure o serviço de saúde se apresentar falha no funcionamento do coração, problemas no pulmão (tuberculose pulmonar), inflamação do pâncreas (pancreatite), aumento do açúcar no sangue (hiperglicemia), dores nos músculos (miopatia), convulsão ou qualquer outra mudança preocupante.

O uso da prednisolona deve ser cauteloso em pessoas com catarata e glaucoma (problemas oculares), problemas no fígado, problemas nos rins (insuficiência renal), pressão alta (hipertensão), diabetes, e fraqueza nos ossos (osteoporose).

A prednisolona pode aumentar o nível de açúcar no sangue se for usada por mais de 5 dias, e por isso, deve-se ter cuidado principalmente com crianças que tomam remédio para diabetes.

A prednisolona pode causar pressão alta, por isso, avise ao seu médico se você tiver pressão alta ou hipertensão.

A prednisolona em forma de colírio deve ser usada apenas se você não tem glaucoma, catarata, feridas nos olhos (úlceras de córneas). No período que estiver usando o colírio não pode usar lentes de contato.

Lembre-se de nunca encostar a ponta do frasco do colírio nos olhos.

A prednisolona não pode ser guardada no banheiro; procure guardar o remédio dentro de sua própria caixa, em lugar fresco e seco.

A prednisolona que não foi usada no tratamento deverá ser entregue em um ponto de coleta (farmácia pública, posto de saúde ou drogaria) para que seja descartada.

Quais os remédios que eu não posso tomar com a prednisolona ou quais os remédios que eu preciso de cuidado para tomar com a prednisolona?^{1,2, 4-8}

Quando você está doente e toma algum remédio, ele pode interagir com o seu corpo ou com outros remédios. Quando isso acontece nós podemos dividir essas interações em dois grandes grupos: interações farmacocinéticas e farmacodinâmicas. Mas o que são essas interações e qual a sua importância?

Remédios que quando usados juntos precisam de cuidado (Interações farmacocinéticas)

Esse tipo de interação acontece quando o seu corpo influencia no remédio que você tomou, por exemplo, se seu médico fala para você tomar o seu remédio duas horas depois do almoço provavelmente é porque ele interage com a comida e o seu efeito é diminuído, logo, seu médico vai pedir que você evite tomar ele próximo as suas refeições.

Existem várias etapas que seu remédio faz dentro do seu corpo que podem influenciar em como ele vai agir, e cada remédio age no seu corpo de uma forma diferente. O importante é você seguir as orientações do seu médico e/ou farmacêutico de como usar seus remédios.

REMÉDIOS QUE QUANDO USADOS JUNTOS COM A PREDNISOLONA PRECISAM DE CUIDADO	
Antivirais (Saquinavir, Atazanavir, Cobicistate, Darunavir, Fosamprenavir)	Motivo: uso de antivirais junto com prednisolona aumenta os efeitos ruins da prednisolona, incluindo inchaço, ganho de peso, pressão alta, glicose alta no sangue, fraqueza muscular, hematomas e distribuição anormal de gordura no corpo, principalmente no rosto, pescoço, costas e barriga.
	Cuidado: não devem ser usados juntos. Converse com o médico da criança sobre substituir a prednisolona por outro remédio, caso necessário.
Halofantrina	Motivo: o uso de halofantrina junto com corticosteroides, como a prednisolona, deve ser evitado devido aos riscos de efeitos ruins no coração causados pela halofantrina.
	Cuidado: não devem ser usados juntos. Converse com o médico da criança.
Aprepitanto + Fosaprepitanto	Motivo: o uso de fosaprepitanto e prednisolona pode aumentar os efeitos ruins da prednisolona, incluindo inchaço, ganho de peso, pressão alta, glicose alta no sangue, fraqueza muscular, hematomas e distribuição anormal de gordura no corpo, principalmente no rosto, pescoço, costas e barriga.
	Cuidado: converse com o médico sobre ajustes na dose dos medicamentos, caso a criança apresente sintomas ruins da prednisolona como inchaço, ganho de peso, pressão alta, glicose alta no sangue, fraqueza muscular, hematomas e distribuição anormal de gordura no corpo, principalmente no rosto, pescoço, costas e barriga.
Fenobarbital, Butalbital e Primidona	Motivo: a utilização de qualquer um desses remédios junto com a prednisolona pode diminuir os efeitos bons da prednisolona.
	Cuidado: converse com o médico da criança sobre monitorar os efeitos da prednisolona e, caso necessário, ajustar a dose do remédio.
Carbamazepina	Motivo: a carbamazepina pode diminuir os efeitos bons da prednisolona.
	Cuidado: converse com o médico da criança sobre monitorar os efeitos clínicos da prednisolona. Se necessário, ajuste na dose pode ser realizado.
Colestiramina	Motivo: a colestiramina pode reduzir os efeitos bons da prednisolona.
	Cuidado: converse com o médico da criança. Recomenda-se o uso da prednisolona pelo menos 1 hora antes ou de 4 a 6 horas depois da colestiramina, para evitar interação entre os dois.

REMÉDIOS QUE QUANDO USADOS JUNTOS COM A PREDNISOLONA PRECISAM DE CUIDADO	
Digoxina	<p>Motivo: a diminuição de potássio e magnésio e o aumento do cálcio causado pela prednisolona pode aumentar os efeitos ruins da Digoxina como tontura, dor de cabeça, formigamento no corpo e fraqueza.</p> <p>Cuidado: Converse com o médico da criança para monitorar regularmente os níveis de potássio, magnésio e cálcio no sangue.</p>
Diltiazem	<p>Motivo: o uso do diltiazem junto com a prednisolona pode aumentar os efeitos ruins da prednisolona como inchaço, ganho de peso, pressão alta, glicose alta no sangue, fraqueza muscular, hematomas e distribuição anormal de gordura no corpo, principalmente no rosto, pescoço, costas e barriga.</p> <p>Cuidado: converse com o médico da criança para monitorar regularmente os efeitos ruins da prednisolona.</p>
Efedrina	<p>Motivo: a efedrina pode aumentar a eliminação da prednisolona pelo corpo, podendo diminuir seus efeitos bons.</p> <p>Cuidado: converse com o médico da criança sobre a necessidade de ajustar a dose de prednisolona.</p>
Etravirina	<p>Motivo: a etravirina, quando usada junto com a prednisolona, pode reduzir os efeitos bons da prednisolona no corpo.</p> <p>Cuidado: converse com o médico da criança sobre monitorar os efeitos da prednisolona e, caso seja necessário, ajustar a dose do remédio.</p>
Antimicóticos e Antifúngicos (Fluconazol, Cetoconazol, Itraconazol, Voriconazol, Posaconazol)	<p>Motivo: uso de antimicóticos e prednisolona pode resultar em aumento dos efeitos da prednisolona, tanto bons quanto ruins.</p> <p>Cuidado: Converse com o médico da criança sobre monitorar os efeitos ruins da prednisolona.</p>
Fenitoína, hidantoínas	<p>Motivo: a fenitoína tem chances de diminuir os efeitos bons da prednisolona.</p> <p>Cuidado: converse com o médico da criança sobre a situação clínica dela. Nem sempre a fenitoína influencia na prednisolona.</p>
Propranolol	<p>Motivo: o uso de corticosteroides, como a prednisolona, junto com o propranolol pode aumentar o risco de hipoglicemia (diminuição do açúcar no sangue). Além disso a prednisolona pode diminuir os efeitos anti-hipertensivos do propranolol.</p> <p>Cuidado: converse com o médico da criança sobre monitorar os níveis de açúcar no sangue, pressão sanguínea, peso corporal e sinais vitais.</p>

REMÉDIOS QUE QUANDO USADOS JUNTOS COM A PREDNISOLONA PRECISAM DE CUIDADO	
Rifamicinas (Rifampicina, Rifabutina, Rifampina)	Motivo: antibióticos da classe das rifamicinas podem reduzir os efeitos bons da prednisolona.
	Cuidado: converse com o médico da criança sobre monitorar os efeitos da prednisolona, caso necessário, um ajuste de dose pode ser necessário.
Bocepravir e Ledipasvir	Motivo: o uso de prednisolona com esses remédios não é recomendado devido a altas chances de ocorrerem os efeitos ruins da prednisolona e diminuir os efeitos bons do bocepravir e ledipasvir.
	Cuidado: não é recomendado seu uso junto. Caso seja necessário, converse com o médico da criança sobre monitorar os efeitos ruins da prednisolona.
Lumacaftor e Ivacaftor	Motivo: lumacaftor e ivacaftor podem diminuir os efeitos bons da prednisolona.
	Cuidado: converse com o médico da criança sobre caso necessário, ajustar a dose da prednisolona para manter seus efeitos bons.
Somatropina	Motivo: o uso da prednisolona junto com hormônios do crescimento, como a somatropina, pode resultar em diminuição dos efeitos bons da prednisolona e da somatropina.
	Cuidado: converse com o médico da criança. Talvez seja necessário ajustar a dose da prednisolona para manter seus efeitos bons.
Hormônios da Tireoide	Motivo: a duração dos efeitos da prednisolona aumentam em pacientes com hipotireoidismo e diminui em pacientes com hipertireoidismo.
	Cuidado: converse com o médico da criança, talvez seja necessário ajustar a dose da prednisolona caso ela utilize hormônios para tireoide.
Quetiapina	Motivo: usar quetiapina junto com prednisolona pode afetar o ritmo do seu coração (prolongamento QT).
	Cuidado: converse com o médico, pois a criança pode precisar de um ajuste de dose ou teste especial se usar os dois medicamentos.
Deferasirox	Motivo: o uso de deferasirox junto com prednisolona pode aumentar o risco de problemas no intestino (úlceras gastrointestinais e sangramento).
	Cuidado: caso tome os dois remédios e observar sintomas como dor abdominal, inchaço, tontura, perda de apetite, vômito ou fezes pretas, procure um médico para averiguar a situação.

REMÉDIOS QUE QUANDO USADOS JUNTOS COM A PREDNISOLONA PRECISAM DE CUIDADO	
Cloreto de sódio, Fosfato de sódio, Cimetidina, Clindamicina, Dextrano, Gencitabina, Gentamicina, Levetiracetam, Moxifloxacino, Ondansetrona, Tobramicina, Ácido tranexâmico, Vancomicina, Vincristina lipossomal	Motivo: remédios que contenham sódio ou são diluídos em soluções que contenham sódio (cloreto de sódio/soro fisiológico 0,9%) podem causar hipernatremia (excesso de sódio no sangue) se usados juntos com a prednisolona, causando retenção de sódio e líquidos.
	Cuidado: o médico da criança deve monitorar os níveis de sódio caso precise usar algum desses remédios junto com a prednisolona.
Carbonato de cálcio	Motivo: a prednisolona diminui a absorção e aumenta a eliminação de cálcio, diminuindo a quantidade de cálcio no corpo.
	Cuidado: não utilize os dois remédios juntos.
Anticoncepcional	Motivo: o uso de anticoncepcional com a prednisolona pode diminuir o efeito do anticoncepcional, podendo ocasionar uma gravidez indesejada.
	Cuidado: não utilizar apenas anticoncepcionais como método contraceptivo (para evitar a gravidez).

Remédios que quando usados juntos podem alterar sua ação (Interações farmacodinâmicas)

Já as interações farmacodinâmicas são aquelas em que os remédios que você toma podem interagir entre eles. A resposta dessa interação pode ser boa ou ruim, então não se assuste caso tome mais de um remédio junto. Essa resposta pode causar um aumento ou diminuição do efeito do próprio remédio ou mudar as reações ruins que esses remédios causam, por isso, você deve conversar com seu médico sobre quais remédios estão sendo usados (incluindo chás, drogas, vitaminas, suplementos e pomadas). Geralmente, quando essas interações acontecem, não existe uma orientação para se fazer, apenas de não tomar esses remédios juntos, mas isso seu médico que vai decidir, pois as vezes mesmo que eles interajam você não pode ficar sem tomar nenhum deles.

REMÉDIOS QUE QUANDO USADOS JUNTOS COM A PREDNISOLONA PODEM ALTERAR SUA AÇÃO

Drogas Modificadores de Doenças (Abatacepte, Certolizumabe, Rituximabe,)	Motivo: pode aumentar a imunossupressão, aumentando o risco de infecções e dos efeitos ruins da prednisolona.
Desmopressina	Motivo: quando utilizada junto da prednisolona, apresenta risco de causar redução de sódio no corpo, podendo causar vários efeitos ruins.
Antiarrítmicos (Amiodarona, Dofetilida,	Motivo: remédios para tratar batadeira no coração podem perder o efeito ou ter efeitos ruins em pacientes que tomam a prednisolona.
Vacinas	Motivo: vacinas não devem ser aplicadas em pacientes utilizando imunossupressores, como a prednisolona, sob o risco de causarem a doença as quais elas são supostas a prevenir.
Natalizumabe (TYSABRI), Adalimumabe, Golimumabe, Infliximab, Ocrelizumab, Ofatumumabe, Denosumabe	Motivo: uso desses remédios junto com corticosteroides, como a prednisolona, pode aumentar o risco de aparecimento de infecções sérias. Necessário monitorar o desenvolvimento de sinais e sintomas de infecção.
Penicilamina	Motivo: uso da penicilamina junto com a prednisolona pode aumentar o risco de aparecimento de efeitos ruins no sangue e nos rins.
Vigabatrina	Motivo: uso de vigabatrina junto com a prednisolona pode aumentar os riscos de efeitos ruins nos olhos como glaucoma ou inflamação.
Anti-inflamatórios não esteroidais (Paracetamol e Aspirina)	Motivo: uso da prednisolona com anti-inflamatórios não esteroidais, como o paracetamol e a aspirina, por tempo prologando, pode aumentar os efeitos ruins desses medicamentos no estômago e intestino.
Fenilefrina	Motivo: os efeitos da fenilefrina podem aumentar quando utilizada junto com a prednisolona, podendo aparecer náuseas, vômitos, dor de cabeça, hipertensão e taquicardia (coração acelerado).
Diuréticos (Acetazolamida, Hidroclorotiazida, Clortalidona) e Manitol	Motivo: uso desses diuréticos com a prednisolona pode aumentar os riscos de hipocalcemia (diminuição dos níveis de potássio no sangue). Importante conversar com o médico da criança caso ela apresente sintomas como fraqueza muscular, muitas câibras e arritmias.
Antidiabéticos (Metformina, Alogliptina, Clorpropamida, Dulaglutida, Insulina)	Motivo: uso combinado não é recomendado. Prednisolona tem a tendência de aumentar o nível de açúcar no sangue, o que pode causar problemas no controle da glicemia nos pacientes que utilizam remédios para diabetes.
Anfotericina B	Motivo: uso de anfotericina B junto com prednisolona pode ocasionar em hipocalcemia (diminuição dos níveis de potássio no sangue). Importante conversar com o médico da criança caso ele apresente sintomas como fraqueza muscular, câibras excessivas e arritmias. Converse com o médico da criança sobre monitorar os níveis de potássio da criança.

REMÉDIOS QUE QUANDO USADOS JUNTOS COM A PREDNISOLONA PODEM ALTERAR SUA AÇÃO	
Classe dos Salicilatos (Salicilato de Bismuto, Salicilato de Magnésio)	Motivo: uso da prednisolona com remédios da classe dos salicilatos, como o salicilato de bismuto, pode aumentar os efeitos ruins desses remédios no estômago e intestino.
Trióxido de Arsênio, Citalopram, Doperidol, Haloperidol	Motivo: uso de prednisolona junto com esses remédios pode causar batimentos do coração anormais, sendo potencialmente perigoso. Converse com o médico da criança.
Asparaginase e Pegaspargase	Motivo: a combinação dos dois medicamentos pode resultar no aumento de açúcar no sangue, o que pode causar aumento de peso ou diabetes em alguns pacientes.
Chá de Equinácea (Flor-de-cone)	Motivo: utilizar a equinácea (flor-de-cone) junto com a prednisolona pode reduzir os efeitos bons da prednisolona, não sendo recomendado o uso conjunto das duas.
Erlotinibe	Motivo: uso de prednisolona junto com erlotinibe pode aumentar os efeitos ruins no estômago e intestinos. Efeitos como dor abdominal, náusea, vômito, febre, pancreatite, perfuração nos órgãos (estômago e intestino) e hemorragia.
Anticoagulantes (heparina e varfarina)	Motivo: corticosteroides, como a prednisolona, podem afetar a maneira como seu sangue coagula, afetando a ação dos anticoagulantes. Pode acontecer casos de sangramento das gengivas, sangramento nasal, hematomas incomuns ou fezes escuras. O efeito do seu anticoagulante também pode ser diminuído, o que pode aumentar sua chance de formar um coágulo sanguíneo.
Indapamida	Motivo: uso de corticosteroides, como a prednisolona, com a indapamida pode resultar em diminuição dos níveis de potássio no sangue, podendo gerar efeitos ruins como câibra, fraqueza muscular e até mesmo paralisia e batimentos do coração irregulares.
Fosfato de Sódio	Motivo: uso de fosfato de sódio junto com a prednisolona pode causar diminuição do nível de sódio no sangue, podendo gerar efeitos ruins como sede excessiva, confusão, convulsões e em casos mais graves até coma.
Micafungina	Motivo: uso de medicamentos que diminuem a imunidade, como a prednisolona, junto com a micafungina, pode aumentar o risco de infecções e dos efeitos ruins da micafungina, como anemia, diminuição do número de células de defesa e dificuldade de cicatrização.
Antibióticos Quinolonas e Fluoroquinolonas	Motivo: medicamentos da classe das fluoroquinolonas e quinolonas possuem risco de causar tendinite e ruptura de tendão, e esse risco pode aumentar quando esse remédio é utilizado com corticosteroides como a prednisolona.
Neostigmina, Fisostigmina e Pirostigmina Agentes Anticolinesterase (Antimiastenicos)	Motivo: para pacientes tratando miastenia grave, o uso da prednisolona junto com esses remédios pode diminuir os efeitos bons dos remédios para o tratamento da doença, causando fraqueza severa.

REMÉDIOS QUE QUANDO USADOS JUNTOS COM A PREDNISOLONA PODEM ALTERAR SUA AÇÃO

Telbivudina	Motivo: uso de prednisolona junto com a telbivudina pode aumentar o risco de inflamações nos músculos, incluindo casos raros de degradação dos músculos (rabdomiólise).
Testosterona	Motivo: uso da testosterona junto com corticosteroides, como a prednisolona, pode aumentar a retenção de líquidos e o risco de inchaços.
Montelucaste	Motivo: uso de prednisolona junto com o montelucaste pode resultar em inchaços nas pernas ou mãos.
Iopamidol e Iohexol	Motivo: uso desses contrastes radiológicos junto com prednisolona não é recomendado, já que o uso da prednisolona por injeção na coluna, junto com esses remédios usados para exames de contrastes pode aumentar o risco de acontecer convulsões e meningite
Levacetilmetadol/ Levometadil	Motivo: uso combinado pode levar a deficiência de cálcio e magnésio. Converse com o médico da criança sobre monitorar os níveis de cálcio e magnésio
Bloqueadores neuromusculares	Motivo: a prednisolona pode aumentar os efeitos ruins dos bloqueadores neuromusculares especialmente problemas graves nos músculos. Caso precise usar os dois remédios juntos o médico deve monitorar cuidadosamente.
Bupropiona	Motivo: usar prednisolona junto com a bupropiona pode aumentar o risco de convulsões. Caso precise usar os dois remédios juntos o médico deve monitorar cuidadosamente, e de preferência, iniciar a terapia com a menor dose possível.
Mitotano	Motivo: o mitotano diminui a quantidade de prednisolona no corpo, diminuindo o seu efeito. Converse com o médico da criança pois talvez seja necessário um ajuste de dose.
Ritonavir, Letemovir, Pazopanibe, Dronedarona	Motivo: se um desses remédios for usado junto com a prednisolona pode aumentar os níveis sanguíneos e os efeitos ruins da prednisolona. Converse com o médico, pois a criança pode precisar de um ajuste de dose ou monitoramento mais frequente para usar com segurança os dois medicamentos. Caso tome os dois remédios, fique em alerta para observar sintomas como: inchaço, ganho de peso, pressão alta, glicose alta no sangue, fraqueza muscular, hematomas e distribuição anormal de gordura no corpo, principalmente no rosto, pescoço, costas e barriga.

Cuidados na gravidez - PREDNISOLONA^{1-3,5-9}



A prednisolona não pode ser usada por grávidas nos 3 primeiros meses de gestação e o uso nesse período pode fazer com que o neném venha a nascer com fissuras na boca (lábio leporino).

Cuidados na amamentação - PREDNISOLONA^{1-3,5-9}



Se você está amamentando e precisar tomar a prednisolona, preste atenção se o neném está bem. Se o neném tiver diarreia, perda de peso e não crescer como o esperado ou outra mudança que você estranhe, procure o Centro de Saúde mais perto de sua casa.

Referências

1. Taketomo CK, Hodding JH, Kraus DM. Albuterol. In: Taketomo CK, Hodding JH, Kraus DM. Lexicomp Pediatric & Neonatal Dosage Handbook. 25th ed. Indianapolis, IN: Lexicomp; 2018. p. 1668-1671.
2. Prednisolone. In: DynaMed [Internet]. Ipswich (MA): EBSCO Information Services. 1995 - [updated 2020 Mar 12, cited 2020 May 11]. Available from <https://www.dynamed.com/drug-monograph/prednisolone#GUID-8E9A02F7-96B7-4281-B427-557E58AAF691>. Registration and login required.
3. Predinisolone. In: UpToDate Inc. [database on the Internet]. Waltham (MA); 2020 [cited 2020 May 11]. Available from: <http://www.uptodate.com>. Subscription required to view.
4. Lim TY, Poole RL, Pageler NM. Propylene glycol toxicity in children. J Pediatr Pharmacol Ther. 2014 Oct-Dec;19(4):277-82. doi: 10.5863/1551-6776-19.4.277.
5. Predsim[®]: Prednisolona [package insert]. Barueri, SP: Cosmed Indústria de Cosméticos e Medicamentos S.A; 2015.
6. Pred Fort[®]: Prednisolona [package insert]. Guarulhos, SP: Allergan Produtos Farmacêuticos LTDA; 2018.

7. Pred Mild®: Prednisolona [package insert]. Guarulhos, SP: Allergan Produtos Farmacêuticos LTDA; 2018.
8. Prelone®: Prednisolona [package insert]. São Paulo, SP: Aché Laboratórios Farmacêuticos S.A; 2017.
9. Predsolon®: Prednisolona [package insert]. Suzano, SP: Aventis Pharma Ltda; 2018.
10. Ministério da Saúde (Brasil), Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos, Departamento de Assistência Farmacêutica e Insumos Estratégicos. Formulário terapêutico nacional 2010: Rename 2010. 2. ed. Brasília: Ministério da Saúde; 2010. 1140 p. (Série B. Textos Básicos de Saúde).
11. Longui CA. Corticoterapia: minimizando efeitos colaterais. *J Pediatr (Rio J.)*. 2007;83(5 suppl): S163-S171. doi 10.2223/JPED.1713
12. Morck TA, Lynch SR, Cook JD. Inhibition of food iron absorption by coffee. *Am J Clin Nutr*. 1983 Mar;37(3):416-20. doi: 10.1093/ajcn/37.3.416.
13. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Consultas [Internet]. Brasília: Anvisa; 2021 [cited 2021 Jun 15]. Available from: <https://consultas.anvisa.gov.br/#/medicamentos/?substancia=6451>
14. Prednisolone. In: Micromedex [database on the Internet]. Greenwood Village (CO): IBM Corporation; 2020 [cited 2020 May 27]. Available from: <http://www.micromedexsolutions.com>. Subscription required to view.

GRIFE COMUM

Daniela Gurgel de Freitas
Michelly de Oliveira Ribeiro
Jeanine Rodrigues Augusto
Fabiana da Rocha Barros
Dafny Oliveira de Matos
Judi Carla Rocha
Marcos Vinícius Rocha
Maria Inez Montagner
Cinthia Gabriel Meireles

A gripe, também conhecida como influenza, é uma doença respiratória causada por um vírus transmitido pelo ar, que infecta o nariz, boca, garganta e pulmões (sistema respiratório). A gripe pode parecer uma doença simples, mas se você não tratar de maneira correta, as consequências podem ser muito ruins. A gripe passa através das gotas de saliva que saem de nossas bocas quando tossimos, espirramos ou conversamos. Podemos pegar gripe quando tocamos lugares contaminados (por exemplo, tocar em lugares que todos tocam: corrimão de escada, bancos de ônibus, uso de banheiros etc.) e não lavamos as mãos ao tocar em nossos olhos, nariz ou boca¹. Os vírus podem ser encontrados de 4 formas, conhecidas como influenza A, B, C e D que se diferenciam por apresentarem características genéticas distintas².

A gripe causada por influenzas A e B são responsáveis pelo maior impacto na saúde humana. A gripe influenza A e B são aquelas que, em geral, acontecem todo ano (gripe sazonal) quando o tempo esfria (outono e inverno). Além disso, como estamos o tempo todo tentando matar os vírus, eles estão mudando e por isso, se fortalecendo, para conseguirem se manter vivos (mutações adaptativas). Ao conseguir se manter vivo, eles se fortalecem e podem causar ainda mais mal para a pessoa (patogênico), para a coletividade (epidemia) ou em todo mundo (pandemias). Porque eles mudam tão rapidamente e ficam mais fortes, fica cada vez mais difícil o vírus ser reconhecido pelo nosso sistema de defesa (imunológico)³.

O vírus influenza C mesmo não sendo tão grave, em alguns casos pode causar doenças respiratórias que resultam em hospitalizações, principalmente em crianças^{2,4}.

O vírus da influenza D, não causa doença em humanos. A influenza D foi recentemente descoberto (isolado em 2011), apesar de ter características semelhantes ao vírus da influenza C, as pesquisas ainda estão em andamento⁴.

Quando o vírus da gripe entra no corpo humano ele pode infectar o nariz e a garganta (trato respiratório superior) resultando em sintomas mais leves, mas quando o vírus vai para o pulmão (trato respiratório inferior) os sintomas são agravados⁴.

Dependendo de onde o vírus estiver, no nariz, garganta ou no pulmão, você terá um sintoma. Os sintomas leves correspondentes a: febre, dor de garganta, coriza, tosse, dor de cabeça, dor muscular e fadiga. A evolução da gripe gera sintomas mais graves que podem inclusive levar a morte.

Os sintomas mais graves estão relacionados a: infecção na região do nariz (sinusite), inflamação do músculo do coração (miocardite) e infecção no pulmão (pneumonia grave). Nos casos mais graves da doença podem ocorrer lesão no pulmão devido ao nosso próprio organismo tentar, de maneira exagerada, nos defender (respostas do sistema imunológico exacerbadas), onde várias células de defesa do organismo humano (macrófagos, células dendríticas, neutrófilos, linfócitos T) criam um ambiente com inflamação (pró-inflamatório) e morte das células (pró-apoptóticos)².

Apesar dos sintomas leves da gripe serem parecidos com os sintomas do resfriado e a duração de ambos ser curta (10 dias para resfriado e 14 a 20 dias para gripe), é importante saber diferenciar um do outro.

O resfriado também é uma infecção do trato respiratório superior, mas a causa são outros vírus, como rinovírus, adenovírus ou parainfluenzavirus. É importante destacar que é muito comum, um adulto ter dois a cinco resfriados por ano, enquanto a criança pode ter de sete a dez resfriados por ano⁵.

A febre alta e repentina e a tosse são os primeiros sintomas da gripe, e essa é a principal diferença entre a gripe e o resfriado. O resfriado comum começa com o nariz escorrendo (coriza) ou dor de garganta⁶. As diferenças entre gripe e resfriado estão descritas no Quadro abaixo:

Quadro - Comparação gripe x resfriado.⁶

GRIPE	RESFRIADO
Início súbito	Início gradual
Sintomas generalizados	Sintomas localizados (nariz e garganta)
Febre, calafrios, dores musculares, tosse, dor de garganta, mal-estar geral e perda de apetite	Coriza, congestão nasal e tosse
14 a 20 dias	Por volta de 10 dias
Vírus Influenza	Outros vírus (Ex. Rinovírus)
Complicações graves	Complicações leves/ moderadas

Os grupos de risco para a influenza são crianças menores de 2 anos e idosos com mais de 65 anos. Pessoas com doenças adicionais (comorbidades) tem probabilidade aumentada de desenvolver complicações graves, como presença de doenças respiratórias crônicas, no coração e vasos sanguíneos (cardiovasculares), nos rins (renais), no sangue (hematológicas), nos nervos (neurológicas), diabetes, obesidade e redução da atividade ou eficiência do sistema imunológico (imunossupressão)^{4,6}.

Tratamento não medicamentosa da gripe e prevenção

Adotar hábitos saudáveis como alimentação equilibrada, hidratação e descanso diário são essenciais para melhorar os sintomas da gripe. Já a prevenção da gripe envolve cuidados básicos como⁷:

- Se você está com gripe, evite ficar perto das pessoas, em especial, crianças e idosos.
- Evite ficar perto de pessoas que apresentam os sintomas de gripe.
- Adotar cuidados de higiene pessoal, como lavar as mãos com água e sabão neutro ou sabonete após contato com objetos e superfícies que possam estar contaminados com saliva ou pelo material que escorre do nariz (secreção nasal) (corrimões de escadas, transportes coletivos etc.).
- Evitar a permanência desnecessária em ambientes com pouca ventilação e/ou aglomeração de pessoas.
- Usar máscara ou lenço durante crises de tosse e espirro.

- Durante a tosse ou o espirro, cubra a boca com o braço dobrado usando o antebraço, nunca as mãos.

Tratamento medicamentoso

A gripe pode parecer uma doença inofensiva, mas se não for tratada pode evoluir para quadros mais graves da doença. Atualmente são disponibilizadas vacinas para gripe em vários países. No Brasil são realizadas campanhas para vacinação em massa de pessoas de todas as faixas etárias (grupos de risco tem prioridade) com intuito de diminuir a incidência da doença, assim como suas complicações^{4,8-10}.

Tratar de maneira correta e logo no início da gripe, com remédios prescritos pelos profissionais da saúde (tratamento precoce com antivirais), faz com que você cure mais rápido (reduz a duração dos sintomas) e que diminua a possibilidade de algumas complicações, de ser necessária a internação no hospital e pode diminuir a mortalidade da população de alto risco¹¹.

A vacinação contra a gripe em crianças é uma maneira eficaz de prevenção, resultando em um percentual menor de crianças doentes e diminuindo a disseminação do vírus para outras pessoas, pois as crianças em idade escolar servem de canal para doença ser introduzida nos lares⁹.

Caso a criança fique gripada e os sintomas apresentados sejam leves, os remédios utilizados serão para o alívio da dor (analgésicos), a diminuição da febre (antitérmicos), a inflamação (anti-inflamatórios), a alergia (anti-histamínicos) e a secreção do nariz, o muco (mucolítico) quando for necessário (tratamento sintomático).

Em alguns casos será necessário tratamento com remédios antivirais, que você deve tomar logo nos primeiros sintomas da doença, pois tem estudo que mostram que a administração de remédio (oseltamivir) após 2 dias do início da gripe gera poucos benefícios ou melhora dos sintomas¹².

Dessa forma, os remédios para tratamento da gripe são:

- **Paracetamol** – reduz a febre e melhora a dor, mas não melhora a inflamação.
- **Ibuprofeno** – age no nosso organismo reduzindo proteínas que geram inflamação.
- **Dexclorfeniramina** – bloqueia a proteína que estimula a reação de alergia e inflamação.

- **Olsetamivir** – é um remédio planejado contra o vírus H1N1 e atua em partes específicas (enzimas neuraminidases) do vírus, as quais tem a função de liberar as partículas virais recém-formadas das células infectadas. Dessa forma, atua impedindo a saída dos novos vírus de dentro das células infectadas e, conseqüentemente, impedindo a transmissão para outras células¹³.

*Detalhes dos remédios se encontram nas bulas nos capítulos a seguir.

Tratamentos adicionais

Além do tratamento medicamentoso existem terapias complementares e alternativas para gripe, que podem auxiliar na prevenção, como também podem ser adjuvantes no tratamento. Essas terapias contemplam a ingestão de extrato de ervas (ginseng, sabugueiro) e frutas (amora, romã, goiaba), suplementação alimentar (vitamina C, probióticos, óxido de zinco, produtos à base de leveduras, extrato de alho), dietas e bebidas alcalinas (frutas, legumes/água alcalina)¹².

Referências

1. Keilman LJ. Seasonal influenza (Flu). *Nurs Clin North Am.* 2019 Jun;54(2):227-243. doi: 10.1016/j.cnur.2019.02.009.
2. Krammer F, Smith GJD, Fouchier RAM, Peiris M, Kedzierska K, Doherty PC, et al. Influenza. *Nat Rev Dis Primers.* 2018 Jun 28;4(1):3. doi: 10.1038/s41572-018-0002-y.
3. Peteranderl C, Herold S, Schmoldt C. Human influenza virus infections. *Semin Respir Crit Care Med.* 2016 Aug;37(4):487-500. doi: 10.1055/s-0036-1584801.
4. Su S, Fu X, Li G, Kerlin F, Veit M. Novel Influenza D virus: epidemiology, pathology, evolution and biological characteristics. *Virulence.* 2017 Nov 17;8(8):1580-1591. doi: 10.1080/21505594.2017.1365216.
5. Eccles R. Understanding the symptoms of the common cold and influenza. *Lancet Infect Dis.* 2005 Nov;5(11):718-25. doi: 10.1016/S1473-3099(05)70270-X.
6. Mayrhofer EAS, Peersman W, van de Kraats N, Petricek G, Čosić Diviak A, Wojczewski S, et al. "With fever it's the real flu I would say": laypersons' perception of common cold and influenza and their differences - a qualitative study in Austria, Belgium and Croatia. *BMC Infect Dis.* 2018 Dec 12;18(1):647. doi: 10.1186/s12879-018-3568-9.
7. Conselho Federal de Farmácia. Centro Brasileiro de Informação sobre Medicamentos (Cebrim). Prevenção e tratamento farmacológico da Gripe A H1N1

("Gripe Suína"). Nota técnica nº 02/2009, de 27 de julho de 2009 [cited 2020 Jul 28]. Available from: <https://www.cff.org.br/userfiles/file/cebrim/Notas%20T%c3%a9cnicas/NTCebrim022009.pdf>

8. Argentinean and Brazilian Influenza Vaccine Working Group. Epidemiology and prevention of influenza in children in Argentina and Brazil. *Rev Panam Salud Publica*. 2017 Jun 8;41:e76. doi: 10.26633/RPSP.2017.76.
9. Eichner M, Schwehm M, Eichner L, Gerlier L. Direct and indirect effects of influenza vaccination. *BMC Infect Dis*. 2017 Apr 26;17(1):308. doi: 10.1186/s12879-017-2399-4.
10. Ramadan PA, Araújo FB, Ferreira Júnior M. A 12-month follow-up of an influenza vaccination campaign based on voluntary adherence: report on upper-respiratory symptoms among volunteers and non-volunteers. *São Paulo Med J*. 2001 Jul 5;119(4):142-5. doi: 10.1590/s1516-31802001000400006.
11. Uyeki TM, Bernstein HH, Bradley JS, Englund JA, File TM, Fry AM, et al. Clinical practice guidelines by the infectious diseases society of America: 2018 update on diagnosis, treatment, chemoprophylaxis, and institutional outbreak management of seasonal influenza. *Clin Infect Dis*. 2019 Mar 5;68(6):e1-e47. doi: 10.1093/cid/ciy866.
12. Mousa HAL. Prevention and treatment of influenza, influenza-like illness, and common cold by herbal, complementary, and natural therapies. *J Evid Based Complementary Altern Med*. 2017 Jan;22(1):166-174. doi: 10.1177/2156587216641831.
13. Beirigo APT, Pereira IS, Silva PCL. Influenza A (H1N1): revisão bibliográfica. *SaBios: Rev Saúde e Biol [Internet]*. 2017 [cited 2020 Jul 28];12(2):53-67. Available from: <http://revista2.grupointegrado.br/revista/index.php/sabios2/article/view/2495>

IBUPROFENO

Kimberly Kefanny Batista Miranda
Júlia Almeida Motta de Oliveira e Silva
Andressa Barroso Sant' Anna
Cinthia Gabriel Meireles
Patrícia Medeiros-Souza

Alertas Gerais

- Tomar exatamente a quantidade de remédio e a quantidade de dias que foi combinado. Não tomar mais remédio ou em menos dias do que o recomendado.
- Crianças precisam de ajuda para tomar remédios. É importante que um adulto esteja olhando e ajudando toda vez que uma criança for tomar um remédio.

Para que o ibuprofeno é indicado?^{1,4}

O ibuprofeno é indicado para febre, gripe e resfriado, dores de cabeça, enxaqueca, dor de dente, dor de garganta, cólicas menstruais (dismenorréia primária), dores no corpo (leve a moderada), dor nos músculos, osteoartrite e dores nas articulações (artrite reumatóide).

Quando não devo usar o ibuprofeno?¹⁻¹³

O ibuprofeno não deve ser usado se você tiver uma grande sensibilidade ao remédio ou outros remédios da mesma família do ibuprofeno (AINES), pois pode piorar falta de ar (asma e broncoespasmos), problemas de pele (urticária) e outros problemas de alergia.

O ibuprofeno não pode ser usado por crianças menores de 6 meses.

O ibuprofeno não deve ser usado em pessoas que consomem bebidas alcoólicas e fumam, pois, pode aumentar o risco de sangramento (hemorragia gastrointestinal) e feridas no estômago ou (úlceras pépticas), principalmente, em grupos de alto risco, e em idosos com problemas no coração (insuficiência cardíaca) e problemas nos rins (doenças renais crônicas no estágio 4 e 5), pois pode piorar os problemas.

O ibuprofeno não deve ser usado se você já fez alguma cirurgia no coração (revascularização do miocárdio - CRM).

O ibuprofeno é um remédio usado para diminuir a inflamação ou a dor. Dentre os efeitos ruins este remédio deixa o sangue mais fino. Portanto, caso você sinta dor procure tomar os analgésicos como o paracetamol e a dipirona porque não causam este problema de afinar o sangue.

Caso você já tenha tido um ataque cardíaco (infarto agudo do miocárdio), o ibuprofeno e outros remédios da família, não é indicado pois pode aumentar a chance de novos infartos e inchaços (retenção de líquido e edema). Nesse caso avise a equipe de saúde para que eles possam indicar a melhor escolha.

O ibuprofeno pode causar alguns problemas no rim como diminuir a quantidade de sangue que passa pelo rim e tornar a filtração do rim mais difícil. Caso você tenha problema no rim e precise tomar remédio quando você tiver inflamação ou dor, procure outros remédios da família da dipirona e do paracetamol porque não causarão comprometimento no funcionamento do seu rim.

Caso você tenha problemas de pressão (hipertensão), retenção de líquidos e problemas no coração (insuficiência cardíaca), o uso de ibuprofeno deve ser avaliado pela equipe médica, pois podem piorar o problema.

O ibuprofeno afina o sangue e desta forma você deve ficar atento se o médico prescreveu outros remédios da mesma família como o AAS 100 mg para você tomar na hora do almoço. A sua opção é escolher remédios que não tenham o efeito ruim no sangue e que causem o mesmo efeito bom, que seria diminuir a inflamação e a dor, como os analgésicos da família da dipirona e do paracetamol.

Outra cautela que deve ser tomada em relação ao ibuprofeno é que este remédio pode causar efeitos ruins também no fígado. Ocorre que o fígado tem funções importantes na coagulação do sangue. A partir do momento que você tiver problema no fígado saiba que o ibuprofeno está contraindicado para você. Saiba que o seu sangue pode ficar mais fino se você tiver problemas no fígado ou este efeito ruim pode aparecer. Estes cuidados são ainda mais importantes pelo fato do ibuprofeno já agir numa célula do sangue chamada plaqueta. O ibuprofeno então pode causar sangramento tanto pelos problemas que causa no fígado quanto pelos problemas que causa no sangue. O efeito do sangramento desta forma é somado. Avise o profissional da saúde se tiver algum destes efeitos ruins.

Em situações envolvendo riscos cardiovasculares e problemas nos rins e fígado, o uso de ibuprofeno deve ser analisado de modo a avaliar a melhor escolha

farmacológica, pois o mesmo além de piorar o quadro da pessoa assistida pode gerar novas complicações. Caso seja vantajoso o uso de ibuprofeno, o paciente deverá ser acompanhado pela equipe de saúde de modo a evitar maiores complicações.

O ibuprofeno deve ser usado apenas durante os dias que o profissional de saúde recomendar (tratamento agudo tem duração de 3 dias), respeitando a dose máxima diária, para evitar o aparecimento de reações ruins graves, e fatais, como: dor de cabeça, falta de ar, coração acelerado, feridas no estômago e intestino (lesões gastrintestinais), feridas nos rins (lesão renal), palidez, mãos e pés frio, anemia, cansaço generalizado e tontura.

O uso de ibuprofeno pode gerar problemas de pele (dermatite esfoliativa, síndrome de *Stevens Johnson* e necrolise epidérmica tóxica), caso sua pele fique vermelha, com caroços e inchaços informe a equipe de saúde.

Ao usar o ibuprofeno e perceber que sua visão ficou embaçada e as cores começaram a mudar, informe a equipe de saúde.

Caso você tenha doenças nos rins e no fígado graves consulte a equipe de saúde se o uso de ibuprofeno é recomendado.

O ibuprofeno aumenta a chance de ter problemas renais (risco de insuficiência renal) caso seu fígado tenha problemas na função (redução da função hepática).

O uso de ibuprofeno deve ser evitado em grávidas durante o terceiro trimestre de gravidez, pois existe a possibilidade de gerar problemas nos vasos de sangue (fechamento ou constrição prematura do canal arterial) do neném e possibilidade de problemas no pulmão (hipertensão pulmonar persistente em recém-nascido). A partir do sexto trimestre não é recomendado pois pode piorar problemas de pressão (hipertensão) e reduzir as contrações (contrações uterinas) na mãe.

O idoso não deve preferencialmente utilizar o ibuprofeno outros da mesma família por conta de riscos de sangramento no estômago, podendo chegar em até perfurar o estômago.

A criança não pode utilizar o ibuprofeno se tiver uma doença rara, mas muito grave que causa inflamação deixa o cérebro inchado e faz com que o fígado pare de funcionar (síndrome de Reye).

Como devo usar o ibuprofeno?^{1,4,5}

O ibuprofeno pode ser tomado pela boca (comprimido revestido, suspensão oral e em solução gotas) ou pode ser aplicado na veia, por meio de uma agulha (intravenosa).
O ibuprofeno, quando tomado pela boca, deve ser tomado com a barriga cheia.

ATENÇÃO!

O ibuprofeno pode causar dores no estômago (úlceras gástricas pépticas) e por isso é recomendado que se tome o remédio de barriga cheia para que essas dores não aconteçam.

Só tome o remédio para proteger seu estômago se o profissional de saúde recomendar.

Comprimido Revestido

Lavar as mãos antes de pegar no ibuprofeno.

O ibuprofeno deve ser tomado pela boca, no período de 6 em 6 horas ou de 8 em 8 horas de acordo com a prescrição do profissional da saúde e deve ser tomado com a barriga cheia.

Tome o comprimido com bastante água.

Não é recomendado cortar, amassar, mastigar ou triturar

Suspensão Oral

Lavar as mãos antes de pegar no ibuprofeno.

O ibuprofeno deve ser tomado pela boca, no período de 6 em 6 horas ou de 8 em 8 horas de acordo com a prescrição do profissional da saúde e deve ser tomado com a barriga cheia.

Apenas usar o copinho para tomar o remédio.

Nunca usar a colher de casa.

Sacudir o remédio sempre antes de tomar.

Para o uso do ibuprofeno, seguir os passos seguintes:

1. Sacudir o ibuprofeno antes de tirar a tampa.
2. Procurar dentro da caixa do ibuprofeno o copinho.
3. Abrir o ibuprofeno e colocar no copinho a quantidade de líquido que foi recomendada pelo profissional de saúde.

Solução Gotas

Lavar as mãos antes de pegar no ibuprofeno. O ibuprofeno deve ser tomado pela boca, no período de 6 em 6 horas ou de 8 em 8 horas, de acordo com a prescrição do profissional de saúde e deve ser tomado com a barriga cheia.

Para usar o ibuprofeno solução gotas, seguir os passos:

1. Vire para baixo e aperte de leve até começar a sair o remédio.
2. Em um copo com pouca água/colher, colocar de 20 a 80 gotas.
3. Misturar e beber todo o líquido.

Injeção dentro da veia (endovenoso)

Esse medicamento deve ser administrado exclusivamente por um profissional da saúde (enfermeiro, técnico de enfermagem, farmacêutico ou médico).

O que eu devo fazer quando eu me esquecer de usar o ibuprofeno? ^{1,3}

Não esqueça que para o remédio fazer um efeito melhor sempre deve ser tomado no mesmo horário.

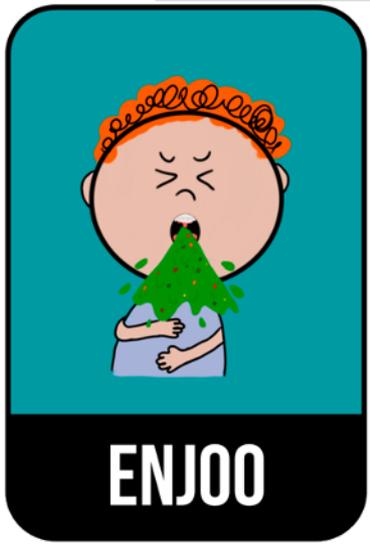
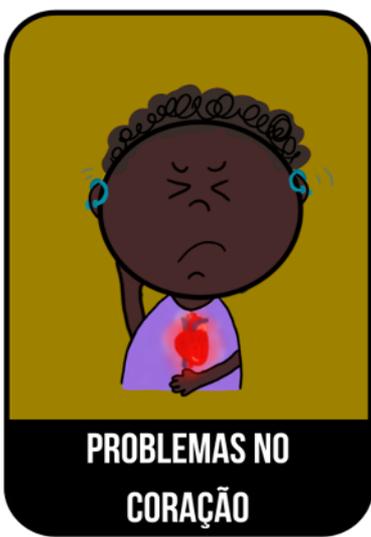
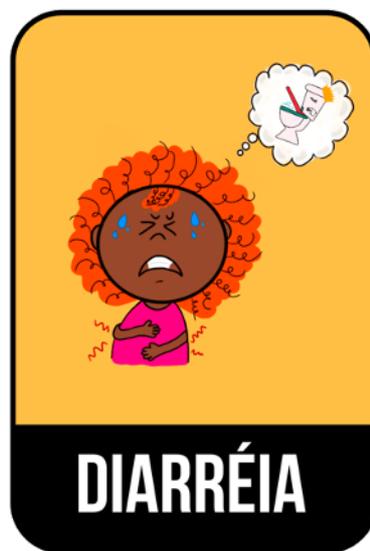
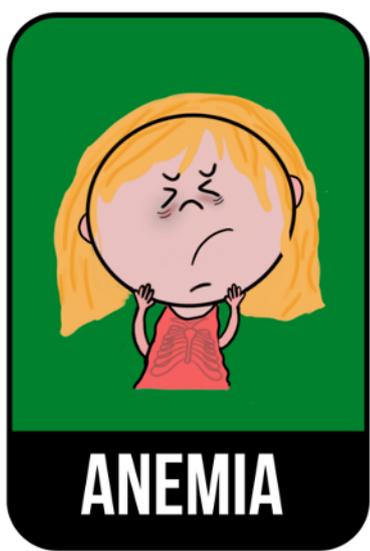
ORIENTAÇÃO DO MÉDICO	QUANTAS VEZES AO DIA	RECOMENDAÇÃO DE HORÁRIO	O QUE FAZER QUANDO ESQUECER?
De 6 em 6 horas.	4 (quatro) vezes ao dia.	6 da manhã Meio-dia 6 da tarde Meia noite.	Esqueça o horário que perdeu e continue tomando normalmente.
De 8 em 8 horas.	3 (três) vezes ao dia.	7 da manhã 3 da tarde 11 da noite.	Esqueça o horário que perdeu e continue tomando normalmente.

Reações indesejáveis do ibuprofeno^{1,4}

Os principais efeitos ruins do ibuprofeno ocorrem no sangue, rim e no fígado. O sangue fica fino, os efeitos ruins do fígado podem aumentar o risco de sangramento e a capacidade de filtrar do rim diminui. Pense numa torneira em casa. O que ocorre se você der um nó quando estiver saindo água? A quantidade de água que sai diminuiu e a pressão na mangueira aumenta. Ocorre o mesmo efeito no rim quando você toma o ibuprofeno. Você vai dar um nó no vaso sanguíneo do rim e desta forma você deve ficar atento se algum destes problemas aparecerem, informe a equipe de saúde se perceber algum desses problemas.

A reação indesejável mais comum do ibuprofeno são dores por conta de feridas no estômago (úlceras pépticas gástricas), feridas na pele (erupções cutâneas), tontura e náuseas.

O ibuprofeno raramente pode gerar reações graves que precisam de cuidado do profissional de saúde. Busque o serviço de saúde se apresentar visão dupla, dificuldade para enxergar, ressecamento dos olhos, dificuldade para escutar, inflamação no nariz, sangramentos no nariz (epistaxe), dificuldade para respirar (asma e broncoespasmo), falta de ar (dispnéia), dores no peito, aumento dos batimentos cardíacos (taquicardia), alterações no ritmo do coração (arritmia cardíaca), problema no coração (insuficiência cardíaca), aumento da pressão, problemas no sangue (anemia hemolítica, trombocitopenia, leucopenia, agranulocitose, pancitopenia e eosinofilia), boca seca, vômitos, prisão de ventre, diarreia, problemas no rins, infecção na bexiga (cistite), coceira na pele, amarelamento da pele e dos olhos (icterícia), alterações de humor, dificuldade para dormir (insônia) e depressão.



Cuidados com o ibuprofeno^{1,3,4}

O ibuprofeno deve ser usado com cuidado e com acompanhamento do médico, caso você tiver problemas no coração, no fígado, nos rins e no sangue.

Duas classes de medicamentos podem ser utilizadas para dor incluindo os analgésicos (dipirona e paracetamol) e os anti-inflamatórios (ibuprofeno, meloxicam, AAS e outros da mesma família). Caso você tenha problema no rim só poderá utilizar o analgésico porque o anti-inflamatório vai piorar sua função renal. Outros da família dos diuréticos não podem ser utilizados junto com o ibuprofeno porque seu efeito será diminuído.

O ibuprofeno pode causar dores no estômago (úlceras gástricas pépticas) e por isso é recomendado que se tome o remédio de barriga cheia para que essas dores não aconteçam. Caso essas dores apareçam ou piorem o profissional de saúde pode recomendar o uso de um remédio gastroprotetor junto com o ibuprofeno.

O ibuprofeno não pode ser guardado no banheiro, procure guardar o remédio dentro de sua própria caixa, em lugar fresco e seco.

O ibuprofeno que não foi usado no tratamento deverá ser entregue em um ponto de coleta (farmácia pública, posto de saúde ou drogaria) para que seja descartada.

É muito importante que o profissional de saúde conheça todos os remédios que você está usando, incluindo drogas lícitas e ilícitas, remédios, chás naturais e os remédios de venda livre.

Quais os remédios que eu não posso tomar com o ibuprofeno e quais os remédios que eu preciso de cuidado para tomar com o ibuprofeno?^{1,2,3}

Quando você está doente e toma algum remédio, ele pode interagir com o seu corpo ou com outros remédios. Quando isso acontece nós podemos dividir essas interações em dois grandes grupos: interações farmacocinéticas e farmacodinâmicas. Mas o que são essas interações e qual a sua importância?

Remédios que quando usados juntos precisam de cuidado (Interações farmacocinéticas)

Esse tipo de interação acontece quando o seu corpo influencia no remédio que você tomou, por exemplo, se seu médico fala para você tomar o seu remédio duas horas depois do almoço provavelmente é porque ele interage com a comida e o seu efeito é

diminuído, logo, seu médico vai pedir que você evite tomar ele próximo as suas refeições.

Existem várias etapas que seu remédio faz dentro do seu corpo que podem influenciar em como ele vai agir, e cada remédio age no seu corpo de uma forma diferente. O importante é você seguir as orientações do seu médico e/ou farmacêutico de como usar seus remédios.

REMÉDIOS QUE QUANDO USADOS JUNTOS COM O IBUPROFENO QUE PRECISAM DE CUIDADO	
Aspirina	Motivo: pode diminuir o efeito da aspirina e aumentar os efeitos ruins do ibuprofeno no estômago e intestinos, como sangramentos.
Remédios que tenham a Aspirina na formulação	Motivo: pode diminuir o efeito da aspirina e aumentar os efeitos ruins do ibuprofeno no estômago e intestinos.

Remédios que quando usados juntos podem alterar sua ação (Interações farmacodinâmicas)

Já as interações farmacodinâmicas são aquelas em que os remédios que você toma podem interagir entre eles. A resposta dessa interação pode ser boa ou ruim, então não se assuste caso tome mais de um remédio junto. Essa resposta pode causar um aumento ou diminuição do efeito do próprio remédio ou mudar as reações ruins que esses remédios causam, por isso, você deve conversar com seu médico sobre quais remédios estão sendo usados (incluindo chás, drogas, vitaminas, suplementos e pomadas). Geralmente, quando essas interações acontecem, não existe uma orientação para se fazer, apenas de não tomar esses remédios juntos, mas isso seu médico que vai decidir, pois as vezes mesmo que eles interajam você não pode ficar sem tomar nenhum deles.

REMÉDIOS QUE QUANDO USADOS JUNTOS COM O IBUPROFENO E QUE PODEM ALTERAR SUA AÇÃO	
Acemetacina	Motivo: aumenta os efeitos ruins do ibuprofeno.
Acetaminofeno; Cafeína; Salicilato de Magnésio; Feniltoloxamina	Motivo: o uso desses remédios pode aumentar os efeitos ruins do ibuprofeno no estômago e intestinos, como sangramentos. Caso necessário seu médico pode mudar o remédio para que não tenham esses efeitos ruins.
Acetaminofeno; Cafeína; Feniltoloxamina; Salicilamida	Motivo: o uso desses remédios pode aumentar os efeitos ruins do ibuprofeno no estômago e intestinos, como sangramentos. Caso necessário seu médico pode mudar o remédio para que não tenham esses efeitos ruins.
Ácido aminolevulínico	Motivo: fotossensibilidade do ácido aminolevulínico.
Ácido benzóico; Hiosciamina; Metenamina; Azul de metileno; Salicilato de Fenila	Motivo: o uso desses remédios pode aumentar os efeitos ruins do ibuprofeno no estômago e intestinos, como sangramentos. Caso necessário seu médico pode mudar o remédio para que não tenham esses efeitos ruins.
Ácido mefenâmico	Motivo: o uso desses remédios pode aumentar os efeitos ruins do ibuprofeno no estômago e intestino, como sangramento.
Agentes anti-inflamatório não esteróides	Motivo: os agentes podem aumentar o efeito ruim do ibuprofeno.
Álcool	Motivo: pode aumentar os efeitos ruins dos AINES, como sangramentos no estômago ou intestinos.
Amlodipina; Celecoxib	Motivo: pode aumentar os efeitos ruins do ibuprofeno, como sangramentos ou mesmo úlceras no estômago.
Apixaban	Motivo: pode aumentar os efeitos ruins do ibuprofeno, como sangramento e até hemorragia (muita perda de sangue).
Betrixaban	Motivo: o uso desses remédios pode aumentar os efeitos ruins do ibuprofeno no estômago e intestinos, como sangramentos. Caso necessário seu médico pode mudar o remédio para que não tenham esses efeitos ruins ou pedir retorno frequente para avaliação.
Celecoxib	Motivo: o uso desses remédios pode aumentar os efeitos ruins do ibuprofeno no estômago e intestinos, como sangramentos. Caso necessário seu médico pode mudar o remédio para que não tenham esses efeitos ruins ou pedir retorno frequente para avaliação.
Cetoprofeno	Motivo: o uso desses remédios pode aumentar os efeitos ruins do ibuprofeno no estômago e intestino, como sangramento.
Cetorolaco	Motivo: pode aumentar efeitos ruins no estômago e intestino.
Dabigatran	Motivo: o uso desses remédios pode aumentar os efeitos ruins do ibuprofeno no estômago e intestinos, como sangramentos. Caso necessário seu médico pode mudar o remédio para que não tenham esses efeitos ruins ou pedir retorno frequente para avaliação.
Desmopressin	Motivo: pode causar a diminuição de sódio no corpo (hiponatremia), devem ser usados com cuidado e monitoração.
Dexcetoprofeno	Motivo: pode aumentar os efeitos ruins do ibuprofeno.

REMÉDIOS QUE QUANDO USADOS JUNTOS COM O IBUPROFENO E QUE PODEM ALTERAR SUA AÇÃO	
Dexibuprofeno	Motivo: O ibuprofeno pode aumentar os efeitos ruins de dexibuprofeno.
Diclofenaco	Motivo: o uso desse remédio pode aumentar os efeitos ruins do ibuprofeno no estômago e intestinos, como sangramentos. Caso necessário seu médico pode mudar o remédio para que não tenham esses efeitos ruins ou pedir retorno frequente para avaliação.
Difenidramina; Naproxen	Motivo: o uso desses remédios pode aumentar os efeitos ruins do ibuprofeno no estômago e intestinos, como sangramentos. Caso necessário seu médico pode mudar o remédio para que não tenham esses efeitos ruins ou pedir retorno frequente para avaliação.
Diflunisal	Motivo: o uso desse remédio pode aumentar os efeitos ruins do ibuprofeno no estômago e intestinos, como sangramentos. Caso necessário seu médico pode mudar o remédio para que não tenham esses efeitos ruins ou pedir retorno frequente para avaliação.
Edoxaban	Motivo: o uso desse remédio pode aumentar os efeitos ruins do ibuprofeno no estômago e intestinos, como sangramentos. Caso necessário seu médico pode mudar o remédio para que não tenham esses efeitos ruins ou pedir retorno frequente para avaliação.
Eplerenone	Motivo: o uso desse remédio pode aumentar os efeitos ruins do ibuprofeno no estômago e intestinos, como sangramentos. Caso necessário seu médico pode mudar o remédio para que não tenham esses efeitos ruins ou pedir retorno frequente para avaliação.
Esomeprazol; Naproxen	Motivo: o uso desses remédios pode aumentar os efeitos ruins do ibuprofeno no estômago e intestinos, como sangramentos. Caso necessário seu médico pode mudar o remédio para que não tenham esses efeitos ruins ou pedir retorno frequente para avaliação.
Etodolac	Motivo: o uso desse remédio pode aumentar os efeitos ruins do ibuprofeno no estômago e intestinos, como sangramentos.
Fenilbutazona	Motivo: aumenta o efeito ruim do ibuprofeno.
Fenoprofen	Motivo: o uso desse remédio pode aumentar os efeitos ruins do ibuprofeno no estômago e intestinos, como sangramentos.
Flurbiprofen	Motivo: o uso desse remédio pode aumentar os efeitos ruins do ibuprofeno no estômago e intestinos, como sangramentos.
Hiosciamina; Metamina; Azul de metileno; Salicilato de Fenil; Bifosfato de Sódio	Motivo: o uso desses remédios pode aumentar os efeitos ruins do ibuprofeno no estômago e intestinos, como sangramento. Caso necessário seu médico pode ajustar a dose.
Indometacin	Motivo: o uso desse remédio pode aumentar os efeitos ruins do ibuprofeno no estômago e intestino, como sangramento.
Lansoprazole; Naproxen	Motivo: o uso desses remédios pode aumentar os efeitos ruins do ibuprofeno no estômago e intestino, como sangramento.
Macimorelina	Motivo: Ibuprofeno pode diminuir o efeito de Macimorelina.

REMÉDIOS QUE QUANDO USADOS JUNTOS COM O IBUPROFENO E QUE PODEM ALTERAR SUA AÇÃO	
Meclofenamato de sódio	Motivo: o uso desse remédio pode aumentar os efeitos ruins do ibuprofeno no estômago e intestino, como sangramento.
Meloxicam	Motivo: o uso desse remédio pode aumentar os efeitos ruins do ibuprofeno no estômago e intestino, como sangramento.
Metotrexato	Motivo: o uso desse remédio pode aumentar os efeitos ruins do metotrexato. Fale com o médico caso tenha feridas na boca, vômito, diarreia, irritação na pele, perda de apetite, urina escura, falta de ar, hematomas ou sangramentos não comuns e sintomas de gripe.
Mifamurtida	Motivo: Ibuprofeno podem diminuir o efeito de mifamurtida.
Nabumetone	Motivo: o uso desse remédio pode aumentar os efeitos ruins do ibuprofeno no estômago e intestino, como sangramento.
Naproxen	Motivo: o uso desse remédio pode aumentar os efeitos ruins do ibuprofeno no estômago e intestino, como sangramento.
Omacetaxina	Motivo: Ibuprofeno podem aumentar o efeito ruim de Omacetaxina.
Oxaprozín	Motivo: o uso desse remédio pode aumentar os efeitos ruins do ibuprofeno no estômago e intestino, como sangramento.
Pelubiprofeno	Motivo: aumento do efeito ruim do ibuprofeno.
Permetrexed	Motivo: o uso desse remédio pode aumentar os efeitos ruins do ibuprofeno no estômago e intestino, como sangramento.
Piroxicam	Motivo: o uso desse remédio pode aumentar os efeitos ruins do ibuprofeno no estômago e intestino, como sangramento.
Pralatrexato	Motivo: o uso desse remédio pode aumentar os efeitos ruins do pralatrexato. Caso necessário o médico pode ajustar a dose e monitorar o paciente.
Rivaroxaban	Motivo: o uso desse remédio pode aumentar os efeitos ruins do rivaroxaban. Caso tenha sangramentos fora do normal, tontura, fezes vermelhas ou pretas, tosse ou vômito com sangue, dor de cabeça forte ou fraqueza, falar com o médico.
Salicilato de colina; Salicilato de Magnésio	Motivo: o uso desse remédio pode aumentar os efeitos ruins do ibuprofeno no estômago e intestinos, como sangramentos.
Salsalate	Motivo: o uso desse remédio pode aumentar os efeitos ruins do ibuprofeno no estômago e intestino, como sangramento.
Subsalicilato de bismuto	Motivo: o uso desse remédio pode aumentar os efeitos ruins do ibuprofeno no estômago e intestinos, como sangramentos.
Sulindac	Motivo: o uso desse remédio pode aumentar os efeitos ruins do ibuprofeno no estômago e intestinos, como sangramentos.
Talniflumato	Motivo: pode aumentar o efeito ruim do ibuprofeno.
Tenoxicam	Motivo: pode aumentar os efeitos ruins do ibuprofeno.

REMÉDIOS QUE QUANDO USADOS JUNTOS COM O IBUPROFENO E QUE PODEM ALTERAR SUA AÇÃO	
Tolmetin	Motivo: o uso desse remédio pode aumentar os efeitos ruins do ibuprofeno no estômago e intestinos, como sangramentos.
Uroquinase	Motivo: agentes com propriedades antiplaquetárias podem aumentar o efeito anticoagulante de uroquinase.

Cuidados na gravidez - IBUPROFENO^{1,5}



A grávida não deve utilizar o ibuprofeno, quando precisar utilizar antiinflamatório, prefira o AAS em doses baixas porque parece ser o mais seguro e não vai causar efeitos ruins no seu neném. Entretanto, o ibuprofeno deve ser suspenso antes do parto para evitar o trabalho de parto muito longo (redução da contração uterina) e pode causar sangramento após o parto.

Cuidados na amamentação - IBUPROFENO^{1,5}



Se você estiver amamentando fique de olho se o seu neném apresentar qualquer tipo de sangramento, incluindo sangue nas fezes, dificuldade para fazer xixi ou tiver a pele amarelada.

Referências

1. Ibuprofen. In: UpToDate Inc. [database on the Internet]. Waltham (MA); 2020 [cited 2020 Jul 28]. Available from: <http://www.uptodate.com>. Subscription required to view
2. Ibuprofen. In: Clinical Pharmacology [database on the Internet]. Waltham (MA); 2020 [cited 2020 Oct 15]. Available from: <http://www.clinicalpharmacology.com>. Subscription required to view.
3. Ibuprofen. In: DynaMed [Internet]. Ipswich (MA): EBSCO Information Services. 1995 - [cited 2020 Jul 28]. Available from: <http://www.dynamed.com>. Registration and login required.

4. Taketomo CK, Hodding JH, Kraus DM. Ibuprofen. In: Takemoto CK, Hodding JH, Kraus DM. *Lexicomp Pediatric & Neonatal Dosage Handbook*. 25th ed. Indianapolis, IN: Lexicomp; 2018. p. 1034-1040.
5. Ibuprofen. In: Micromedex [database on the Internet]. Greenwood Village (CO): IBM Corporation; 2020 [cited 2020 Jul 28]. Available from: <http://https://www.micromedexsolutions.com/home/dispatch/ssl/true>. Subscription required to view.
6. Batlouni M. Anti-inflamatórios não esteroides: efeitos cardiovasculares, cerebrovasculares e renais. *Arq Bras Cardiol*. 2010 Apr;94(4):556-563. <http://dx.doi.org/10.1590/S0066-782X2010000400019>.
7. Katzung BG, Trevor AJ. *Farmacologia básica e clínica*. 13. ed. Porto Alegre: AMGH; 2017.
8. Zoubek ME, Lucena MI, Andrade RJ, Stephens C. Systematic review: ibuprofen-induced liver injury. *Aliment Pharmacol Ther*. 2020 Mar;51(6):603-611. doi: 10.1111/apt.15645.
9. Tiwari S, Mishra M, Salemi MR, Phinney BS, Newens JL, Gomes AV. Gender-specific changes in energy metabolism and protein degradation as major pathways affected in livers of mice treated with ibuprofen. *Sci Rep*. 2020 Feb 25;10(1):3386. doi: 10.1038/s41598-020-60053-y.
10. Varrassi G, Pergolizzi JV, Dowling P, Paladini A. Ibuprofen safety at the golden anniversary: are all NSAIDs the same? A narrative review. *Adv Ther*. 2020 Jan;37(1):61-82. doi: 10.1007/s12325-019-01144-9.
11. García-Robles A, Gimeno Navarro A, Serrano Martín MDM, Párraga Quiles MJ, Parra Llorca A, Poveda-Andrés JL, et al. Paracetamol vs. Ibuprofen in Preterm Infants With Hemodynamically Significant Patent Ductus Arteriosus: A Non-inferiority Randomized Clinical Trial Protocol. *Front Pediatr*. 2020 Jul 17;8:372. doi: 10.3389/fped.2020.00372.
12. Ministério da Saúde (Brasil), Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Departamento de Assistência Farmacêutica e Insumos Estratégicos. *Formulário terapêutico nacional 2010: Rename 2010*. 2. ed. Brasília: Ministério da Saúde; 2010. 1140 p. (Série B. Textos Básicos de Saúde).
13. Ibuprofen interactions. *Drugs.com* [Internet]. c2000-2021 [cited 2021 Jul 19]. Available from: <https://www.drugs.com/drug-interactions/ibuprofen.html>

PARACETAMOL

Kimberly Kefanny Batista Miranda
Júlia Almeida Motta de Oliveira e Silva
Andressa Barroso Sant' Anna
Patricia Medeiros-Souza

Alertas Gerais

- Tomar exatamente a quantidade de remédio e a quantidade de dias que foi combinado. Não tomar mais remédio ou em menos dias do que o recomendado.
- Crianças precisam de ajuda para tomar remédios. É importante que um adulto esteja olhando e ajudando toda vez que uma criança for tomar um remédio.

Para que o paracetamol é indicado?^{1,3,4,5,6}

O paracetamol é um remédio de primeira escolha para dores leves e médias (cabeça, garganta e dente) e febre trata-se de um remédio considerado seguro.

A vantagem do paracetamol em relação aos outros anti-inflamatórios é que causam menos efeitos ruins no estômago, portanto, podem ser utilizados com ou sem comida. Outra vantagem do paracetamol é que ele pode ser utilizado em pessoas que tenham pessoas com problema no estômago, sangue e rim.

Quando não devo usar o paracetamol ?^{1,2,4,5,6}

O paracetamol administrado na veia não deve ser usado quando você tiver uma grande sensibilidade ao paracetamol (hipersensibilidade) ou outros remédios das mesmas famílias do paracetamol.

O paracetamol na forma de comprimido revestido e pó oral não deve ser usado por menores de 12 anos de idade.

Não pode ser utilizado numa dose maior do que 4g por dia.

Não utilize o paracetamol e outros remédios que sejam da mesma família (contenham acetaminofeno) se tiver alergia ao paracetamol ou a qualquer outro ingrediente.

Caso você tenha doenças de pele (*Stevens-Johnson*, necrólise epidérmica tóxica e pustulose exantematosa generalizada aguda) que causam feridas (erupções

cutâneas) ou sensibilidade na pele (hipersensibilidade) não é indicado o uso de paracetamol, pois pode aumentar esses problemas.

Situações que podem gerar problemas graves no fígado e desta forma não devem ser utilizados juntos com o paracetamol:

- Lesão grave no fígado (insuficiência hepática grave ou crônica).
- Doenças no fígado ativas (doença hepática ativa grave).
- Ingestão de bebidas com álcool.

Perda de sangue ou desidratação (hipovolemia grave).

Você não pode utilizar o paracetamol com uma planta “kawa kawa”, pois aumenta os efeitos ruins no fígado e pode causar sangramentos.

Outro produto comum que pode aumentar os efeitos ruins no fígado inclui os produtos da “herbalife”. Os quais são totalmente contraindicados quando a pessoa utiliza paracetamol.

Não utilizar o paracetamol quando você estiver usando remédios com álcool (tinturas).

Pessoas que bebem álcool todo dia não devem usar o paracetamol.

Como devo usar o paracetamol?¹⁻⁴

O paracetamol pode ser tomado pela boca (comprimido efervescente, comprimido mastigável, comprimido revestido, pó oral, solução gotas e solução oral) ou pode ser aplicado na veia, por meio de uma agulha (intravenosa). O paracetamol, quando tomado pela boca, pode ser tomado com ou sem alimento. Se sentir náusea e vômito, tome o remédio com a barriga cheia, mas sempre do mesmo jeito.

Comprimido efervescente

Lavar as mãos antes de pegar no comprimido efervescente.

Colocar o comprimido efervescente num copo, completar com água suficiente para o comprimido dissolver.

Depois misture com uma colher. Esperar ele dissolver por completo, caso não tenha dissolvido totalmente misture com uma colher até que todo o comprimido esteja dissolvido.

Tomar todo conteúdo do copo (200 mL).

Tome todo o remédio e se o gosto for ruim pode beber mais água para tirar o gosto da boca.

O paracetamol deve ser tomado pela boca, no período de 4 em 4 horas ou de 6 em 6 horas de acordo com a prescrição do profissional da saúde e pode ser tomado com ou sem alimento.

Se sentir náusea e vômito, tome o remédio com a barriga cheia, mas sempre do mesmo jeito.

O paracetamol na forma de comprimido efervescente não pode ser quebrado, cortado ou mastigado.

Comprimido mastigável

Lavar as mãos antes de pegar no paracetamol.

O paracetamol deve ser tomado pela boca, no período de 4 em 4 horas ou de 6 em 6 horas de acordo com a prescrição do profissional da saúde e pode ser tomado com ou sem alimento.

Se sentir náusea e vômito, tome o remédio com a barriga cheia, mas sempre do mesmo jeito.

O paracetamol deve ser mastigado com bastante água, quanto conseguir beber.

Comprimido revestido

Lavar as mãos antes de pegar no paracetamol.

O paracetamol deve ser tomado pela boca, no período de 4 em 4 horas ou de 6 em 6 horas de acordo com a prescrição do profissional da saúde e pode ser tomado com ou sem alimento.

Se sentir náusea e vômito, tome o remédio com a barriga cheia, mas sempre do mesmo jeito.

Tome o comprimido com bastante água.

Não é recomendado cortar, amassar, mastigar ou triturar.

Pó Oral

Lavar as mãos antes de pegar no paracetamol.

O paracetamol deve ser tomado pela boca, no período de 4 em 4 horas ou de 6 em 6 horas de acordo com a prescrição do profissional da saúde e pode ser tomado com ou sem alimento.

Se sentir náusea e vômito, tome o remédio com a barriga cheia, mas sempre do mesmo jeito.

O paracetamol pode ser colocado na boca ou misturado em pequenas quantidades de líquidos ou comidas pastosas.

Deve usar o envelope todo assim que abrir.

Não misturar o paracetamol a líquidos ou comidas quentes ou bebidas alcoólicas (Exemplo: cachaça, cerveja etc.).

Solução Gotas

Lavar as mãos antes de pegar no paracetamol.

O paracetamol deve ser tomado pela boca, no período de 4 em 4 horas ou de 6 em 6 horas de acordo com a prescrição do profissional da saúde e pode ser tomado com ou sem alimento.

Se sentir náusea e vômito, tome o remédio com a barriga cheia, mas sempre do mesmo jeito.

Vire para baixo e aperte de leve até começar a sair o remédio.

Em um copo com pouca água, colocar a quantidade de gotas que foi recomendada pelo profissional de saúde.

Misturar e beber todo o líquido todo.

Solução Líquida

Lavar as mãos antes de pegar no paracetamol.

O paracetamol deve ser tomado pela boca, no período de 4 em 4 horas ou de 6 em 6 horas de acordo com a prescrição do profissional da saúde e pode ser tomado com ou sem alimento.

Se sentir náusea e vômito, tome o remédio com a barriga cheia, mas sempre do mesmo jeito.

Sacudir o paracetamol antes de tirar a tampa.

Procurar dentro da caixa do paracetamol o copinho ou a seringa.

Abrir o paracetamol e colocar no copinho/seringa a quantidade de líquido que foi recomendada pelo médico.

Injeção na veia (endovenosa)

Esse medicamento deve ser administrado exclusivamente por um profissional da saúde (enfermeiro, técnico de enfermagem, farmacêutico ou médico).

O que eu devo fazer quando eu me esquecer de usar o paracetamol? ^{1,4}

Não esqueça que para o remédio fazer um efeito melhor sempre deve ser tomado no mesmo horário.

ORIENTAÇÃO DO MÉDICO	QUANTAS VEZES AO DIA	RECOMENDAÇÃO DE HORÁRIO	O QUE FAZER QUANDO ESQUECER?
De 4 em 4 horas.	6 (seis) vezes ao dia.	Pode ser tomado até de 4 em 4 horas.	Esqueça o horário que perdeu e continue tomando normalmente.
De 6 em 6 horas.	4 (quatro) vezes ao dia.	7 da manhã 3 da tarde 11 da noite.	Esqueça o horário que perdeu e continue tomando normalmente.

Reações indesejáveis do paracetamol^{1,2}

IMPORTANTE!

O uso de paracetamol está associado com problemas graves no fígado. Entretanto, estes problemas graves estão associados quando a pessoa toma uma dose muito alta de paracetamol (>4g por dia em adultos).

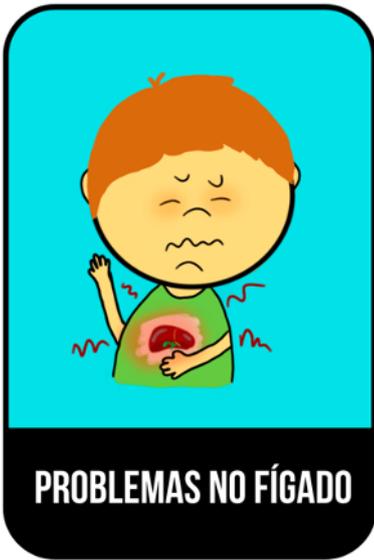
A hepatotoxicidade está associada a ingestão excessiva de paracetamol ou o uso de remédios da mesma família. Desse modo não é recomendado a dose diária máxima recomendada (>4g por dia em adultos).

Alguns efeitos ruins do paracetamol inclui dentre outros dor de cabeça, falta de ar (atelectasia e hipóxia), acúmulo de água no pulmão (derrame pleural), inchaço no pulmão (edema pulmonar), problemas na abertura e fechamento da boca (trismo), dor abdominal, prisão de ventre (constipação), diarreia, vômitos, problemas na pressão sanguínea (hipertensão e hipotensão), diminuição de substâncias importantes para o

corpo que ficam no sangue (bicarbonato, cálcio, cloro, ferro, fósforo, magnésio e sódio), aumento do açúcar no sangue, problemas no sangue (leucopenia, hipoalbuminemia, neutropenia e pancitopenia), problemas no fígado (aumento da fosfatase alcalina e aumento de bilirrubina), problemas nos rins (nefrotoxicidade e hiperamonemia), dificuldade para fazer xixi, coceira na pele (prurido), feridas na pele (erupção cutânea), aumento da sensibilidade na pele, inchaço no corpo, náuseas, febre, problemas para dormir (insônia), agitação e ansiedade.

O paracetamol raramente pode gerar reações graves que precisam de cuidado do profissional de saúde como: problemas no fígado (insuficiência hepática), problemas no pulmão (pneumonite) ou feridas na pele (erupções cutâneas).

Busque o serviço de saúde se apresentar essas ou quaisquer outras mudanças preocupantes.



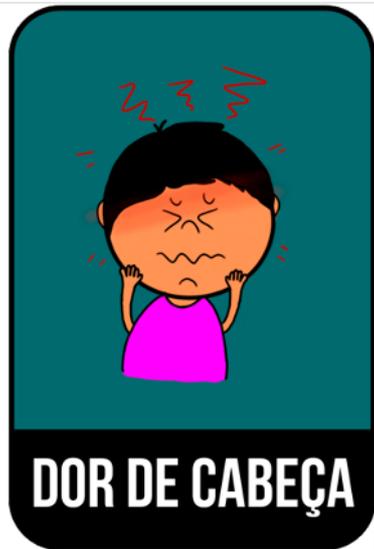
PROBLEMAS NO FÍGADO



PROBLEMAS NO RIM



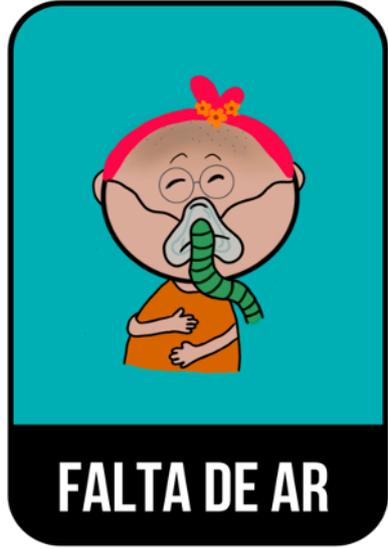
DIARRÉIA



DOR DE CABEÇA



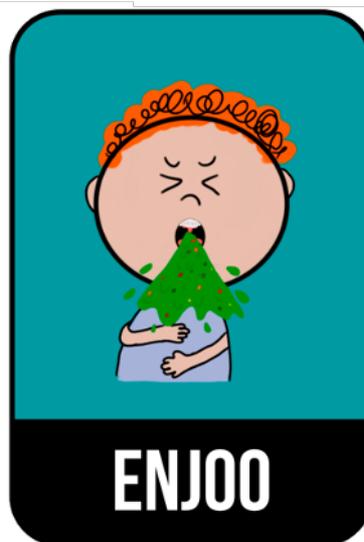
PRESSÃO ALTA



FALTA DE AR



PRESSÃO BAIXA



ENJOO

Cuidados com o paracetamol ^{1,2,4,5,6}

O paracetamol deve ser usado com cuidado e com acompanhamento dos profissionais de saúde se você tiver problemas nos rins ou no fígado.

O paracetamol deve ser usado com cuidado se você estiver mal-nutrido, com falta de nutrientes como bicarbonato, cálcio, cloro, ferro, fósforo, magnésio e sódio. Para evitar que reações indesejáveis aconteçam é recomendado fazer exames de laboratório para acompanhar os níveis desses nutrientes.

O paracetamol na forma de injeção deve ser usado com cuidado se você tiver pouco sangue (hipovolemia aguda).

Usar com cuidado o paracetamol se você tiver diabetes porque esse remédio pode aumentar o nível de açúcar no sangue.

Se você utilizar o paracetamol sem prescrição de um profissional de saúde (automedicação) você deve procurar uma equipe de saúde caso os sintomas de febre e dor de cabeça, dor de cabeça com enjoo (enxaqueca), dor de garganta ou de dente piorarem ou se novos sintomas surgirem, como vermelhidão na pele ou inchaço no local da dor.

O efeito ruim no fígado pode aparecer em criança sendo que a dose recomendada máxima por dias considerada segura é de 200mg/kg.

O paracetamol não pode ser guardado no banheiro, procure guardar o remédio dentro de sua própria caixa, em lugar fresco e seco.

O paracetamol que não foi usado no tratamento deverá ser entregue em um ponto de coleta (farmácia pública, posto de saúde ou drogaria) para que seja descartada.

É muito importante que o profissional de saúde conheça todos os remédios que você está usando, incluindo drogas lícitas e ilícitas, remédios, chás naturais e os remédios de venda livre.

Quais os remédios que eu não posso tomar com o paracetamol e quais os remédios que eu preciso de cuidado para tomar com o paracetamol? ^{1-3,7}

Quando você está doente e toma algum remédio, ele pode interagir com o seu corpo ou com outros remédios. Quando isso acontece nós podemos dividir essas interações em dois grandes grupos: interações farmacocinéticas e farmacodinâmicas. Mas o que são essas interações e qual a sua importância?

Remédios que quando usados juntos precisam de cuidado (Interações farmacocinéticas)

Esse tipo de interação acontece quando o seu corpo influencia no remédio que você tomou, por exemplo, se seu médico fala para você tomar o seu remédio duas horas depois do almoço provavelmente é porque ele interage com a comida e o seu efeito é diminuído, logo, seu médico vai pedir que você evite tomar ele próximo as suas refeições.

Existem várias etapas que seu remédio faz dentro do seu corpo que podem influenciar em como ele vai agir, e cada remédio age no seu corpo de uma forma diferente. O importante é você seguir as orientações do seu médico e/ou farmacêutico de como usar seus remédios.

REMÉDIOS QUE QUANDO USADOS JUNTOS COM O PARACETAMOL QUE PRECISAM DE CUIDADO	
Álcool	Motivo: pode aumentar os efeitos ruins no fígado (hepatotoxicidade).
Antagonistas da Vitamina K, como a Varfarina	Motivo: o paracetamol pode aumentar os efeitos anticoagulantes dos antagonistas de vitamina K, podendo ter risco maior de sangramentos.
Barbitúricos como: amytal, nembutal, seconal, luminal	Motivo: pode aumentar os efeitos ruins no fígado (hepatotoxicidade) pelo metabolismo do paracetamol, e diminuir o efeito desejado do paracetamol.
Busulfan	Motivo: o paracetamol pode aumentar a concentração do busulfan no sangue e assim podendo ter os efeitos ruins do busulfan.
Carbamazepina	Motivo: pode diminuir o efeito desejado do paracetamol, e pode aumentar o efeito ruim no fígado (hepatotoxicidade).
Fenilefrina	Motivo: pode aumentar a concentração de fenilefrina no sangue.
Fosfenitoína-Fenitoína	Motivo: pode diminuir a concentração do paracetamol no sangue, não tendo o efeito desejado, e pode aumentar os efeitos ruins no fígado (hepatotoxicidade).
Imatinib	Motivo: pode aumentar a concentração no sangue de paracetamol pela inibição do metabolismo, e se usados juntos aumentam o risco dos efeitos ruins no fígado (hepatotoxicidade).
Isoniazida	Motivo: pode aumentar o risco do efeito ruim no fígado (hepatotoxicidade).
Metirapone	Motivo: pode aumentar a concentração do paracetamol diminuindo a sua saída do corpo, aumentando também o efeito ruim no fígado (hepatotoxicidade).

REMÉDIOS QUE QUANDO USADOS JUNTOS COM O PARACETAMOL QUE PRECISAM DE CUIDADO	
Probenecida	Motivo: pode aumentar a concentração do paracetamol no sangue, pode aumentar os efeitos ruins no fígado (hepatotoxicidade).
Rifampicina	Motivo: pode aumentar o efeito ruim no fígado (hepatotoxicidade) do paracetamol.
Vacinas	Motivo: pode o paracetamol pode diminuir o efeito desejado das vacinas, assim evitar o uso de paracetamol antes de tomar a vacina. Depois de tomar a vacina pode usar para febre ou dor normalmente.

Remédios que quando usados juntos podem alterar sua ação (Interações farmacodinâmicas)

Já as interações farmacodinâmicas são aquelas em que os remédios que você toma podem interagir entre eles. A resposta dessa interação pode ser boa ou ruim, então não se assuste caso tome mais de um remédio junto. Essa resposta pode causar um aumento ou diminuição do efeito do próprio remédio ou mudar as reações ruins que esses remédios causam, por isso, você deve conversar com seu médico sobre quais remédios estão sendo usados (incluindo chás, drogas, vitaminas, suplementos e pomadas). Geralmente, quando essas interações acontecem, não existe uma orientação para se fazer, apenas de não tomar esses remédios juntos, mas isso seu médico que vai decidir, pois as vezes mesmo que eles interajam você não pode ficar sem tomar nenhum deles.

REMÉDIOS QUE QUANDO USADOS JUNTOS COM O PARACETAMOL E QUE PODEM ALTERAR SUA AÇÃO	
Dapsona; Anestésicos locais; Óxido nítrico; Prilocaina; Nitrito de sódio;	Motivo: pode aumentar os efeitos ruins ligado a metemoglobinemia, uma condição que pode não deixar o oxigênio chegar aos órgãos e corpo que precisa do oxigênio.
Mipomersen	Motivo: pode aumentar os efeitos ruins no fígado (hepatotoxicidade).

Cuidados na gravidez - PARACETAMOL ^{1,4}



A gravidez não impede o uso do paracetamol, mas precisa de mais cuidado e atenção. Não se esqueça de avisar na consulta de pré-natal os remédios que você toma.

ATENÇÃO!

O paracetamol pode ser usado durante a gravidez para tratar febre e dor, porém, deve ser usado com a prescrição médica.

O excesso do remédio (overdose maternal) pode gerar morte fetal e até mesmo um aborto espontâneo).

Cuidados na amamentação - PARACETAMOL ^{1,4}



Se você está amamentando e precisa tomar o remédio, preste atenção se o neném está bem. Se o neném tiver problemas na abertura e fechamento da boca (trismo), prisão de ventre (constipação), diarreia, vômitos, diminuição no número de xixis ao longo do dia, feridas na pele (erupção cutânea), inchaço no corpo, febre, problemas para dormir (insônia) e agitação. Busque o serviço de saúde se o neném apresentar essas ou quaisquer outras mudanças.

ATENÇÃO!

O paracetamol pode ser usado durante a amamentação, mas com a supervisão de um profissional de saúde, pois pode gerar efeitos ruins no fígado.

O uso para alívio de dor, até mesmo em dores provenientes de cirurgia fora do período do parto, é recomendado, porém deve ser com supervisão de um profissional de saúde.

Referências

1. Acetaminophen. In: UpToDate Inc. [database on the Internet]. Waltham (MA); 2020 [cited 2021 Jul 28]. Available from: <http://www.uptodate.com>. Registration and login required.
2. Acetaminophen. In: DynaMed [Internet]. Ipswich (MA): EBSCO Information Services. 1995 - [cited 2020 Jul 20]. Available from: <http://www.dynamed.com>. Registration and login required.
3. Taketomo CK, Hodding JH, Kraus DM. Acetaminophen. In: Taketomo CK, Hodding JH, Kraus DM. Lexicomp Pediatric & Neonatal Dosage Handbook. 25th ed. Indianapolis, IN: Lexicomp; 2018. p. 37-42.
4. Acetaminophen. In: Micromedex [database on the Internet]. Greenwood Village (CO): IBM Corporation; 2020 [cited 2020 Jul 20]. Available from: <http://https://www.micromedexsolutions.com/home/dispatch/ssl/true>. Subscription required to view.
5. Wannmacher L. Medicamentos de uso corrente no manejo de dor e febre. In: Ministério da Saúde (Brasil), Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Uso racional de medicamentos: temas selecionados. Brasília: Ministério da Saúde; 2012. Tema 8, p. 73-82. (Série A. Normas e Manuais Técnicos).
6. Wannmacher L. Paracetamol *versus* Dipirona: como mensurar o risco? *Uso Racional de Medicamentos: temas selecionados*. 2005 abr;2(5):1-6.
7. Acetaminophen interactions. Drugs.com [Internet]. c2000-2021 [cited 2021 Jul 19]. Available from: <https://www.drugs.com/drug-interactions/acetaminophen.html>

H1N1

Michelly de Oliveira Ribeiro
Daniela Gurgel de Freitas
Thaise dos Santos Leitão
Victória Macedo Abilio
Muriel Lopes da Silva
Maria Inez Montagner
Cinthia Gabriel Meireles

O H1N1 é um dos vírus responsáveis pelo desenvolvimento da Influenza A, doença respiratória mais comuns da infância, sendo maior em crianças em idade pré-escolar^{1,2}. A Influenza A é caracterizada por febre com temperatura maior ou igual a 37,8°C durante dois ou três dias, estabilizando por volta do sexto dia.

Além da febre, outros sintomas que podem aparecer são: dor de cabeça, vermelhidão nos olhos, nariz escorrendo (coriza), dor de garganta, tosse seca, diarreia, vômito, dor muscular, fraqueza, mal-estar. Os problemas com a respiração (queixas respiratórias) vão ficar cada vez pior (com a evolução da doença tornam-se mais frequentes) e mesmo depois que a febre desapareceu, você ainda ficará com vários sintomas de três a quatro dias¹⁻⁴.

Geralmente, quem adquire influenza A, apresenta-se curado em sete dias, embora a tosse, o mal-estar e o cansaço possam permanecer por uma a duas semanas e raramente duram mais de seis semanas. Alguns casos podem evoluir com complicações, sendo as mais comuns pneumonias, sinusite, inflamação do ouvido (otite), desidratação e piora de doenças crônicas como insuficiência cardíaca, asma ou diabetes¹⁻⁴.

Tem um período que o vírus já está dentro de você, mas ainda não se manifestou (período de incubação) dura de um a quatro dias. Esse vírus pode passar para outras pessoas nas primeiras 24 horas antes do início dos sintomas até três dias após a febre ter acabado. Às vezes você nem sabe que está com o vírus, mas já está passando a doença, por isso, sempre manter as mãos limpas é uma grande ajuda para a sua saúde.

Esse tempo do vírus no corpo até a manifestação da doença pode variar de pessoa para pessoa, mas a forma como pegamos esse vírus é através de estar muito próximo de pessoas infectadas: ele tanto pode chegar até você pela respiração da

outra pessoa, como pela tosse e espirro. Ele é transmitido por meio da inalação de gotículas respiratórias contendo as partículas virais, assim, quando uma pessoa infectada tosse ou espirra, essas gotículas podem aderir as mucosas das vias respiratórias superiores (nariz externo, cavidade nasal, faringe, laringe e parte superior da traqueia) de pessoas que estejam próximas.

A transmissão também pode ocorrer através do contato com superfícies contaminadas pelo vírus, ou seja, uma pessoa infectada pode espirrar ou tossir e cobrir com a própria mão, em seguida tocar em uma superfície com essa mesma mão (através do contato direto ou indireto com catarro ou gotas de saliva (secreções respiratórias)).

O contágio de uma segunda pessoa ocorre quando esta passa a mão nessas regiões contaminadas, e caso toque nos olhos, nariz ou boca permitirá que o vírus tenha acesso ao sistema respiratório superior (nariz externo, cavidade nasal, faringe, laringe e parte superior da traqueia), se infectando com o vírus¹. Dessa forma, o vírus penetra em seu corpo (através das células do epitélio respiratório, na traqueia e pulmão (brônquios), ocorrendo a contaminação)^{1,3}.

A influenza A ocorre durante todo o ano em todo o Brasil com predomínio no outono e inverno devido a temperatura mais baixa. Geralmente é considerada uma doença leve, no entanto, algumas pessoas têm maior risco de desenvolver complicações, como idosos, crianças, gestantes e pessoas com imunidade baixa^{1,2}.

Entre as crianças, a faixa de 0 a 4 anos de idade é a mais suscetível, tendo taxas de hospitalização que variam de 100 em 100.000 para crianças saudáveis e de 500 em 100.000 para crianças que possuem outras complicações.

Além disso, a influenza A tem um impacto não só entre as crianças em idade escolar como também nos seus familiares e pessoas responsáveis pelos seus cuidados, visto que a falta na escola e idas aos médicos, levam a falta dos pais ao trabalho³.

Tratamento não medicamentoso da gripe e prevenção

Adotar hábitos saudáveis como alimentação equilibrada, hidratação e descanso diário são essenciais para melhorar os sintomas da gripe. Já a prevenção da gripe envolve cuidados básicos como⁵:

- Adotar cuidados de higiene pessoal, como lavar as mãos com água e sabão neutro ou sabonete após contato com objetos e superfícies que possam estar contaminados com saliva ou secreção nasal (corrimões de escadas, transportes coletivos etc.);
- Evitar a permanência desnecessária em ambientes com pouca ventilação ou com aglomeração de pessoas;
- Usar máscara ou lenço durante crises de tosse e espirro;
- Evitar contato próximo com pessoas que apresentam os sintomas de gripe.

Tratamento medicamentoso

A vacina é a melhor forma de você se proteger. E deve ser tomada todo ano, no inverno, pois a cada ano o vírus se torna diferente e é preciso que você esteja mais forte que ele.

A vacina é a melhor forma disponível para a prevenção da influenza A, sendo constituída por três tipos de cepas do vírus influenza (dois tipos de vírus de influenza A e um vírus de influenza B) a partir das cepas mais circulantes do ano anterior. Dessa forma, a vacina deve ser administrada a cada ano, já que sua composição também varia anualmente. Além do fato da vacinação ser realizada anualmente, existe a época adequada para sua aplicação, visto que deve ser administrada antes do período de maior circulação viral (inverno)³.

A vacinação não previne com 100% de eficiência a infecção pelo vírus, entretanto, reduz as chances de contrair o vírus, assim como de ter formas mais graves da doença³.

O tratamento da influenza A é baseado no tipo de síndrome, se é a síndrome gripal (SG) ou a síndrome respiratória aguda grave (SRAG)^{1,5}.

A síndrome gripal é quando, de repente, a pessoa sente febre com tosse ou dor de garganta e pelo menos um dos seguintes sintomas: dor de cabeça ou dor muscular, na ausência de outro diagnóstico específico. Em crianças com menos de 2 anos de idade, considera-se também como caso de síndrome gripal a febre de início súbito com tosse, coriza e obstrução nasal, na ausência de outro diagnóstico específico¹.

A síndrome respiratória aguda grave ocorre quando a pessoa de qualquer idade, já os sintomas da síndrome gripal (febre, tosse, dor de garganta, dor na cabeça

ou nos músculos), também sente que os sintomas estão piorando, e ainda falta de ar, pressão baixa e muita dificuldade para respirar (saturação de oxigênio menor do que 95% em ar ambiente, aumento da frequência respiratória avaliada de acordo com a idade, piora nos sintomas da doença, pressão baixa ou quadro de insuficiência respiratória aguda)¹.

O tratamento da influenza A pode ser feita com remédios antivirais, como o fosfato de oseltamivir e zanamivir, que apresentam de 70% a 90% de efetividade em casos de SG, não há estudos suficientes que comprovem a efetividade desses remédios em situações clínicas graves^{1,3,6}.

O tratamento com o antiviral nas primeiras 48 horas após o início dos sintomas pode reduzir a duração dos mesmos e, principalmente, a ocorrência de complicações da infecção, sendo recomendado o início do tratamento o quanto antes¹.

Oseltamivir - é um remédio planejado contra o vírus H1N1 e atua em partes específicas (enzimas neuraminidases) do vírus, as quais tem a função de liberar as partículas virais recém-formadas das células infectadas. Dessa forma, atua impedindo a saída dos novos vírus de dentro das células infectadas e, conseqüentemente, impedindo a transmissão para outras células³.

*Detalhes dos remédios se encontram nas bulas nos capítulos a seguir.

Referências

1. Ministério da Saúde (Brasil), Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. Protocolo de tratamento de Influenza: 2017 [Internet]. Brasília: Ministério da Saúde; 2018 [cited 2020 Jun 15]. Available from: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/protocolo_tratamento_influenza_2017.pdf
2. Kumar V. Influenza in Children. *Indian J Pediatr.* 2017 Feb;84(2):139-143. doi: 10.1007/s12098-016-2232-x.
3. Beirigo APT, Pereira IS, Silva PCL. Influenza A (H1N1): revisão bibliográfica. *SaBios: Rev Saúde Biol [Internet].* 2017 [cited 2020 Jun 15];12(2):53-67. Available from: <http://revista2.grupointegrado.br/revista/index.php/sabios2/article/view/2495>
4. Halasa NB. Update on the 2009 pandemic influenza A H1N1 in children. *Curr Opin Pediatr.* 2010 Feb;22(1):83-7. doi: 10.1097/MOP.0b013e3283350317.
5. Conselho Federal de Farmácia, Centro Brasileiro de Informação sobre Medicamentos. Prevenção e tratamento farmacológico da Gripe A H1N1 (“Gripe Suína”) [Internet]. Nota técnica nº 02/2009, de 27 de julho de 2009 [cited 2020 Jun

15]. Available from:
<https://www.cff.org.br/userfiles/file/cebrim/Notas%20T%c3%a9cnicas/NTCebrim0022009.pdf>

6. Claudino MVM, Tanaka SS, Amaral WN. A influenza H1N1. Rev Goiana Med. 2010;39:8-10.

OSELTAMIVIR

lausha Khristhie Lima Bites Montezuma
Renata Passos de Melo
Mariana Duarte David Ladeia
Nathalya Fabride de Oliveira
Cinthia Gabriel Meireles
Maria Inez Montagner
Patricia Medeiros-Souza

Alertas Gerais

- Tomar exatamente a quantidade de remédio e a quantidade de dias que foi combinado. Não tomar mais remédio ou em menos dias do que o recomendado.
- Crianças precisam de ajuda para tomar remédios. É importante que um adulto esteja olhando e ajudando toda vez que uma criança for tomar um remédio.

Para que o oseltamivir é indicado?^{1,2,3}

O oseltamivir é um antiviral usado para tratar ou prevenir gripe. A gripe é uma infecção causada pelo vírus Influenza que causa febre alta, nariz entupido (coriza), dor de garganta, dor nos músculos e nas juntas, dor de cabeça, tosse e cansaço (fadiga).

ATENÇÃO!

A gripe é uma doença que pode ser moderada ou grave. Quando grave, ela pode causar complicações como sinusite, pneumonia viral e pneumonia causada por micróbios (pneumonia bacteriana) e pode piorar os sintomas de pessoas com asma ou com doenças do coração. A forma grave da gripe cria risco de vida e exige que a pessoa seja internada. A gripe propriamente dita é causada apenas pelo vírus da Influenza. Existem doenças parecidas, como o resfriado comum e a infecção pelo coronavírus, que muitos confundem com a gripe, mas que são causadas por outros vírus e não são tratados com oseltamivir. Os sintomas da gripe, resfriado e outras infecções das vias respiratórias são muito parecidos, somente o médico vai poder realmente confirmar se você está com gripe, resfriado ou outro tipo de infecção. Não tome o oseltamivir sem recomendação do médico, pois você pode não estar realmente com gripe (infecção pelo vírus Influenza).

O oseltamivir é indicado no tratamento de pessoas com gripe grave (gripe com risco de vida em que a pessoa tem complicações e precisa ficar internada) ou naqueles que já estão com gripe e tem alto risco de piorarem e ficarem com a forma grave da gripe. O oseltamivir também é indicado para prevenir a gripe em pessoas de alto risco que convivem com alguém que está com gripe, em profissionais de saúde não vacinados que entraram em contato com alguém com gripe, em residentes de lares de idosos (instituição de longa permanência de idosos) onde está ocorrendo grande número de casos e em outras situações de risco aumentado para gripe.

São pessoas com alto risco de gripe grave (gripe com risco de vida em que a pessoa tem complicações e precisa ficar internada) e que precisam tomar o oseltamivir quando estiverem com gripe ou quando tiverem entrado em contato com alguém gripado:

- Os idosos com mais de 60 anos de idade.
- As crianças com menos de 5 anos de idade. Uma exceção importante são as crianças com menos de 1 ano, elas também têm risco alto de piorar e ficar com gripe grave, mas como o uso do remédio é perigoso em crianças com menos de 1 ano, o recomendado é não usar o oseltamivir para prevenir a gripe grave, só devendo tomar o oseltamivir se a criança já está com gripe grave, sob indicação médica.
- Grávidas, mesmo que tenham sido vacinadas.
- Mulheres nas duas primeiras semanas pós-parto, mesmo que tenham sido vacinadas.
- Mulheres nas duas primeiras semanas após perderam o neném (aborto ou óbito fetal), mesmo que tenham sido vacinadas.
- Pessoas com tuberculose em qualquer forma da doença.
- Pessoas com doenças do metabolismo, incluindo a *diabetes mellitus*, fenilcetonúria, fibrose cística, erros inatos do metabolismo e outras.
- Pessoas com doenças de pulmão (pneumopatias), incluindo a asma.
- Doenças de coração ou dos vasos sanguíneos (cardiovasculopatias). A única exceção é a pressão alta crônica (hipertensão arterial sistêmica) que não é um fator de risco para o desenvolvimento de gripe grave.
- Doenças do sangue (hematológicas), incluindo a doença falciforme.

- Doenças de rim (nefropatias).
- Doenças de fígado (hepatopatias).
- Condições do cérebro ou da medula (neurológicas) que aumentem o risco de engasgar (aspirar), tais como convulsões (epilepsia), retardos mentais (déficit cognitivo) de qualquer causa, lesão na medula, paralisia cerebral, Síndrome de Down, derrame (acidente vascular encefálico) ou doenças do cérebro, dos nervos ou da medula que atrapalhem o funcionamento dos músculos (neuromusculares).
- Pessoas com imunidade baixa, como as pessoas que vivem com HIV/AIDS, pessoas com câncer, pessoas que receberam um transplante e pessoas que tomem remédios que diminuem a imunidade, como corticoides em altas doses (mais de 20mg por dia por mais de duas semanas), quimioterapia, inibidores de TNF-alfa ou outros.
- Obesos mórbidos (IMC>40 kg/m²).
- Pessoas com menos de 19 anos que fazem uso prolongado de aspirina (risco de a gripe complicar com síndrome de Reye que ataca o cérebro).
- Pessoas que moram em lares para idosos (instituição de longa permanência de idosos).
- Indígenas que vivem em aldeias ou que têm dificuldade de acessar o serviço de saúde.

O oseltamivir também é indicado para tratar pessoas que não tenham nenhum fator de risco, mas que ainda estejam nos 2 primeiros dias do aparecimento dos sintomas da gripe.

Quando não devo usar o oseltamivir?^{1,2,3,4}

O oseltamivir não é indicado no tratamento de gripe grave (gripe em que a pessoa tem complicações e precisa ficar internada) em menores de 2 semanas.

O oseltamivir não é indicado na prevenção de gripe grave em menores de 1 ano. Menores de 1 ano de idade não devem usar o oseltamivir para prevenir a gripe grave, só devendo tomar o remédio se estão com gripe e começarem a apresentar sinais de gravidade, sob indicação médica.

É necessária extrema cautela ao usar o oseltamivir em crianças com menos de 3 anos de idade, pois elas têm fígados imaturos e isso aumenta o risco de envenenamento (intoxicação) pelo oseltamivir.

O oseltamivir não deve ser usado por pessoas que tenham alergia ao oseltamivir, ou a qualquer outro ingrediente neste remédio.

O oseltamivir em suspensão oral contém sorbitol que não é indicado para pessoas com intolerância hereditária à frutose.

O oseltamivir contém sacarina sódica que não é indicada para pessoas com diabetes.

ATENÇÃO!

O oseltamivir só trata a gripe (infecção pelo vírus Influenza) e não consegue tratar algumas doenças parecidas, como o resfriado comum e a infecção pelo coronavírus, que são causadas por outros vírus.

Somente o médico vai poder realmente confirmar se você está com gripe, resfriado ou outro tipo de infecção. Não tome o oseltamivir sem recomendação do médico, pois você pode não estar realmente com gripe (infecção pelo vírus Influenza).

O oseltamivir pode conter ácido benzílico que é contraindicado para recém-nascidos por prejudicar a respiração deles.

O oseltamivir deve ser evitado em pessoas com doença renal em estágio final que não estejam fazendo diálise. Se estiver fazendo a diálise, você pode usar o oseltamivir, mas ele deve ser tomado 1 hora antes da diálise.

Como devo usar o oseltamivir?^{1,2}

O oseltamivir pode ser tomado pela boca (comprimidos, cápsulas e suspensão oral).

O oseltamivir pode ser tomado com ou sem comida, mas é recomendado tomar com comida para diminuir a chance de ter dor na barriga.

Comprimido

Lavar as mãos antes de pegar no oseltamivir.

O oseltamivir deve ser tomado pela boca, vez por dia (de 24 em 24 horas) ou 2 vezes por dia (de 12 em 12 horas), dependendo da indicação médica. Não é recomendado cortar, amassar ou triturar o oseltamivir em comprimidos.

Cápsula Oral

Lavar as mãos antes de pegar no oseltamivir.

O oseltamivir deve ser tomado pela boca, 1 vez por dia (de 24 em 24 horas) ou 2 vezes por dia (de 12 em 12 horas), dependendo da indicação médica.

Para facilitar que crianças tomem o oseltamivir, a cápsula pode ser aberta e misturada com bebidas doces (água com açúcar, sucos ou outros). Esses líquidos só podem ser tomados se já fazem parte da dieta normal da criança, sendo que não é indicado ofertar líquidos doces para crianças com diabetes.

No hospital, o oseltamivir em cápsula pode ser aberto e misturado com água para ser dado pelo tubo (sonda).

Suspensão (diluyente, para reconstituir e já reconstituído)

Lavar as mãos antes de pegar no oseltamivir.

O oseltamivir deve ser tomado pela boca, 1 vez ao dia (24 em 24 horas) ou 2 vezes ao dia (12 em 12 horas), dependendo da indicação médica. Apenas usar o copinho/seringa para tomar o remédio, nunca usar a colher de casa. Sacudir sempre antes de tomar. Lembrar sempre de lavar o copinho depois de usar.

Para o uso do oseltamivir, seguir os passos seguintes:

a) Já reconstituída.

1. Sacudir o oseltamivir antes de tirar a tampa.
2. Procurar dentro da caixa do oseltamivir o copinho ou a seringa.
3. Abrir o oseltamivir e colocar no copinho/seringa a quantidade de líquido que foi recomendada pelo médico.
4. Lavar com o copinho com água.

b) Para reconstituir:

O oseltamivir é um remédio em pó que deve ser misturado com água filtrada/fervida.

Para preparar uma suspensão oral:

1. Lavar as mãos.

2. Agitar o frasco antes de abrir.
3. Adicionar água filtrada ou fervida, em temperatura ambiente, até atingir a marca indicada no frasco.
4. Coloque a tampa novamente no frasco e agite para misturar o pó com a água.
5. Quando terminar de misturar, espere até que a espuma formada baixe e veja se a mistura atingiu a marca indicada no frasco, se não tiver atingido coloque água e misture até que chegue na marca indicada no frasco.
6. Após pronto, o oseltamivir deve ser guardado durante o tratamento na geladeira por até 17 dias.

A seringa que vem com o remédio pode não estar adequadamente calibrada para lidar com doses bem pequenas. Sendo assim, para dar o oseltamivir em solução oral para crianças com menos de 1 ano de idade, é recomendado comprar uma seringa de 10 mL. Isso é feito para garantir que a dose está certa e diminuir o risco de excesso ou de falta do remédio para o neném.

O que eu devo fazer quando eu me esquecer de tomar o oseltamivir?^{1,2}

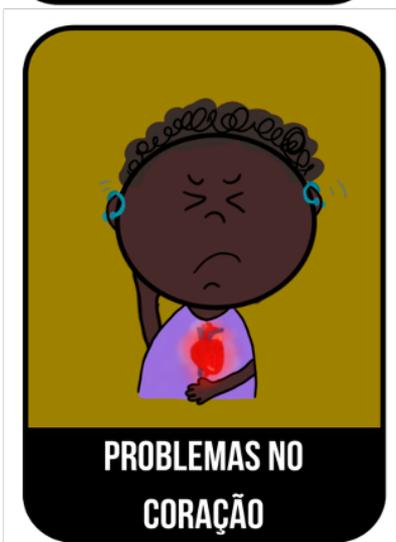
Não esqueça que para o remédio fazer um efeito melhor sempre deve ser tomado no mesmo horário.

ORIENTAÇÃO DO MÉDICO	QUANTAS VEZES AO DIA	RECOMENDAÇÃO DE HORÁRIO	O QUE FAZER QUANDO ESQUECER?
De 24 em 24 horas.	1 (uma) vez ao dia.	Tomar pela manhã ou à noite de acordo com a orientação do médico.	Se ainda estiver no mesmo dia, pode tomar assim que lembrar. Não esqueça que para o remédio fazer um efeito melhor sempre deve ser tomado no mesmo horário.
De 12 em 12 horas.	2 (duas) vezes ao dia.	Tomar 1 pela manhã e 1 à noite.	Se perceber que esqueceu de tomar o oseltamivir da manhã até a hora do almoço, tome o remédio imediatamente e tome normalmente a dose da noite. Se perceber depois do almoço, não tome a dose esquecida e aguarde para tomar o remédio da noite.

Reações indesejáveis do oseltamivir ^{1,2,5}

As reações indesejáveis mais comuns do oseltamivir são dor de cabeça, náuseas e vômitos. O oseltamivir também pode causar dor na barriga, mas esse efeito pode ser evitado se o remédio for tomado com comida.

O oseltamivir raramente pode gerar reações graves que precisam de cuidado médico. Busque o serviço de saúde se apresentar alergias, convulsões, alterações no comportamento, confusão problemas do ritmo do coração (arritmias), sangue no cocô ou no vômito (sangramentos gastrintestinais), ou qualquer outra alteração preocupante.



Cuidados com o oseltamivir^{1,2,3,4}

Crianças com menos de 3 anos ainda estão em desenvolvimento (imaturidade da expressão de beta-glicoronidase) e não conseguem quebrar e eliminar o oseltamivir da mesma forma que um adulto. Sendo assim, crianças pequenas têm um risco maior de terem efeitos ruins causados pelo oseltamivir. A gripe grave é um grande risco de vida para a criança pequena, justificando a indicação do uso de oseltamivir para crianças menores de 3 anos na maior parte das bulas e protocolos, no entanto, pela imaturidade do fígado da criança, o uso do oseltamivir exige grande cautela em crianças com menos de 3 anos de idade. Essa preocupação é ainda maior em nenéns recém-nascidos (menores de 28 dias), pois a capacidade do fígado dos recém-nascidos de quebrar o oseltamivir e eliminar é dez vezes menor do que o do adulto.

O uso do oseltamivir deve ser cauteloso em pessoas com doenças de coração (cardiopatias), doenças de pulmão (pneumopatias) ou doenças de fígado (hepatopatias).

O oseltamivir precisa de doses ajustadas para pessoas com problemas de rim. Se você tem problemas de rim, avise o seu médico para que ele possa ajustar a dose.

O oseltamivir pode causar algumas reações graves que precisam de cuidados médicos, procure o serviço de saúde se apresentar reações alérgicas de pele ou da garganta ou qualquer outra alteração preocupante.

O oseltamivir também pode causar alterações mentais graves e raras como problemas do comportamento, convulsões, problemas como confusão ou agitação e você pode começar a ver ou ouvir coisas (alucinações). Se perceber alguma dessas alterações após começar a tomar o oseltamivir, procure o posto de saúde e relate o que aconteceu para que o seu remédio possa ser substituído.

O oseltamivir em suspensão oral pode conter sorbitol. O sorbitol pode causar diarreia e desconforto no estômago em pessoas com intolerância hereditária à frutose.

O oseltamivir só é indicado para pessoas com gripe grave (gripe com risco de vida em que a pessoa tem complicações e precisa ficar internada), com alto risco de gripe grave (gripe com risco de vida em que a pessoa tem complicações e precisa ficar internada), pessoas com risco de exposição ou pessoas que ainda estejam nos 2 primeiros dias do aparecimento dos sintomas. O oseltamivir não tem efeito em pessoas que estejam com gripe que não grave se já passaram os 2 primeiros dias do aparecimento dos sintomas, então não deve ser usado.

ATENÇÃO!

O oseltamivir não substitui a vacina contra a gripe. A vacina é considerada a melhor forma de se proteger, portanto, não deixe de tomar a vacina anual contra a gripe.

O oseltamivir não pode ser guardado no banheiro; procure guardar o remédio dentro de sua própria caixa, em lugar fresco e seco.

O oseltamivir em suspensão oral preparada guardado na geladeira dura 17 dias, o guardado em temperatura ambiente dura 10 dias.

O oseltamivir que não foi usado no tratamento deverá ser entregue em um ponto de coleta (farmácia pública, posto de saúde ou drogaria) para que seja descartado.

Quais os remédios que eu não posso tomar com o paracetamol e quais os remédios que eu preciso de cuidado para tomar com o paracetamol?^{1-3,7}

Quando você está doente e toma algum remédio, ele pode interagir com o seu corpo ou com outros remédios. Quando isso acontece nós podemos dividir essas interações em dois grandes grupos: interações farmacocinéticas e farmacodinâmicas. Mas o que são essas interações e qual a sua importância?

Remédios que quando usados juntos podem alterar sua ação (Interações farmacodinâmicas)

Já as interações farmacodinâmicas são aquelas em que os remédios que você toma podem interagir entre eles. A resposta dessa interação pode ser boa ou ruim, então não se assuste caso tome mais de um remédio junto. Essa resposta pode causar um aumento ou diminuição do efeito do próprio remédio ou mudar as reações ruins que esses remédios causam, por isso, você deve conversar com seu médico sobre quais remédios estão sendo usados (incluindo chás, drogas, vitaminas, suplementos e pomadas). Geralmente, quando essas interações acontecem, não existe uma orientação para se fazer, apenas de não tomar esses remédios juntos, mas isso seu médico que vai decidir, pois as vezes mesmo que eles interajam você não pode ficar sem tomar nenhum deles.

REMÉDIOS QUE QUANDO USADOS JUNTOS COM A AMPICILINA PODEM ALTERAR SUA AÇÃO	
Vacina da gripe (influenza, H1N1)	Motivo: reduz o efeito da vacina, diminui a imunidade contra H1N1. Pessoas que usaram oseltamivir devem esperar 48h após o último dia do seu tratamento para tomar a vacina.
Varfarina	Motivo: aumenta o risco de sangramento.
Entecavir	Motivo: pode aumentar os níveis do remédio no sangue.
Metotrexato	Motivo: oseltamivir pode aumentar os níveis no sangue e os efeitos colaterais do metotrexato (úlceras ou feridas na boca; vômito; diarreia; irritação na pele; perda de apetite; dor ou inchaço nas articulações; descoloração amarela da pele e olhos; urina escura; falta de ar; tosse seca; palidez; tonturas ou desmaios; hematomas ou sangramento incomuns; convulsões.
Pemetrexede	Motivo: oseltamivir pode aumentar os níveis no sangue de pemetrexede. Você pode desenvolver efeitos colaterais graves, como anemia, problemas de sangramento, infecções e danos aos nervos quando esses medicamentos são usados juntos.

Cuidados na gravidez - OSELTAMIVIR^{1,2,3}



A gravidez não impede o uso do oseltamivir, mas precisa de mais cuidado e atenção. Não se esqueça de avisar na consulta de pré-natal os remédios que você toma. Caso tenha percebido algo diferente, avisar o médico.

O oseltamivir consegue chegar ao neném dentro da barriga da mãe e não há comprovação de que é seguro, mas não existem relatos de que faça mal para o neném. Como a gripe na gravidez é perigosa para a mãe e para o neném, o oseltamivir é recomendado para tratar e prevenir gripe em grávidas, em mulheres com até 2 semanas no pós-parto e em mulheres nas duas primeiras semanas depois de perderam o neném (aborto ou óbito fetal).

Cuidados na amamentação - Oseltamivir^{1,2,6}



O oseltamivir pode ser usado durante a amamentação e a quantidade do oseltamivir que passa para o leite é muito pequena (0,5%). No entanto, como não há comprovação de segurança, o oseltamivir tem de ser utilizado com cuidado. Se você está amamentando e você precisar tomar o oseltamivir, preste atenção se o neném está bem. Se o neném tiver dor de cabeça, convulsões, mudanças no comportamento, náuseas, vômitos, sangue no cocô ou no vômito (sangramentos gastrintestinais), ou qualquer outra mudança preocupante, procure o Centro de Saúde mais perto de sua casa.

Referências

1. Taketomo CK, Hodding JH, Kraus DM. Oseltamivir. In: Taketomo CK, Hodding JH, Kraus DM. Lexicomp Pediatric & Neonatal Dosage Handbook. 25th ed. Indianapolis, IN: Lexicomp; 2018. p. 1507-1510.
2. Oseltamivir: pediatric drug information. In: UpToDate Inc. [database on the Internet]. Waltham (MA); 2020 [cited 2020 Feb 15]. Available from: <http://www.uptodate.com>. Subscription required to view.
3. Ministério da Saúde (Brasil), Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. Protocolo de tratamento de *Influenza*: 2017 [recurso eletrônico]. Brasília: Ministério da Saúde; 2018 [cited 2020 Feb 15]. Available from: http://bvsms.saude.gov.br/publicacoes/protocolo_tratamento_influenza_2017
4. Ministério da Saúde (Brasil), Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos, Departamento de Assistência Farmacêutica e Insumos Estratégicos. Formulário terapêutico nacional 2010: Rename 2010. 2. ed. Brasília: Ministério da Saúde; 2010. 1140 p. (Série B. Textos Básicos de Saúde).
5. Oseltamivir. In: DynaMed [Internet]. Ipswich (MA): EBSCO Information Services. 1995 - [updated 2020 Feb 6; cited 2020 Apr 4]. Available from: <https://www.dynamed.com/drug-monograph/oseltamivir>. Registration and login required.
6. Greer L, Leff R, Rogers V, Roberts S, McCracken G, Wendel G, et al. Pharmacokinetics of oseltamivir in breast milk and maternal plasma. *Am J Obstet Gynecol*. 2011 Jun;204(6):524.e1-4. doi: 10.1016/j.ajog.2011.01.056.

OTITE

João Victor Dutra Gomes
Rosiane Kellen de Oliveira Silva
Cinthia Gabriel Meireles
Maria Inez Montagner

Otite é o nome que se dá à inflamação ou infecção no ouvido, ela é classificada em três tipos de acordo com o lugar onde acontece: otite externa (OE), otite média (OM) e otite interna (OI)¹. Neste capítulo, vamos abordar as otites externa e média, uma vez que estes dois tipos são os mais comuns até o momento.

A otite externa fica na parte de dentro da orelha, logo no começo do buraco do ouvido (região do canal ou conduto auditivo externo e da região auricular), aquele lugar que conseguimos enxergar mais facilmente, ali é o começo do canal auditivo, que é como se fosse um beco sem saída. Tem dois motivos principais para facilitar o aparecimento de infecções no ouvido: o formato da orelha (fatores da anatomia) e casos na família de inflamação no ouvido (herança genética)².

Cerca de 10% das pessoas têm otite externa em algum momento da vida, mas a faixa de idade que mais sofre com essa infecção é entre 7 e 14 anos e, em grande parte dos casos, ela ocorre apenas em um dos dois ouvidos. A otite externa crônica, que é quando os sintomas estão presentes por mais de 3 meses, pode ser causada por uma otite externa aguda não tratada direito ou pelo uso de brincos, aparelhos auditivos ou produtos como o xampu, que podem irritar a pele¹.

Já a otite média aguda é mais comum nas crianças mais novas, de 6 meses a 1 ano e meio de idade e, quando elas vão ficando mais velhas, essa doença acontece menos. Estima-se que mais da metade das crianças com idade próxima aos 3 anos já teve otite média aguda pelo menos uma vez². Além disso, mais ou menos, 1 a cada 100 crianças entre 6 e 10 anos sofre de otite média crônica aqui no Brasil⁴.

Algumas características do formato do ouvido podem influenciar diretamente no desenvolvimento de otites, como a estrutura de cartilagem da orelha, isso porque as crianças possuem uma cartilagem menos firme e em menor quantidade do que os adultos¹. Também, o canal auditivo infantil é menor e mais reto, enquanto o de um adulto é maior e mais inclinado e isso dificulta a entrada de microrganismos e água⁴. Além disso, a cera presente no ouvido protege contra o desenvolvimento de

microrganismos (cerúmen, ou seja, cera que reveste a estrutura interna do ouvido), por isso, ter pouca cera deixa o ouvido sem defesa e favorece o desenvolvimento de infecções¹.

Para prevenir as otites, devemos evitar umidade no ouvido, principalmente depois do banho e de nadar. Também é importante saber que usar cotonetes, os dedos ou qualquer outro objeto no ouvido para retirar a cera é prejudicial, pois nosso canal auditivo se limpa sozinho, principalmente nas crianças¹. Os estudos indicam, ainda, que a vacinação em dia, incluindo para gripe todo ano e a amamentação reduzem o risco de otite. Quanto mais tempo o neném mama, menores são as chances de ter a infecção e aqueles que mamam só o leite materno até os 6 meses têm 43% menos riscos de ter otite³.

A otite externa é caracterizada por um pouco de dor e de secreção sem cheiro, coceira (prurido) e vermelhidão (eritema) no ouvido. Se você não tratar logo quando aparecem esses sintomas, eles podem aumentar, o canal auditivo pode inchar e a secreção virar um líquido com sangue ou até mesmo mais grosso e esbranquiçado, como o pus (otorreia). A otite externa crônica é caracterizada também pela presença de secreção, dor e desconforto, e endurecimento do tecido com irritação (liquenificação)⁶.

Em crianças é mais comum a otite média crônica com secreção, nesses casos, a melhor forma é o acompanhamento por profissionais da saúde no período de 3 a 6 meses, pois a otite pode ser confundida com outras infecções na traqueia, pulmão e brônquios (com líquido residual de curta duração proveniente de infecções de vias aéreas inferiores)⁷.

Se não for bem tratada, a otite pode dar febre, destruir uma parte do ouvido e da orelha (necrose), atrapalhar o desenvolvimento da fala nas crianças e até causar surdez (perda auditiva profunda)¹.

Tratamento não medicamentosa da otite

Alguns tratamentos não-medicamentosos da otite como a remoção de sujeira (detritos obstrutivos) e do excesso de cera auditiva (cerúmen) por um profissional e a verificação e manutenção da saúde da orelha são importantes¹. Muito cuidado com a limpeza de seus ouvidos e orelhas, eles são sensíveis e qualquer machucado pode

piorar a sua saúde. Procure um profissional e pergunte qual a melhor forma de fazer essa limpeza.

Tratamentos alternativos e complementares (chás e plantas medicinais, por exemplo) ainda não são recomendados em diretrizes oficiais devido à falta de estudos disponíveis⁷.

Tratamento medicamentoso

Geralmente, os médicos vão olhar dentro do ouvido com um aparelho que parece uma lanterna, se precisar, eles vão limpar a secreção e receitar umas gotinhas para aplicar direto no ouvido durante 5 a 10 dias¹.

A maioria dos casos de otite é resolvida sem precisar tomar antibióticos, mas dependendo da idade do paciente, do tipo da infecção e da gravidade dos sintomas, esses medicamentos são indicados e os mais utilizados em casos de otite são amoxicilina, azitromicina e cefalexina^{7,8}.

- **Amoxicilina** – destrói as bactérias que podem causar infecções. Em estudo de revisão, nenhum outro antibiótico se mostrou mais benéfico que a amoxicilina para tratamento de otite média aguda em crianças^{8,9,10};
- **Azitromicina** – impede a produção de proteínas necessárias à reprodução e ao crescimento microbiano^{8,9,10};
- **Cefalexina** – destrói a parede celular das bactérias^{8,9,10}.

Para o alívio dos sintomas, o médico pode receitar medicamentos que não são antibióticos⁹:

- **Ibuprofeno** – inibe as proteínas essenciais para o desenvolvimento da inflamação¹⁰;
- **Dipirona** – também inibe substâncias necessárias para a inflamação¹⁰;
- **Paracetamol** – atua no nosso sistema nervoso e diminui a sensação de dor e a temperatura¹¹.

Outro tratamento, caso a criança não melhore com os remédios, é a retirada do líquido (drenagem) por um profissional da saúde⁷.

Referências

1. Osguthorpe JD, Nielsen DR. Otitis externa: review and clinical update. *South African Family Practice*. 2011;53(3):223-9. <https://doi.org/10.1080/20786204.2011.10874089>
2. Teele DW, Klein JO, Rosner BA. Epidemiology of otitis media in children. *Ann Otol Rhinol Laryngol Suppl*. May-Jun 1980;89(3 Pt 2):5-6. doi: 10.1177/00034894800890s304.
3. Gaddey HL, Wright MT, Nelson TN. Otitis media: rapid evidence review. *Am Fam Physician*. 2019 Sep 15;100(6):350-356.
4. Balbani APS, Montovani JC. Impacto das otites médias na aquisição da linguagem em crianças. *J Pediatr (Rio J)*. 2003;79(5):391-6.
5. Pereira MBR, Ramos BD. Otite média aguda e secreadora. *J Pediatr. (Rio J)*. 1998;74(Supl.1):S21-S30.
6. Agius AM, Pickles JM, Burch KL. A prospective study of otitis externa. *Clin Otolaryngol Allied Sci*. 1992 Apr;17(2):150-4. doi: 10.1111/j.1365-2273.1992.tb01063.x.
7. Saffer M, Silva DBD, Peduzzi FD, Ávila F. Otite média crônica secreadora: conduta expectante. *J Pediatr (Rio J)*. 2000;76(6):407-12.
8. Sociedade Brasileira de Pediatria, Departamento de Otorrinolaringologia, Associação Brasileira de Otorrinolaringologia e Cirurgia Cérvico-Facial, Academia de Otorrinolaringologia Pediátrica. Otite Média Aguda na infância: tratamento [Internet]. 2005 Aug 16 [cited 2020 May 5]. 8 p. Available from: https://amb.org.br/files/_BibliotecaAntiga/otite-media-aguda-na-infancia-tratamento.pdf
9. National Institute for Health and Care Excellence. Otitis media (acute): antimicrobial prescribing [Internet]. London: NICE; 2018 [cited 2020 May 5]. 24 p. Available from: <https://www.nice.org.uk/guidance/ng91>
10. Coker TR, Chan LS, Newberry SJ, Limbos MA, Suttorp MJ, Shekelle PG, et al. Diagnosis, microbial epidemiology, and antibiotic treatment of acute otitis media in children: a systematic review. *JAMA*. 2010 Nov 17;304(19):2161-9. doi: 10.1001/jama.2010.1651.
11. Harmes KM, Blackwood RA, Burrows HL, Cooke JM, Harrison RV, Passamani PP. Otitis media: diagnosis and treatment. *Am Fam Physician*. 2013 Oct 1;88(7):435-40.

CEFALEXINA

Jéssica Luciano da Costa
Jhordan de Freitas Placides
Ana Catarina Fernandes Figueredo
Geysa Couto Ribeiro von Kriiger
Paulo Augusto de Oliveira Ventura
Carla Cristina Monteiro Ribeiro
Carolinny da Silva Dantas
Raquel Dall Agnol Martarello
Cecilia Martins de Souza
Celiane Severino Neiva
Felipe Ferreira
Dafny Oliveira de Matos
Cinthia Gabriel Meireles
Maria Inez Montagner
Cinthia Gabriel Meireles
Patricia Medeiros-Souza

Alertas Gerais

- Tomar exatamente a quantidade de remédio e a quantidade de dias que foi combinado.
- É importante que um adulto esteja olhando e ajudando toda vez que uma criança for tomar um remédio.

Para que a cefalexina é indicada? ¹⁻⁸

A cefalexina é usada para tratar as infecções no ouvido (otites), nos dentes (dentárias), no sistema respiratório, na bexiga (cistites ou infecções das vias urinárias), na parte ginecológica (trato geniturinário) e nos ossos (osteomielite). Além disso, a cefalexina pode tratar sinusite e feridas na pele (cutâneas).

Quando não devo usar a cefalexina¹⁻⁸

A cefalexina não é indicada para menores de 1 ano de idade.

A cefalexina não pode ser usada por pessoas com alergia a antibióticos da mesma família incluindo as cefalosporinas (cefalotina, cefadroxila, cefuroxima, cefaclor, ceftriaxona e cefotaxima), penicilinas (penicilina G procaína, potássica, Benzetacil®)

ou qualquer ingrediente (excipiente) desse remédio, tais como corante amarelo de tartrazina.

A cefalexina não pode ser usada por pessoas com doenças no fígado (hepáticas).

Se você tiver diabetes considere que a preparação da cefalexina líquida tem açúcar.

Como devo usar a cefalexina?⁵⁻⁸

Esse remédio pode vir em pó, forma líquida, cápsula, comprimido e drágea. A cefalexina na forma líquida, já vem preparada. Já a cefalexina na forma de pó, você vai ter que acrescentar água. A cefalexina pode ser administrada com ou sem comida.

Solução líquida já pronta

Lavar as mãos antes de pegar na cefalexina.

A cefalexina deve ser tomada pela boca, no período indicado pelo médico, podendo ser tomado com ou sem comida, mas sempre do mesmo jeito.

Para o uso da cefalexina, seguir os passos seguintes:

1. Sacudir bem o vidro antes de abrir.
2. Dar a quantidade prescrita pelo médico usando a seringa ou o copo (junto com o remédio virá ou a seringa ou o copo).
3. Não precisa guardar na geladeira, mas deve ficar longe das crianças e em lugar protegido do sol e de umidade.

Pó para solução líquida

1. Agitar o frasco antes de abrir;
2. Adicionar água filtrada ou fervida, em temperatura ambiente, até atingir a marca indicada no frasco;
3. Colocar a tampa novamente no frasco e agite para misturar o pó com a água;
4. Quando terminar de misturar, espere até que a espuma formada baixe e veja se a mistura atingiu a marca indicada no frasco, se não tiver atingido coloque água e misture até que chegue na marca indicada no frasco;
5. Após pronta, a cefalexina deve ser guardada durante o tratamento na geladeira (2 a 8°C) por um período que pode variar de 7 a 14 dias. Essa recomendação muda de acordo com o laboratório fabricante. A suspensão não utilizada após esse

período deverá ser entregue em um ponto de coleta (farmácia pública ou drogaria) mais próxima de sua casa para que seja descartada.

Cápsulas

Lavar as mãos antes de pegar na cefalexina.

A cefalexina deve ser tomado pela boca com bastante água, no período indicado pelo médico, podendo ser tomado com ou sem comida, mas sempre do mesmo jeito.

A cápsula pode ser aberta desde que o médico permita.

Comprimidos

Lavar as mãos antes de pegar na cefalexina.

A cefalexina deve ser tomado pela boca com bastante água, no período indicado pelo médico podendo ser tomado com ou sem comida, mas sempre do mesmo jeito.

Não é recomendado cortar, amassar ou triturar.

Drágeas

Lavar as mãos antes de pegar na cefalexina.

A cefalexina deve ser tomado pela boca com bastante água, no período indicado pelo médico, podendo ser tomada com ou sem comida, mas sempre do mesmo jeito.

Não pode cortar, amassar ou triturar.

O que eu devo fazer quando eu me esquecer de tomar a cefalexina?¹⁻⁸

Não esqueça que para o remédio fazer um efeito melhor sempre deve ser tomado no mesmo horário.

ORIENTAÇÃO DO MÉDICO	QUANTAS VEZES AO DIA	RECOMENDAÇÃO DE HORÁRIO	O QUE FAZER QUANDO ESQUECER?
De 24 em 24 horas Tomar todos os dias na mesma hora	1 (uma) vez ao dia	Tomar pela manhã ou à noite, de acordo com a orientação do médico.	Se ainda estiver no mesmo dia, pode tomar assim que lembrar. Tome na hora que lembrar, mas não esqueça que para o remédio fazer um efeito melhor sempre deve ser tomado no mesmo horário.
De 12 em 12 horas	2 (duas) vezes ao dia	Tomar 1 de manhã e 1 de noite Por exemplo: 8 da manhã e 8 da noite	Se perceber que esqueceu de tomar a cefalexina da manhã até a hora do almoço, tome o remédio imediatamente e tome normalmente a dose da noite. Se perceber depois do almoço, não tome a dose esquecida e aguarde para tomar o remédio da noite. Se esqueceu o remédio da noite, tome até a meia noite ou espere o horário da manhã.
De 8 em 8 horas	3 (três) vezes ao dia	Por exemplo: 7 da manhã 3 da tarde 11 da noite	Esqueça o horário que perdeu e continue tomando normalmente. Se esqueceu de tomar o remédio espere o próximo horário.
De 6 em 6 horas	4 (quatro) vezes ao dia	Por exemplo: 6 da manhã Meio-dia 6 da tarde Meia noite	Esqueça o horário que perdeu e continue tomando normalmente. Se esqueceu de tomar o remédio espere o próximo horário.

Reações indesejáveis da Cefalexina¹⁻⁸

As reações indesejáveis mais comuns da cefalexina são coceiras e caroços na pele (a pele pode ficar descascada), diarreia, ter inchaço em alguma parte do corpo por causa da retenção de líquido. Busque o serviço de saúde se apresentar inchaço na garganta, dificuldades para respirar, convulsões ou qualquer outra mudança preocupante.

A cefalexina raramente pode gerar reações graves que precisam de cuidado médico.



Cuidados com a cefalexina¹⁻⁸

ATENÇÃO!

Tome cuidado porque você deve tomar a dose certa, no horário certo e os dias que o médico prescreveu mesmo que você já tenha melhorado. Caso você não tome corretamente, corre o risco de o microrganismo ficar forte e a cefalexina não fazer efeito da próxima vez que você tomar.

ATENÇÃO!

No caso de adolescentes que fazem uso da pílula anticoncepcional, tomar cuidado pois a cefalexina pode atrapalhar o efeito do contraceptivo, dessa forma, informe o médico se está fazendo o uso desses dois medicamentos ao mesmo tempo.

Avise se você tem problema no rim porque a dose da cefalexina deve ser calculada pelo médico e a dose ajustada. Também avise se tiver problemas nos intestinos (colite e colite pseudomembranosa) ou no estômago (distúrbios gastrintestinais).

Se você tem diabetes não se esqueça de avisar o médico.

A cefalexina pode causar algumas reações graves que precisam de cuidados médicos, procure o serviço de saúde se apresentar dificuldades para respirar, inchaço na garganta e convulsões.

A cefalexina não pode ser armazenada no banheiro. Os cuidados com a cefalexina vão depender se é líquida ou sólida.

Se a cefalexina for líquida, lembrar que tem açúcar, deve agitar antes de tomar e que a validade vai depender do fabricante variando entre 7 a 14 dias depois que você colocou a água para preparar. Manter na geladeira depois que colocou a água.

A cefalexina drágea, cápsula ou comprimido deve ser guardada em algum lugar seco e longe do Sol.

A cefalexina que não foi usada no tratamento deverá ser entregue em um ponto de coleta (farmácia pública, posto de saúde ou drogaria) para que seja descartada.

Todo remédio que não foi usado no tratamento deverá ser entregue em um ponto de coleta (farmácia pública, posto de saúde ou drogaria) para que seja descartado.

Quais os remédios que eu não posso tomar com a cefalexina e quais os remédios que eu preciso de cuidado para tomar com a cefalexina?¹⁻⁸

Quando você está doente e toma algum remédio, ele pode interagir com o seu corpo ou com outros remédios. Quando isso acontece nós podemos dividir essas interações em dois grandes grupos: interações farmacocinéticas e farmacodinâmicas. Mas o que são essas interações e qual a sua importância?

Remédios que quando usados juntos precisam de cuidado (Interações farmacocinéticas)

Esse tipo de interação acontece quando o seu corpo influencia no remédio que você tomou, por exemplo, se seu médico fala para você tomar o seu remédio duas horas depois do almoço provavelmente é porque ele interage com a comida e o seu efeito é diminuído, logo, seu médico vai pedir que você evite tomar ele próximo as suas refeições.

Existem várias etapas que seu remédio faz dentro do seu corpo que podem influenciar em como ele vai agir, e cada remédio age no seu corpo de uma forma diferente. O importante é você seguir as orientações do seu médico e/ou farmacêutico de como usar seus remédios.

REMÉDIOS QUE, QUANDO USADOS JUNTOS COM A CEFALEXINA, PRECISARÃO DE CUIDADOS.	
Picossulfato de Sódio, Óxido de Magnésio e Ácido Cítrico Anidro	Motivo: a utilização desses medicamentos laxativos, utilizados na preparação do intestino para exame de colonoscopia, junto com a cefalexina, pode reduzir os efeitos desejáveis do picossulfato de Sódio, Óxido de Magnésio, Ácido Cítrico Anidro.
	Cuidado: converse com o médico da criança para considerar a utilização de outros agentes laxativos. Caso seja necessário o uso da cefalexina com esses medicamentos, utilize o antibiótico pelo menos 2 horas antes e não mais que 6 horas depois da administração do picossulfato de Sódio, óxido de magnésio e ácido cítrico anidro.
Metformina	Motivo: o uso da metformina junto com cefalexina pode aumentar os efeitos ruins da metformina, como diarreia, náusea, vômito, dor de cabeça, deficiência de vitamina B12, fraqueza, entre outros.
	Cuidado: converse com o médico da criança para melhor monitorar os efeitos ruins e se a metformina está fazendo efeito e, se necessário, ajustar a dose de metformina.
Oxihidróxido Sucroférico	Motivo: sais de ferro ingeridos de forma oral podem reduzir os efeitos bons da cefalexina.
	Cuidado: converse com o médico da criança. É recomendado a administração da cefalexina pelo menos 1 hora antes dos sais orais de ferro.
Varfarina	Motivo: o uso conjunto de varfarina com cefalexina pode aumentar os riscos de sangramento.
	Cuidado: converse com médico da criança, caso possível, substituir a cefalexina por um antibiótico com baixo perfil de risco de sangramento. Caso o uso da cefalexina seja necessário, é importante o monitoramento do tempo de protrombina e do INR. Reporte ao médico caso apareçam sintomas como sangramento anormal e prolongado, hematomas, mudança na coloração das fezes, do vômito ou da urina, dor de cabeça, tontura ou fraqueza.
Tezacaftor + Ivacaftor, Eltrombopague, Lomitapida, Ponatinibe,	Motivo: o uso desses remédios junto com fexofenadina pode aumentar os efeitos ruins da fexofenadina, como dor de estômago, dor nas costas, dor de cabeça, tontura, cansaço, entre outros.
	Cuidado: tome cuidado ao usar esses remédios com a fexofenadina. Converse com o médico da criança, pode ser necessário ajustar a dose de algum dos remédios.
Colestiramina	Motivo: o uso de colestiramina junto com cefalexina pode diminuir os efeitos bons da cefalexina.
	Cuidado: converse com o médico da criança. É recomendado a administração de cefalexina 1 hora antes ou 6 horas depois da colestiramina.

REMÉDIOS QUE, QUANDO USADOS JUNTOS COM A CEFALEXINA, PRECISARÃO DE CUIDADOS.	
Lixisenatida	Motivo: o uso da lixisenatida junto de antibióticos orais, como a cefalexina, pode atrasar o início dos efeitos bons da cefalexina.
	Cuidado: converse com o médico da criança. Caso seja necessário o uso desses remédios juntos, tomar a cefalexina pelo menos 1 hora antes da lixisenatida.
Vacina da Cólera	Motivo: o uso de antibióticos, como a cefalexina, pode reduzir a resposta do sistema de defesa do corpo à vacina, reduzindo sua eficácia.
	Cuidado: não utilize antibióticos por pelos 14 dias antes da vacina contra a cólera, já que eles podem reduzir a resposta imunológica a vacina, reduzindo o efeito da vacina.
Vacina Tifoide	Motivo: o uso de antibióticos, como a cefalexina, pode reduzir a resposta do sistema de defesa do corpo à vacina, reduzindo sua eficácia.
	Cuidado: não utilize antibióticos por pelas 24 horas antes da vacina contra a cólera, já que eles podem reduzir a resposta imunológica a vacina, reduzindo a eficácia da vacina.
Contraceptivos/ Anticoncepcionais Orais	Motivo: o uso de antibióticos, como a cefalexina, pode reduzir o efeito do estradiol em algumas mulheres, podendo aumentar o risco de falhas nos efeitos de controle de gravidez.
	Cuidado: o uso de outras alternativas para prevenção da gravidez deve ser consideradas durante a utilização de antibióticos junto com anticoncepcionais de uso oral.

Cuidados na gravidez - CEFALEXINA¹⁻⁸



A gravidez não impede o uso do remédio, mas precisa de mais cuidado e atenção. Não se esqueça de avisar na consulta de pré-natal os remédios que você toma.

Cuidados na amamentação - CEFALEXINA ¹⁻⁸



Se você está amamentando e precisar tomar o remédio, preste atenção se o neném está bem. Se o neném tiver diarreia (ou qualquer alteração) ou outra mudança que você estranhe, procure o Centro de Saúde mais perto de sua casa.

Referências

1. Cephalexin. In: DynaMed [Internet]. Ipswich (MA): EBSCO Information Services. 1995 - [updated 2020 Feb 6, cited 2020 Apr 4]. Available from: <https://www.dynamed.com/drug-monograph/cephalexin#GUID-8CC0FC80-86B0-4082-BB3E-34D30EFC728D>. Registration and login required.
2. Lacy CF, Armstrong LL, Goldman MP, Lance LL. Medicamentos Lexi-Comp Manole: uma fonte abrangente para médicos e profissionais da saúde. Barueri: Manole; 2009. 1707 p.
3. Cephalexin. In: Micromedex [database on the Internet]. Greenwood Village (CO): IBM Corporation; 2020 [cited 2020 Apr 4]. Available from <http://www.micromedexsolutions.com>. Subscription required to view.
4. Cephalexin: Pediatric drug information. In: UpToDate [Internet]. Waltham (MA); 2020 [cited 2020 Apr 4]. Available from: <http://www.uptodate.com>. Registration and login required.
2. Keflex[®]: cefalexina monoidratada [package insert]. Cosmópolis, SP: Antibióticos do Brasil Ltda.; 2020.
3. Keflex[®]: cefalexina monoidratada [package insert]. Colatina, ES: Laboratórios Bagó do Brasil S.A.; 2020.
4. Cefalexina [package insert]. Campinas, SP: Medley Farmacêutica Ltda.; 2016.
5. Cefalexina [package insert]. Anápolis, GO: Laboratório Teuto Brasileiro S/A.; 2018.
6. Ministério da Saúde (Brasil), Secretaria da Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. Amamentação e uso de medicamentos e outras substâncias. 2. ed. Brasília: Ministério da Saúde; 2010. 92 p.
7. Cephalexin. Drugs.com [Internet]. c2000-2021 [cited 2021 May 11]. Available from: <https://www.drugs.com/cephalexin.html>
8. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Consultas [Internet]. Brasília: Anvisa; 2021 [cited 2021 May 11]. Available from: <https://consultas.anvisa.gov.br/#/medicamentos/?substancia=6451>

PNEUMONIA

Geises Bel Costa Santos
Rosiane Kellen de Oliveira Silva
Alana Arrais Hodon
Valéria Machado da Silva
Igor Montefusco dos Santos
Weverton Pereira Braga
Cinthia Gabriel Meireles
Maria Inez Montagner

A pneumonia é, por definição, uma doença complicada (complexa) que acontece dentro dos pulmões e envolve diversos sistemas fisiológicos. Embora seja uma doença que comece de repente e não dure muito tempo (seja um evento agudo), as causas e os sintomas têm desenvolvimento lento e podem durar por toda a vida (progressão lenta e longa duração, que muitas vezes, são condições crônicas preexistentes que duram por toda vida e tem consequências a longo prazo).¹

Nosso corpo possui dois pulmões: um do lado direito e o outro do lado esquerdo. Eles fazem parte do sistema respiratório e são responsáveis por trocar o gás carbônico por oxigênio e, por levar esse oxigênio para todo o corpo (ele por meio das trocas gasosas entre o oxigênio e o gás carbônico através dos alvéolos que são as estruturas pequenas dos pulmões onde ocorrem essas trocas gasosas).^{1,2,3}

Alguns microrganismos conseguem chegar até os pulmões e provocarem uma irritação ou infecção. Dependendo do tipo de microrganismo, você terá um diagnóstico e um tratamento diferente. A pneumonia tem manifestações inflamatórias e pode ser causada por infecções de bactérias, vírus ou fungos, e se inicia nos lugares onde são feitas as trocas de oxigênio por gás carbônico (nos alvéolos), tornando a capa protetora do pulmão mais frágil e, assim, prejudica seu funcionamento^{1,2,3}.

A forma de se pegar a pneumonia pode ser tanto com as pessoas que temos contato próximo (na comunidade) ou também quando estamos internados em hospital (adquirida no ambiente hospitalar) e, em cada uma delas a forma de tratar será de acordo com o agente causador da infecção³.

Em geral, as pessoas que pegam pneumonia são as mais frágeis, crianças com menos de 5 anos de idade e adultos com mais de 65 anos (a prevalência da pneumonia é maior em adultos com mais de 65 anos e crianças menores de 5 anos

de idade)⁴. A pneumonia, nas manifestações mais graves, é a principal causa de morte em crianças menores de 5 anos fora do período neonatal, apesar da alta cobertura de vacinas⁵. Somente em 2016 a doença matou aproximadamente 880 mil crianças e contribuiu com 16% de toda a mortalidade entre crianças menores de 5 anos⁵.

As vacinas têm como objetivo não permitir que os microrganismos se instalem em nosso corpo, produzindo uma barreira de defesa contra eles (as vacinas têm como alvo principal os patógenos de maior carga), por isso, elas são a maior defesa de nosso corpo contra a pneumonia.

Entretanto, nem todos os microrganismos podem ser impedidos com a vacina, algumas bactérias causadoras de pneumonia não são evitáveis e são as causas mais frequentes dessa doença. A mais comum dessas bactérias passa de uma pessoa para outra pelo contato próximo (na comunidade), e é responsável por mais de 25% dos casos de pneumonia adquirida na comunidade, em todo o mundo. Mas essa pneumonia não é a mais perigosa (é a forma mais branda da doença). As mais graves são as causadas por outros tipos de bactérias que são mais resistentes aos antibióticos e atingem mais as pessoas que já estão frágeis por outras doenças por exemplo^{5,6}.

Os principais fatores de risco associados à pneumonia em crianças menores de 5 anos é a falta de aleitamento materno exclusivo até os 6 meses de idade, o que aumenta a possibilidade de a criança ter infecções em todo o sistema de respiração (infecções do trato respiratório). O leite materno produz anticorpos (imunoglobulinas mucosas IgA), que são as defesas do nosso organismo contra os ataques, em especial, dos microrganismos^{5,6}.

Alguns motivos sociais podem colaborar para aumentar o risco de pneumonia em crianças como, por exemplo, a desnutrição e a poluição em ambientes fechados (causados pela queima de combustíveis para se aquecer ou para cozinhar). A desnutrição infantil pode deixar a criança mais fraca (ineficiência da função imunológica), em especial pela falta de vitaminas e outros elementos importantes dos alimentos (como vitamina A e zinco), deixando os microrganismos mais fortes que as defesas do corpo (predispõe à colonização bacteriana persistente e recorrente), resultando em pneumonia^{5,6}.

A fumaça que sai da madeira, quando usamos para esquentar o ambiente ou fazer comida (a exposição contínua e prolongada ao ar poluído pela queima de

madeira como fonte de combustível), polui o ar e irrita os pulmões, podendo até mesmo criar uma inflamação e pneumonia^{5,6}.

Se você sentir febre, tosse, dor no peito, dificuldade para respirar ou tiver catarro, pode ser que você esteja com pneumonia (a apresentação clássica ou típica da pneumonia é caracterizada pelo início agudo de sintomas infecciosos do trato respiratório). Para ter certeza, é preciso que você converse com um profissional da saúde e faça um exame de Raio X (achados radiográficos consistentes).

Mas nem sempre são esses sintomas acima, você também poderá sentir mal-estar, dores musculares, confusão mental e até mesmo diarreia (a manifestação da pneumonia pode ser atípica e com sintomas não respiratórios)^{3,7}.

Saber contar ao profissional de saúde o que está sentindo ajuda no diagnóstico e na melhor forma de tratar e cuidar de você (a classificação de sintomas clínicos em típicos e atípicos é considerado útil na orientação do tipo de organismo causador e, portanto, ajuda na escolha do tratamento).

Tratamento medicamentoso da pneumonia

Devido a essa variação de sintomas, é extremamente importante procurar um profissional da saúde para realizar o diagnóstico e promover o tratamento correto. Os medicamentos utilizados para dos sintomas da pneumonia são:

1. **amoxicilina** - antibiótico que impede a proliferação das bactérias que causam a infecção;
2. **azitromicina** - antibiótico que impede a formação das bactérias, reduzindo a infecção;
3. **claritromicina** - antibiótico que impede a formação das bactérias, reduzindo a infecção;
4. **levofloxacino** - antibiótico que impede a reprodução das bactérias, diminuindo o número de bactérias e, conseqüentemente, a infecção.

Referências

1. Quinton LJ, Walkey AJ, Mizgerd JP. Integrative physiology of pneumonia. *Physiol Rev.* 2018 Jul 1;98(3):1417-1464. doi: 10.1152/physrev.00032.2017.
2. Guyton AC, Hall JE. *Tratado de fisiologia médica.* 11. ed. Rio de Janeiro, Elsevier; 2006. p. 527-528.
3. Lanks CW, Musani AI, Hsia DW. Community-acquired pneumonia and hospital acquired pneumonia. *Med Clin North Am.* 2019 May;103(3):487-501. doi: 10.1016/j.mcna.2018.12.008.
4. Millett ER, Quint JK, Smeeth L, Daniel RM, Thomas SL. Incidence of community-acquired lower respiratory tract infections and pneumonia among older adults in the United Kingdom: a population-based study. *PLoS One.* 2013 Sep 11;8(9):e75131. doi: 10.1371/journal.pone.0075131. eCollection 2013.
5. Goodman D, Crocker ME, Pervaiz F, McCollum ED, Steenland K, Simkovich SM, et al. Challenges in the diagnosis of paediatric pneumonia in intervention field trials: recommendations from a pneumonia field trial working group. *Lancet Respir Med.* 2019 Dec;7(12):1068-1083. doi: 10.1016/S2213-2600(19)30249-8.
6. Ngocho JS, Jonge MI, Minja L, Olomi GA, Mahande MJ, Msuya SE, et al. Modifiable risk factors for community-acquired pneumonia in children under 5 years of age in resource-poor settings: a case-control study. *Trop Med Int Health.* 2019 Apr;24(4):484-492. doi: 10.1111/tmi.13211.
7. Mandel LA. Community-acquired pneumonia: An overview. *Postgrad Med.* 2015 Aug;127(6):607-15. doi: 10.1080/00325481.2015.1074030.
8. Lacy CF, Armstrong LL, Goldman MP, Lance LL. *Medicamentos Lexi-Comp Manole.* Barueri, SP: Manole; 2009.
9. Corrêa RA, Costa AN, Lundgren F, Michelim L, Figueiredo MR, Holanda M, et al. 2018 recommendations for the management of community acquired pneumonia. *J Bras Pneumol.* 2018;44(5):405-423. <https://doi.org/10.1590/s1806-37562018000000130>
10. Paixao FM, Vinga I, Rogado, R. Relato de um caso de fadiga persistente dois anos após pneumonia a *Legionella pneumophila*. *Rev Port Med Geral Fam.* 2019 Jun;35(3): 223-231.
11. Santos AL, Santos DO, Freitas CC, Ferreira BLA, Afonso IF, Rodrigues CR, et al. *Staphylococcus aureus*: visitando uma cepa de importância hospitalar. *J Bras Patol Med Lab.* 2007 Dec;43(6):413-423. <https://doi.org/10.1590/S1676-24442007000600005>

AZITROMICINA

lausha Khristhie Lima Bites Montezuma
Andressa Barroso Sant' Anna
Geysa Couto Ribeiro von Kriiger
Nathalya Fabrine de Oliveira
Raquel Dall Agnol Martarello
Daiany Lataliza Alves
José Reinaldo Silva Costa
Cinthia Gabriel Meireles
Maria Inez Montagner
Patricia Medeiros-Souza

Alertas Gerais

- Tomar exatamente a quantidade de remédio e a quantidade de dias que foi combinado.
- É importante que um adulto esteja olhando e ajudando toda vez que uma criança for tomar um remédio.

Para que a azitromicina é indicada?^{1,3}

A azitromicina é um antibiótico usado no tratamento de várias infecções, tais como pneumonia, irritação da garganta (faringite) ou das amígdalas (amigdalite), irritação do ouvido (otite média aguda); infecções da pele (cutâneas), irritação na parte de dentro da bacia (doença inflamatória pélvica - DIP), irritação do colo do útero (cervicite), verrugas na vagina ou no pênis (doença ulcerosa genital), irritação do canal da urina (uretrite), irritação dos olhos (conjuntivite) e infecções nos pulmões de pessoas com enfisema ou bronquite (exacerbações bacterianas da doença pulmonar obstrutiva crônica). Além disso, a azitromicina é usada para prevenir infecção no coração causada por bactérias (endocardite bacteriana) em pessoas alérgicas à penicilina que vão fazer cirurgia.

Quando não devo usar a azitromicina?^{1,2}

A azitromicina não deve ser usada por pessoas que tenham alergia à azitromicina, a remédios similares como eritromicina e outros macrolídeos ou a qualquer outro ingrediente neste remédio.

A azitromicina pode ser usada por todas as idades, mas o uso de azitromicina em bebês com menos de 42 dias de vida tem o risco de engrossar a saída do estômago (estenose hipertrófica do piloro), dificultando a digestão.

Como devo usar a azitromicina?¹

A azitromicina pode estar na forma de comprimidos, de suspensão oral, de suspensão oral de liberação lenta ou de solução para ser injetada na veia.

Comprimido

Lavar as mãos antes de pegar na azitromicina.

A azitromicina deve ser tomada pela boca, com uma única dose. A azitromicina pode ser tomada com ou sem comida. Tome o comprimido com um copo de água.

Não é recomendado cortar, amassar ou triturar.

Suspensão (diluída, para reconstituir e já reconstituída) usar o da bula

Lavar as mãos antes de pegar na azitromicina.

A azitromicina deve ser tomada pela boca, com ou sem comida na forma comum, e sem comida na forma de liberação lenta, devendo ser tomada pelo menos 2 horas depois da última refeição e pelo menos 1 hora antes da próxima refeição. Apenas usar o copinho/seringa para tomar o remédio, nunca usar a colher de casa.

Sacudir sempre antes de tomar.

Para o uso da azitromicina, seguir os passos seguintes:

a) Já reconstituída

1. Sacudir a azitromicina antes de tirar a tampa.
2. Abrir a azitromicina e colocar no copinho/seringa a quantidade de líquido que foi recomendada pelo médico.

b) Para reconstituir

A azitromicina é um remédio em pó que deve ser misturado com água filtrada/fervida.

Para preparar uma suspensão oral:

1. Agitar o frasco antes de abrir;
2. Adicionar água filtrada ou fervida, em temperatura ambiente, até atingir a marca indicada no frasco;

3. Colocar a tampa novamente no frasco e agite para misturar o pó com a água;
4. Quando terminar de misturar, espere até que a espuma formada baixe e veja se a mistura atingiu a marca indicada no frasco, se não tiver atingido coloque água e misture até que chegue na marca indicada no frasco;
5. Após pronto, a azitromicina deve ser guardada durante o tratamento na geladeira.
6. Quando acabar o tratamento, devolver o frasco no posto de saúde.

Injeção dentro da veia (endovenoso)

Esse medicamento deve ser administrado exclusivamente por um profissional (enfermeiro, técnico de enfermagem, farmacêutico ou médico).

O que eu devo fazer quando eu me esquecer de tomar a azitromicina?¹

Não esqueça que para o remédio fazer um efeito melhor sempre deve ser tomado no mesmo horário.

ORIENTAÇÃO DO MÉDICO	QUANTAS VEZES AO DIA	RECOMENDAÇÃO DE HORÁRIO	O QUE FAZER QUANDO ESQUECER?
De 24 em 24 horas.	1 (uma) vez ao dia.	Tomar pela manhã, longe da hora de ir dormir.	Se ainda estiver no mesmo dia, pode tomar assim que lembrar. Não esqueça que para o remédio fazer um efeito melhor sempre deve ser tomado no mesmo horário.

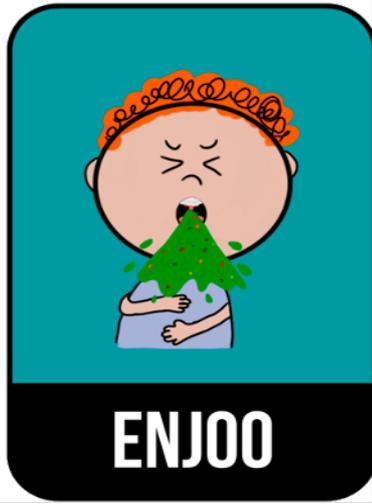
Reações indesejáveis da azitromicina¹⁻⁵

As reações indesejáveis mais comuns da azitromicina são dor de cabeça, tontura, náusea, vômito, dor na barriga, gases (flatulência), diarreia, mudança no gosto das comidas e outros.

A azitromicina raramente pode gerar reações graves que precisam de cuidado médico. Busque o serviço de saúde se apresentar alergias, parar de sentir gostos ou cheiros, dificuldade de escutar, alterações no coração, dificuldades de respirar, micoses, muita diarreia com febre e dor de barriga, irritação de pele, irritação no nariz (rinite), fraqueza, palidez e cansaço (anemia), língua que mudou de cor, nervosismo, mudanças no comportamento, instabilidade emocional, convulsões ou qualquer outra alteração preocupante.



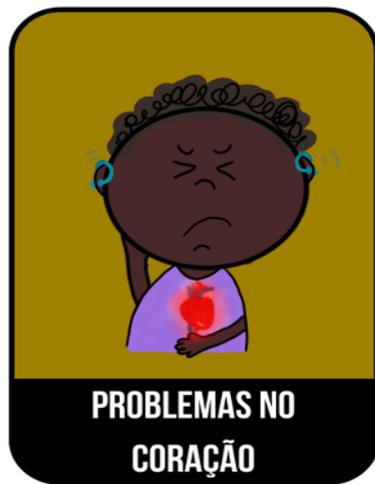
DOR DE CABEÇA



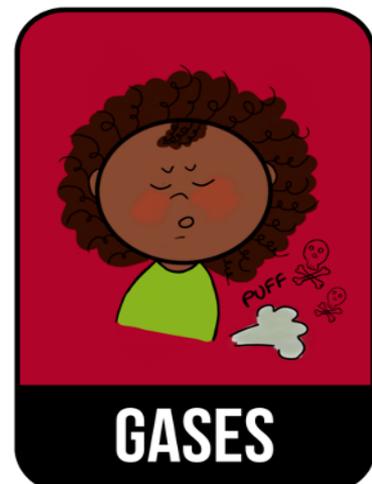
ENJOO



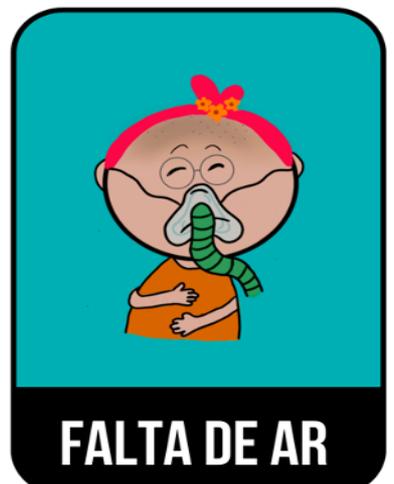
FEBRE



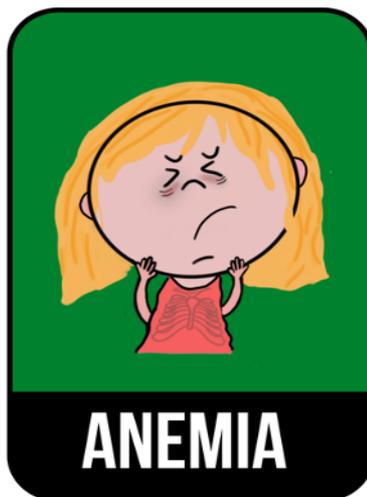
**PROBLEMAS NO
CORAÇÃO**



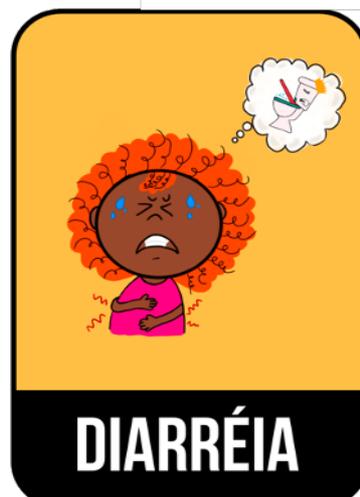
GASES



FALTA DE AR



ANEMIA



DIARRÉIA

Cuidados com a azitromicina^{1,3,4}

A azitromicina pode causar algumas reações graves que precisam de cuidados médicos. Procure o serviço de saúde se apresentar alergias, problemas no coração, problemas para respirar, pele pálida e cansaço (anemia), irritações de pele, micoses, muita diarreia com febre e dor de barriga, irritação de pele, irritação no nariz (rinite), instabilidade emocional, convulsões ou qualquer outra alteração preocupante.

O uso da azitromicina deve ser cauteloso em pessoas com doenças de fígado, de rim ou de coração e em pessoas com doença dos músculos fracos (miastenia gravis). Além disso, a azitromicina esconde a gonorreia e a sífilis, então essas doenças precisam ser investigadas e tratadas antes de usar azitromicina.

A azitromicina muda o ritmo elétrico do coração (aumento do intervalo QT), aumentando o risco de arritmias e ataques do coração.

A azitromicina pode desequilibrar os micróbios (bactérias) dentro do intestino, causando uma superinfecção com muita diarreia, febre e dor de barriga (infecção por *Clostridium difficile*).

Em bebês com menos de 42 dias, a azitromicina tem o risco de engrossar a saída do estômago (estenose hipertrófica do piloro), dificultando a digestão e provocando vômitos e irritabilidade para comer.

Algumas suspensões orais desse remédio disponíveis no mercado brasileiro contêm açúcar, portanto, devem ser utilizadas com cuidado em crianças diabéticas.

A azitromicina não pode ser guardada no banheiro, procure guardar o remédio dentro de sua própria caixa, em lugar fresco e seco.

A azitromicina que não foi usada no tratamento deverá ser entregue em um ponto de coleta (farmácia pública, posto de saúde ou drogaria) para que seja descartado.

É muito importante que o médico conheça todos os remédios que o paciente está usando, incluindo drogas lícitas e ilícitas, remédios e chás naturais e os remédios de venda livre.

ATENÇÃO!

Tome cuidado porque você deve tomar a dose certa, no horário certo e os dias que o médico prescreveu mesmo que você já tenha melhorado. Caso você não tome corretamente corre o risco de o microrganismo ficar forte e a azitromicina não fazer efeito da próxima vez que você tomar.

ATENÇÃO!

No caso de adolescentes que fazem uso da pílula anticoncepcional, tomar cuidado pois a azitromicina pode atrapalhar o efeito do contraceptivo, dessa forma, informe o médico se está fazendo o uso desses dois medicamentos ao mesmo tempo.

Quais os remédios que eu não posso tomar com a azitromicina e quais os remédios que eu preciso de cuidado para tomar com a azitromicina?^{1,2,3,6}

Quando você está doente e toma algum remédio, ele pode interagir com o seu corpo ou com outros remédios. Quando isso acontece nós podemos dividir essas interações em dois grandes grupos: interações farmacocinéticas e farmacodinâmicas. Mas o que são essas interações e qual a sua importância?

Remédios que quando usados juntos precisam de cuidado (Interações farmacocinéticas)

Esse tipo de interação acontece quando o seu corpo influencia no remédio que você tomou, por exemplo, se seu médico fala para você tomar o seu remédio duas horas depois do almoço provavelmente é porque ele interage com a comida e o seu efeito é diminuído, logo, seu médico vai pedir que você evite tomar ele próximo as suas refeições.

Existem várias etapas que seu remédio faz dentro do seu corpo que podem influenciar em como ele vai agir, e cada remédio age no seu corpo de uma forma diferente. O importante é você seguir as orientações do seu médico e/ou farmacêutico de como usar seus remédios.

REMÉDIOS QUE QUANDO USADOS JUNTOS COM AZITROMICINA E QUE PRECISAM DE CUIDADO	
Afatinibe	Motivo: há um aumento do afatinibe no sangue.
	Orientação: caso apresentar aftas, diarreia, pele seca, vermelha, com alguns machucados, espinhas (acne), dificuldade respiratória, com falta de ar e tosse, dores no olho, inchaço, lacrimejamento e vermelhidão, febre, calafrios, palpitações e retenção de água, relatar ao médico.
Atorvastatina	Motivo: pode haver aumento de atorvastatina no sangue.
	Orientação: caso apresentar dores musculares, sensibilidade ou fraqueza e acompanhada de febre ou mal-estar deve comunicar ao médico.
Betrixabana	Motivo: há um aumento da betrixabana no sangue.
	Orientações: caso apresentar qualquer sangramento ou roxos (hematoma) não comum, ou se apresentar tontura, fezes vermelhas ou pretas, tossir ou vomitar sangue fresco ou seco semelhante a uma borra de café, dor de cabeça severa e fraqueza deve-se comunicar o médico imediatamente.
Brentuximabe vedotina	Motivo: há um aumento do brentuximabe vedotina no sangue.
	Orientação: caso apresente palidez, fadiga, tontura, desmaio, dormência ou formigamento nas mãos e pés, febre, calafrios, dor de garganta, dores musculares, falta de ar, sangue no catarro, perda de peso, pele vermelha ou inflamada, feridas no corpo e dor ou queimação ao urinar consultar o médico imediatamente.
Colchicina	Motivo: há um aumento de colchicina no sangue.
	Orientação: caso sentir dor na barriga (abdominal), náusea, vômitos, diarreia, febre, dor muscular, fraqueza, cansaço (fadiga), ou formigamento (dormência) nas mãos e nos pés, entre em contato com o médico, pois são os primeiros sintomas de toxicidade da colchicina.
Ciclosporina	Motivo: há um aumento de ciclosporina no sangue.
	Orientação: caso apresente náusea, vômito, diarreia, dor abdominal, tontura, cansaço (fadiga), tremores, convulsões, febre, dor de garganta, roxo (hematoma) ou sangramento incomum, assim como o aumento ou diminuição das vezes de ir fazer xixi (micção).
Dabigatrana	Motivo: há uma maior disponibilidade do remédio no corpo.
	Orientações: pode ser que o médico ajuste as doses, porém se o paciente apresentar palidez, cansaço (fadiga), tontura, desmaio, sangramento ou roxos (hematomas) incomum, inchaço, vômitos, sangue na urina ou nas fezes, dor de cabeça ou fraqueza, deve-se comunicar ao médico.

REMÉDIOS QUE QUANDO USADOS JUNTOS COM AZITROMICINA E QUE PRECISAM DE CUIDADO	
Digitálicos como digoxina ou digitoxina	Motivo: pode haver um aumento do remédio no sangue
	Orientações: caso apresente náuseas, vômitos, diarreia, perda de apetite, visão turva ou batimento do coração diferente, lento ou rápido, consulte o médico pois esses podem ser sinais de níveis altos de digitálicos. O médico pode optar por ajustar a dose dos medicamentos.
Edoxabana	Motivo: pode haver um aumento do remédio no sangue.
	Orientação: o médico pode optar por outro remédio, ou ajustar as doses e continuar com o monitoramento mais frequente. Porém se apresentar tontura, fezes escuras, tosse com sangue ou vômito com sangue fresco ou seco (semelhante a borra de café), dor de cabeça severa e fraqueza deve consultar o médico imediatamente.
Everolimo	Motivo: aumenta a quantidade de everolimo no sangue.
	Orientação: monitorar o paciente.
Ivermectina	Motivo: aumenta a quantidade de ivermectina no sangue.
	Orientação: monitorar o paciente.
Lovastatina	Motivo: aumenta o risco de efeitos nos músculos.
	Orientação: caso apresente dor muscular ou urina escura, procurar o médico.
Naldemedina	Motivo: há um aumento do remédio no sangue.
	Orientação: pode ser que o paciente apresente sintomas de suor excessivo (hiperidrose), lacrimejamento, nariz escorrendo (rinorreia), arrepios, diarreia, dor abdominal, insônia, irritabilidade, ansiedade, cansaço e bocejos.
Nelfavir	Motivo: pode haver aumento da azitromicina no sangue
	Orientação: o médico pode ajustar a dose dos remédios. Se sentir náuseas, dor de estômago, febre baixa, perda de apetite, urina escura, diarreia aquosa ou com sangue, dor no peito ou batimentos cardíacos irregulares, ir ao médico.
Picossulfato de sódio	Motivo: reduzem a formação do princípio ativo.
	Orientação: procurar o médico caso sentir tonturas, desmaios, falta de ar ou palpitações cardíacas durante o uso desses remédios.
Rifaximina	Motivo: pode haver aumento de rifaximina no sangue.
	Orientação: Monitorar o paciente.

REMÉDIOS QUE QUANDO USADOS JUNTOS COM AZITROMICINA E QUE PRECISAM DE CUIDADO	
Sinvastatina	Motivo: pode haver um aumento de efeitos ruins nos músculos.
	Orientação: Falar com o médico caso sentir dores musculares, sensibilidade e fraqueza, principalmente se acompanhadas de mal-estar ou febre.

Remédios que quando usados juntos podem alterar sua ação (Interações farmacodinâmicas)

Já as interações farmacodinâmicas são aquelas em que os remédios que você toma podem interagir entre eles. A resposta dessa interação pode ser boa ou ruim, então não se assuste caso tome mais de um remédio junto. Essa resposta pode causar um aumento ou diminuição do efeito do próprio remédio ou mudar as reações ruins que esses remédios causam, por isso, você deve conversar com seu médico sobre quais remédios estão sendo usados (incluindo chás, drogas, vitaminas, suplementos e pomadas). Geralmente, quando essas interações acontecem, não existe uma orientação para se fazer, apenas de não tomar esses remédios juntos, mas isso seu médico que vai decidir, pois as vezes mesmo que eles interajam você não pode ficar sem tomar nenhum deles.

REMÉDIOS QUE QUANDO USADOS JUNTOS COM AZITROMICINA E PODEM ALTERAR SUA AÇÃO	
Amiodarona	Motivo: pode mudar os batimentos do coração (prolongamento do intervalo QT).
	Orientação: Monitorar a função cardíaca.
BCG intravesical	Motivo: pode causar a diminuição do efeito da vacina.
	Orientação: Não tomar a vacina enquanto estiver fazendo uso de azitromicina.
Bilastina	Motivo: pode mudar os batimentos do coração (prolongamento do intervalo QT).
	Orientação: Monitorar a função cardíaca.
Celiprolol	Motivo: pode mudar os batimentos do coração (prolongamento do intervalo QT).
	Orientação: Monitorar a função cardíaca.
Cisaprida	Motivo: pode mudar os batimentos do coração (prolongamento do intervalo QT).
	Orientação: Monitorar a função cardíaca.

REMÉDIOS QUE QUANDO USADOS JUNTOS COM AZITROMICINA E PODEM ALTERAR SUA AÇÃO	
Cloridrato de Pazonibe	Motivo: pode mudar os batimentos do coração (prolongamento do intervalo QT).
	Orientação: Monitorar a função cardíaca.
Doxorrubicina	Motivo: pode mudar os batimentos do coração (prolongamento do intervalo QT).
	Orientação: Monitorar a função cardíaca.
Hidroxicloroquina	Motivo: pode mudar os batimentos do coração (prolongamento do intervalo QT).
	Orientação: Monitorar a função cardíaca.
Mifepristona	Motivo: pode mudar os batimentos do coração (prolongamento do intervalo QT).
	Orientação: Monitorar a função cardíaca.
Mizolastina	Motivo: pode mudar os batimentos do coração (prolongamento do intervalo QT).
	Orientação: Monitorar a função cardíaca.
Pimozida	Motivo: pode mudar os batimentos do coração (prolongamento do intervalo QT).
	Orientação: Monitorar a função cardíaca.
Promazina	Motivo: pode mudar os batimentos do coração (prolongamento do intervalo QT).
	Orientação: Monitorar a função cardíaca.
Quinina	Motivo: pode mudar os batimentos do coração (prolongamento do intervalo QT).
	Orientação: Monitorar a função cardíaca.
Terfenadina	Motivo: pode mudar os batimentos do coração (prolongamento do intervalo QT).
	Orientação: Monitorar a função cardíaca.
Vacina contra cólera	Motivo: a vacina pode não ter o resultado esperado (proteção).
	Orientação: não tomar a vacina enquanto estiver fazendo uso de azitromicina.
Vincristina	Motivo: pode haver um aumento de vincristina no sangue.
	Orientação: procure o médico caso tenha intestino preso (constipação), inchaço ou ganho de peso rápido, problemas ao urinar, dificuldade de respirar, dor no peito, dor na boca e ombro, problemas de visão, audição, fala, equilíbrio, formigamento, febre, calafrios, dor de garganta, roxos (hematomas) fáceis, sangramento incomum, pele pálida, mãos e pés frios, tontura ou falta de ar.

REMÉDIOS QUE QUANDO USADOS JUNTOS COM AZITROMICINA E PODEM ALTERAR SUA AÇÃO	
Vinflunina	Motivo: pode mudar os batimentos do coração (prolongamento do intervalo QT).
	Orientação: Monitorar a função cardíaca.
Probucol	Motivo: pode mudar os batimentos do coração (prolongamento do intervalo QT).
	Orientação: Monitorar a função cardíaca.
Ranolazina	Motivo: pode mudar os batimentos do coração (prolongamento do intervalo QT).
	Orientação: Monitorar a função cardíaca.
Tacrolimo	Motivo: pode mudar os batimentos do coração (prolongamento do intervalo QT).
	Orientação: Monitorar a função cardíaca.
Antagonistas da vitamina K como a varfarina	Motivo: aumenta o efeito ruim da varfarina.
	Orientação: Buscar ajuda médica caso apresente qualquer sangramento ou roxo (hematoma) incomum, vômito, sangue na urina ou fezes, dor de cabeça, tontura ou fraqueza.

Cuidados na gravidez - AZITROMICINA¹



A gravidez não impede o uso da azitromicina, mas precisa de mais cuidado e atenção. A azitromicina não parece causar problemas na gravidez em estudos com animais. Não se esqueça de avisar na consulta de pré-natal os remédios que você toma. Caso tenha percebido algo diferente, avisar o médico.

Cuidados na amamentação - AZITROMICINA^{1,5}



A azitromicina pode ser usada durante a amamentação. A azitromicina passa para o leite em pequenas doses, que são menores do que as doses usadas em bebês, mas não existe confirmação de segurança. Se você está amamentando e precisa tomar a azitromicina, preste atenção se o neném está bem. Se o neném tiver vômitos, diarreia, sapinho (candidíase), irritabilidade para comer ou qualquer outra mudança preocupante procure o Centro de Saúde mais perto de sua casa.

Referências

1. Azithromycin (systemic): pediatric drug information. In: UpToDate Inc. [database on the Internet]. Waltham (MA); 2020 [cited 2019 Nov 4]. Available from: <http://www.uptodate.com>. Subscription required to view.
2. Azithromycin. In: Clinical Pharmacology [database on the Internet]. Waltham (MA); 2020 [cited 2020 Oct 15]. Available from: <http://www.clinicalpharmacology.com>. Subscription required to view.
3. Record No. T233531, Azithromycin. In: DynaMed [Internet]. Ipswich (MA): EBSCO Information Services. 1995 - [updated 2018 Nov 30, cited 2020 Jan 5]. Available from: <https://www.dynamed.com/topics/dmp~AN~T233531>. Registration and login required.
4. Astro[®]: azitromicina di-hidratada [package insert]. São Paulo, SP: Eurofarma Laboratórios S.A.; 2016.
5. Drugs and Lactation Database (LactMed) [Internet]. Bethesda (MD): National Library of Medicine (US); 2006- . Azithromycin. [Updated 2020 Jul 20]. Available from: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/books/NBK501200/>
6. Azithromycin interactions. Drugs.com [Internet]. c2000-2021 [cited 2021 Jul 19]. Available from: <https://www.drugs.com/drug-interactions/azithromycin.html>

DOXICICLINA

Camilla de Oliveira Martins
Lorena Silveira da Silva
Camila Francisca Tavares Chacarolli
José Reinaldo Silva Costa
Cinthia Gabriel Meireles
Maria Inez Montagner
Lunara Teles Silva
Patricia Medeiros-Souza

Alertas Gerais

- Tomar exatamente a quantidade de remédio e a quantidade de dias que foi combinado. Não tomar mais remédio ou em menos dias do que o recomendado.
- Crianças precisam de ajuda para tomar remédios. É importante que um adulto esteja olhando e ajudando toda vez que uma criança for tomar um remédio.

Para que a doxiciclina é indicada?^{1,2}

A doxiciclina é um antibiótico usado no tratamento de infecções respiratórias (pneumonia); infecções de pele e tecidos moles; infecções nos olhos (tracoma e conjuntivite); infecção nos testículos e epidídimo (orquiepididimite); inflamação dos gânglios na genitália (linfogranuloma venéreo); infecção dos órgãos genitais (gonorreia); infecção no colo do útero (endocervicites); infecção na uretra; infecção urinária e inflamação no reto. Além dessas infecções, a doxiciclina é usada para doenças como: febre das Montanhas Rochosas (febre maculosa); febre tifoide; febre Q; varíola e febre do carrapato; doença do carrapato. A doxiciclina também pode ser usada no tratamento de amebas no intestino; espinha; malária; doença do rato (leptospirose) e cólera.

Quando a pessoa tem alergia à penicilina, o tratamento pode ser feito com doxiciclina, que é um antibiótico de família diferente da penicilina, mas que mata os mesmos microrganismos. Desta forma, a penicilina pode ser trocada pela doxiciclina, quando necessário.

Quando não devo usar a doxiciclina?²⁻⁴

A doxiciclina não deve ser usada por pessoas que tenham alergia à doxiciclina, a remédios similares como cloridrato de tetraciclina ou outras tetraciclinas, ou a qualquer outro ingrediente neste remédio.

ATENÇÃO!

Não é recomendado o uso de doxiciclina em crianças menores de 8 anos ou com menos de 45 kg, pois foi observada uma redução no crescimento do osso da perna em prematuros e, também, esse remédio pode deixar os dentes fracos e amarelos nas crianças menores de 8 anos. Você também deve ter cuidado com o comprimido de liberação prolongada de doxiciclina, pois não há recomendação para crianças (0-18 anos).

Como devo usar a doxiciclina?^{1,3}

A doxiciclina pode estar na forma de comprimido, comprimido de liberação prolongada, comprimido solúvel, cápsula, solução líquida e suspensão - suspensão oral (tomada pela boca) ou intravenosa (injetada na veia).

ATENÇÃO!

Quando você tomar a doxiciclina pela boca, é importante que você saiba que algumas comidas vão mudar a quantidade de doxiciclina dentro do seu corpo e isto não é bom, porque é preciso de todo o antibiótico para matar o microrganismo. Você deve tomar a doxiciclina 1 (uma) hora antes ou 2 (duas) horas depois das refeições que tenham comidas com **cálcio (leite e alimentos que contém leite), ferro (carne vermelha e feijão), magnésio (pão, batata e peixe) e canela.**

Dicas para tomar a doxiciclina:

- Não tome a doxiciclina de barriga vazia, faça um lanche leve (evitando alimentos com cálcio, ferro, magnésio e canela) antes de tomar o remédio.
- Respeite os intervalos de administração, os horários recomendados e a dose que seu médico prescreveu.
- Não tome doxiciclina antes de deitar-se, pois pode levar a inflamação e/ou machucados no esôfago.

Comprimido simples e comprimido de liberação prolongada

Lavar as mãos antes de pegar na doxiciclina. A doxiciclina deve ser tomada pela boca, uma vez (de 24h em 24h) ou duas vezes ao dia (12h em 12h), seguindo a recomendação do médico. A doxiciclina deve ser tomada com comida, evitando alimentos que tenham cálcio, canela e ferro. No caso de a refeição conter alimentos ricos em cálcio, canela, magnésio ou ferro, a doxiciclina deve ser tomada 1 (uma) hora antes da refeição ou 2 horas depois das refeições.

Tome o comprimido com um copo de água.

Não é recomendado cortar, amassar ou triturar o comprimido.

Não tome doxiciclina antes de deitar-se, pois pode levar a inflamação e/ou machucados no esôfago. Também é recomendado beber bastante líquido junto com a doxiciclina para reduzir este risco.

Comprimido solúvel

Lavar as mãos antes de pegar na doxiciclina. A doxiciclina deve ser tomada pela boca, uma vez (24h em 24h) ou duas vezes ao dia (12h em 12h), seguindo a recomendação do médico. A doxiciclina deve ser tomada com comida, evitando alimentos que tenham cálcio, canela, magnésio e ferro. A doxiciclina deve ser tomada 1 (uma) hora antes da refeição ou 2 horas depois das refeições que tenham cálcio, canela, magnésio e ferro. A doxiciclina pode ser engolida com líquidos ou dissolvida em meio copo de água.

Não tome doxiciclina antes de deitar-se, pois pode levar a inflamação e/ou machucados no esôfago. Também é recomendado beber bastante líquido junto com a doxiciclina para reduzir esse risco.

Cápsula

Lavar as mãos antes de pegar na doxiciclina. A doxiciclina deve ser tomada pela boca, uma vez (24h em 24h) ou duas vezes ao dia (12h em 12h), seguindo a recomendação do médico. A doxiciclina deve ser tomada com comida, evitando alimentos que tenham cálcio, canela, magnésio e ferro. A doxiciclina deve ser tomada 1 (uma) hora antes da refeição ou 2 horas depois das refeições que tenham cálcio, canela, magnésio e ferro. Tome a cápsula com um copo de água. A cápsula pode ser aberta **desde que o médico permita**. Não tome doxiciclina antes de deitar-se, pois pode levar a

inflamação e/ou machucados no esôfago. Também é recomendado beber bastante líquido junto com a doxiciclina para reduzir esse risco.

Suspensão (para reconstituir e já reconstituído) - usar o da bula

Lavar as mãos antes de pegar na doxiciclina. A doxiciclina deve ser tomada pela boca, uma vez (de 24h em 24h) ou duas (de 24h em 24h ou 12h em 12h) vezes ao dia, seguindo a recomendação do médico. A doxiciclina pode ser tomada com comida. Apenas usar o copinho/seringa para tomar o remédio, nunca usar a colher de casa. Sacudir sempre antes de tomar.

Para o uso da doxiciclina, seguir os passos seguintes:

a) Já reconstituída:

1. Sacudir a doxiciclina antes de tirar a tampa.
2. Procurar dentro da caixa da doxiciclina o copinho ou a seringa
3. Abrir a doxiciclina e colocar no copinho/seringa a quantidade de líquido que foi recomendada pelo médico.

b) Para reconstituir:

A doxiciclina é um remédio em pó que deve ser misturado com água filtrada/fervida.

Para preparar uma suspensão oral:

1. Agitar o frasco antes de abrir.
2. Adicionar água filtrada ou fervida, em temperatura ambiente, até atingir a marca indicada no frasco.
3. Coloque a tampa novamente no frasco e agite para misturar o pó com a água.
4. Quando terminar de misturar, espere até que a espuma formada baixe e veja se a mistura atingiu a marca indicada no frasco, se não tiver atingido coloque água e misture até que chegue na marca indicada no frasco.
5. Após pronto, a doxiciclina deve ser guardada durante o tratamento na geladeira.
6. Quando acabar o tratamento, devolver o frasco no posto de saúde.

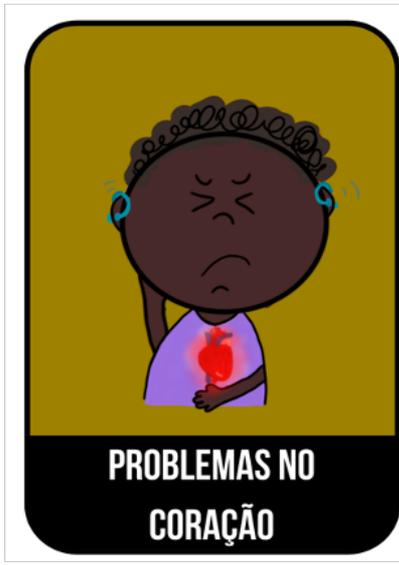
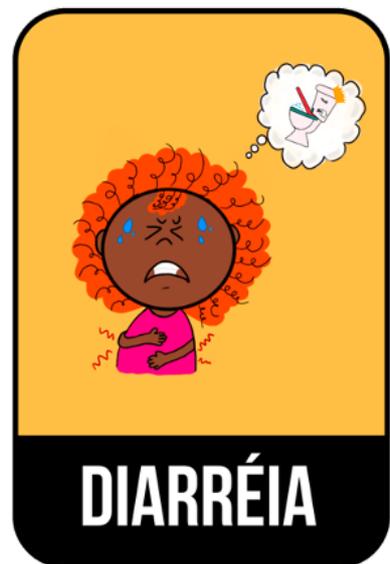
O que eu devo fazer quando eu me esquecer de usar a doxiciclina?^{3,4}

Não esqueça que para o remédio fazer um efeito melhor sempre deve ser tomado no mesmo horário.

ORIENTAÇÃO DO MÉDICO	QUANTAS VEZES AO DIA	RECOMENDAÇÃO DE HORÁRIO	O QUE FAZER QUANDO ESQUECER?
De 24 em 24 horas.	1 (uma) vez ao dia	Tomar pela manhã ou à noite de acordo com a orientação do médico.	Se ainda estiver no mesmo dia, pode tomar assim que lembrar. Não esqueça que para a doxiciclina fazer um efeito melhor é importante que seja tomada sempre no mesmo horário.
De 12 em 12 horas.	2 (duas) vezes ao dia	Tomar 1 pela manhã e 1 pela noite.	Se perceber que esqueceu de tomar a doxiciclina da manhã até a hora do almoço, tome a doxiciclina imediatamente e tome normalmente a dose da noite. Se perceber depois do almoço, não tome a dose esquecida e aguarde para tomar a doxiciclina da noite.

Reações indesejáveis da doxiciclina^{1,4}

As reações indesejáveis mais comuns da doxiciclina são enjoos, vômito, diarreia e perda de apetite. Em alguns casos, a doxiciclina pode causar efeitos indesejáveis mais graves que talvez precisem de atenção médica, como: reação alérgica leve ou grave (choque anafilático), inchaço das partes mais profundas da pele ou da mucosa, geralmente de origem alérgica (angioedema), doença da pele que envolve vários órgãos (lúpus eritematoso), dor de cabeça, pele amarelada, dificuldade de respirar (dispneia), inflamação da membrana que reveste o coração (pericardite), pressão baixa (hipotensão), aumento do batimento do coração (taquicardia), inchaço dos membros (edema periférico), fraqueza ou cansaço fora do comum, e muita sensibilidade da pele ao sol.



Cuidados com a doxiciclina¹⁻⁴

A doxiciclina é um remédio que mata os microrganismos. Tome cuidado e lembre-se que você deve usar a dose certa, no horário certo e nos dias que o médico prescrever, mesmo que você já tenha melhorado. Caso você não use corretamente o medicamento existe o risco de o microrganismo ficar forte e a doxiciclina não fazer efeito da próxima vez que usar.

A pílula para engravidar pode não fazer efeito enquanto você estiver tomando a doxiciclina. Desta forma, você deve usar também outros métodos para evitar ficar grávida enquanto toma este remédio usado para matar o microrganismo.

A doxiciclina deve ser tomada com cuidado pois pode causar algumas reações graves que precisam de cuidados médicos. Procure o serviço de saúde se apresentar alergias graves na pele e/ou nas mucosas (coceira, urticária, ou inchaço do rosto, dos lábios ou da língua), dificuldade para respirar, dor no peito, batimento irregular do coração, febre, sangramentos ou hematomas e fraqueza ou cansaço fora do comum.

A doxiciclina pode levar ao desequilíbrio dos microrganismos no intestino, causando diarreia. Pessoas com doenças no estômago e no intestino, como colite, devem ter mais cuidado, pois têm mais chances de apresentarem diarreias graves. Se você tiver diarreia por mais de dois dias, procure o médico.

Se você estiver usando doxiciclina para o tratamento de alguma doença transmitida por relações sexuais, evite contato sexual e informe ao seu parceiro que ele também precisa fazer o tratamento com doxiciclina, necessitando de avaliação médica.

A doxiciclina não pode ser guardada no banheiro, procure armazenar o remédio dentro de sua própria caixa, em lugar fresco e seco.

A doxiciclina que não foi usada no tratamento deverá ser entregue em um ponto de coleta (farmácia pública, posto de saúde ou drogaria) para que seja descartada.

É muito importante que o médico conheça todos os remédios que o paciente usa, incluindo drogas lícitas e ilícitas, remédios e chás naturais e os remédios de venda livre.

ATENÇÃO!

Não é recomendado o uso em crianças menores de 8 anos, pois foi observada uma redução no crescimento do osso da perna em prematuros e deixa os dentes fracos e amarelos nas crianças menores de 8 anos. Você também deve ter cuidado, pois o comprimido de liberação prolongada de doxiciclina não é recomendado para crianças (0 -18 anos).

ATENÇÃO!

Use protetor solar (filtro solar) em toda a pele enquanto estiver tomando a doxiciclina. A doxiciclina pode manchar sua pele e até mesmo causar queimaduras se você não se proteger do sol.

Quais os remédios que eu não posso tomar com a doxiciclina OU quais os remédios que eu preciso de cuidado para tomar com o brometo de ipratrópio?^{1,2,6-8.}

Quando você está doente e toma algum remédio, ele pode interagir com o seu corpo ou com outros remédios. Quando isso acontece, nós podemos dividir essas interações em dois grandes grupos: interações farmacocinéticas e farmacodinâmicas. Mas o que são essas interações e qual a sua importância?

Remédios que quando usados juntos precisam de cuidado (Interações farmacocinéticas)

Esse tipo de interação acontece quando o seu corpo influencia no remédio que você tomou, por exemplo, se seu médico fala para você tomar o seu remédio duas horas depois do almoço provavelmente é porque ele interage com a comida e o seu efeito é diminuído, logo, seu médico vai pedir que você evite tomar o remédio próximo as suas refeições.

Existem várias etapas que seu remédio faz dentro do seu corpo que podem influenciar em como ele vai agir, e cada remédio age no seu corpo de uma forma diferente. O importante é você seguir as orientações do seu médico e/ou farmacêutico de como usar seus remédios.

REMÉDIOS QUE QUANDO USADOS JUNTOS COM A DOXICICLINA PRECISAM DE CUIDADO	
Antiácidos (ex.: bicarbonato de sódio, hidróxido de alumínio, carbonato de cálcio)	Motivo: Não utilizar antiácidos junto com a doxiciclina, pois pode interferir na absorção da doxiciclina e reduzir seu efeito.
	Cuidado: Se possível, é melhor evitar tomar antiácidos enquanto tomar a doxiciclina. Mas se precisar, use a doxiciclina 3 (três) horas antes desses produtos.
Anticoncepcionais	Motivo: O uso de anticoncepcional com a doxiciclina diminui o efeito do anticoncepcional, podendo ocasionar uma gravidez indesejada.
	Cuidado: Não utilizar apenas anticoncepcionais como método contraceptivo (para evitar a gravidez).
Barbitúricos	Motivo: Remédios da classe dos barbitúricos interferem no efeito da doxiciclina, diminuindo a duração do seu efeito.
	Cuidado: Converse com o médico da criança caso precise usar os dois remédios, pois provavelmente irá precisar de um ajuste de dose da doxiciclina.

REMÉDIOS QUE QUANDO USADOS JUNTOS COM A DOXICICLINA PRECISAM DE CUIDADO	
Cálcio, ferro, zinco, magnésio, alumínio, vitamina D, vitamina C e vitamina B6	Motivo: Remédios ou suplementos que contenham magnésio, alumínio, vitamina D, vitamina B6, cálcio, ferro, zinco e outros minerais não devem ser tomados juntos com a doxiciclina, pois eles interferem na absorção do remédio e diminuem seu efeito.
	Cuidado: Quando der a doxiciclina para a criança, dê um intervalo de pelo menos 2 horas antes de tomar o remédio que contenha os minerais/vitaminas. Se a criança já tiver tomado os remédios que contenham os minerais/vitaminas espere 6 horas para dar a doxiciclina. Alimentos também seguem a mesma regra, por exemplo, não dê alimentos ricos em cálcio (como leite e iogurte) 2 horas antes de tomar a doxiciclina e espere 6 horas para dar alimentos ricos nesses minerais.
Carbamazepina	Motivo: A carbamazepina pode diminuir a quantidade de doxiciclina e diminuir o seu efeito.
	Cuidado: Converse com o médico pois a criança pode precisar de um ajuste de dose ou monitoramento mais frequente para usar os dois remédios com segurança.
Colestiramina	Motivo: A colestiramina interfere na absorção da doxiciclina e diminui o seu efeito.
	Cuidado: Quando a criança for tomar a colestiramina, se programe para ela tomar a doxiciclina pelo menos 1 (uma) hora antes. Depois que tomar a colestiramina espere 6 horas até poder tomar a doxiciclina.
Fenitoína e rifampicina	Motivo: Esses remédios podem diminuir a quantidade de doxiciclina e diminuir o seu efeito.
	Cuidado: Caso a criança realmente precise usar os dois remédios, converse com o médico, pois a criança pode precisar de um ajuste de dose ou monitoramento mais frequente para usar os dois remédios com segurança.
Lomitapida e mipomerseno	Motivo: O uso da lomitapida ou do mipomerseno com a doxiciclina pode aumentar o risco de desenvolver problemas no fígado.
	Cuidado: Procure um médico imediatamente se a criança apresentar: cansaço fácil e sem razão aparente (fadiga), vômito, xixi escuro, facilidade em ficar com manchas roxas (hematomas), cor amarelada nos olhos ou pele, pois podem ser sintomas de lesões no fígado.
Metotrexato	Motivo: Se usados juntos podem aumentar os níveis sanguíneos e os efeitos ruins do metotrexato, como náuseas, vômitos, úlceras na boca e contagem baixa de células do sangue, o que pode aumentar o risco de desenvolver anemia, problemas de sangramento e infecções.
	Cuidado: Converse com o médico, pois a criança pode precisar de um ajuste de dose ou monitoramento mais frequente para usar com segurança os dois medicamentos. Caso tome os dois remédios, fique em alerta para observar sintomas como: palidez, cansaço, tonturas, desmaios, hemorragia ou hematomas, febre, arrepios, dor de garganta, dores no corpo ou outros sintomas parecidos com os da gripe. Procure um médico para averiguar a situação.

REMÉDIOS QUE QUANDO USADOS JUNTOS COM A DOXICICLINA PRECISAM DE CUIDADO	
Omeprazol, rabeprazol e ranitidina	<p>Motivo: Não utilizar esses remédios junto com a doxiciclina, pois podem interferir na absorção da doxiciclina e reduzir seu efeito.</p> <p>Cuidado: Converse com o médico da criança para buscar alternativas que não tenham interação.</p>
Picossulfato de sódio + Óxido de magnésio + Ácido cítrico anidro	<p>Motivo: A doxiciclina pode reduzir o efeito do picossulfato de sódio + óxido de magnésio + ácido cítrico anidro, diminuindo a eficácia da preparação intestinal.</p> <p>Cuidado: Quando a criança for tomar o picossulfato de sódio + óxido de magnésio + ácido cítrico anidro, se programe para ela tomar a doxiciclina pelo menos 2 horas antes. Depois que tomar o picossulfato de sódio + óxido de magnésio + ácido cítrico anidro espere 6 horas até poder tomar a doxiciclina.</p>

Remédios que quando usados juntos podem alterar sua ação (Interações farmacodinâmicas)

As interações farmacodinâmicas são aquelas em que os remédios que você toma podem interagir entre eles. A resposta dessa interação pode ser boa ou ruim, então não se assuste caso tome mais de um remédio junto. Essa resposta pode causar um aumento ou diminuição do efeito do próprio remédio ou mudar as reações ruins que esses remédios causam, por isso, você deve conversar com seu médico sobre quais remédios estão sendo usados (incluindo chás, drogas, vitaminas, suplementos e pomadas). Geralmente, quando essas interações acontecem, não existe uma orientação para se fazer, apenas de não tomar esses remédios juntos, mas isso seu médico que vai decidir, pois as vezes mesmo que eles interajam você não pode ficar sem tomar nenhum deles.

REMÉDIOS QUE QUANDO USADOS JUNTOS COM A DOXICICLINA PODEM ALTERAR SUA AÇÃO	
<p>Agentes fotossensibilizantes (tornam a pele e mucosas mais sensíveis à luz), como: tretinoína, tetraciclina, fluoroquinolonas, sulfonilureias, ibuprofeno, naproxeno, cetoprofeno, celecoxibe, furosemida, hidroclorotiazida, e erva de São-João</p>	<p>Motivo: Esses remédios causam fotossensibilidade, uma espécie de alergia ao sol, causando queimaduras e desconforto na pele. Deve-se evitar o uso desses remédios junto com a doxiciclina pois aumenta o risco de desenvolver fotossensibilidade.</p>
<p>Bloqueadores neuromusculares (ex.: rocurônio, atracúrio e cisatracúrio)</p>	<p>Motivo: A doxiciclina pode aumentar o efeito dos bloqueadores neuromusculares, o que pode resultar em um maior risco de depressão respiratória e fraqueza muscular.</p>

REMÉDIOS QUE QUANDO USADOS JUNTOS COM A DOXICICLINA PODEM ALTERAR SUA AÇÃO	
REMÉDIOS QUE QUANDO USADOS JUNTOS COM A DOXICICLINA PODEM ALTERAR SUA AÇÃO	
Penicilinas	Motivo: A doxiciclina pode reduzir o efeito de antibióticos da classe das penicilinas. Converse com o médico da criança para buscar alternativas que não interajam.
Retinóides (ex.: acitretina, isotretinoína e tretinoína)	Motivo: O uso de retinóides com a doxiciclina pode aumentar o risco de uma condição rara, mas potencialmente grave, chamada de pseudotumor cerebral, causada pelo aumento da pressão no cérebro. Em alguns casos pode levar à perda permanente da visão. O médico da criança pode prescrever remédios que não tenham interação. Procure atendimento médico imediatamente se a criança sentir dor de cabeça, náuseas, zumbidos, vômitos e visão turva durante o tratamento com qualquer um dos remédios.
Vacina da BCG	Motivo: A doxiciclina pode diminuir o efeito da BCG, quando usada para tratar câncer de bexiga. Pois, a doxiciclina diminui a quantidade de BCG que chega na bexiga, diminuindo seu efeito.

Cuidados na gravidez - DOXICICLINA¹⁻³



A doxiciclina não deve ser usada na gravidez, pois pode causar mal para o neném. Não se esqueça de avisar que você está grávida ao médico que recomendou tomar doxiciclina.

Cuidados na amamentação - DOXICICLINA¹⁻³



A doxiciclina não pode ser utilizada durante a amamentação, pois passa para o leite em pequenas doses e pode causar prejuízos no crescimento de ossos e dentes do neném. Em cinco (5) dias depois do fim do tratamento com doxiciclina você pode voltar a amamentar. Se após o retorno da amamentação o neném tiver diarreia ou qualquer outra mudança preocupante procure o centro de saúde mais perto de sua casa.

Referências

1. Doxycycline. In: DynaMed [Internet]. Ipswich (MA): EBSCO Information Services. 1995 - [updated 2020 Apr 13; cited 2020 May 10]. Available from: <https://www.dynamed.com/drug-monograph/ampicillin>. Registration and login required.
2. Doxycycline: pediatric drug information. In: UpToDate Inc. [database on the Internet]. Waltham (MA); 2020 [cited 2020 May 10]. Available from: <http://www.uptodate.com>. Subscription required to view.
3. Doxycycline. In: ClinicalKey [database on the Internet]. Amsterdam: Elsevier; 2020 [cited 2020 May 10]. Available from: <http://www.clinicalkey.com>. Registration and login required.
4. Doxiciclina: medicamento genérico [package insert]. Cambé, PR: Sandoz do Brasil Ind. Farm. Ltda.; 2018.
5. Doxycycline Interactions. Drugs.com [Internet]. c2000-2021 [cited 2021 Jun 21]. Available from: <https://www.drugs.com/drug-interactions/doxycycline-index.html>
6. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Consultas [Internet]. Brasília: Anvisa; 2021 [cited 2021 Jun 21]. Available from: <https://consultas.anvisa.gov.br/#/medicamentos/>.
7. Doxycycline. In: Micromedex [database on the Internet]. IBM Watson Health Products. 2021 [cited 21 Jun 2021]. Available from: <http://www.micromedexsolutions.com>. Registration and login required.
8. Boullata J.I., Barber J.R. (2004) A Perspective on Drug-Nutrient Interactions. In: Boullata J.I., Armenti V.T. (eds) Handbook of Drug-Nutrient Interactions. Nutrition and Health. Humana Press, Totowa, NJ. https://doi.org/10.1007/978-1-59259-781-9_1

FLUCONAZOL

Camilla de Oliveira Martins
lausha Khristhie Lima Bites Montezuma
Natália Lopes de Freitas
Jhordan de Freitas Placides
Igor Montefusco dos Santos
Cinthia Gabriel Meireles
Maria Inez Montagner
Lunara Teles Silva
Patricia Medeiros-Souza

Alertas Gerais

- Tomar exatamente a quantidade de remédio e a quantidade de dias que foi combinado. Não tomar mais remédio ou em menos dias do que o recomendado.
- Crianças precisam de ajuda para tomar remédios. É importante que um adulto esteja olhando e ajudando toda vez que uma criança for tomar um remédio.

Para que o fluconazol é indicado?¹⁻⁴

O fluconazol é um antifúngico usado no tratamento de doenças causadas por fungos, tais como, sapinhos (candidíase) que podem aparecer na boca, na garganta, nas mamas, na vagina e/ou em outros órgãos. O fluconazol também pode ser usado para o tratamento de meningite causada por fungos e pneumonia. Além disso, o fluconazol é usado para prevenir infecções em algumas situações de risco, como na preparação para um transplante de medula.

Quando não devo usar o fluconazol? ¹⁻⁴

O fluconazol não deve ser usado por pessoas que tenham alergia ao fluconazol, a remédios similares como itraconazol ou outros antifúngicos tiazólicos, ou a qualquer outro ingrediente deste remédio.

Não existem informações de uso seguro do fluconazol em nenéns menores de 6 meses.

Algumas suspensões orais desse remédio disponíveis no mercado brasileiro contêm açúcar e, portanto, não devem ser utilizadas em crianças diabéticas.

Como devo usar o fluconazol?^{1,2,3,4}

O fluconazol pode estar na forma de comprimido, de suspensão oral e suspensão injetada na veia.

Comprimido

Lavar as mãos antes de pegar no fluconazol. O fluconazol deve ser tomado pela boca, com uma única dose ou de acordo com a indicação do médico. O fluconazol pode ser tomado com ou sem comida. Tome o comprimido com bastante água. Não é recomendado cortar, amassar ou triturar.

Suspensão (para reconstituir e já reconstituído) usar o da bula

Lavar as mãos antes de pegar no fluconazol. O fluconazol deve ser tomado pela boca, com ou sem comida. Apenas usar o copinho/seringa para tomar o remédio, nunca usar a colher de casa. Sacudir sempre antes de tomar.

Para o uso do fluconazol, seguir os passos seguintes:

a) Já reconstituído:

1. Sacudir o fluconazol antes de retirar a tampa.
2. Procurar dentro da caixa do fluconazol o copinho ou a seringa.
3. Abrir o fluconazol e colocar no copinho/seringa a quantidade de líquido que foi recomendada pelo médico.

b) Para reconstituir:

O fluconazol é um remédio em pó que deve ser misturado com água filtrada/fervida.

Para preparar uma suspensão oral:

1. Agitar o frasco antes de abrir.
2. Adicionar água filtrada ou fervida, em temperatura ambiente, até atingir a marca indicada no frasco.
3. Coloque a tampa novamente no frasco e agite para misturar o pó com a água.
4. Quando terminar de misturar, espere até que a espuma formada baixe e veja se a mistura atingiu a marca indicada no frasco, se não tiver atingido coloque água e misture até que chegue na marca indicada no frasco.
5. Após pronto, o fluconazol deve ser guardado, durante o tratamento, na geladeira.
6. Quando acabar o tratamento, devolver o frasco no posto de saúde.

O que eu devo fazer quando eu me esquecer de tomar o fluconazol?¹⁻⁴

Não esqueça que para o remédio fazer um efeito melhor sempre deve ser tomado no mesmo horário.

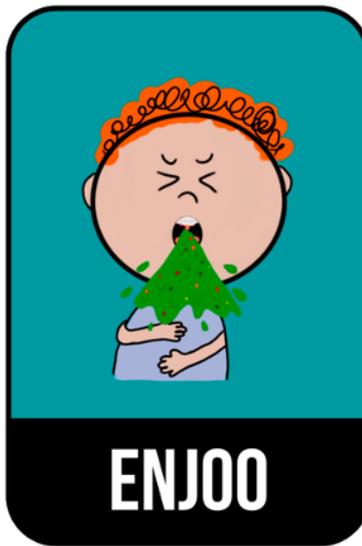
ORIENTAÇÃO DO MÉDICO	QUANTAS VEZES AO DIA	RECOMENDAÇÃO DE HORÁRIO	O QUE FAZER QUANDO ESQUECER?
De 24 em 24 horas.	1 (uma) vez ao dia.	Tomar pela manhã, longe da hora de ir dormir.	Se ainda estiver no mesmo dia, pode tomar assim que lembrar. Não esqueça que para o remédio fazer um efeito melhor sempre deve ser tomado no mesmo horário.

Reações indesejáveis do fluconazol¹⁻⁴

As reações indesejáveis mais comuns do fluconazol são náuseas, vômitos e dor de cabeça. Em alguns casos, o fluconazol pode causar efeitos indesejáveis mais graves que talvez precisem de atenção médica, como tonturas, convulsões, alergias - tanto alergias graves de pele quanto inchaços na garganta que podem prejudicar a respiração-, mudança do ritmo do coração (arritmias) e diminuição dos glóbulos brancos do sangue - células especiais que protegem o corpo contra infecções (agranulocitose).



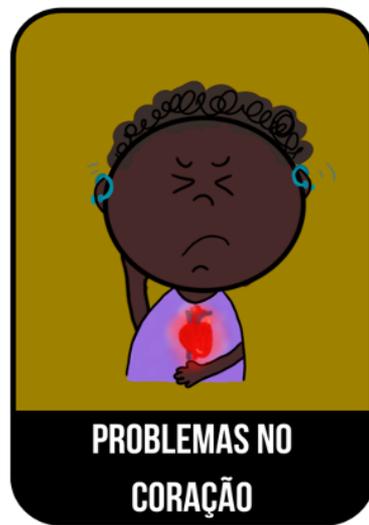
DOR DE CABEÇA



ENJOO



TONTURA



**PROBLEMAS NO
CORAÇÃO**



FALTA DE AR



CONVULSÃO

Cuidados com o fluconazol¹⁻⁴

O uso do fluconazol deve ser cauteloso em pessoas com doenças de fígado, de rim ou coração.

Avise seu médico se você tiver problema de fígado ou de rim antes de tomar o fluconazol para que o médico possa ajustar a dose. O fluconazol pode interferir no batimento do coração. Desta forma, avise o seu médico se você tiver problema no coração para que ele possa identificar a gravidade e verificar se no seu caso você pode ou não tomar o fluconazol. Além disso, pessoas que vivem com HIV têm mais chances de desenvolver reações na pele e alergias. Caso apareça alguma ferida, pare de tomar o medicamento e procure o médico.

O fluconazol pode causar algumas reações graves que precisam de cuidados médicos. Procure o serviço de saúde se apresentar alergias, irritações de pele, coloração amarelada da pele, problemas para respirar, problemas no coração, muita diarreia com febre e dor de barriga, náuseas, vômitos, convulsões ou qualquer outra alteração que lhe cause preocupação.

ATENÇÃO!

Tome cuidado porque você deve tomar a dose certa, no horário certo e os dias que o médico prescreveu o remédio, mesmo que você já tenha melhorado. Caso você não tome corretamente corre o risco de o microrganismo ficar forte e o fluconazol não fazer efeito da próxima vez que você tomar.

O fluconazol não pode ser guardado no banheiro, procure guardar o remédio dentro de sua própria caixa, em lugar fresco e seco.

O fluconazol que não foi usado no tratamento deverá ser entregue em um ponto de coleta (farmácia pública, posto de saúde ou drogaria) para que seja descartado.

É muito importante que o médico conheça todos os remédios que o paciente está usando, incluindo drogas lícitas e ilícitas, remédios e chás naturais e os remédios de venda livre.

Quais os remédios que eu não posso tomar com o fluconazol OU quais os remédios que eu preciso de cuidado para tomar como fluconazol?^{1-5,7,8.}

Quando você está doente e toma algum remédio, ele pode interagir com o seu corpo ou com outros remédios. Quando isso acontece, nós podemos dividir essas interações em dois grandes grupos: interações farmacocinéticas e farmacodinâmicas. Mas o que são essas interações e qual a sua importância?

Remédios que quando usados juntos precisam de cuidado (Interações farmacocinéticas)

Esse tipo de interação acontece quando o seu corpo influencia no remédio que você tomou, por exemplo, se seu médico fala para você tomar o seu remédio duas horas depois do almoço provavelmente é porque ele interage com a comida e o seu efeito é

diminuído, logo, seu médico vai pedir que você evite tomar o remédio próximo as suas refeições.

Existem várias etapas que seu remédio faz dentro do seu corpo que podem influenciar em como ele vai agir, e cada remédio age no seu corpo de uma forma diferente. O importante é você seguir as orientações do seu médico e/ou farmacêutico de como usar seus remédios.

REMÉDIOS QUE, QUANDO USADOS JUNTOS COM O FLUCONAZOL, PRECISARÃO DE CUIDADOS.	
Abemaciclib e acalabrutinibe	Motivo: O uso do Fluconazol junto com esses medicamentos pode aumentar os efeitos ruins deles, como náusea, vômito, diarreia, dor abdominal, diminuição do apetite e problemas no fígado.
	Cuidado: Converse com o médico da criança, caso necessário, ajustar a dose do antineoplásico e monitorar o aparecimento dos efeitos ruins dele.
Alcaloides do Ergot (ergotamina, di-hidroergotamina, ergometrina e metilergometrina)	Motivo: O uso de fluconazol junto com outros alcaloides do Ergot pode aumentar o risco de aparecimento dos efeitos ruins dos alcaloides do Ergot, como náusea, vômito, dor no peito ou nas pernas após exercícios físicos.
	Cuidado: Converse com o médico da criança. É necessário ter cuidado ao utilizar esses remédios juntos. Comunique o médico sobre o aparecimento de qualquer um dos efeitos ruins dos alcaloides do Ergot.
Alprazolam	Motivo: O uso do alprazolam com o fluconazol pode resultar em aumento dos efeitos ruins do alprazolam, como diminuição ou aumento do apetite, ganho de peso, constipação, boca seca, confusão, sonolência e fadiga.
	Cuidado: Não é recomendado o uso desses medicamentos juntos. Caso o uso seja necessário, converse com o médico da criança para caso necessário, ajustar a dose do alprazolam
Amiodarona e carvedilol	Motivo: O uso do fluconazol junto com a amiodarona/carvedilol pode resultar em aumento dos efeitos ruins da amiodarona/carvedilol, como batimentos cardíacos irregulares, tontura e desmaios.
	Cuidado: O uso desses medicamentos juntos deve ser evitado. Converse com o médico da criança. Caso seja necessário a utilização deles junto com o fluconazol, é importante monitorar o surgimento dos sintomas e procurar atenção médica caso algum desses sintomas apareça.
Antidiabéticos (clorpropamida, tolbutamida, glipizida, repaglinida e glibenclamida)	Motivo: O uso do fluconazol junto com a clorpropamida pode diminuir a atividade da clorpropamida em regular os níveis de açúcar no sangue em pacientes diabéticos, podendo causar hipoglicemia, dores de cabeça, confusão, tremor e fraqueza.
	Cuidado: Converse com o médico da criança. É necessário monitorar os níveis de açúcar e, caso orientado pelo médico, ajustar a dose dos medicamentos. Importante também monitorar os efeitos ruins da clorpropamida.

REMÉDIOS QUE, QUANDO USADOS JUNTOS COM O FLUCONAZOL, PRECISARÃO DE CUIDADOS.	
Arroz fermentado vermelho	Motivo: Ingerir arroz fermentado vermelho enquanto utiliza o fluconazol pode aumentar os riscos de aparecerem efeitos ruins nos músculos, como inflamação, degeneração dos músculos e dores.
	Cuidado: Converse com o médico da criança. Evite a ingestão de arroz fermentado vermelho enquanto utiliza o fluconazol.
Atorvastatina	Motivo: Usar fluconazol junto com a atorvastatina pode aumentar o risco dos efeitos ruins da atorvastatina, como miopatia (doença muscular) e rabdomiólise (lesão muscular).
	Cuidado: Converse com o médico da criança sobre, caso o uso desses medicamentos juntos seja realmente necessário, ajustar a dosagem da atorvastatina e monitorar os sintomas de dor muscular e fraqueza durante o tratamento.
Bloqueadores dos canais de cálcio (anlodipina)	Motivo: O uso de Fluconazol junto com esses medicamentos pode aumentar os efeitos ruins desses, como batimento irregular do coração, retenção de fluidos, inchaços e pressão baixa severa.
	Cuidado: Converse com o médico da criança. É importante monitorar os efeitos ruins.
Betametasona	Motivo: O uso da betametasona junto com o fluconazol pode aumentar o risco de aparecimento dos efeitos ruins da betametasona, como por exemplo: hipertensão, vermelhidão na pele, coceira, depressão ou euforia.
	Cuidado: Converse com o médico da criança para caso necessário, ajustar a dose dos remédios e monitorar o aparecimento dos efeitos ruins da betametasona
Bosentana	Motivo: O uso da bosentana junto com o fluconazol pode aumentar o risco de aparecer os efeitos ruins da bosentana, como risco de anemia e infecções no trato respiratório (nariz, pulmões, garganta).
	Cuidado: Converse com o médico da criança. É importante o monitoramento do aparecimento e agravamento dos efeitos ruins da bosentana.
Brigatinibe	Motivo: O uso do fluconazol junto com o brigatinibe pode aumentar o risco de aparecer os efeitos ruins do brigatinibe, como náusea, vômito, diarreia, pressão alta, batimentos cardíacos lentos, anemias e infecções.
	Cuidado: O uso desses remédios juntos não é recomendado. Caso a utilização seja necessária, converse com o médico da criança sobre ajustar a dose do brigatinibe para evitar os efeitos ruins dele.
Bromocriptina	Motivo: O uso do fluconazol junto com a bromocriptina pode aumentar o risco de aparecer os efeitos ruins da bromocriptina, como constipação, diarreia, indigestão, náuseas, vômitos, tonturas, dor de cabeça e problemas de visão, principalmente em pacientes com diabetes tipo 2.
	Cuidado: Converse com o médico da criança sobre, se necessário, ajustar a dose dos remédios e monitorar o aparecimento dos efeitos ruins da bromocriptina.

REMÉDIOS QUE, QUANDO USADOS JUNTOS COM O FLUCONAZOL, PRECISARÃO DE CUIDADOS.	
Budesonida	Motivo: O uso do fluconazol junto com a budesonida pode aumentar o risco de aparecer os efeitos ruins da budesonida, como diarreia, náusea, dor nas juntas, dor de cabeça, sangramento no nariz e sinusite.
	Cuidado: Converse com o médico da criança sobre caso necessário, ajustar a dose da budesonida e monitorar o aparecimento dos efeitos ruins dela. O tempo entre o uso da budesonida e do fluconazol deve ser, preferencialmente, o mais distante possível.
Carbamazepina	Motivo: O uso de fluconazol junto com a carbamazepina pode aumentar o risco de aparecimento dos efeitos ruins da carbamazepina, como queda da pressão, coceira, constipação, náusea, vômito, boca seca e sonolência.
	Cuidado: Converse com o médico da criança para caso necessário, ajustar a dose da carbamazepina e monitorar os efeitos ruins dela.
Celecoxibe	Motivo: O uso de celecoxibe junto com o fluconazol pode aumentar o risco de aparecimento dos efeitos ruins do celecoxibe, como hipertensão, diarreia, náuseas e dor de cabeça.
	Cuidado: Converse com o médico da criança, caso seja necessário o uso desses medicamentos juntos considerar ajuste da dose do celecoxibe.
Ciclosporina	Motivo: Uso do fluconazol junto com a ciclosporina pode aumentar o risco de aparecer os efeitos ruins da ciclosporina, como falha nos rins, coceira intensa, urina escura e fezes de cor clara, e formigamento.
	Cuidado: Converse com o médico da criança. É preciso tomar cuidado com os efeitos ruins da ciclosporina, além de monitorar os níveis de creatinina no sangue.
Cilostazol	Motivo: O uso de fluconazol junto com cilostazol pode aumentar o risco de aparecimento dos efeitos ruins do cilostazol, como inchaço nos braços e pernas, dor abdominal, diarreia, indigestão, tontura, dor de cabeça, rinite e faringite.
	Cuidado: Converse com o médico da criança. Caso ele ache necessário, reduza a dose do cilostazol pela metade da dose recomendada quando tomando junto com o fluconazol.
Cimetidina	Motivo: O uso de fluconazol junto com a cimetidina pode diminuir os efeitos bons do fluconazol.
	Cuidado: Converse com o médico da criança. Caso seja necessário utilizar esses dois remédios juntos, a cimetidina deve ser utilizada pelo menos 2 (duas) horas depois do fluconazol.
Cobicistate e darunavir	Motivo: O uso do fluconazol junto com o cobicistate e darunavir pode aumentar o risco de aparecimento dos efeitos ruins desses medicamentos, como irritação na pele, rabdomiólise, náusea, vômito, dor de cabeça e problemas no coração.
	Cuidado: Converse com o médico da criança sobre a necessidade de utilizar esses remédios juntos. Caso necessário, talvez seja interessante ajuste da dose desses remédios.

REMÉDIOS QUE, QUANDO USADOS JUNTOS COM O FLUCONAZOL, PRECISARÃO DE CUIDADOS.	
Cobimetinib	Motivo: O uso de cobimetinib junto com o fluconazol pode aumentar o risco de aparecer os efeitos ruins do cobimetinib, como náusea, vômito, diarreia, sangramento, boca seca, problemas no coração e irritação da pele.
	Cuidado: Converse com o médico da criança. O uso desses remédios juntos não é recomendado. Caso seja necessário utilizar o Fluconazol por menos de 14 dias, converse com seu médico para ajustar a dose de cobimetinib.
Codeína, oxycodona, morfina e alfentanil	Motivo: Uso desses medicamentos junto com o Fluconazol pode aumentar os efeitos ruins deles, como hipotensão, sedação, depressão respiratória, coma e até morte.
	Cuidado: Converse com o médico da criança. O uso desses medicamentos juntos não é recomendado. Caso seja necessário a utilização desses remédios, converse com o médico sobre um possível ajuste na dose.
Clobazam	Motivo: O uso do fluconazol junto com o clobazam pode aumentar o risco de aparecimento dos efeitos ruins do clobazam como sedação, letargia, diminuição do equilíbrio e coordenação, e insônia.
	Cuidado: Converse com o médico da criança e, caso ele ache necessário, ajustará a dose do clobazam para evitar os efeitos ruins.
Clonazepam	Motivo: O uso do fluconazol junto com o clonazepam pode aumentar o risco de aparecimento dos efeitos ruins do clonazepam como tontura, sonolência, problema de coordenação, infecção respiratória e fadiga.
	Cuidado: Converse com o médico da criança. É importante monitorar os efeitos ruins do clonazepam durante o uso conjunto com o fluconazol.
Clopidogrel	Motivo: O uso de clopidogrel junto com o fluconazol pode diminuir os efeitos bons do clopidogrel.
	Cuidado: Converse com o médico da criança. Pacientes utilizando clopidogrel devem evitar o uso conjunto com fluconazol.
Colchicina	Motivo: O uso de fluconazol junto com a colchicina pode aumentar o risco de aparecer os efeitos ruins da colchicina, como diarreia, náusea e vômito.
	Cuidado: Converse com o médico da criança. O uso desses remédios juntos não é recomendado. Caso seja necessário utilizá-los ao mesmo tempo, converse com o médico sobre reduzir a dose de colchicina.
Corticosteroides (prednisona, dexametasona, prednisolona, betametasona, deflazacorte, fluticasona e hidrocortisona)	Motivo: Uso do fluconazol junto com glicocorticoides, como prednisona e dexametasona, pode aumentar o risco de aparecer os efeitos ruins dos glicocorticoides, como hipertensão, inchaço e distúrbios no humor.
	Cuidado: Converse com o médico da criança. É preciso monitorar os efeitos ruins dos glicocorticoides e avaliar os benefícios de continuar utilizando esses remédios juntos.

REMÉDIOS QUE, QUANDO USADOS JUNTOS COM O FLUCONAZOL, PRECISARÃO DE CUIDADOS.	
Darifenacina	Motivo: Uso do fluconazol junto com a darifenacina pode aumentar o risco de aparecer os efeitos ruins da darifenacina, como constipação, boca seca e dores de cabeça.
	Cuidado: Converse com o médico da criança. É preciso monitorar os efeitos ruins da darifenacina.
Diazepam	Motivo: Uso do fluconazol junto com o diazepam pode aumentar o risco de aparecer os efeitos ruins do diazepam, como irritação na pele, movimento desorientado, tontura, dor de cabeça, sonolência e sangramento no nariz.
	Cuidado: Converse com o médico da criança. É preciso monitorar os efeitos ruins do diazepam.
Diclofenaco	Motivo: Uso do fluconazol junto com diclofenaco pode aumentar o risco de aparecer os efeitos ruins do diclofenaco, como constipação, diarreia, náusea, dor de cabeça e sinusite.
	Cuidado: Converse com o médico da criança. É preciso monitorar os efeitos ruins do diclofenaco.
Diltiazem	Motivo: O uso do fluconazol junto com o diltiazem pode aumentar o risco de aparecer os efeitos ruins do diltiazem, como batimentos cardíacos lentos, inchaço nos braços e pernas, tontura, dor de cabeça, tosse e cansaço.
	Cuidado: Converse com o médico da criança. É preciso monitorar os efeitos ruins do diltiazem e, caso necessário, ajustar a dosagem.
Doxorrubicina	Motivo: Uso do fluconazol junto com a doxorrubicina pode aumentar o risco de aparecer os efeitos ruins da doxorrubicina, como perda de cabelo, náusea e vômito.
	Cuidado: Converse com o médico da criança. É preciso monitorar os efeitos ruins da doxorrubicina.
Elbasvir e grazoprevir	Motivo: Uso do fluconazol junto com a associação de elbasvir e grazoprevir pode aumentar o risco de aparecer os efeitos ruins do elbasvir e grazoprevir, como náusea, dor de cabeça e fadiga.
	Cuidado: Converse com o médico da criança. É preciso monitorar os efeitos ruins do elbasvir e grazoprevir.
Eliglustat	Motivo: O uso do fluconazol junto com o eliglustat pode aumentar o risco de aparecer os efeitos ruins do eliglustat, como diarreia, náusea, dor abdominal, dor nas costas, dor de cabeça, e problemas no coração como batimentos irregulares.
	Cuidado: Converse com o médico da criança. O uso desses medicamentos juntos não é indicado.

REMÉDIOS QUE, QUANDO USADOS JUNTOS COM O FLUCONAZOL, PRECISARÃO DE CUIDADOS.	
Erdafitinibe	Motivo: O uso do fluconazol junto com o erdafitinibe pode aumentar o risco de aparecer os efeitos ruins do erdafitinibe, como queda de cabelo, pele seca, dor abdominal, prisão de ventre, diarreia, náusea e boca seca.
	Cuidado: Converse com o médico da criança sobre, se possível escolher outra alternativa para o erdafitinibe. Caso seja necessário utilizar esses remédios juntos é importante monitorar os efeitos ruins do erdafitinibe.
Eszopiclona	Motivo: O uso do fluconazol junto com a eszopiclona pode aumentar o risco de aparecer os efeitos ruins da eszopiclona, como dificuldade em dormir, vômito, tontura e dor de cabeça.
	Cuidado: Converse com o médico da criança. É importante monitorar os efeitos ruins da eszopiclona.
Etossuximida	Motivo: O uso do fluconazol junto com a etossuximida pode aumentar o risco de aparecer os efeitos ruins da etossuximida, como perda de apetite, náusea, vômito, dor de estômago, tontura, dor de cabeça, sonolência e irritação na pele.
	Cuidado: Converse com o médico da criança. É importante monitorar os efeitos ruins da etossuximida.
Etravirina	Motivo: O uso do fluconazol junto com a etravirina pode aumentar o risco de aparecer os efeitos ruins da etravirina, como irritação na pele, diarreia, dor de cabeça, cansaço e dores musculares.
	Cuidado: Converse com o médico da criança. É importante monitorar os efeitos ruins da etravirina.
Everolimo	Motivo: O uso do fluconazol junto com o everolimo pode aumentar o risco de aparecer os efeitos ruins do everolimo, como aumento da pressão, inchaço nos braços e pernas, irritação na pele, inflamação nos pulmões, prisão de ventre, diarreia e perda de apetite.
	Cuidado: Converse com o médico da criança e, caso ele ache necessário, um ajuste da dose do everolimo pode ser realizado. É importante monitorar atentamente o aparecimento dos efeitos ruins do everolimo.
Felodipina	Motivo: O uso do fluconazol junto com a felodipina pode aumentar o risco de aparecer os efeitos ruins da felodipina, como tontura, queda de pressão, dor de cabeça e vermelhidão do rosto.
	Cuidado: Converse com o médico da criança. É importante monitorar os efeitos ruins da felodipina e, caso necessário, ajustar a dose do felodipina.
Fenitoína	Motivo: O uso do fluconazol junto com a fenitoína pode aumentar o risco de aparecer os efeitos ruins da fenitoína, como irritação na pele, prisão de ventre, náusea, vômito, alteração do equilíbrio ou coordenação motora, movimentos involuntários dos olhos e confusão.
	Cuidado: Converse com o médico da criança. É importante monitorar atentamente o aparecimento dos efeitos ruins da fenitoína, e caso eles apareçam, informar o médico. Também é importante monitorar dos níveis desse remédio no sangue.

REMÉDIOS QUE, QUANDO USADOS JUNTOS COM O FLUCONAZOL, PRECISARÃO DE CUIDADOS.	
Fludrocortisona	Motivo: O uso do fluconazol junto com a fludrocortisona pode aumentar o risco de aparecer os efeitos ruins da fludrocortisona, como inchaço, irritação na pele, fraqueza muscular, tontura e dor de cabeça.
	Cuidado: Converse com o médico da criança. É importante monitorar atentamente o aparecimento dos efeitos ruins da fludrocortisona e, caso ele ache necessário, ajustar a dose do remédio.
Fluticasona	Motivo: O uso do fluconazol junto com a fluticasona pode aumentar o risco de aparecimento dos efeitos ruins da fluticasona, como fadiga, pressão alta, pele avermelhada, acne, ganho de peso, inchaço nos braços e pernas, insônia, rosto arredondado e queda de cabelo.
	Cuidado: Converse com o médico da criança. É importante monitorar o aparecimento dos efeitos ruins da fluticasona e, caso eles apareçam, devem ser informados ao médico para melhor orientação.
Fosamprenavir	Motivo: O uso de fluconazol junto com o fosamprenavir pode aumentar o risco de aparecimento dos efeitos ruins do fosamprenavir, como diarreia, náusea, vômito, dor de cabeça e irritação na pele.
	Cuidado: Converse com o médico da criança sobre a necessidade do uso desses dois medicamentos juntos. Caso seja necessário, monitorar o aparecimento dos efeitos ruins do fosamprenavir.
Fosaprepitanto	Motivo: O uso do fluconazol junto com o fosaprepitanto pode resultar em aumento dos efeitos ruins do fosaprepitanto, como náusea, constipação, diarreia e perda de apetite.
	Cuidado: Converse com o médico da criança, o uso desses dois medicamentos juntos não é recomendado. Caso o uso seja realmente necessário, um ajuste de dose pode ser vantajoso.
Hidroclorotiazida	Motivo: A hidroclorotiazida pode aumentar os efeitos ruins do fluconazol, como dor abdominal, diarreia, tontura, dor de cabeça, perda de cabelo, febre, indigestão, perda ou alteração do paladar.
	Cuidado: Converse com o médico da criança sobre monitorar os efeitos ruins do fluconazol.
Ibrutinibe	Motivo: O uso do fluconazol junto com o ibrutinibe pode aumentar o risco de aparecer os efeitos ruins do ibrutinibe, como inchaço nas pernas e braços, irritação na pele, dor abdominal, prisão de ventre, diarreia, náusea e vômito, além de alguns efeitos mais sérios como anemia, diminuição do sistema imune e sangramento.
	Cuidado: Converse com o médico da criança sobre considerar ajustar a dose de ibrutinibe. É importante monitorar atentamente o aparecimento dos efeitos ruins do ibrutinibe.
Ifosfamida	Motivo: O uso do fluconazol junto com a ifosfamida pode diminuir os efeitos bons da ifosfamida.
	Cuidado: Converse com o médico da criança sobre considerar ajustar a dose de ifosfamida e sobre monitorar a eficácia da ifosfamida.

REMÉDIOS QUE, QUANDO USADOS JUNTOS COM O FLUCONAZOL, PRECISARÃO DE CUIDADOS.	
Imatinibe	Motivo: O uso do fluconazol junto com imatinibe pode aumentar o risco de aparecer os efeitos ruins do imatinibe, como inchaço nas pernas e braços, diminuição do sistema imune e problemas no sangue.
	Cuidado: Converse com o médico da criança sobre considerar ajustar a dose de imatinibe. É importante monitorar atentamente o aparecimento dos efeitos ruins do imatinibe.
Ivacaftor	Motivo: O uso do fluconazol junto com o ivacaftor pode aumentar o risco de aparecer os efeitos ruins do ivacaftor, como febre, dor nas juntas, sangramento anormal, irritação na pele, perda de apetite, náusea, vômito, dor abdominal e urina escura.
	Cuidado: Converse com o médico da criança sobre a necessidade de utilizar esses remédios juntos. Caso seja necessário a utilização deles ao mesmo tempo, mude a frequência da dose do ivacaftor para uma vez ao dia.
Lidocaína	Motivo: O uso de fluconazol junto com a Lidocaína pode aumentar o risco de aparecimento dos efeitos ruins da lidocaína, como irritação na pele, dor na garganta, perda da voz e reações alérgicas.
	Cuidado: Converse com o médico da criança. É necessário cuidado ao utilizar esses remédios juntos. É importante monitorar o aparecimento dos efeitos ruins da lidocaína.
Lidocaina	Motivo: O uso do fluconazol junto com a lidocaína pode aumentar o risco de aparecer os efeitos ruins da lidocaína, como perda de voz, dor de garganta, irritação na pele e metemoglobinemia, uma condição que pode levar à diminuição de oxigênio nos tecidos e órgãos vitais. Bebês e crianças têm um maior risco de desenvolver esse quadro.
	Cuidado: Converse com o médico da criança sobre considerar ajustar a dose de lidocaína. É importante monitorar atentamente o aparecimento dos efeitos ruins da lidocaína.
Lomitapida	Motivo: O uso do fluconazol junto com a lomitapida pode aumentar o risco de aparecer os efeitos ruins da lomitapida, como dor no peito, perda de peso, prisão de ventre, diarreia, gases, indigestão, náusea, vômito e fadiga.
	Cuidado: Converse com o médico da criança, o uso desses remédios juntos não é indicado. Caso o uso do fluconazol seja necessário, é importante parar o tratamento com a lomitapida.
Losartana	Motivo: O uso do fluconazol junto com a losartana pode diminuir os efeitos bons da losartana.
	Cuidado: Converse com o médico da criança. É importante monitorar se a dose de losartana está sendo suficiente para controlar a pressão.
Lurasidona	Motivo: O uso do fluconazol junto com a lurasidona pode aumentar o risco de aparecer os efeitos ruins da lurasidona, como convulsões, aumento dos níveis de açúcar no sangue, diabetes, alta de colesterol e batimentos do coração irregulares.
	Cuidado: Converse com o médico da criança sobre considerar ajustar a dose da lurasidona. É importante monitorar os efeitos ruins da lurasidona.

Meloxicam	Motivo: O uso do fluconazol junto com o meloxicam pode aumentar o risco de aparecer os efeitos ruins da meloxicam, como desconforto abdominal, inchaço, aumento da pressão arterial, prisão de ventre, diarreia, gases, indigestão, vômito e náusea, tontura, dor de cabeça e febre.
	Cuidado: Converse com o médico da criança sobre considerar ajustar a dose de meloxicam. É importante monitorar os efeitos ruins do meloxicam.
Metilprednisolona	Motivo: O uso do fluconazol junto com a metilprednisolona pode aumentar o risco de aparecer os efeitos ruins da metilprednisolona, como aumento da pressão arterial, inchaço, fraqueza muscular, catarata e aumento de sódio no sangue, o que pode causar sede excessiva, agitação e fadiga.
	Cuidado: Converse com o médico da criança sobre considerar ajustar a dose de metilprednisolona. É importante monitorar os efeitos ruins da metilprednisolona.
Midazolam	Motivo: O uso do fluconazol junto com o midazolam pode aumentar o risco de aparecer os efeitos ruins do midazolam, como dor de cabeça, sonolência, irritação nasal, dificuldade em respirar e queda da pressão arterial.
	Cuidado: Converse com o médico da criança sobre considerar ajustar a dose de midazolam. É importante monitorar os efeitos ruins do midazolam.
Nevirapina	Motivo: O uso do fluconazol junto com a nevirapina pode aumentar o risco de aparecer os efeitos ruins da nevirapina, como irritação na pele, diarreia, náusea, dor de cabeça e cansaço.
	Cuidado: Converse com o médico da criança. É importante monitorar os efeitos ruins da nevirapina.
Nifedipina e nimodipina	Motivo: O uso do fluconazol junto com a nifedipina pode aumentar o risco de aparecer os efeitos ruins da nifedipina, como inchaço, queda da pressão, náusea, tontura, dor de cabeça e tosse.
	Cuidado: Converse com o médico da criança sobre considerar ajustar a dose de nifedipina. É importante monitorar os efeitos ruins da nifedipina.
Olaparibe	Motivo: O uso do fluconazol junto com o olaparibe pode aumentar o risco de aparecer os efeitos ruins do olaparibe, como náusea, vômito, diarreia, indigestão, perda de apetite, desconforto abdominal e anemia.
	Cuidado: A combinação desses dois remédios deve ser evitada. Caso seja necessário o uso dos dois juntos, converse com o médico da criança sobre considerar ajustar a dose de olaparibe. É importante monitorar os efeitos ruins do olaparibe
Paclitaxel	Motivo: O uso do fluconazol junto com o paclitaxel pode aumentar o risco de aparecer os efeitos ruins do paclitaxel, como náusea, vômito, diarreia, perda de cabelo, dor muscular, fraqueza e anemia.
	Cuidado: Converse com o médico da criança. É importante monitorar os efeitos ruins do paclitaxel.
Ramelteona	Motivo: O uso do fluconazol junto com a ramelteona pode aumentar o risco de aparecer os efeitos ruins da ramelteona, como sonolência, tontura, fadiga, náusea, dor de cabeça e insônia.

	<p>Cuidado: Converse com o médico da criança sobre monitorar os efeitos ruins da ramelteona.</p>
Ranolazina	<p>Motivo: O uso do fluconazol junto com a ranolazina pode aumentar o risco de aparecer os efeitos ruins da ranolazina, como prisão de ventre, tontura, náusea, dor de cabeça e batimentos cardíacos irregulares.</p>
	<p>Cuidado: Converse com o médico da criança, o uso desses remédios juntos deve ser evitado. Caso seja necessário, o médico pode limitar o uso da ranolazina para no máximo 500 mg duas vezes por dia.</p>
Rifampina	<p>Motivo: O uso do fluconazol junto com a rifampina pode diminuir os efeitos bons do fluconazol.</p>
	<p>Cuidado: Converse com o médico da criança sobre considerar ajustar a dose de fluconazol e sobre monitorar a eficácia do fluconazol.</p>
Ruxolitinibe	<p>Motivo: O uso do fluconazol junto com o ruxolitinibe pode aumentar o risco de aparecer os efeitos ruins do ruxolitinibe, como inchaço, anemia, diminuição do sistema imune, tontura, dor de cabeça e cansaço.</p>
	<p>Cuidado: Converse com o médico da criança, o uso desses remédios juntos deve ser evitado, principalmente quando a dosagem de fluconazol é acima de 200 mg por dia. Em casos em que a dosagem do fluconazol é abaixo de 200 mg por dia, converse com o médico sobre ajustar a dose do ruxolitinibe</p>
Sildenafil e tadalafila	<p>Motivo: O uso do fluconazol junto com esses remédios pode aumentar o risco de aparecer os efeitos ruins deles, como vermelhidão da pele, indigestão, dor de cabeça, insônia, problemas na visão, sangramento do nariz e rinite.</p>
	<p>Cuidado: Converse com o médico da criança, o uso desses remédios juntos deve ser evitado, principalmente para o tratamento de hipertensão pulmonar. Caso seja necessário a utilização desses remédios juntos, considere ajustar a dose do sildenafil/tadalafila</p>
Sinvastatina	<p>Motivo: O uso do fluconazol junto com a sinvastatina pode aumentar o risco de aparecer os efeitos ruins da Sinvastatina nos músculos, como degeneração dos músculos (rabdomiólise), dor muscular e fraqueza.</p>
	<p>Cuidado: Converse com o médico da criança. É importante monitorar atentamente o aparecimento dos efeitos ruins da sinvastatina.</p>
Sinvastatina	<p>Motivo: O uso do fluconazol junto com a sinvastatina pode aumentar o risco de aparecer os efeitos ruins da sinvastatina nos músculos, como inflamação e deterioração dos músculos e fraqueza.</p>
	<p>Cuidado: Converse com o médico da criança, o uso desses remédios juntos deve ser evitado. Caso seja necessário a utilização desses remédios juntos, é importante monitorar os efeitos ruins da sinvastatina.</p>
Sirolimo	<p>Motivo: O uso do fluconazol junto com o sirolimo pode aumentar o risco de aparecer os efeitos ruins do sirolimo, como risco de infecções, diabetes, problemas nos rins e aumento da pressão arterial.</p>
	<p>Cuidado: Converse com o médico da criança, o uso desses remédios juntos deve ser evitado. Caso seja necessário a utilização desses remédios juntos, o médico pode considerar ajustar a dose de sirolimo ou do fluconazol.</p>

Tansulosina	Motivo: O uso do fluconazol junto com a tansulosina pode aumentar o risco de aparecer os efeitos ruins da tansulosina, como dor nas costas, tontura, dor de cabeça, insônia ou sonolência, rinite e risco de ter infecções mais facilmente.
	Cuidado: Converse com o médico da criança. É importante monitorar o aparecimento dos efeitos ruins da tansulosina.
Telbivudina	Motivo: O fluconazol aumenta o risco de miopatia (doença no músculo) quando usado junto a telbivudina.
	Cuidado: Converse com o médico, pois a criança pode precisar de um ajuste de dose ou monitoramento mais frequente para usar com segurança os dois remédios. Fique de olho se desenvolver dores no corpo, sensibilidade nos músculos ou fraqueza.
Tofacitinibe	Motivo: O fluconazol pode aumentar os níveis sanguíneos e os efeitos ruins do tofacitinibe, como diminuição das células de defesa, anemia, risco de infecções graves e níveis elevados de gordura no sangue.
	Cuidado: Converse com o médico, pois a criança pode precisar de um ajuste de dose ou monitoramento mais frequente para usar com segurança os dois remédios.
Varfarina	Motivo: O uso da varfarina junto com o fluconazol pode aumentar o risco de sangramento.
	Cuidado: O médico deve monitorar a coagulação do sangue (por meio do exame de INR) para observar se o fluconazol está afetando o risco de sangramento, especialmente no início e no final do tratamento. Fique atento aos sinais de sangramento como dor de cabeça, sangue na urina, fezes escuras, vômito com sangue ou hematomas. Procure um médico imediatamente caso apareçam.
Venlafaxina, vandetanibe, trazodona, tolterodina e tamoxifeno	Motivo: Se um desses remédios for usado junto com o fluconazol, o ritmo do coração pode ser afetado (prolongamento QT).
	Cuidado: Converse com o médico, pois a criança pode precisar de um ajuste de dose ou monitoramento mais frequente para usar com segurança os dois remédios. Caso a criança precise usar os dois remédios, fique de olho se desenvolver: tonturas repentinas, desmaios, falta de ar ou palpitações no coração durante o tratamento e procure um médico imediatamente caso apareçam.
Verapamil, trandolapril + verapamil	Motivo: O fluconazol pode aumentar os níveis sanguíneos do verapamil e isso pode aumentar o risco de efeitos ruins do verapamil, como ritmo do coração irregular, retenção de líquidos e inchaço e pressão muito baixa (risco de desmaio).
	Cuidado: Converse com o médico, pois a criança pode precisar de um ajuste de dose ou monitoramento mais frequente para usar com segurança os dois remédios.
Ziprasidona, voriconazol, vemurafenibe, vardenafil e tioridazina	Motivo: A combinação desses remédios não é indicada, pois pode afetar o ritmo do coração (prolongamento QT). Esse efeito pode ser fatal, mesmo que seja um efeito raro.
	Cuidado: O uso de qualquer um desses remédios junto com fluconazol é considerada contraindicada. O médico, se possível, pode indicar alternativas que não interajam.

Zolpidem, vinorelbina, vimblastina, tipranavir, teofilina + aminofilina	Motivo: O uso de um desses remédios junto com o fluconazol pode aumentar os níveis sanguíneos e os efeitos ruins de cada um deles.
	Cuidado: Converse com o médico, pois a criança pode precisar de um ajuste de dose ou monitoramento mais frequente para usar com segurança os dois remédios.

Remédios que quando usados juntos podem alterar sua ação (Interações farmacodinâmicas)

As interações farmacodinâmicas são aquelas em que os remédios que você toma podem interagir entre eles. A resposta dessa interação pode ser boa ou ruim, então não se assuste caso tome mais de um remédio junto. Essa resposta pode causar um aumento ou diminuição do efeito do próprio remédio ou mudar as reações ruins que esses remédios causam, por isso, você deve conversar com seu médico sobre quais remédios estão sendo usados (incluindo chás, drogas, vitaminas, suplementos e pomadas). Geralmente, quando essas interações acontecem, não existe uma orientação para se fazer, apenas de não tomar esses remédios juntos, mas isso seu médico que vai decidir, pois as vezes mesmo que eles interajam você não pode ficar sem tomar nenhum deles.

REMÉDIOS QUE, QUANDO USADOS JUNTOS COM O FLUCONAZOL, PODEM ALTERAR SUA AÇÃO.	
Anagrelida, cloroquina, clozapina, crizotinibe, dasatinibe, haloperidol, hidroxicloroquina, hidroxizina, mefloquina, pazopanibe e propafenona	Motivos: Utilizar esses medicamentos juntos com o fluconazol pode resultar em aumento do risco do aparecimento de efeitos ruins no coração, como batimentos cardíacos irregulares, principalmente em pacientes com histórico de problemas no coração. O uso desses medicamentos juntos não é recomendado.
Aripiprazol	Motivos: O uso do aripiprazol junto com o fluconazol pode aumentar os efeitos ruins do aripiprazol no coração e no estômago, como constipação, náusea e vômito. Converse com o médico da criança, o uso desses medicamentos juntos não é indicado.
Azítromicina, bedaquilina, buprenorfina, ciprofloxacino, claritromicina, clorpromazina, degarelix, desflurano, donepezila, droperidol, efavirenz, enflurano, eribulina, eritromicina, escitalopram/citalopram, fingolimode, fluoxetina, formoterol, gemifloxacino, gilteritinibe, gosserelelina, granisetrona, imipramina, inotuzumabe,	Motivos: Usar esses medicamentos juntos com o Fluconazol pode aumentar o risco de efeitos ruins no coração, como batimentos cardíacos irregulares e dores no peito. O uso desses medicamentos juntos não é indicado.

<p>esoflurano, itraconazol, ivabradina, lapatinibe, lenvatinibe, levofloxacino, lítio, koperamida, lopinavir; ritonavir, lumefantrina, metadona, metronidazol, midostaurina, mirtazapina, moxifloxacina, nilotinibe, norfloxacino, nortriptilina, octreotida, ofloxacino, olanzapina, olanzapina, ondansetrona, osimertinibe, oxaliplatina, paliperidona, pasireotida, posaconazol, Primaquina, Prometazina, prometazina, quetiapina, quinina, ribociclibe, risperidona, ritonavir, saquinavir, sertralina, sevoflurano, solifenacina, sorafenibe, sotalol e sunitinibe</p>	
<p>Saccharomyces boulardii</p>	<p>Motivo: Utilizar <i>Saccharomyces boulardii</i> junto com o fluconazol não é recomendado, já que por se tratar de um remédio à base de fungos, pode ocorrer ação do fluconazol contra <i>Saccharomyces boulardii</i>. É recomendado esperar acabar o tratamento com fluconazol antes de começar o tratamento com <i>Saccharomyces boulardii</i>.</p>
<p>Trióxido de Arsênio</p>	<p>Motivos: O uso do trióxido de Arsênio junto com o fluconazol pode aumentar o risco de efeitos ruins no coração. Converse com o médico da criança. O uso desses dois medicamentos não é indicado, e se possível o uso do Fluconazol deve ser parado antes de começar o tratamento com o trióxido de Arsênio.</p>
<p>Venetoclax</p>	<p>Motivo: O fluconazol pode aumentar os níveis sanguíneos do verapamil e isso pode aumentar o risco de desenvolver a síndrome de lise tumoral, uma doença grave que pode levar à insuficiência renal e até à morte. O uso dos dois remédios deve ser evitado, mas caso a criança precise usar, converse com o médico, pois a criança provavelmente vai precisar de um ajuste de dose e um monitoramento mais frequente para usar com segurança os dois remédios.</p>

Cuidados na gravidez - FLUCONAZOL^{1,6}



O fluconazol não deve ser usado por mulheres grávidas, devido ao risco que pode trazer ao neném. Principalmente quando o remédio é tomado em altas doses, por longas durações e nos primeiros três meses da gestação.

Cuidados na amamentação - FLUCONAZOL^{1,6}



O fluconazol não é recomendado durante a amamentação. O fluconazol passa para o leite em pequenas doses, que são menores do que as doses usadas em nenéns, mas não existe confirmação de segurança. Se você está amamentando e precisa tomar o fluconazol, preste atenção se o neném está bem. Se o neném tiver vômitos, diarreia, irritabilidade, cor amarelada na pele ou qualquer outra mudança preocupante procure o Centro de Saúde mais perto de sua casa.

Referências

1. Fluconazole. In: DynaMed [Internet]. Ipswich (MA): EBSCO Information Services. 1995 - [updated 2020 Mar 12; cited 2020 Apr 7]. Available from: <https://www.dynamed.com/drug-monograph/fluconazole>. Registration and login required.
2. Fluconazole: pediatric drug information. In: UpToDate Inc. [database on the Internet]. Waltham (MA); 2020 [cited 2020 Apr 7]. Available from: <http://www.uptodate.com>. Registration and login required.
3. Taketomo CK, Hodding JH, Kraus DM. Fluconazole. In: Taketomo CK, Hodding JH, Kraus DM. Lexicomp Pediatric & neonatal dosage handbook. 25th ed. Indianapolis, IN: Lexicomp; 2018. p. 867-872.
4. Fluconazol [package insert]. Arsenal, RJ: Ranbaxy Farmacêutica Ltda.; 2003.
5. Amoxicilina [package insert]. São Paulo, SP: Aché Laboratórios Farmacêuticos S.A.; 2018.
6. Kaplan YC, Koren G, Ito S, Bozzo P. Fluconazole use during breastfeeding. *Can Fam Physician*. 2015 Oct;61(10):875-6.
7. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Consultas [Internet]. Brasília: Anvisa; 2021 [cited 2021 Jun 15]. Available from: <https://consultas.anvisa.gov.br/#/medicamentos/?substancia=6451>
8. Metoprolol. In: Micromedex [database on the Internet]. Greenwood Village (CO): IBM Corporation; 2020 [cited 2020 May 27]. Available from: <http://www.micromedexsolutions.com>. Subscription required to view.

PENICILINA G PROCAÍNA

Martina de Oliveira Valim
Lorena Silveira da Silva
Alessandra Sousa Marques
Laura Carla Brito Costa
Matheus de Carvalho Lincoln
José Reinaldo Silva Costa
Cinthia Gabriel Meireles
Maria Inez Montagner
Lunara Teles Silva
Patrícia Medeiros-Souza

Alertas Gerais

- Tomar exatamente a quantidade de remédio e a quantidade de dias que foi combinado. Não tomar mais remédio ou em menos dias do que o recomendado.
- Crianças precisam de ajuda para tomar remédios. É importante que um adulto esteja olhando e ajudando toda vez que uma criança for tomar um remédio.

Para que a penicilina G procaína é indicada?^{1,2,3}

A penicilina G procaína é um antibiótico usado para tratar ou prevenir doenças causadas por bactérias, como as que causam pneumonia. É usada no tratamento de uma doença causada por bactérias chamadas de sífilis. A sífilis é transmitida por meio de relação sexual ou pode ser passada da mãe para o neném durante a gravidez (sífilis congênita).

ATENÇÃO!

A sífilis pode ser evitada com o uso de camisinha (preservativo feminino ou masculino) durante a relação sexual.

Além disso, a penicilina G procaína é indicada para tratar febre acompanhada de alterações da pele como irritação, vermelhidão e dor (escarlatina) que pode aparecer junto da irritação na garganta causada por bactérias (faringite estreptocócica). A penicilina G procaína ainda é indicada para combater as bactérias que causam irritação no coração (endocardite estreptocócica).

Por fim, a penicilina G procaína é usada para tratar diversas outras doenças que são causadas por bactérias como a irritação da pele, cartilagem e articulações; feridas na gengiva (gengivite ulcerativa necrosante); e irritação das duas bolinhas que ficam na parte de trás da garganta (amigdalite).

Quando não devo usar a penicilina G procaína?^{1,2,3}

A penicilina G procaína não deve ser usada por pessoas que tenham alergia ao remédio, a outros remédios da mesma família incluindo a penicilina G benzatina, nafcilina, oxacilina, cloxacilina, dicloxacilina, amoxicilina, amoxicilina + clavulanato, ampicilina, carbenicilina, ticarcilina e piperacilina ou a qualquer outro ingrediente neste remédio.

ATENÇÃO!

A penicilina G procaína não deve ser usada para tratar gonorreia. Essa doença também é transmitida por meio de relação sexual.

Como devo usar a penicilina G procaína?^{1,2,3}

A penicilina G procaína está na forma de injeção, que deve ser aplicada por profissional de saúde no músculo (via intramuscular).

ATENÇÃO!

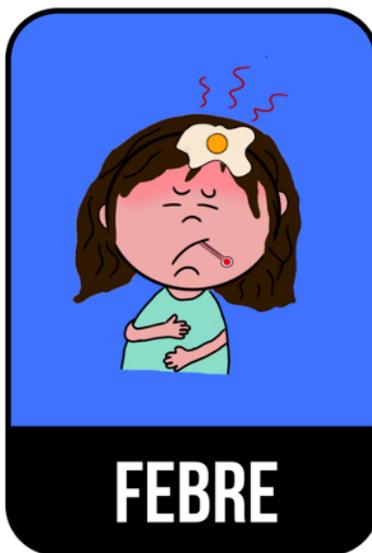
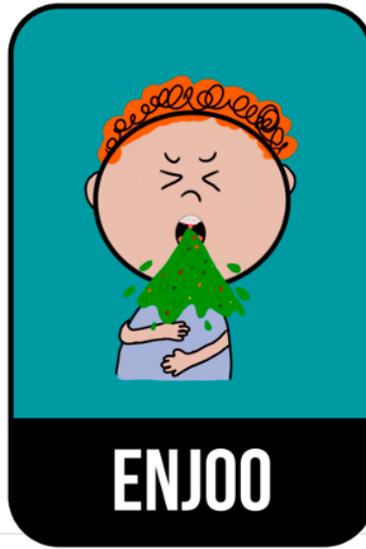
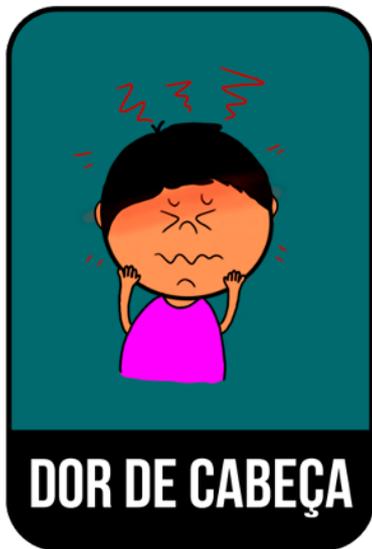
Após tomar essa injeção espere por, pelo menos, 40 minutos, antes de sair do Centro de Saúde ou Hospital. É importante que você preste atenção se sentirá alguma reação após essa aplicação e avise o profissional de saúde na mesma hora.

Reações indesejáveis da penicilina G procaína^{1,2,3}

As reações indesejáveis mais comuns da penicilina G procaína são dor de cabeça; dor na barriga; diarreia; dor no local em que a injeção foi realizada; alergias na pele, como manchas, descamação e coceira e; tontura.

A penicilina G procaína pode gerar reações graves que precisam de cuidado médico. Busque o serviço de saúde se apresentar muita diarreia com febre e dor de barriga; dor nas juntas (articulações); sangramentos ou roxos na pele sem explicação; febre;

muito suor; cansaço ou fraqueza; desmaios; ansiedade sem explicação; confusão mental; agitação; convulsões; ver ou ouvir coisas que não existem (alucinações) e; mudanças de comportamento.



ATENÇÃO!

Busque o serviço de saúde se apresentar:

- **Sinais de alergia:** inchaço na boca, rosto ou garganta, aperto na garganta; dificuldade para respirar, falar ou engolir; chiado ou aperto no peito; pele com coceiras, manchas vermelhas, inchaço, bolhas descascando acompanhados ou não de febre.
- **Alergia muito grave (choque anafilático):** reação alérgica grave que aparece em poucos minutos, após o contato com o remédio. Os sintomas são, principalmente, sinais de alergia (citados acima), náuseas e vômitos (choque anafilático).
- **Reação no local da injeção:** dormência, formigamento ou fraqueza próximos do local onde a injeção foi aplicada.

Cuidados com a penicilina G procaína¹⁻⁴

Avise seu médico se tiver problemas nos rins ou no fígado, pois pode ser necessário o ajuste da dose do remédio.

Você tomará a penicilina G procaína no Posto de Saúde ou no Hospital. Desta forma, mesmo se você tiver melhorado não deixe de ir ao estabelecimento de saúde para que a equipe administre a penicilina G procaína. Você deve ir todos os dias no mesmo horário para que o remédio que mata a bactéria (antibiótico) possa fazer efeito e a doença pela bactéria não volte a ocorrer. O tratamento deve ser seguido da forma correta para evitar que a bactéria fique forte e este remédio não faça efeito em outra vez que você precisar. Fique atento!

A pílula para engravidar (contraceptivo ou anticoncepcional) pode não fazer efeito enquanto você estiver tomando a penicilina G procaína. Desta forma, você deve usar também outros métodos para evitar ficar grávida enquanto toma este remédio usado para matar a bactéria.

ATENÇÃO!

A penicilina G procaína pode causar algumas reações graves que precisam de cuidados médicos; se apresentar problemas no coração, problemas para respirar, muita diarreia com febre e dor de barriga, irritações de pele, instabilidade emocional, convulsões ou qualquer outra alteração preocupante, procure um médico.

A penicilina G procaína deve ser utilizada com cuidado se você tem histórico de convulsões ou faz uso de algum remédio para evitar convulsões, pois pode abaixar o limiar convulsivo (ou seja, a pessoa fica mais propensa a ter uma convulsão).

A penicilina G procaína pode causar alergias. Então, deve ser usada com cuidado se você já teve reações alérgicas, tais como reação alérgica ao pólen (febre de feno) ou coceira (urticária) e inflamação nos pulmões (asma brônquica).

A penicilina G procaína pode machucar (atrofia/fibrose) a região anterior da coxa se a injeção for dada muitas vezes neste local.

A penicilina G procaína pode causar reação rara, mas grave no sangue (metemoglobinemia), que apresenta sinais como dor de cabeça; dificuldades para respirar; cor azulada ou acinzentada da pele, das unhas, dos lábios ou ao redor dos olhos (cianose); tontura e; cansaço. Dessa forma, pessoas com alterações no sangue (deficiência de G6PD ou metemoglobinemia congênita ou idiopática), com problemas no coração ou nenéns com menos de 6 meses devem ser monitorados em relação aos sinais de danos no sangue citados acima.

Pessoas que têm a imunidade baixa, incluindo aquelas com infecções que aparecem o tempo inteiro (pacientes imunossuprimidos), devem ter as suas células de defesa monitoradas antes de tomar novamente o antibiótico, como a penicilina G procaína.

É muito importante que o médico conheça todos os remédios que o paciente está usando, incluindo drogas lícitas e ilícitas, remédios e chás naturais e os remédios de venda livre.

ATENÇÃO!

Tome cuidado porque você deve tomar a dose certa, no horário certo e os dias que o médico prescreveu mesmo que você já tenha melhorado. Caso você não tome corretamente, corre o risco de o microrganismo ficar forte e a penicilina G procaína não fazer efeito da próxima vez que você tomar.

ATENÇÃO!

A pílula para não engravidar (contraceptivo ou anticoncepcional) pode não fazer efeito enquanto você estiver tomando a penicilina G procaína. Desta forma, você deve usar também outros métodos para evitar ficar grávida enquanto toma este remédio usado para matar o microrganismo.

Quais os remédios que eu não posso tomar com a penicilina G procaína OU quais os remédios que eu preciso de cuidado para tomar com a penicilina G procaína?^{1,2,6-9}

Quando você está doente e toma algum remédio, ele pode interagir com o seu corpo ou com outros remédios. Quando isso acontece, nós podemos dividir essas interações em dois grandes grupos: interações farmacocinéticas e farmacodinâmicas. Mas o que são essas interações e qual a sua importância?

Remédios que quando usados juntos precisam de cuidado (Interações farmacocinéticas)

Esse tipo de interação acontece quando o seu corpo influencia no remédio que você tomou, por exemplo, se seu médico fala para você tomar o seu remédio duas horas depois do almoço provavelmente é porque ele interage com a comida e o seu efeito é diminuído, logo, seu médico vai pedir que você evite tomar o remédio próximo as suas refeições.

Existem várias etapas que seu remédio faz dentro do seu corpo que podem influenciar em como ele vai agir, e cada remédio age no seu corpo de uma forma diferente. O importante é você seguir as orientações do seu médico e/ou farmacêutico de como usar seus remédios.

REMÉDIOS QUE QUANDO USADOS JUNTOS COM A PENICILINA G PRECISAM DE CUIDADO

Anticoncepcionais

Motivo: O uso de anticoncepcional com a penicilina G diminui o efeito do anticoncepcional, podendo ocasionar uma gravidez indesejada.

Cuidado: Não utilizar apenas anticoncepcionais como método contraceptivo (para evitar a gravidez) enquanto estiver usando a penicilina G.

REMÉDIOS QUE QUANDO USADOS JUNTOS COM A PENICILINA G PRECISAM DE CUIDADO	
Colestipol	Motivo: O colestipol pode se ligar na penicilina G e diminuir seu efeito terapêutico.
	Cuidado: Se a criança tiver tomado o colestipol, espere 6 horas para dar penicilina G. Ou dê a penicilina G 1 (uma) hora antes dela tomar o colestipol.
Colestiramina	Motivo: A colestiramina pode se ligar na penicilina G e diminuir seu efeito terapêutico.
	Cuidado: Se a criança tiver tomado a colestiramina, espere 6 horas para dar a penicilina G. Ou dê a penicilina G 1 (uma) hora antes dela tomar a colestiramina.
Diclorfenamida	Motivo: A diclorfenamida pode aumentar os efeitos ruins da penicilina G como náuseas, vômitos, diarreia ou convulsões. A diclorfenamida também aumenta a excreção de potássio (diminui os níveis de potássio do corpo).
	Cuidado: O médico da criança deve monitorar os níveis de potássio enquanto faz o tratamento com a diclorfenamida e caso necessário reduzir se o nível de potássio estiver muito baixo.
Metotrexato	Motivo: Se usados juntos podem aumentar os níveis sanguíneos e os efeitos ruins do metotrexato, como náuseas, vômitos, úlceras na boca e contagem baixa de células do sangue, o que pode aumentar o risco de desenvolver anemia, problemas de sangramento e infecções.
	Cuidado: Converse com o médico, pois a criança pode precisar de um ajuste de dose ou monitoramento mais frequente para usar com segurança os dois medicamentos. Caso tome os dois remédios, fique em alerta para observar sintomas como: palidez, cansaço, tonturas, desmaios, hemorragia ou hematomas, febre, arrepios, dor de garganta, dores no corpo ou outros sintomas parecidos com os da gripe. Procure um médico para averiguar a situação.
Nitisinona	Motivo: A nitisinona pode aumentar os efeitos ruins da penicilina G como náuseas, vômitos, diarreia ou convulsões.
	Cuidado: Fique atento a esses sintomas e procure um médico para analisar o caso.
Picossulfato de sódio + óxido de magnésio + ácido cítrico anidro	Motivo: A penicilina G pode reduzir o efeito do picossulfato de sódio + óxido de magnésio + ácido cítrico anidro, diminuindo a eficácia da preparação intestinal.
	Cuidado: Quando a criança for tomar o picossulfato de sódio + óxido de magnésio + ácido cítrico anidro, se programe para ela tomar a penicilina G pelo menos 2 horas antes. Depois que tomar o picossulfato de sódio + óxido de magnésio + ácido cítrico anidro espere 6 horas até poder tomar a penicilina G.

REMÉDIOS QUE QUANDO USADOS JUNTOS COM A PENICILINA G PRECISAM DE CUIDADO	
Varfarina	<p>Motivo: O uso da varfarina junto com a penicilina G pode aumentar o risco de sangramento.</p> <p>Cuidado: O médico deve monitorar a coagulação do sangue (por meio do exame de INR) para observar se a penicilina G está afetando o risco de sangramento, especialmente no início e no final do tratamento. Fique atento aos sinais de sangramento como: dor de cabeça, sangue na urina, fezes escuras, vômito com sangue ou hematomas, procure um médico imediatamente.</p>

Remédios que quando usados juntos podem alterar sua ação (Interações farmacodinâmicas)

As interações farmacodinâmicas são aquelas em que os remédios que você toma podem interagir entre eles. A resposta dessa interação pode ser boa ou ruim, então não se assuste caso tome mais de um remédio junto. Essa resposta pode causar um aumento ou diminuição do efeito do próprio remédio ou mudar as reações ruins que esses remédios causam, por isso, você deve conversar com seu médico sobre quais remédios estão sendo usados (incluindo chás, drogas, vitaminas, suplementos e pomadas). Geralmente, quando essas interações acontecem, não existe uma orientação para se fazer, apenas de não tomar esses remédios juntos, mas isso seu médico que vai decidir, pois as vezes mesmo que eles interajam você não pode ficar sem tomar nenhum deles.

REMÉDIOS QUE QUANDO USADOS JUNTOS COM A PENICILINA G PODEM ALTERAR SUA AÇÃO	
<p>Aminossalicilatos, articaína + epinefrina, ácido valpróico + divalproato de sódio, benzocaína, bupivacaína, cloroquina, ciclofosfamida, dapsona, dinitrato de isossorbida, fenobarbital, fenitoína, flutamida, fosfenitoína, hidralazina e dinitrato de isossorbida, hidroxiureia, ifosfamida, mononitrato de isossorbida, metoclopramida, nitrofurantoína, nitroglicerina, nitratos, primaquina, primidona, pirimetamina + sulfadoxina, quinina, rasburicase, sulfonamidas</p>	<p>Motivo: O uso de qualquer remédio listado junto com penicilina G pode aumentar o risco de desenvolver metemoglobinemia, que é uma condição que pode levar à diminuição de oxigênio nos tecidos e órgãos vitais. Bebês e crianças têm um maior risco de desenvolver esse quadro. Caso o médico da criança prescreva a penicilina G junto com algum desses remédios fique em alerta para observar sintomas como: pele, boca ou unhas acinzentadas, náuseas, dor de cabeça, falta de ar, respiração rápida, batimento rápido do coração. Procure um médico imediatamente caso apresente algum sintoma.</p>

REMÉDIOS QUE QUANDO USADOS JUNTOS COM A PENICILINA G PODEM ALTERAR SUA AÇÃO	
Lidocaína Lidocaína + Prilocaína Mepivacaína Mepivacaína + Levonordefrina Prilocaína Prilocaína + Epinefrina Ropivacaína Tetracaína	Motivo: O uso de penicilina G junto com anestésicos locais pode aumentar o risco de desenvolver metemoglobinemia, que é uma condição que pode levar à diminuição de oxigênio nos tecidos e órgãos vitais. Bebês e crianças têm um maior risco de desenvolver esse quadro. Caso o médico da criança prescreva a penicilina G junto com algum desses remédios fique em alerta para observar sintomas como: pele, boca ou unhas acinzentadas, náuseas, dor de cabeça, falta de ar, respiração rápida, batimento rápido do coração. Procure um médico imediatamente caso apresente algum sintoma.
Paracetamol AAS	Motivo: O uso de qualquer formulação que contenha paracetamol junto com penicilina G pode aumentar o risco de desenvolver metemoglobinemia, que é uma condição que pode levar à diminuição de oxigênio nos tecidos e órgãos vitais. Bebês e crianças têm um maior risco de desenvolver esse quadro. Caso o médico da criança prescreva a penicilina G junto com o paracetamol, fique em alerta para observar sintomas como: pele, boca ou unhas acinzentadas, náuseas, dor de cabeça, falta de ar, respiração rápida, batimento rápido do coração ou qualquer outro sintoma estranho. Procure um médico imediatamente caso apresente algum sintoma. Além disso, a aspirina pode aumentar a quantidade de penicilina G no corpo e aumentar os efeitos ruins.
Prilocaína	Motivo: O uso de prilocaína junto com penicilina G pode aumentar o risco de metemoglobinemia, uma condição que pode levar à diminuição de oxigênio nos tecidos e órgãos vitais. Bebês e crianças têm um maior risco de desenvolver esse quadro. Caso tomem os dois remédios, fique em alerta para observar sintomas como: pele, boca ou unhas acinzentadas, náuseas, dor de cabeça, falta de ar, respiração rápida, batimento rápido do coração ou qualquer outro sintoma estranho. Procure um médico imediatamente caso apresente algum sintoma.
Tetraciclinas	Motivo: Não deve ser usado junto com a penicilina G, pois pode reduzir o efeito da tetraciclina.
Vacina contra cólera	Motivo: Para garantir uma resposta adequada à vacina, a criança não deve tomar a vacina contra cólera se estiver fazendo tratamento com penicilina G. Espere 14 dias para tomar a vacina. Se já tiver tomado a vacina espere pelo menos 14 dias antes de começar a tomar a penicilina G.
Vacina Tifoide	Motivo: Para garantir uma resposta adequada à vacina, a criança não deve tomar a vacina contra a febre tifóide se estiver fazendo tratamento com penicilina G. Espere 24 horas ou mais para tomar a vacina. Se já tiver tomado a vacina espere pelo menos 24 horas antes de começar a tomar a penicilina G.

Cuidados na gravidez - PENICILINA G PROCAÍNA^{1,2,3}



A gravidez não impede o uso da penicilina G procaína, mas precisa de mais cuidado e atenção. Não se esqueça de avisar na consulta de pré-natal os remédios que você toma. Caso tenha percebido algo diferente, avisar o médico.

Cuidados na amamentação - PENICILINA G PROCAÍNA^{1-3,5}



A penicilina G procaína pode ser usada durante a amamentação com acompanhamento médico. Se você está amamentando e precisa tomar a penicilina G procaína, preste atenção se o neném está bem. Se o neném tiver vômitos, diarreia, não tiver vontade de comer, muito sono, ou qualquer outra mudança preocupante procure a emergência de um hospital.

Referências

1. Penicillin G Procaine: drug information. In: UpToDate Inc. [database on the Internet]. Waltham (MA); 2020 [cited 2020 May 4]. Available from: <http://www.uptodate.com>. Subscription required to view.
2. Penicillin G Benzathine; Penicillin G Procaine injection. In: ClinicalKey [database on the Internet]. Amsterdam: Elsevier; 2020 [cited 2020 May 10]. Available from: <http://www.clinicalkey.com>. Registration and login required.
3. Convulsive status epilepticus in adults: classification, clinical features, and diagnosis. In: UpToDate Inc. [database on the Internet]. Waltham (MA); 2020 [cited 2020 May 4]. Available from: <http://www.uptodate.com>. Subscription required to view.
4. Drugs and Lactation Database (LactMed) [Internet]. Bethesda (MD): National Library of Medicine (US); 2006- . Procaine Penicillin G. [Updated 2018 Oct 31]. Available from: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/books/NBK501079/>
5. Penicillin G Procaine (procaine penicillin) interactions. Drugs.com [Internet]. c2000-2021 [cited 2021 Jun 2]. Available from: <https://www.drugs.com/drug-interactions/procaine-penicillin,penicillin-g-procaine.html>

6. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Consultas [Internet]. Brasília: Anvisa; 2021 [cited 2021 Jun 2]. Available from: <https://consultas.anvisa.gov.br/#/medicamentos/>
7. Penicillin G Procaine. In: Micromedex [database on the Internet]. Greenwood Village (CO): IBM Corporation; 2021 [cited 2021 Jun 2]. Available from: <http://www.micromedexsolutions.com>. Subscription required to view.
8. Alanazi MQ. Drugs may be induced methemoglobinemia. *J Hematol Thrombo Dis.* 2017;6(1):1000270. doi:10.4172/2329-8790.1000270.
9. Camargos AMT, Giarola FC, Rocha F, Castro IA, Fonseca LHR, Cardoso Júnior MD, et al. Protocolo clínico: monitorização de pacientes em uso de Varfarina [trabalho de conclusão de curso]. Divinópolis, MG: Universidade Federal de São João Del-Rei; 2017. 21 p.

SULFAMETOXAZOL + TRIMETOPRIMA

Martina de Oliveira Valim
Renata Passos de Melo
Alessandra Sousa Marques
Laura Carla Brito Costa
Alana Arrais Hodon
Igor Montefusco dos Santos
Cinthia Gabriel Meireles
Maria Inez Montagner
Lunara Teles Silva
Patricia Medeiros-Souza

Alertas Gerais

- Tomar exatamente a quantidade de remédio e a quantidade de dias que foi combinado. Não tomar mais remédio ou em menos dias do que o recomendado.
- Crianças precisam de ajuda para tomar remédios. É importante que um adulto esteja olhando e ajudando toda vez que uma criança for tomar um remédio.

Para que o sulfametoxazol + trimetoprima é indicada?^{1,2}

A associação sulfametoxazol + trimetoprima é uma combinação de antibióticos usados no tratamento de várias doenças causada por microrganismos (infecções), como: irritação do ouvido (otite média aguda); nos pulmões (pneumonia); na barriga com náusea, vômitos, diarreia e febre (diarreia do viajante e shigelose - infecção no intestino); na bexiga e no canal que leva o xixi para fora do corpo (uretra) (infecção do trato urinário).

Além disso, a sulfametoxazol + trimetoprima é utilizada se você tem doenças crônicas no pulmão e para tratar infecções do pulmão (exacerbações bacterianas da doença pulmonar obstrutiva crônica, doença que causa bloqueio da passagem de ar pelos pulmões).

Quando não devo usar a sulfametoxazol + trimetoprima?¹⁻³

A associação de sulfametoxazol + trimetoprima não deve ser usada se você tem alergia ao sulfametoxazol ou à trimetoprima, a remédios similares como sulfadiazina,

sulfadoxima, sulfadiazina de prata, sulfassalazina e dapsona ou a qualquer outro ingrediente neste remédio.

A sulfametoxazol + trimetoprima não deve ser utilizada:

1. Se você tem problemas no fígado que alterem os resultados dos exames de laboratório específicos para avaliar como estão seu fígado (exames: AST e ALT), de uma forma que comprove lesão no fígado.
2. Se você tem problemas graves nos rins.
3. Se você tiver um tipo específico de anemia (anemia megaloblástica devido à deficiência de folato) ou uma doença que causa problemas do sangue (porfiria aguda).
4. Se você apresentar efeitos ruins com o uso deste remédio, como sangramentos (trombocitopenia imune induzida por sulfametoxazol ou trimetoprima).
5. Se você tem problemas no batimento do seu coração e usa dofetilina, ou outro remédio para ajustar o batimento do seu coração.

ATENÇÃO!

A associação sulfametoxazol + trimetoprima não é indicada com segurança para:

- Nenéns com menos de 4 semanas de vida.
- Nenéns que nasceram antes da hora (pré-maturos).

Mas, dependendo da doença, o médico poderá indicar o remédio.

Como devo usar a associação sulfametoxazol + trimetoprima?¹⁻³

A sulfametoxazol + trimetoprima pode ser tomada pela boca (comprimido e solução líquida) com a barriga cheia para não sentir náusea e vômito e com um copo cheio de água.

A sulfametoxazol + trimetoprima pode ser administrada pela veia com ajuda de agulha (via intravenosa). Neste caso, a administração é realizada por um profissional da saúde.

Comprimido

Lavar as mãos antes de pegar na sulfametoxazol + trimetoprima. A sulfametoxazol + trimetoprima deve ser tomada no período de 12 em 12 horas (2 x ao dia) ou em uma

única dose, conforme a recomendação médica. Deve ser tomada pela boca com comida para evitar náuseas e vômitos. Também, tem de ser engolida com um copo cheio de água. Não é recomendado cortar, amassar ou triturar.

Suspensão (com diluente para reconstituir e já reconstituído)

Lavar as mãos antes de pegar na sulfametoxazol + trimetoprima. A sulfametoxazol + trimetoprima deve ser tomada pela boca com comida. Apenas usar o copinho/seringa para tomar o remédio, nunca usar a colher de casa. Sacudir sempre antes de tomar. Para o uso da sulfametoxazol + trimetoprima, seguir os passos:

c) Já reconstituída:

1. Sacudir a sulfametoxazol + trimetoprima antes de tirar a tampa.
2. Procurar dentro da caixa da sulfametoxazol + trimetoprima o copinho ou a seringa.
3. Abrir a sulfametoxazol + trimetoprima e colocar no copinho/seringa a quantidade de líquido que foi recomendada pelo médico.
4. Lavar somente com água o copinho/seringa.

d) Para reconstituir:

A sulfametoxazol + trimetoprima é um remédio em pó que deve ser misturado com água filtrada ou fervida. Para preparar uma suspensão oral:

1. Agitar o frasco antes de abrir.
2. Junte a água filtrada até atingir a marca indicada no frasco.
3. Caso você não tenha água filtrada, ferva a água e espere que ela fique na temperatura que você pode beber. Junte a água até atingir a marca indicada no frasco.
4. Coloque a tampa novamente no frasco e agite para misturar o pó com a água.
5. Depois de agitar bastante, espere até que a espuma formada baixe e veja se a mistura atingiu a marca indicada no frasco. Se não tiver atingido coloque mais um pouco de água, agite bastante, espere a espuma baixar e veja se chegou na marca indicada no frasco.
6. É importante que você faça aos poucos até ter certeza de que ficou bem misturado e na marca indicada no frasco.
7. Depois de pronto, guarde a sulfametoxazol + trimetoprima na geladeira.

Quando acabar o tratamento, devolver o remédio em um ponto de coleta (farmácia pública, posto de saúde ou drogaria) para que seja descartado.

Injeção dentro da veia (endovenoso)

Esse medicamento deve ser administrado exclusivamente por um profissional de saúde (enfermeiro, técnico de enfermagem, farmacêutico ou médico).

O que eu devo fazer quando eu me esquecer de tomar a sulfametoxazol + trimetoprima?¹

Não esqueça que para o remédio fazer um efeito melhor sempre deve ser tomado no mesmo horário.

ORIENTAÇÃO DO MÉDICO	QUANTAS VEZES AO DIA	RECOMENDAÇÃO DE HORÁRIO	O QUE FAZER QUANDO ESQUECER?
De 24 em 24 horas	1 (uma) vez ao dia	Tomar pela manhã ou à noite de acordo com a orientação do médico.	Se ainda estiver no mesmo dia, pode tomar a sulfametoxazol + trimetoprima assim que lembrar.
De 12 em 12 horas	2 (duas) vezes ao dia	Tomar 1 (uma) vez pela manhã e 1 (uma) vez noite.	Se perceber que esqueceu de tomar a sulfametoxazol + trimetoprima da manhã até a hora do almoço, tome o remédio imediatamente e tome normalmente a dose da noite. Se perceber depois do almoço, não tome a dose esquecida e aguarde para tomar o remédio da noite.
De 8 em 8 horas	3 (três) vezes ao dia	7 da manhã 3 da tarde 11 da noite.	Esqueça o horário que perdeu e continue tomando normalmente.
De 6 em 6 horas	4 (quatro) vezes ao dia	6 da manhã Meio-dia 6 da tarde Meia noite.	Esqueça o horário que perdeu e continue tomando normalmente.

Reações indesejáveis da sulfametoxazol + trimetoprima¹⁻³

As reações indesejáveis mais comuns da sulfametoxazol + trimetoprima são dor de cabeça, perda de apetite, náusea, vômito, dor na barriga, diarreia, tontura e nervosismo.

A sulfametoxazol + trimetoprima, como todo remédio, traz efeitos ruins, mas em geral, isso não acontece com a maioria das pessoas. Busque o serviço de saúde se você perceber manchas roxas na boca ou na pele, ou sentir dificuldades de respirar, muita diarreia e dor ou fraqueza nos músculos.

Caso você necessite usar a medicação pela veia (intravenoso), avise o profissional de saúde que estiver aplicando a injeção se sentir irritação onde a injeção está sendo aplicada. Também, avise se no local onde o remédio está entrando no seu corpo aparecer vermelhidão, queimação, inchaço, vazamento de líquido ou dor intensa.



ATENÇÃO!

Busque o Pronto Socorro se apresentar:

- **Sinais de problemas no fígado:** náusea e vômitos, falta de fome, dor de estômago, xixi escuro, fezes esbranquiçadas, pele e/ou olhos amarelados e cansaço. Além de alterações nos exames de laboratório (ALT, AST, INR e TTPA).
- **Sinais de problemas no rim:** dificuldade ou dor para fazer xixi; mudanças na quantidade de xixi; sangue no xixi; e ganho de muito peso.
- **Sinais de alergia:** inchaço na boca, rosto ou garganta, aperto na garganta; dificuldade para respirar, falar ou engolir; chiado ou aperto no peito; pele com coceiras, manchas vermelhas, inchaço, bolhas descascando acompanhados ou não de febre.
- **Sinais de que o açúcar do sangue está baixo:** dor de cabeça; muita fome; aumento do batimento do coração; sonolência; tontura; fraqueza; tremores; suor; ou se sentir confuso.
- **Sinais de muito potássio no sangue (hipercalemia):** coração que não bate normal; dificuldade para respirar; dormência ou formigamento nos braços, mãos, pernas ou pés; dificuldade para pensar e ter um raciocínio rápido; fraqueza; e tontura.
- **Sinais de pouco sódio no sangue (hiponatremia):** dor de cabeça; problemas para manter o foco; dificuldade de memorizar; se sentir confuso; fraqueza; convulsões; ou dificuldade para se equilibrar.
- **Reação na pele:** podem aparecer queimaduras graves (síndrome de Stevens-Johnson).

Cuidados com a sulfametoxazol + trimetoprima¹⁻⁴

Avise seu médico se você tem diabetes. A sulfametoxazol + trimetoprima pode baixar o açúcar do seu sangue. As principais características de pouco açúcar no sangue são: dor de cabeça; muita fome; aumento do batimento do coração; sonolência; tontura; fraqueza; tremores; suor; ou se sentir confuso. Se você tem diabetes, realize medidas da sua glicose com mais frequência. Além disso, preste mais atenção no açúcar do seu sangue se você tem doenças graves no fígado ou no rim e problemas da alimentação (desnutrição).

Avise seu médico se tiver problemas no rim e no fígado, pois pode ser necessário o ajuste da dose ou escolher outro remédio para tratar sua infecção.

A sulfametoxazol + trimetoprima pode causar alterações no fígado como hepatite e alterações no seu corpo como falta de fome, náusea e vômitos, dor de estômago, xixi

escuro, fezes esbranquiçadas, pele e/ou olhos amarelados e cansaço; e alterações nos exames de laboratório que testam a função (bilirrubina, albumina e TAP) e lesão do fígado (resultados de exames laboratoriais como ALT e AST elevados).

Avise seu médico se você tem HIV/Aids. A sulfametoxazol + trimetoprima pode causar mais reações indesejáveis nas pessoas com HIV/Aids do que nas que não têm esta doença. Aconselha-se ter cuidado ao administrar sulfametoxazol; trimetoprima para pacientes com imunodeficiência adquirida (AIDS)/ HIV avançado. Pacientes com AIDS podem não tolerar ou responder ao tratamento da mesma maneira que os pacientes que não têm AIDS. Pacientes com AIDS podem apresentar mais reações adversas relacionadas ao remédio, incluindo erupção cutânea (manchas vermelhas com secreção), febre, leucopenia (glóbulos brancos no sangue baixos), enzimas hepáticas elevadas e hipercalemia (nível alto de potássio no sangue). Os profissionais de saúde são incentivados a reavaliar o uso de sulfametoxazol. Se o tratamento for continuar, o profissional de saúde deve monitorar de perto o nível de potássio e garantir que o paciente tome bastante líquido durante a terapia.

ATENÇÃO!

Se você tem problemas no batimento do seu coração, lembre-se que a sulfametoxazol + trimetoprima não é indicada caso você use o remédio dofetilina para ajustar o batimento do seu coração.

ATENÇÃO!

Tome cuidado porque você deve tomar a dose certa, no horário certo e os dias que o médico prescreveu mesmo que você já tenha melhorado. Caso você não tome corretamente, corre o risco de o microrganismo ficar forte e a **sulfametoxazol + trimetoprima** não fazer efeito da próxima vez que você tomar.

ATENÇÃO!

A pílula para não engravidar (contraceptivo ou anticoncepcional) pode não fazer efeito enquanto você estiver tomando a sulfametoxazol + trimetoprima. Desta forma, você deve usar também outros métodos para evitar ficar grávida enquanto toma este remédio usado para matar o microrganismo.

O uso da sulfametoxazol + trimetoprima deve ser cauteloso se você tiver problemas na tireoide (hipotireoidismo/ hipertireoidismo), asma, doenças alérgicas, doenças no sangue (anemias, deficiência de G6PD e porfirias) e convulsões.

A sulfametoxazol + trimetoprima pode causar alergias. Então deve ser usada com cuidado se você tiver reações alérgicas, tais como inflamação nos pulmões (asma brônquica), reação alérgica ao pólen (febre de feno) ou coceira (urticária).

A sulfametoxazol + trimetoprima pode causar ou piorar problemas no sangue (anemia, neutropenia, agranulocitose e plaquetopenia). Deve ser usada com cuidado se você tem uma doença no sangue (anemias, deficiência de G6PD e porfirias). Também, o uso de sulfametoxazol + trimetoprima deve ser cauteloso em quem possui algum risco de ter deficiência de vitamina B (ácido fólico), bem como desnutrição (falta de nutrientes) ou utilização de algum remédio para tratar convulsões (anticonvulsivante).

A sulfametoxazol + trimetoprima tem uma ligação forte com os rins, a bexiga e o canal que leva o xixi para fora do corpo (uretra) (vias urinárias). Dessa forma, nesses locais do seu corpo a sulfametoxazol + trimetoprima atinge maior quantidade do que em qualquer outro local. Esse remédio sai do seu corpo por estas vias urinárias.

A sulfametoxazol + trimetoprima que não foi usada no tratamento deverá ser entregue em um ponto de coleta (farmácia pública, posto de saúde ou drogaria) para que seja descartado.

ATENÇÃO!

A associação sulfametoxazol + trimetoprima pode alterar exames de sangue feitos no laboratório (anemia, neutropenia, agranulocitose e plaquetopenia) e, por isso, é importante que seu médico peça estes exames de sangue de tempos em tempos enquanto você faz uso deste remédio. Também é importante que os locais por onde o xixi passam (vias urinárias), sejam monitorados por exames de laboratório (ureia e creatinina). A associação sulfametoxazol + trimetoprima pode desequilibrar algumas substâncias do seu corpo como o potássio (hipercalemia) e o sódio (hiponatremia). Esses desequilíbrios são também analisados pelos exames de laboratório. Avise o técnico do laboratório que você usa o sulfametoxazol + trimetoprima, quando for fazer os exames.

Então, é muito importante que, enquanto você estiver usando este remédio, sejam realizados a critério médico, principalmente, exames de laboratório para avaliar:

- **Sangue** (hemograma completo);
- **Rim** (ureia e creatinina);
- **Potássio**;
- **Sódio**.

ATENÇÃO!

A sulfametoxazol + trimetoprima pode causar algumas reações graves que precisam de cuidados médicos, procure o serviço de saúde se apresentar problemas no coração, problemas para respirar, muita diarreia com febre e dor de barriga, alterações para fazer xixi ou mudanças no xixi, coloração amarela nos olhos ou na pele, irritações de pele, instabilidade emocional, convulsões ou qualquer outra alteração preocupante.

A sulfametoxazol + trimetoprima pode ser administrada pela boca (comprimido e solução líquida) com a barriga cheia para não sentir náusea e vômito e com um copo cheio de água (250 mL). Ainda, pode ser usada pela veia com ajuda de agulha (intravenoso) administrada por um profissional de saúde.

A sulfametoxazol + trimetoprima não pode ser guardada no banheiro, procure guardar o remédio dentro de sua própria caixa, em lugar fresco e seco.

A sulfametoxazol + trimetoprima que não foi usada no tratamento deverá ser entregue em um ponto de coleta (farmácia pública, posto de saúde ou drogaria) para que seja descartado.

É muito importante que o médico conheça todos os remédios que o paciente está usando, incluindo drogas lícitas e ilícitas, remédios e chás naturais e os remédios de venda livre.

No caso de diarreia, leia com atenção:

A sulfametoxazol + trimetoprima pode causar diarreia. É importante que você não trate a diarreia com remédios vendidos sem receita na farmácia. Também, entre em contato com um médico se a diarreia durar mais de 2 dias ou se a diarreia for muito forte e aguada.

Se você utilizar a sulfametoxazol + trimetoprima por muito tempo, este remédio pode desequilibrar as bactérias dentro do intestino, causando uma superinfecção com muita diarreia, dor de barriga e febre (infecção por *Clostridium difficile*). Esses sintomas costumam aparecer 2 meses depois de você ter parado de tomar a sulfametoxazol + trimetoprima. Assim, se você tem muita diarreia, dor de barriga e febre depois de já ter parado de usar este remédio, avise seu médico que já fez tratamento com a sulfametoxazol + trimetoprima.

Cuidado com o sol

Você deve evitar pegar sol, mas quando precisar se expor ao sol, use filtro solar e um guarda-chuva preto para se proteger.

A sulfametoxazol + trimetoprima não pode ser guardada no banheiro, procure guardar o remédio dentro de sua própria caixa, em lugar fresco e seco.

Quais os remédios que eu não posso tomar com a sulfametoxazol + trimetoprima OU quais os remédios que eu preciso de cuidado para tomar com a sulfametoxazol + trimetoprima?¹

Quando você está doente e toma algum remédio, ele pode interagir com o seu corpo ou com outros remédios. Quando isso acontece, nós podemos dividir essas interações em dois grandes grupos: interações farmacocinéticas e farmacodinâmicas. Mas o que são essas interações e qual a sua importância?

Remédios que quando usados juntos precisam de cuidado (Interações farmacocinéticas)

Esse tipo de interação acontece quando o seu corpo influencia no remédio que você tomou, por exemplo, se seu médico fala para você tomar o seu remédio duas horas depois do almoço provavelmente é porque ele interage com a comida e o seu efeito é diminuído, logo, seu médico vai pedir que você evite tomar o remédio próximo as suas refeições.

Existem várias etapas que seu remédio faz dentro do seu corpo que podem influenciar em como ele vai agir, e cada remédio age no seu corpo de uma forma diferente. O importante é você seguir as orientações do seu médico e/ou farmacêutico de como usar seus remédios.

REMÉDIOS QUE QUANDO USADOS JUNTOS COM SULFAMETOXAZOL + TRIMETROPINA PRECISAM DE CUIDADO	
Dofetilida	Motivo: Pode causar sérios problemas no ritmo do coração do seu filho (prolongamento do intervalo QT) e trimetoprima pode aumentar a concentração no sangue (sérica) da dofetilida.
	Orientação: Converse com o médico, pois a criança pode precisar de um ajuste de dose ou teste especial se usar os dois medicamentos.
Levometadil	Motivo: Pode causar sérios problemas no ritmo do coração do seu filho (prolongamento do intervalo QT)
	Orientação: Converse com o médico, pois a criança pode precisar de um ajuste de dose ou teste especial se usar os dois medicamentos.
Amiodarona	Motivo: Pode causar sérios problemas no ritmo do coração do seu filho (prolongamento do intervalo QT)
	Orientação: Converse com o médico, pois a criança pode precisar de um ajuste de dose ou teste especial se usar os dois medicamentos.

Remédios que quando usados juntos podem alterar sua ação (Interações farmacodinâmicas)

As interações farmacodinâmicas são aquelas em que os remédios que você toma podem interagir entre eles. A resposta dessa interação pode ser boa ou ruim, então não se assuste caso tome mais de um remédio junto. Essa resposta pode causar um aumento ou diminuição do efeito do próprio remédio ou mudar as reações ruins que esses remédios causam, por isso, você deve conversar com seu médico sobre quais remédios estão sendo usados (incluindo chás, drogas, vitaminas, suplementos e pomadas). Geralmente, quando essas interações acontecem, não existe uma orientação para se fazer, apenas de não tomar esses remédios juntos, mas isso seu

médico que vai decidir, pois as vezes mesmo que eles interajam você não pode ficar sem tomar nenhum deles.

REMÉDIOS QUE QUANDO USADOS JUNTOS COM SULFAMETOXAZOL + TRIMETROPINA PODEM ALTERAR SUA AÇÃO	
Aminobenzoato de potássio	Motivo: O aminobenzoato de potássio pode diminuir o efeito bom (efeito terapêutico) da sulfametoxazol.
Vacina da BCG	Motivo: A sulfametoxazol-trimetoprima diminui os efeitos da vacina
Metenamina	Motivo: Sulfametoxazol pode aumentar os efeitos ruins (toxicidade) da metenamina como náuseas, vômitos, dor de cabeça, suor excessivo e cabeça confusa.
Metronidazol	Motivo: O metronidazol pode aumentar os efeitos ruins (toxicidade) deste remédio como náuseas, vômitos e elevação de potássio no sangue.
Procaína	Motivo: A procaína pode diminuir o efeito bom (efeito terapêutico) da sulfametoxazol.
Vacina de Cólera	Motivo: A sulfametoxazol-trimetoprima diminui os efeitos da vacina da cólera.

Cuidados na gravidez - SULFAMETOXAZOL + TRIMETOPRIMA¹



A gravidez não impede o uso da associação sulfametoxazol + trimetoprima, mas precisa de mais cuidado e atenção. Não se esqueça de avisar na consulta de pré-natal os remédios que você toma. Caso tenha percebido algo diferente durante a gravidez, avisar o médico.

Na hora do seu parto, é importante contar para a equipe de saúde, que esteja fazendo o seu atendimento, que já utilizou a associação sulfametoxazol + trimetoprima.

Cuidados na amamentação - SULFAMETOXAZOL + TRIMETOPRIMA¹



A associação sulfametoxazol + trimetoprima pode ser usada durante a amamentação. Se você está amamentando e precisa tomar a associação sulfametoxazol + trimetoprima, preste atenção se o neném está bem. Se o neném tiver sapinho (candidíase), não tiver vontade de comer, vômitos, diarreia, muito sono, ou qualquer outra mudança preocupante procure o Centro de Saúde mais perto de sua casa.

Referências

1. Trimethoprim-sulfamethoxazole (co-trimoxazole): drug information. In: UpToDate Inc. [database on the Internet]. Waltham (MA); 2020 [cited 2020 May 25]. Available from: <http://www.uptodate.com>. Subscription required to view.
2. Trimethoprim-sulfamethoxazole. In: ClinicalKey [database on the Internet]. Amsterdam: Elsevier; 2020 [cited 2020 May 30]. Available from: <http://www.clinicalkey.com>. Registration and login required.
3. Trimethoprim-sulfamethoxazole (co-trimoxazole): patient drug information. In: UpToDate Inc. [database on the Internet]. Waltham (MA); 2020 [cited 2020 May 4]. Available from: <http://www.uptodate.com>. Subscription required to view.
4. Ipratropium Bromide. In: DynaMed [Internet]. Ipswich (MA): EBSCO Information Services. 1995 - [updated 2019 Dec 19; cited 2020 May 17]. Available from: <https://www.dynamed.com/drug-monograph/ipratropium-bromide>. Registration and login required.

RINITE

Henrique Rodrigues de Oliveira
Wellington Borges
Giovanna Maria Duarte Ferreira
Hugo Carvalho Barros Gonçalves
Mariana Alcântara Araújo Vieira
Cinthia Gabriel Meireles
Lunara Teles Silva
Maria Inez Montagner

A rinite é uma inflamação que acontece no nariz, definida como uma doença no sistema respiratório, e pode ter longa duração, às vezes até por toda nossa vida (doença crônica), ou curta duração (doença aguda)¹. No mundo todo, 21,4% das crianças na faixa etária de 5-6 anos de idade apresentam algum sintoma relacionado à rinite, dentre eles espirros, nariz escorrendo (coriza) ou “nariz entupido”. Esses mesmos sintomas são reportados por 31,7% das crianças mais velhas (13-14 anos). No Brasil, 25,6% das crianças mais novas possuem algum dos sintomas citados acima, e esses mesmos sintomas estão presentes em 28,7% das crianças com idade entre 13-14 anos². Esses dados mostram o quanto a rinite é frequente e pode estar presente durante a infância, reforçando a importância da identificá-la para melhorar a qualidade de vida dessas crianças.

A rinite pode ser causada por microrganismos (rinite infecciosa), condições do lugar onde você vive (rinite alérgica) ou por produtos que irritam o nariz, por exemplo, fumaça do cigarro e materiais de limpeza e construção (rinite irritativa)^{3,4}. Quando a rinite é provocada por um agente (chamado de alérgeno - coisas que estão do ambiente ou na comida e que podem levar a uma crise alérgica), que não é uma bactéria ou vírus, ela é chamada de rinite alérgica. É o tipo mais comum, uma vez que esses agentes estão presentes na vida cotidiana e podem ser provenientes tanto das condições da sua casa, como por ácaro, quanto do ambiente externo, como o pólen de flores^{4,5}. Já as rinites infecciosas são aquelas que geralmente são desencadeadas por infecção viral. Porém, podem ainda ocorrer devido à infecção por bactérias ou por fungos (por exemplo o bolor)^{3,4}. Quando é causada por vírus, geralmente se cura sozinha de 7 a 10 dias⁶.

O último tipo de rinite é a não-alérgica e não-infecciosa, que se desenvolve quando a reação inflamatória na mucosa nasal ocorre na ausência do alérgeno. Nesse grupo estão incluídas as demais causas da rinite, tais como aquelas causadas por agentes irritantes (ex.: fumaça de cigarro), por alterações hormonais, induzidas por medicamentos, aquelas em que não se sabe exatamente qual a razão do seu surgimento (idiopáticas), entre outras⁷. Embora não se saiba o agente causador da rinite idiopática, acredita-se que o sistema nervoso esteja envolvido nos mecanismos pelos quais esse tipo de rinite é desencadeada⁷.

Os sintomas da rinite podem acontecer logo que você entra em contato com o que é alérgico ou de quatro a oito horas depois. Os principais sintomas são: espirro, coceiras (olhos, nariz, céu da boca e garganta), nariz escorrendo (coriza e rinorreia) ou nariz entupido (congestão nasal parcial ou total). Mas, você também pode sentir o ouvido tampado e que sua cabeça está doendo ou pesando^{3,4}. Também podemos ter alguns sintomas nos olhos, tais como coceira e vermelhidão, além de lágrimas (epífora)⁸.

Uma das maiores preocupações relacionada à rinite é a dificuldade de ter uma boa qualidade de vida. A doença pode levar ao cansaço, a fadiga, a dor de cabeça e a dificuldade para dormir, pois não conseguimos respirar direito⁹. Muitas vezes, os quadros de rinite dificultam a atenção na escola e, às vezes, a criança tem vergonha de ficar limpando o nariz e espirrando. Quando estamos perto de pessoas também é complicado por conta da tosse, do espirro e da necessidade de limpar o nariz com frequência⁹. Uma outra doença pode aparecer com maior gravidade se não cuidarmos direito da rinite alérgica é a asma¹⁰.

Tratamento não medicamentoso da rinite

O melhor para o tratamento da rinite seria conseguir viver em um ambiente que não nos deixasse com alergia. Mas, nem sempre é possível retirar o que nos causa a doença (quando ele existe ou quando sabemos quem ele é) e, por isso, podemos usar os tratamentos farmacológicos. Esses remédios ajudam a aliviar os sintomas das rinites alérgica e não-alérgica não-infecciosa. É importante ressaltar que os tratamentos são para melhorar os sintomas e não para curar a doença.

Tratamento medicamentoso da rinite

Os tratamentos para as rinites, compreendem remédios anti-histamínicos que, no geral, aliviam os sintomas por impedir a ação de uma substância com propriedades inflamatórias (histamina) gere a doença - rinite¹¹⁻¹³.

Dessa forma, os remédios para tratar a rinite são:

- **Cetirizina** - impede a ação da histamina que gera os sintomas da rinite;
- **Cloridrato de fexofenadina** - impede a ação da histamina que gera os sintomas da rinite;
- **Maleato de dexclorfeniramina** - impede a ação da histamina que gera os sintomas da rinite;
- **Propionato de fluticasona** - inibe a inflamação e a ação da histamina.

*Detalhes dos remédios se encontram nas bulas nos capítulos a seguir.

*Não colocamos os remédios para a rinite infecciosa, neste caso veja o capítulo sobre a **sinusite**.

Referências

1. Ministério da Saúde (Brasil), Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Doenças respiratórias crônicas. Brasília: Ministério da Saúde, 2010. Série A. Normas e Manuais Técnicos) (Cadernos de Atenção Básica, n. 25).
2. Aït-Khaled N, Pearce N, Anderson HR, Ellwood P, Montefort S, Shah J, et al. Global map of the prevalence of symptoms of rhinoconjunctivitis in children: The International Study of Asthma and Allergies in Childhood (ISAAC) Phase Three. *Allergy*. 2009 Jan;64(1):123-48. doi: 10.1111/j.1398-9995.2008.01884.x.
3. Beard S. Rhinitis. *Prim Care*. 2014 Mar;41(1):33-46. doi: 10.1016/j.pop.2013.10.005.
4. Roberts G, Xatzipsalti M, Borrego LM, Custovic A, Halcken S, Hellings PW, et al. Paediatric rhinitis: position paper of the European Academy of Allergy and Clinical Immunology. *Allergy*. 2013 Sep;68(9):1102-16. doi: 10.1111/all.12235.
5. Sin B, Togias A. Pathophysiology of allergic and nonallergic rhinitis. *Proc Am Thorac Soc*. 2011 Mar;8(1):106-14. doi: 10.1513/pats.201008-057RN.
6. Wallace DV, Dykewicz MS, Bernstein DI, Blessing-Moore J, Cox L, Khan DA, et al. The diagnosis and management of rhinitis: an updated practice parameter. *J Allergy Clin Immunol*. 2008 Aug;122(2 Suppl):S1-84. doi: 10.1016/j.jaci.2008.06.003.

7. Papadopoulos NG, Guibas GV. Rhinitis subtypes, endotypes, and definitions. *Immunol Allergy Clin North Am.* 2016 May;36(2):215-33. doi: 10.1016/j.iac.2015.12.00.
8. Brożek JL, Bousquet J, Agache I, Agarwal A, Bachert C, Bosnic-Anticevich S, et al. Allergic Rhinitis and its Impact on Asthma (ARIA) guidelines-2016 revision. *J Allergy Clin Immunol.* 2017 Oct;140(4):950-958. doi: 10.1016/j.jaci.2017.03.050.
9. Walker S, Khan-Wasti S, Fletcher M, Cullinan P, Harris J, Sheikh A. Seasonal allergic rhinitis is associated with a detrimental effect on examination performance in United Kingdom teenagers: Case-control study. *J Allergy Clin Immunol.* 2007 Aug;120(2):381-7. doi: 10.1016/j.jaci.2007.03.034.
10. Burgess JA, Walters EH, Byrnes GB, Matheson MC, Jenkins MA, Wharton CL, et al. Childhood allergic rhinitis predicts asthma incidence and persistence to middle age: A longitudinal study. *J Allergy Clin Immunol.* 2007 Oct;120(4):863-9. doi: 10.1016/j.jaci.2007.07.020.
11. Mekori YA, Metcalfe DD. Mast cells in innate immunity. *Immunol Rev.* 2000 Feb;173:131-40. doi: 10.1034/j.1600-065x.2000.917305.x.
12. Carneiro J, Junqueira LC. *Histologia básica: texto e atlas.* 12th ed. Guanabara Koogan; 2013. 538 p.
13. Brunton LL, Chabner BA, Knollmann BC. *Goodman & Gilman's The Pharmacological Basis of Therapeutics [Internet].* 12th ed. New York: McGraw-Hill Professional Publishing; 2011. 2,084.

CETIRIZINA

Martina de Oliveira Valim
Jhordan de Freitas Placides
Marta Curcina Martins Morais
Alessandra Sousa Marques
Laura Carla Brito Costa
Mariana Alcântara Araújo Vieira
Igor Montefusco dos Santos
Cinthia Gabriel Meireles
Maria Inez Montagner
Lunara Teles Silva
Patrícia Medeiros de Souza

Alertas Gerais

- Tomar exatamente a quantidade de remédio e a quantidade de dias que foi combinado. Não tomar mais remédio ou em menos dias do que o recomendado.
- Crianças precisam de ajuda para tomar remédios. É importante que um adulto esteja olhando e ajudando toda vez que uma criança for tomar um remédio.

Para que a cetirizina é indicada?¹⁻⁴

A cetirizina é um antialérgico indicado para diminuir as coceiras e irritações no nariz (rinite alérgica) e nos olhos (conjuntivite alérgica), além de ser utilizada nas alergias da pele (urticária). A cetirizina pode ser usada para diminuir os sintomas de resfriados, tosses e outras alergias respiratórias.

Quando não devo usar a cetirizina?¹⁻⁴

A cetirizina não deve ser usada por pessoas que tenham alergia à cetirizina ou a qualquer outro ingrediente neste remédio. Também não deve ser utilizada por pessoas que tenham alergia a antialérgicos (hidroxizina ou levocetirizina) ou a remédios para vermes (piperazina).

A cetirizina não é indicada com segurança para menores de 4 (quatro) anos de idade para tratamento da irritação do nariz que demora para passar (rinite alérgica perene), para tratamento da alergia na pele que coça (urticária) e para o tratamento de resfriado, tosse ou outras alergias respiratórias. Também não é indicada para menores de 2 (dois) anos para tratamento de conjuntivite alérgica.

Todo remédio para as crianças deve ter o acompanhamento de uma pessoa adulta. A cetirizina não pode ser usada por pessoas que têm problemas mais graves nos rins. O uso de doses excessivas de álcool junto com o remédio pode gerar consequências indesejáveis, como tontura, sonolência, dificuldade de concentração, entre outros, por isso, o uso de cetirizina deve ser evitado junto com bebidas alcoólicas (cerveja, pinga, vodca, vinho, entre outros).

Como devo usar a cetirizina?¹⁻⁴

A cetirizina pode ser tomada com ou sem comida. Mas é melhor você ter comido antes para evitar sentir desconforto na barriga.

A cetirizina pode estar em forma de comprimido revestido, cápsula, solução líquida.

Comprimido Revestido

Lavar as mãos antes de pegar na cetirizina. A cetirizina deve ser tomada pela boca, com um copo de água, no período de 24 em 24 horas (uma vez ao dia) ou de 12 em 12 horas (duas vezes ao dia) com ou sem comida, mas sempre do mesmo jeito, sendo que tomar com comida ajuda a evitar desconforto na barriga. Não é recomendado cortar, amassar ou triturar.

Cápsula

Lavar as mãos antes de pegar na cetirizina. A cetirizina deve ser tomada pela boca, com um copo de água, no período de 24 em 24 horas (uma vez ao dia) ou de 12 em 12 horas (duas vezes ao dia) com ou sem comida, mas sempre do mesmo jeito, sendo que tomar com comida ajuda a evitar desconforto na barriga. A cápsula pode ser aberta desde que o médico permita.

Solução Líquida

Lavar as mãos antes de pegar na cetirizina. A cetirizina deve ser tomada pela boca, no período de 24 em 24 horas ou de 12 em 12 horas com ou sem comida, mas sempre do mesmo jeito, sendo que tomar com comida ajuda a evitar desconforto na barriga.

Orientações de uso:

1. Sacudir a cetirizina antes de tirar a tampa.

2. Procurar dentro da caixa da cetirizina o copinho ou a seringa.
3. Abrir a cetirizina e colocar no copinho/seringa a quantidade de líquido que foi recomendada pelo médico.
4. Lavar com água o copinho/seringa antes de guardar na caixa.

O que eu devo fazer quando me esquecer de tomar a cetirizina?¹⁻⁴

Não esqueça que para o remédio fazer um efeito melhor sempre deve ser tomado no mesmo horário.

Orientação do médico	Quantas vezes ao dia	Recomendação de horário	O que fazer quando esquecer?
De 24 em 24 horas.	1 (uma) vez ao dia.	Tomar pela manhã ou à noite de acordo com a orientação do médico.	Se ainda estiver no mesmo dia, pode tomar assim que lembrar.
De 12 em 12 horas.	2 (duas) vezes ao dia.	Tomar 1 pela manhã e 1 pela noite.	Se perceber que esqueceu de tomar a cetirizina da manhã até a hora do almoço, tome o remédio imediatamente e tome normalmente a dose da noite. Se perceber depois do almoço, não tome a dose esquecida e aguarde para tomar o remédio da noite.

Reações indesejáveis da cetirizina¹⁻⁴

As reações indesejáveis mais comuns da cetirizina são sonolência, irritação/coceira no nariz (rinite), diarreia, cansaço, fraqueza e boca seca. Também, se estiver usando a cetirizina nos olhos, as reações indesejáveis mais comuns são diminuição da capacidade de enxergar e vermelhidão nos olhos.

A cetirizina raramente pode gerar reações graves que precisam de cuidado médico. Busque o serviço de saúde se apresentar alergias na pele acompanhadas ou não de febre, dificuldades para respirar, engolir ou falar; inchaço da boca, rosto, língua ou garganta.



Cuidados com a cetirizina¹⁻⁴

A cetirizina pode causar algumas reações graves que incluem alterações na pele acompanhadas ou não de febre; dificuldades para respirar, engolir ou falar; inchaço da boca, rosto, língua ou garganta. Também, busque o serviço de saúde se estiver utilizando a cetirizina para irritação/coceira nos olhos (conjuntivite alérgica) e apresentar um desvio acima dos olhos (crise oculógira) ou qualquer outra mudança preocupante.

A cetirizina precisa de ajuste para pessoas com doença de fígado ou de rim (leve e moderado).

A cetirizina não pode ser guardada no banheiro, procure guardar o remédio dentro de sua própria caixa, em lugar fresco e seco.

A cetirizina que não foi usada no tratamento deverá ser entregue em um ponto de coleta (farmácia pública, posto de saúde ou drogaria) para que seja descartada.

Quais os remédios que eu não posso tomar com a cetirizina OU quais os remédios que eu preciso de cuidado para tomar com a cetirizina?¹⁻⁴

Quando você está doente e toma algum remédio, ele pode interagir com o seu corpo ou com outros remédios. Quando isso acontece, nós podemos dividir essas interações em dois grandes grupos: interações farmacocinéticas e farmacodinâmicas. Mas o que são essas interações e qual a sua importância?

Remédios que quando usados juntos podem alterar sua ação (Interações farmacodinâmicas)

Já as interações farmacodinâmicas são aquelas em que os remédios que você toma podem interagir entre eles. A resposta dessa interação pode ser boa ou ruim, então não se assuste caso tome mais de um remédio junto. Essa resposta pode causar um aumento ou diminuição do efeito do próprio remédio ou mudar as reações ruins que esses remédios causam, por isso, você deve conversar com seu médico sobre quais remédios estão sendo usados (incluindo chás, drogas, vitaminas, suplementos e pomadas). Geralmente, quando essas interações acontecem, não existe uma orientação para se fazer, apenas de não tomar esses remédios juntos, mas isso seu médico que vai decidir, pois as vezes mesmo que eles interajam você não pode ficar sem tomar nenhum deles.

REMÉDIOS QUE, QUANDO USADOS JUNTOS COM A CETIRIZINA, PODEM ALTERAR SUA AÇÃO.	
Depressores do Sistema Nervoso Central*	Motivo: O uso da cetirizina junto com substâncias que também causam inibição do sistema nervoso central (cérebro) deve ser evitado, já que pode ocorrer aumento do risco de causar os efeitos ruins dessas substâncias no Sistema Nervoso Central (cérebro), como sonolência, tontura, dificuldade de respirar, fraqueza muscular, entre outros.
Vacina contra COVID-19	Motivo: Anti-histamínicos, como a cetirizina, podem aumentar a chance de aparecer as reações ruins da vacina da COVID-19. Evite tomar remédios anti-histamínicos no mesmo período que irá tomar a vacina para evitar reações alérgicas.
*Substâncias que causam depressão (inibição) do Sistema Nervoso Central	
Álcool; Antieméticos e antinauseantes - metoclopramida, alizaprida, bromoprida, droperidol, doxilamina; Brimonidina; Produtos da maconha; Neurolépticos/Antipsicóticos (clozapina, levomepromazina); Antialérgicos Antihistaminicos (hidroxizina, azelastina); Agonistas Opioides (morfina, codeína, tramadol, fentanila/sulfentanila, metadona, buprenorfina); Relaxantes Musculares (orfenadrina, clorfenesina); Antiepiléticos (perampanel, rufinamida); Antiparkinsonianos (pramipexol, rotigotina); Talidomida; Topiramato; Zolpidem	

Cuidados na gravidez - CETIRIZINA¹⁻⁵



A gravidez não impede o uso da cetirizina, mas precisa de mais cuidado e atenção já que não existe confirmação de segurança do remédio para mulheres grávidas. Não se esqueça de avisar ao médico e na consulta de pré-natal sobre os remédios que você toma.

Cuidados na amamentação - CETIRIZINA¹⁻⁵



A amamentação não impede o uso da cetirizina, mas não existe confirmação de segurança do remédio para o bebê que toma o leite da mãe. Se você está amamentando e precisa tomar a cetirizina, preste atenção se o neném está bem. Se o neném tiver diarreia, ficar irritado, tiver cólicas ou sonolência, procure o Centro de Saúde mais perto de sua casa.

Referências

1. Cetirizine (systemic): drug information. In: UpToDate Inc. [database on the Internet]. Waltham (MA); 2020 [cited 2020 Apr 6]. Available from: <http://www.uptodate.com>. Subscription required to view.
2. Cetirizine (ophthalmic): drug information. In: UpToDate Inc. [database on the Internet]. Waltham (MA); 2020 [cited 2020 Apr 6]. Available from: <http://www.uptodate.com>. Subscription required to view.
3. Cetirizine (systemic): patient drug information. In: UpToDate Inc. [database on the Internet]. Waltham (MA); 2020 [cited 2020 Apr 6]. Available from: <http://www.uptodate.com>. Subscription required to view.
4. Cetirizine (ophthalmic): patient drug information. In: UpToDate Inc. [database on the Internet]. Waltham (MA); 2020 [cited 2020 Apr 6]. Available from: <http://www.uptodate.com>. Subscription required to view.
5. Cetirizine. In: DRUGDEX® (database on the Internet). Greenwood Village (CO): IBM Corporation; 2021 [cited 2021 Aug 28]. Available from: <https://www.dynamed.com>. Subscription required to view.

CLORIDRATO DE AZELASTINA

Julia Almeida Motta de Oliveira e Silva
Andressa Barroso Sant' Anna
Ellen Luana da Silva Oliveira
José Reinaldo Silva Costa
Laura Carla Brito Costa
Gabriela Catroqui Bechara Dias Santos
Maria Inez Montagner
Cinthia Gabriel Meireles
Lunara Teles Silva
Patrícia Medeiros de Souza

Alertas Gerais

- Tomar exatamente a quantidade de remédio e a quantidade de dias que foi combinado. Não tomar mais remédio ou em menos dias do que o recomendado.
- Crianças precisam de ajuda para tomar remédios. É importante que um adulto esteja olhando e ajudando toda vez que uma criança for tomar um remédio.

Para que o cloridrato de azelastina é indicado?¹⁻⁵

O cloridrato de azelastina é um remédio usado no tratamento de coceira no nariz e espirros por motivos diversos em resposta a diversos tipos de substâncias - pólen, grama, poeira e pelo de animais (rinite alérgica sazonal e rinite alérgica perene). É também um remédio utilizado para aliviar a coceira e ardência nos olhos (conjuntivite alérgica) e para quando o nariz está entupido, mas fica escorrendo.

Quando não devo usar o cloridrato de azelastina?¹⁻³

O cloridrato de azelastina não deve ser usado por pessoas que tenham alergia ao cloridrato de azelastina ou a qualquer outro ingrediente deste remédio.

O cloridrato de azelastina spray nasal não é indicado para menores de 5 anos de idade.

O cloridrato de azelastina solução oftálmica não é indicado para menores de 3 anos de idade.

O cloridrato de azelastina não deve ser usado para tratar irritação nos olhos por causa do uso de lentes de contato.

Não é recomendado dirigir, operar máquinas ou outras atividades que precisam de muita atenção enquanto tomar o cloridrato de azelastina, pois o remédio pode deixar você com sono.

O cloridrato de azelastina não pode ser guardado no banheiro; procure guardar o remédio dentro de sua própria caixa, em lugar fresco e seco.

O cloridrato de azelastina não deve ficar diretamente exposto ao calor ou ao sol. Após aberto, veja o prazo de validade do cloridrato de azelastina.

Como devo usar o cloridrato de azelastina?¹⁻⁴

Spray Nasal

A cloridrato de azelastina é usado na forma de jatos no nariz (spray nasal). A utilização do spray nasal sempre deve ser feita com a ajuda de um adulto. Lave bem as mãos antes de pegar no cloridrato de azelastina.

Siga as orientações abaixo:

1. Agite bem o frasco.
2. Retire a tampa protetora do frasco.
3. Antes de usar pela primeira vez pressione a válvula até que saia um jato uniforme.
4. Agite o frasco.
5. Colocar a ponta do aplicador no buraco do nariz (narina), abaixar a cabeça um pouco para ajudar na inalação do jato.
6. Mantenha o outro buraco do nariz (narina) fechado.
7. Apertar a válvula com rapidez e força. Puxe devagar o ar pelo nariz para que o remédio fique mais tempo no local.
8. Para não sentir o gosto ruim na boca, não colocar a cabeça para trás.
9. Faça o mesmo no outro buraco do nariz (narina).
10. Repetir tantas vezes quanto o médico indicar.
11. Tome cuidado para que o spray não acerte os olhos. Caso isso aconteça lave com bastante água.
12. Ao terminar de usar spray de cloridrato de azelastina, limpar o bico com um pano ou papel limpo e colocar a tampa protetora. Não lave com água.
13. Lave o nariz com água para que não fique restos do cloridrato de azelastina.

Solução Oftálmica

O remédio deve ser colocado no olho, conforme recomendação médica. Lave as mãos antes de pegar no cloridrato de azelastina. Verificar na bula a validade do colírio após aberto.

Siga as orientações abaixo:

1. Deitar-se ou se sentar, colocando a cabeça bem inclinada para trás.
2. Puxar a parte de baixo do olho (pálpebra inferior) para baixo, usando o dedo.
3. Pingar o cloridrato de azelastina apertando o frasco sem encostar a ponta nos olhos.
4. Fechar os olhos devagar. Fique com os olhos fechados por 5 (cinco) minutos. Tente não ficar piscando.
5. Lavar as mãos para tirar do cloridrato de azelastina que possa ter entrado em contato.

O que eu devo fazer quando eu me esquecer de tomar o cloridrato de azelastina?¹⁻⁴

Não esqueça que para o remédio fazer um efeito melhor sempre deve ser tomado no mesmo horário.

ORIENTAÇÃO DO MÉDICO	QUANTAS VEZES AO DIA	RECOMENDAÇÃO DE HORÁRIO	O QUE FAZER QUANDO ESQUECER?
De 12 em 12 horas	2 (duas) vezes ao dia	Usar 1 (uma) vez de manhã e 1 (uma) vez a noite.	Se perceber que esqueceu de tomar o cloridrato de azelastina da manhã até a hora do almoço, tome o remédio imediatamente e tome normalmente a dose da noite. Se perceber depois do almoço, não tome a dose esquecida e aguarde para tomar o remédio da noite.

Reações indesejáveis do cloridrato de azelastina?^{1-3,5}

As reações indesejáveis mais comuns do cloridrato de azelastina são dores de cabeça e tosse. O cloridrato de azelastina raramente pode gerar reações graves que precisam de cuidado médico.

Busque o Serviço de Saúde se apresentar coceira e ardência nos olhos (conjuntivite), boca seca, dor de garganta, nariz entupido (congestão nasal), dificuldades para respirar, infecções respiratórias (bronquite e sinusite), asma, coceira no nariz,

alterações no ritmo do coração, pressão alta, variações na pressão sanguínea, dor na barriga, náusea, vômito, presença de sangue no xixi (hematúria), aumento na frequência do xixi (poliúria), diarreia, intestino preso (constipação), dor nas costas, dores musculares (mialgia), alergia na pele (dermatite de contato), problemas no sono (insônia), ganho de peso, tontura, fadiga, ansiedade, febre ou qualquer outra mudança preocupante.



Cuidados com o cloridrato de azelastina¹⁻³

O cloridrato de azelastina pode causar dores de cabeça e tosse, dessa forma informe ao seu médico caso apresente esses sintomas.

ATENÇÃO!

Caso a coceira e ardência nos olhos (conjuntivite) persista ou apresente piora, procure o Centro de Saúde.

ATENÇÃO!

Não é recomendado dirigir, operar máquinas ou outras atividades que precisam de muita atenção enquanto tomar o cloridrato de azelastina.

Pingar o cloridrato de azelastina (solução oftálmica) sem encostar a ponta do frasco nos olhos. Quando for colírio vejam a validade. Normalmente a validade é de 30 dias após aberto.

O cloridrato de azelastina que não foi usado no tratamento deverá ser entregue em um ponto de coleta (farmácia pública, posto de saúde ou drogaria) para que seja descartado.

O cloridrato de azelastina não pode ser guardado no banheiro; procure guardar o remédio dentro de sua própria caixa, em lugar fresco e seco. O cloridrato de azelastina não deve ficar diretamente exposto ao calor ou ao sol. Após aberto, verificar a validade na bula do remédio do cloridrato de azelastina spray nasal.

Quais os remédios que eu não posso tomar com o cloridrato de azelastina OU quais os remédios que eu preciso de cuidado para tomar com o cloridrato de azelastina?^{1-3,6,7}

Quando você está doente e toma algum remédio, ele pode interagir com o seu corpo ou com outros remédios. Quando isso acontece, nós podemos dividir essas interações em dois grandes grupos: interações farmacocinéticas e farmacodinâmicas. Mas o que são essas interações e qual a sua importância?

Remédios que quando usados juntos podem alterar sua ação (Interações farmacodinâmicas)

As interações farmacodinâmicas são aquelas em que os remédios que você toma podem interagir entre eles. A resposta dessa interação pode ser boa ou ruim, então não se assuste caso tome mais de um remédio junto. Essa resposta pode causar um aumento ou diminuição do efeito do próprio remédio ou mudar as reações ruins que esses remédios causam, por isso, você deve conversar com seu médico sobre quais remédios estão sendo usados (incluindo chás, drogas, vitaminas, suplementos e pomadas). Geralmente, quando essas interações acontecem, não existe uma orientação para se fazer, apenas de não tomar esses remédios juntos, mas isso seu médico que vai decidir, pois as vezes mesmo que eles interajam você não pode ficar sem tomar nenhum deles.

REMÉDIOS QUE QUANDO USADOS JUNTOS COM A AZELASTINA E QUE PODEM ALTERAR SUA AÇÃO	
Medicamentos analgésicos opióides como: ópio, codeína, tramadol, hidrocodona, fentanil	Motivo: pode causar efeito sedativo e sono excessivo.
Canabidiol	Motivo: pode causar efeito sedativo e sono excessivo.
Droperidol	Motivo: pode causar efeito sedativo e sono excessivo.
Escetamina	Motivo: pode causar efeito sedativo e sono excessivo.

Cuidados na gravidez – CLORIDRATO DE AZELASTINA^{1,3,4}



O cloridrato de azelastina não deve ser usado por mulheres grávidas, devido ao risco que pode trazer ao bebê. O uso na gravidez só pode ocorrer caso o seu médico recomende o remédio.

Cuidados na amamentação – CLORIDRATO DE AZELASTINA^{1,3,4}



O cloridrato de azelastina não pode ser utilizado durante a amamentação, pois passa para o leite materno e pode prejudicar o bebê. O uso durante a amamentação só pode ocorrer caso o seu médico recomende o remédio.

Referências

1. Azelastine (nasal). In: UpToDate Inc. [database on the Internet]. Waltham (MA); 2020 [cited 2020 May 20]. Available from: <http://www.uptodate.com>. Subscription required to view.
2. Azelastine (ophthalmic). In: UpToDate Inc. [database on the Internet]. Waltham (MA); 2020 [cited 2020 May 20]. Available from: <http://www.uptodate.com>. Subscription required to view.
3. Azelastine. In: ClinicalKey [database on the Internet]. Amsterdam: Elsevier; 2020 [cited 2020 May 14]. Available from: <http://www.clinicalkey.com>. Registration and login required.

4. Taketomo CK, Hodding JH, Kraus DM. Azelastine (nasal). In: Taketomo CK, Hodding JH, Kraus DM. Lexicomp Pediatric & Neonatal Dosage Handbook. 25th ed. Indianapolis, IN: Lexicomp; 2018. p. 227-228.
5. Azelastine. In: Micromedex [database on the Internet]. Greenwood Village (CO): IBM Corporation; 2020 [cited 2020 May 27]. Available from: <http://www.micromedexsolutions.com>. Subscription required to view.
6. Azelastine. In: DRUGDEX [database on the Internet]. Greenwood Village (CO): IBM Corporation; 2021 [cited 2021 Jun 28]. Available from: <https://www.dynamed.com>. Subscription required to view.
7. Azelastine nasal interactions. Drugs.com [Internet]. c2000-2021 [cited 2021 Jul 19]. Available from: <https://www.drugs.com/drug-interactions/azelastine-nasal.html>

CLORIDRATO DE FEXOFENADINA

lausha Khristhie Lima Bites Montezuma
Jhordan de Freitas Placides
Matheus de Carvalho Lincoln
Marta Curcina Morais
Cecilia Martins de Souza
José Reinaldo Silva Costa
Cinthia Gabriel Meireles
Maria Inez Montagner
Lunara Teles Silva
Patrícia Medeiros de Souza

Alertas Gerais

- Tomar exatamente a quantidade de remédio e a quantidade de dias que foi combinado. Não tomar mais remédio ou em menos dias do que o recomendado.
- Crianças precisam de ajuda para tomar remédios. É importante que um adulto esteja olhando e ajudando toda vez que uma criança for tomar um remédio.

Para que o cloridrato de fexofenadina é indicada?¹⁻³

O cloridrato de fexofenadina é um antialérgico usado para aliviar os sintomas de alergias que causam irritação no nariz, nariz entupido e escorrendo (rinite alérgica), irritação nos olhos, olhos vermelhos e cheios de lágrimas (conjuntivite alérgica) e irritação no nariz que só acontece em uma estação do ano (rinite sazonal). Além disso, o cloridrato de fexofenadina é usado contra alergia ao pólen, contra coceira (prurido) nos olhos, no nariz, no céu da boca (palato), na garganta e irritações de pele frequentes sem causa conhecida (urticária crônica idiopática).

Quando não devo usar o cloridrato de fexofenadina?¹⁻⁴

O cloridrato de fexofenadina não deve ser usado por pessoas que tenham alergia ao cloridrato de fexofenadina ou a qualquer outro ingrediente neste remédio.

O cloridrato de fexofenadina nunca deve ser usado em menores de 2 (dois) anos de idade e só pode ser usado em menores de 4 (quatro) anos sob indicação médica.

O cloridrato de fexofenadina não é indicado para menores de 2 (dois) anos de idade na forma líquida (suspensão oral).

O cloridrato de fexofenadina não é indicado para menores de 6 (seis) anos de idade na forma de comprimidos que dissolvem na boca (comprimidos dispersíveis). Esse tipo de comprimido que dissolve na boca (comprimidos dispersíveis) também podem ter fenilalanina (uma substância que ingerimos por meio dos alimentos ou suplementos), ou seja, não devem ser tomados por criança com fenilcetonúria (doença que o bebê já nasce com ela e que o organismo não consegue transformar a fenilalanina e ocorre acúmulo no organismo).

O cloridrato de fexofenadina não é indicado na forma de comprimidos para menores de 12 (doze) anos de idade.

Como devo usar o cloridrato de fexofenadina?¹⁻⁴

O cloridrato de fexofenadina pode estar na forma de comprimidos, comprimidos que dissolvem na boca (comprimidos dispersíveis) ou de suspensão oral.

Comprimido

Lavar as mãos antes de pegar no cloridrato de fexofenadina. O cloridrato de fexofenadina deve ser tomado pela boca, uma vez (de 24 em 24 horas) ou duas vezes (de 12 em 12 horas) por dia, sem comida e com água em abundância. O cloridrato de fexofenadina não deve ser tomado junto com sucos nem com comida, especialmente comidas gordurosas. Você deve tomar o remédio em jejum e esperar pelo menos 2 horas antes de poder comer.

Prestar atenção no rótulo se a bebida que está tomando é feita a base de sucos de laranja, de toranja (*grapefruit*) ou de maçã, pois não devem ser tomados com esse remédio, já que eles diminuem o efeito do cloridrato de fexofenadina.

Não é recomendado cortar, amassar ou triturar o remédio.

Comprimido que dissolve na boca (comprimido dispersível)

Lavar as mãos antes de pegar no cloridrato de fexofenadina. O cloridrato de fexofenadina deve ser tomado pela boca, uma vez (de 24 em 24 horas) ou duas vezes (de 12 em 12 horas) por dia. O cloridrato de fexofenadina deve ser colocado na língua por 3 minutos para se desfazer. Sem beber água. O cloridrato de fexofenadina não deve ser tomado junto com sucos, nem com comida, especialmente comidas gordurosas. Você deve tomar o remédio em jejum e esperar pelo menos 2 horas antes

de poder comer. Prestar atenção no rótulo se a bebida que está tomando é feita a base de sucos de laranja, de toranja (*grapefruit*) ou de maçã, pois não devem ser tomados com esse remédio, já que eles diminuem o efeito do cloridrato de fexofenadina.

Não pode ser quebrado, cortado ou mastigado.

Suspensão (com diluente para reconstituir e já reconstituído)

Lavar as mãos antes de pegar no cloridrato de fexofenadina. O cloridrato de fexofenadina deve ser tomado pela boca, uma vez (de 24 em 24 horas) ou duas vezes (de 12 em 12 horas) por dia, sem comida. O cloridrato de fexofenadina não deve ser tomado junto com sucos nem com comida, especialmente comidas gordurosas. Você deve tomar o remédio em jejum e esperar pelo menos 2 horas antes de poder comer. Prestar atenção no rótulo se a bebida que está tomando é feita a base de sucos de laranja, de toranja (*grapefruit*) ou de maçã, pois não devem ser tomados com esse remédio, já que eles diminuem o efeito do cloridrato de fexofenadina. Apenas usar o copinho/seringa para tomar o remédio, nunca usar a colher de casa. Sacudir sempre antes de tomar.

Para o uso do cloridrato de fexofenadina, seguir os passos seguintes:

a) Já reconstituída:

1. Sacudir o cloridrato de fexofenadina antes de tirar a tampa.
2. Procurar dentro da caixa do cloridrato de fexofenadina o copinho ou a seringa.
3. Abrir o cloridrato de fexofenadina e colocar no copinho/seringa a quantidade de líquido que foi recomendada pelo médico.

b) Para reconstituir:

O cloridrato de fexofenadina é um remédio em pó que deve ser misturado com água filtrada/fervida.

Para preparar uma suspensão oral:

1. Agitar o frasco antes de abrir;
2. Adicionar água filtrada ou fervida, em temperatura ambiente, até atingir a marca indicada no frasco;
3. Colocar a tampa novamente no frasco e agite para misturar o pó com a água;

4. Quando terminar de misturar, espere até que a espuma formada baixe e veja se a mistura atingiu a marca indicada no frasco, se não tiver atingido coloque água e misture até que chegue na marca indicada no frasco;
5. Após pronto, o cloridrato de fexofenadina deve ser guardado na geladeira durante o tratamento na geladeira.

Quando acabar o tratamento, devolver o frasco no posto de saúde.

O que eu devo fazer quando eu me esquecer de tomar o cloridrato de fexofenadina? ¹⁻⁴

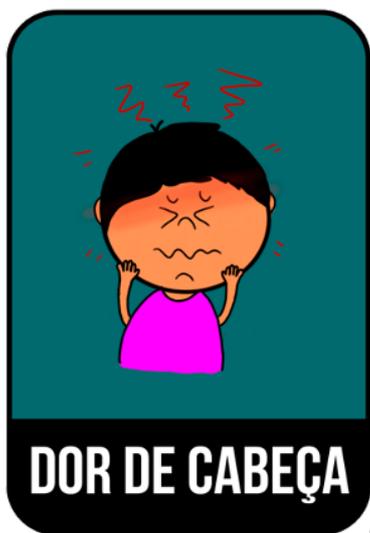
Não esqueça que para o remédio fazer um efeito melhor sempre deve ser tomado no mesmo horário.

Orientação do médico	Quantas vezes ao dia	Recomendação de horário	O que fazer quando esquecer?
De 24 em 24 horas	1 (uma) vez ao dia	Tomar pela manhã ou à noite de acordo com a orientação do médico	Se ainda estiver no mesmo dia, pode tomar assim que lembrar. Não esqueça que para o remédio fazer um efeito melhor sempre deve ser tomado no mesmo horário
De 12 em 12 horas	2 (duas) vezes ao dia	Tomar 1 (uma vez) pela manhã e 1 (uma vez) pela noite	Se perceber que esqueceu de tomar o cloridrato de fexofenadina da manhã até a hora do almoço, tome o remédio imediatamente e tome normalmente a dose da noite. Se perceber depois do almoço, não tome a dose esquecida e aguarde para tomar o remédio da noite.

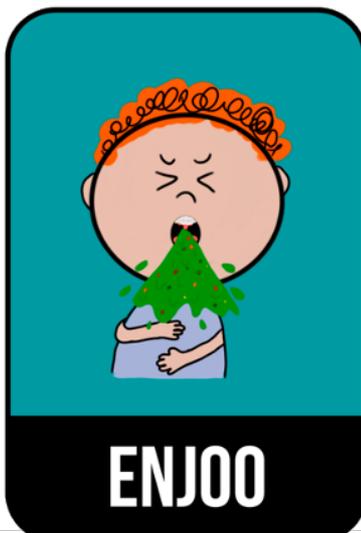
Reações indesejáveis do cloridrato de fexofenadina²⁻⁵

As reações indesejáveis mais comuns do cloridrato de fexofenadina são dor de cabeça, sonolência, tonturas, cansaço e enjoos.

O cloridrato de fexofenadina raramente pode gerar reações graves que precisam de cuidado médico. Busque o serviço de saúde se apresentar alergias, irritações de pele (urticárias), coceira (prurido), insônia, alterações do sono ou pesadelos, nervosismo, inchaço, aperto no peito ou qualquer outra mudança preocupante.



DOR DE CABEÇA



ENJOO



TONTURA



CANSAÇO

Cuidados com o cloridrato de fexofenadina^{1,6-9}

Quando o cloridrato de fexofenadina causar reações graves o médico deverá ser consultado. As reações graves são: alergias, alterações do sono, nervosismo, inchaço, aperto no peito ou qualquer outra mudança preocupante.

O cloridrato de fexofenadina precisa de ajuste de dose em pessoas com doença de rim.

O cloridrato de fexofenadina não deve ser tomado junto com sucos de laranja, de toranja (*grapefruit*) ou de maçã, já que eles diminuem o efeito do cloridrato de fexofenadina. Prestar atenção no rótulo se a bebida que está tomando é feita à base desses sucos.

O cloridrato de fexofenadina tem menos efeito se for tomado junto com antiácidos que tenham hidróxido de alumínio ou magnésio. Se você precisar tomar o cloridrato de fexofenadina e os antiácidos ou os sucos, espere duas horas depois de tomar um para poder tomar o outro.

Os comprimidos que dissolvem na boca (comprimidos dispersíveis) de cloridrato de fexofenadina podem conter fenilalanina, ou seja, não devem ser tomados por pessoas com fenilcetonúria (doença em que o corpo não consegue transformar um composto chamado fenilalanina).

O cloridrato de fexofenadina na forma de suspensão oral pode conter propilenoglicol, um composto químico que pode levar ao envenenamento (intoxicação) de recém-nascidos por aumentar o ácido no sangue do bebê (acidose láctica).

O fígado de crianças pequenas não consegue eliminar completamente o cloridrato de fexofenadina e, com isso, existe um risco maior de envenenamento (intoxicação).

O cloridrato de fexofenadina não é indicado para menores de 2 anos de idade e só pode ser usado em menores de 4 anos sob indicação médica.

O cloridrato de fexofenadina não pode ser guardado no banheiro; procure guardar o remédio dentro de sua própria caixa, em lugar fresco e seco.

Todo remédio que não foi usado no tratamento deverá ser entregue em um ponto de coleta (farmácia pública, posto de saúde ou drogaria) para que seja descartado.

Quais os remédios que eu não posso tomar com o cloridrato de fexofenadina OU quais os remédios que eu preciso de cuidado para tomar com o cloridrato de fexofenadina?¹

Quando você está doente e toma algum remédio, ele pode interagir com o seu corpo ou com outros remédios. Quando isso acontece, nós podemos dividir essas interações em dois grandes grupos: interações farmacocinéticas e farmacodinâmicas. Mas o que são essas interações e qual a sua importância?

Remédios que quando usados juntos precisam de cuidado (Interações farmacocinéticas)

Esse tipo de interação acontece quando o seu corpo influencia no remédio que você tomou, por exemplo, se seu médico fala para você tomar o seu remédio duas horas depois do almoço provavelmente é porque ele interage com a comida e o seu efeito é

diminuído, logo, seu médico vai pedir que você evite tomar o remédio próximo as suas refeições.

Existem várias etapas que seu remédio faz dentro do seu corpo que podem influenciar em como ele vai agir, e cada remédio age no seu corpo de uma forma diferente. O importante é você seguir as orientações do seu médico e/ou farmacêutico de como usar seus remédios.

REMÉDIOS QUE, QUANDO USADOS JUNTOS COM O MONTELUCASTE, PRECISARÃO DE CUIDADOS.	
Venetoclax	Motivo: O uso de Venetoclax junto com fexofenadina pode aumentar os efeitos ruins da fexofenadina, como dor de estômago, dor nas costas, dor de cabeça, tontura e cansaço.
	Cuidado: O uso dos dois remédios juntos não é recomendado, converse com o médico da criança caso seja realmente necessário o uso da fexofenadina com o Venetoclax. Caso seja necessário, utilize a fexofenadina pelo menos 6 horas antes do Venetoclax.
Antiácidos	Motivo: Uso de fexofenadina junto com antiácidos pode resultar em diminuição dos efeitos bons da fexofenadina.
	Cuidado: Converse com o médico da criança. A fexofenadina deve ser administrada pelo menos 2 horas antes de qualquer antiácido.
Erva-de-são-joão	Motivo: Uso de fexofenadina junto com Erva-de-são-joão pode resultar em diminuição dos efeitos bons da fexofenadina.
	Cuidado: Evite o uso de produtos derivados da Erva-de-são-joão junto com a fexofenadina.
Suco de toranja, laranja e maçã	Motivo: Uso da fexofenadina junto com sucos e outros produtos dessas frutas pode resultar em redução dos efeitos bons da fexofenadina.
	Cuidado: A fexofenadina deve ser tomada com água. É necessário evitar o consumo de sucos de toranja, laranja e maçã. Converse com o médico da criança sobre possíveis outras frutas que possam influenciar no tratamento com a fexofenadina.
Tezacaftor + Ivacaftor, Eltrombopague, Lomitapida, Ponatinibe,	Motivo: O uso desses remédios junto com fexofenadina pode aumentar os efeitos ruins da fexofenadina, como dor de estômago, dor nas costas, dor de cabeça, tontura e cansaço.
	Cuidado: Tome cuidado ao usar esses remédios com a fexofenadina. Converse com o médico da criança, pode ser necessário ajustar a dose de algum dos remédios.

Remédios que quando usados juntos podem alterar sua ação (Interações farmacodinâmicas)

As interações farmacodinâmicas são aquelas em que os remédios que você toma podem interagir entre eles. A resposta dessa interação pode ser boa ou ruim, então

não se assuste caso tome mais de um remédio junto. Essa resposta pode causar um aumento ou diminuição do efeito do próprio remédio ou mudar as reações ruins que esses remédios causam, por isso, você deve conversar com seu médico sobre quais remédios estão sendo usados (incluindo chás, drogas, vitaminas, suplementos e pomadas). Geralmente, quando essas interações acontecem, não existe uma orientação para se fazer, apenas de não tomar esses remédios juntos, mas isso seu médico que vai decidir, pois as vezes mesmo que eles interajam você não pode ficar sem tomar nenhum deles.

REMÉDIOS QUE, QUANDO USADOS JUNTOS COM CLORIDRATO DE FEXOFENADINA, PODEM ALTERAR SUA AÇÃO	
Epinefrina	Motivo: O uso de epinefrina junto com a fexofenadina pode diminuir ou reverter os efeitos bons da epinefrina.

Cuidados na gravidez - CLORIDRATO DE FEXOFENADINA^{1,4,10,11}



A gravidez não impede o uso do remédio, mas precisa de mais cuidado e atenção. Converse com o seu médico a respeito do uso. Existem outros antialérgicos que possuem mais pesquisas em grávidas e são geralmente os mais indicados por existir maior garantia de serem mais seguros. Não se esqueça de avisar na consulta de pré-natal os remédios que você toma. Caso tenha percebido algo diferente, avisar o médico.

Cuidados na amamentação - CLORIDRATO DE FEXOFENADINA^{1,3,4}



O cloridrato de fexofenadina é compatível com a amamentação, mas não existem estudos que comprovem a segurança do remédio durante a amamentação. Converse com o seu médico a respeito do uso. Se você está amamentando e precisa tomar o cloridrato de fexofenadina, preste atenção se o neném está bem. Se o neném tiver dor de cabeça, sonolência, tonturas, cansaço, enjoos, alergias, irritações (urticárias) ou coceiras (prurido) na pele, nervosismo, inchaço, problemas para dormir

ou qualquer outra mudança preocupante procure o Centro de Saúde mais perto de sua casa.

Referências

1. Fexofenadine: pediatric drug information. In: UpToDate Inc. [database on the Internet]. Waltham (MA); 2020 [cited 2020 Apr 25]. Available from: <http://www.uptodate.com>. Subscription required to view.
2. Record No. T233530, Fexofenadine. In: DynaMed [Internet]. Ipswich (MA): EBSCO Information Services. 1995 - [updated 2018 Nov 30, cited 2019 Aug 30]. Available from <https://www.dynamed.com/topics/dmp~AN~T233530>. Registration and login required.
3. Fexofenadine. In: IBM Micromedex Pediatrics [Mobile Application]. Ann Arbor (MI): Truven Health Analytics; 2013 [cited 2019 Aug 30]. Available from: https://play.google.com/store/apps/details?id=com.thomson.pediatrics&hl=pt_BR. Subscription required to view.
4. Allegra®: cloridrato de fexofenadina [package insert]. São Paulo: Sanofi-Aventis Farmacêutica Ltda; 2017.
5. Barros E, organizador. Medicamentos de A a Z: 2016/2018. Porto Alegre: Artmed; 2016. 1432 p.
6. Hall CM, Milligan DW, Berrington J. Probable adverse reaction to a pharmaceutical excipient. *Arch Dis Child Fetal Neonatal Ed.* 2004 Mar;89(2):F184. doi: 10.1136/adc.2002.024927.
7. Fexofenadine. Drugs.com [Internet]. c2000-2021 [cited 2021 Apr 13]. Available from: <https://www.drugs.com/mtm/fexofenadine.html>
8. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Consultas [Internet]. Brasília: Anvisa; 2021 [cited 2021 Jun 15]. Available from: <https://consultas.anvisa.gov.br/#/medicamentos/?substancia=6451>
9. Fexofenadine. In: Micromedex [database on the Internet]. Greenwood Village (CO): IBM Corporation; 2021 [cited 26 August 2021]. Available from: <http://www.micromedexsolutions.com>. Subscription required to view.
10. Kar S, Krishnan A, Preetha K, Mohankar A. A review of antihistamines used during pregnancy. *J Pharmacol Pharmacother.* 2012 Apr;3(2):105-8. doi: 10.4103/0976-500X.95503.
11. Shawky RM, Seifeldin NS. The relation between antihistamine medication during early pregnancy & birth defects. *Egypt J Med Hum Genet.* 2015;16(4):287–90. <https://doi.org/10.1016/j.ejmhg.2015.04.003>

RINOSSINUSITE

Laiza Magalhães de Araújo
Caroliny Victoria dos Santos Silva
Lunara Teles Silva

A rinossinusite é um processo inflamatório da mucosa que reveste a cavidade nasal e os seios paranasais e traz consigo repercussões significativas na qualidade de vida de crianças e adultos acometidos por essa doença¹⁻³. Os seios paranasais são cavidades localizadas próximas ao nariz e aos olhos. Essas estruturas são importantes para aquecer e umidificar o ar inspirado, diminuir o peso do crânio, proteger o cérebro (sistema nervoso central) contra traumas, auxiliar na defesa imunológica, aumentar a ressonância da voz e atuar como isolante para a proteção contra variações bruscas da temperatura do ar inspirado⁴.

Nos seres humanos existem quatro pares de seios paranasais: frontais, etmoidais, esfenoidais e maxilares. Os seios frontais estão localizados na parte superior dos olhos no osso frontal; e os seios etmoidais se encontram entre o nariz e os olhos no osso etmoidal. Já os seios esfenoidais estão localizados no osso esfenoidal; e seios maxilares se encontram localizados abaixo dos olhos no osso maxilar⁴.

Nos seios paranasais são produzidas constantemente secreções que são drenadas por meio de dois canais principais que são chamados de *Unidade Óstio-meatal* e *Recesso Esfenoetmoidal*⁵. Qualquer fator que cause obstrução desses canais e dificulte a drenagem da secreção mucosa pode levar ao acúmulo de muco e diminuir a oxigenação das cavidades dos seios paranasais, e estes são fatores que facilitam o desenvolvimento da rinossinusite⁶. Outros fatores que podem levar ao desenvolvimento da rinossinusite são a disfunção do transporte de muco realizado pelas células da mucosa dos seios paranasais, deficiência imunológica, doenças alérgicas, refluxo gastroesofágico, infecção viral do nariz, das cavidades nasais, da faringe e da laringe (vias aéreas superiores), além de má formação (anormalidades anatômicas) do septo nasal ou do complexo ostiomeatal^{1,6,7}.

Os principais sintomas da rinossinusite são o entupimento do nariz (congestão nasal), escorrimento nasal (rinorreia), escorrimento de secreção para a boca e

garganta (rinorreia posterior), dor facial, perda parcial ou total do olfato (hisposmia e anosmia), febre, inchaço ao redor dos olhos (edema periorbital), dor de cabeça, dor de dente e mau hálito (halitose)^{6,8}.

A prevalência da rinosinusite é difícil de ser estimada, pois muitos episódios da doença são solucionados sem necessidade de o paciente procurar atendimento médico. Desta forma, as informações ficam indisponíveis para serem utilizadas em estudos de prevalência. Além disso, a rinosinusite pode ser confundida com outras doenças que apresentam sinais e sintomas similares como a rinite, adenoidite e infecções do trato respiratório superior⁹.

Classificação

A rinosinusite pode ser classificada de acordo com o tempo de duração dos sintomas (critérios cronológicos) em aguda, subaguda, crônica e recorrente^{8,10}. Além disso, a doença pode ser classificada com base em seu principal fator causador (etiologia), que pode ser de origem infecciosa ou alérgica⁸.

Na rinosinusite aguda, os sintomas duram até quatro semanas, sendo que após este período os sintomas são completamente resolvidos. Já a rinosinusite subaguda é caracterizada pela duração dos sintomas por período maior que quatro semanas, podendo durar até 12 semanas, porém com sintomas mais brandos quando comparados à rinosinusite aguda. Na rinosinusite crônica os sintomas duram mais de 12 semanas sem sua completa resolução, e este tipo de rinosinusite pode apresentar quadros de agudização, que ocorrem quando há uma piora repentina dos sintomas². A rinosinusite recorrente é definida como quatro ou mais episódios de rinosinusite aguda por ano com resolução completa dos sintomas entre cada episódio^{1 2,8-10}.

Quanto à causa (etiologia), a rinosinusite pode ser desenvolvida após infecção por vírus, bactérias, fungos, exposição a fatores ambientais (poluentes do ar, dióxido de enxofre, ozônio, tabagismo) ou pela má formação do septo nasal (fatores anatômicos)¹.

A maior parte dos casos de Rinosinusite aguda ocorre devido a infecções das vias aéreas superiores causadas por vírus. Porém, as secreções mucosas acumuladas nos seios paranasais formam um ambiente favorável para o crescimento bacteriano e, assim, a rinosinusite viral pode evoluir para a rinosinusite bacteriana,

que é causada principalmente pelos patógenos *Streptococcus pneumoniae*, *Haemophilus influenzae B.* e *Moraxella catarrhalis*. Além disso, há grande variabilidade de patógenos que podem ser responsáveis pelo desenvolvimento da rinosinusite, como microrganismos anaeróbios, microrganismos gram-negativos, *Staphylococcus aureus* resistente a meticilina, *Fusobacterium* e fungos^{1,8,10}.

As complicações da rinosinusite são raras, mas podem ocorrer quando a infecção dos seios paranasais se espalha para outros locais como a pele, as áreas ao redor dos olhos ou ossos da face. Eles incluem o abscesso intracraniano, celulite orbital ou abscesso, meningite, osteomielite, diminuição da acuidade visual, epilepsia^{8,10,11}.

Tratamento não-farmacológico

Aproximadamente dois terços dos pacientes com rinosinusite apresentam melhora dos sintomas na ausência de tratamento e existem formas de diminuir os sintomas da rinosinusite sem a necessidade de utilização de medicamentos. As medidas que podem auxiliar no alívio dos sintomas da rinosinusite são o descanso adequado, hidratação, fazer compressas mornas no rosto, banho de vapor e dormir com a cabeça elevada^{6,8}.

Outra medida não-farmacológica que pode ser utilizada é a lavagem do nariz com soro fisiológico (solução isotônica) que pode auxiliar na limpeza do muco, na remoção de mediadores inflamatórios e na função mucociliar, melhorando assim a função da mucosa nasal e promovendo alívio da congestão nasal¹²⁻¹⁴. A lavagem nasal com solução salina isotônica em crianças deve ser realizada de 1 (uma) a 3 (três) vezes ao dia com utilização de seringa de 15-20 mL. Este procedimento melhora os sintomas de escorrimento de secreção pelo nariz (rinorreia), a congestão nasal noturna, a tosse, a coceira na garganta e a qualidade do sono^{10,14}.

Tratamento farmacológico

O tratamento farmacológico das rinosinusites tem como objetivo reduzir os sintomas e sinais da doença, aumentar a qualidade de vida e prevenir a progressão da doença. Este tratamento pode incluir corticoides tópicos e orais, anti-histamínicos, mucolíticos, descongestionantes nasais e antibióticos¹.

Os corticoides tópicos nasais promovem alívio da congestão nasal, do escorrimento nasal (rinorreia) e da dor na face. Esta classe de medicamentos pode

ser utilizada por pacientes maiores de 12 anos que apresentem rinossinusite viral ou rinossinusite aguda bacteriana. No caso desta última os corticoides tópicos deverão ser utilizados em pacientes com sintomas leves, sem febre ou dor facial intensa¹². Os corticoides orais são indicados para o tratamento de adultos que apresentem rinossinusite aguda bacteriana com dor facial intensa. Essa classe de medicamento deve ser utilizada pelo período de 3 (três) a 5 (cinco) dias e deve ser associado à antibioticoterapia^{1,12}.

Os anti-histamínicos de segunda geração (exemplo: loratadina) podem ser utilizados para aliviar os sintomas de pacientes alérgicos com rinossinusite aguda. Os mucolíticos e descongestionantes são utilizados principalmente para facilitar a drenagem do muco e melhorar a congestão nasal¹⁴.

Os antibióticos devem ser reservados para pacientes com sintomas que persistem e não melhoram em 10 (dez) dias, com piora dos sintomas após o diagnóstico, ou com sintomas severos. Os sintomas severos incluem febre $\geq 39^{\circ}\text{C}$, secreção nasal esverdeada ou amarelada (purulenta), dor ou sensibilidade facial e inchaço ao redor dos olhos (periorbital). A cobertura empírica do antibiótico deve ser antibióticos de primeira linha como a amoxicilina^{6,8,15}. Os antibióticos também devem ser utilizados em pacientes imunocomprometidos, com disfunção mucociliar ou que apresentem outros fatores de risco para que tornem o tratamento mais difícil^{8,12}.

O antibiótico de primeira escolha para o tratamento da rinossinusite aguda bacteriana é a amoxicilina, pois é eficaz e apresenta baixo custo. Para pacientes que apresentam alergia aos β -lactâmicos, podem ser utilizados os macrolídeos, que possuem eficácia comparável a da amoxicilina. Em casos mais graves de rinossinusite são indicados são indicados antimicrobianos de espectro mais amplo como a amoxicilina-clavulanato e as cefalosporinas de segunda e terceira gerações^{1,12,14}.

Referências

1. Diretrizes Brasileiras de Rinossinusites. Rev Bras Otorrinolaringol. 2008;74(2 Suppl): 6-59. <https://doi.org/10.1590/S0034-72992008000700002>.
2. Benninger MS, Ferguson BJ, Hadley JA, Hamilos DL, Jacobs M, Kennedy DW, et al. Adult chronic rhinosinusitis: definitions, diagnosis, epidemiology, and pathophysiology. Otolaryngol Head Neck Surg. 2003 Sep;129(3 Suppl):S1-32. doi: 10.1016/s0194-5998(03)01397-4.

3. Head K, Chong LY, Piromchai P, Hopkins C, Philpott C, Schilder AG, et al. Systemic and topical antibiotics for chronic rhinosinusitis. *Cochrane Database Syst Rev.* 2016 Apr 26;4:CD011994. doi: 10.1002/14651858.CD011994.pub2.
4. Cappello ZJ, Minutello K, Dublin AB. Anatomy, head and neck, nose paranasal sinuses. [Updated 2020 Sep 20]. In: StatPearls [Internet]. Treasure Island (FL): StatPearls Publishing; 2020 Jan-. Available from: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/books/NBK499826/>
5. Souza RP, Brito Júnior JP, Tornin OS, Paes Junior AJO, Barros CV, Trevisan FA, et al. Complexo nasossinusal: anatomia radiológica. *Radiol Bras.* 2006 Out;39(5):367-372. <https://doi.org/10.1590/S0100-39842006000500013>.
6. Slavin RG, Spector SL, Bernstein IL, Kaliner MA, Kennedy DW, Virant FS, et al. The diagnosis and management of sinusitis: a practice parameter update. *J Allergy Clin Immunol.* 2005 Dec;116(6 Suppl):S13-47. doi: 10.1016/j.jaci.2005.09.048.
7. Li C, Peng Hwa T, Schussler E, Pearlman AN. Immunologic evaluation of pediatric chronic and recurrent acute rhinosinusitis. *Am J Rhinol Allergy.* 2020 Jan;34(1):93-99. doi: 10.1177/1945892419875088.
8. Wyler B, Mallon WK. Sinusitis update. *Emerg Med Clin North Am.* 2019 Feb;37(1):41-54. doi: 10.1016/j.emc.2018.09.007.
9. Kennedy AA, Gerber ME. Burden and health impact of pediatric rhinosinusitis. In: Ramadan HH, Barody FM, Editors. *Pediatric rhinosinusitis* [Internet]. Suíça: Springer; 2020 [2020 Sep 20]. p. 9-15. Available from: <https://link.springer.com/book/10.1007/978-3-030-22891-0>. <https://doi.org/10.1007/978-3-030-22891-0>
10. Rosenfeld RM, Piccirillo JF, Chandrasekhar SS, Brook I, Ashok Kumar K, Kramper M, et al. Clinical practice guideline (update): adult sinusitis. *Otolaryngol Head Neck Surg.* 2015 Apr;152(2 Suppl):S1-S39. doi: 10.1177/0194599815572097.
11. Shogan A, Barody FM. Definitions and clinical signs and symptoms. In: Ramadan HH, Barody FM, Editors. *Pediatric rhinosinusitis* [Internet]. Suíça: Springer; 2020 [cited 2020 Sep 20]. p. 3-8. Available from: <https://link.springer.com/book/10.1007/978-3-030-22891-0>. <https://doi.org/10.1007/978-3-030-22891-0>
12. Anselmo-Lima WT, Sakano E, Tamashiro E, Nunes AA, Fernandes AM, Pereira EA, et al. Rinossinusites: evidências e experiências. *Braz J Otorhinolaryngol.* Jan-Feb 2015;81(1):8-18. doi: 10.1016/j.bjorl.2014.11.005.
13. Chong LY, Head K, Hopkins C, Philpott C, Glew S, Scadding G, et al. Saline irrigation for chronic rhinosinusitis. *Cochrane Database Syst Rev.* 2016 Apr 26;4:CD011995. doi: 10.1002/14651858.CD011995.pub2.
14. Associação Brasileira de Otorrinolaringologia, Associação Brasileira de Alergia e Imunopatologia. Rinossinusite aguda bacteriana: tratamento [Internet]. 2012 Jan 30 [cited 2020 Sep 20]. p. 1-27. Available from: https://amb.org.br/files/_BibliotecaAntiga/rinossinusite_aguda_bacteriana_tratamento.pdf

15. Scadding GK, Durham SR, Mirakian R, Jones NS, Drake-Lee AB, Ryan D, et al. BSACI guidelines for the management of rhinosinusitis and nasal polyposis. *Clin Exp Allergy*. 2008 Feb;38(2):260-75. doi: 10.1111/j.1365-2222.2007.02889.x.

AMOXICILINA + CLAVULANATO DE POTÁSSIO

Jéssica Luciano da Costa
Jhordan de Freitas Placides
Geysa Couto Ribeiro von Kriiger
Ellen Luana da Silva Oliveira
Paulo Augusto de Oliveira Ventura
Lorena de Sousa Miranda
Valéria Machado da Silva
Weverton Pereira Braga
José Reinaldo Silva Costa
Cinthia Gabriel Meireles
Maria Inez Montagner
Lunara Teles Silva
Patrícia Medeiros-Souza

Alertas Gerais

- Tomar exatamente a quantidade de remédio e a quantidade de dias que foi combinado. Não tomar mais remédio ou em menos dias do que o recomendado.
- Crianças precisam de ajuda para tomar remédios. É importante que um adulto esteja olhando e ajudando toda vez que uma criança for tomar um remédio.

Para que a amoxicilina + clavulanato de potássio é indicada?¹⁻⁶

A amoxicilina + clavulanato de potássio é indicado para infecções: infecção de ouvido (otite média), infecção da garganta (amigdalite), infecção nos brônquios (bronquiolite), pneumonia, sinusite, infecção de urina que se repete (cistite), infecção na uretra (uretrite), infecção nos rins (pielonefrite), infecções da pele (furúnculos, abscessos e celulite), ferimentos infeccionados e infecção nos ossos e articulações (osteomielite).

Quando não devo usar a amoxicilina + clavulanato de potássio?¹⁻⁶

A amoxicilina + clavulanato de potássio não poder ser usado por pessoas que tenham alergias a remédios da mesma família das cefalosporinas (cefalexina, cefalotina, cefadroxila, cefuroxima, cefaclor, ceftriaxona e cefotaxima), das penicilinas (penicilina G procaína, potássica, Benzetacil®) ou qualquer ingrediente (excipiente) desse remédio, tais como aromatizante de morango ou goma xantana (ingrediente do

remédio amoxicilina + clavulanato na forma de suspensão, que pode ser derivado de milho, trigo ou soja, que são alimentos que causam alergias em algumas pessoas).

A amoxicilina + clavulanato de potássio não pode ser usado por crianças com problemas moderados ou graves nos rins em doses iguais as de crianças com rins sem problemas. O ajuste da dose deve ser realizado pelo seu médico.

Você não pode utilizar a amoxicilina + clavulanato de potássio quando você já tiver uma doença no fígado que foi causada pelo uso de determinados remédios (remédios hepatotóxicos).

Como devo usar a amoxicilina + clavulanato de potássio?⁴⁻⁶

A amoxicilina + clavulanato de potássio pode ser tomada pela boca em forma de comprimido e pó para solução líquida.

A amoxicilina + clavulanato de potássio na forma de pó para solução líquida, precisa de acrescentar água antes de utilizar. Após preparar e acrescentar água o remédio tem validade por 7 (sete) dias e dever ser armazenado na geladeira.

A amoxicilina + clavulanato de potássio deve ser administrada com comida para evitar a dor no estômago.

A amoxicilina + clavulanato de potássio também pode ser apresentada em pó para solução injetável. Nesse caso, só dever ser tomada com a aplicação por um profissional da saúde.

Comprimido revestido

Lavar as mãos antes de pegar na amoxicilina + clavulanato de potássio. A amoxicilina deve ser tomada pela boca, no período indicado pelo médico, com a barriga cheia e com bastante água. Não é recomendado cortar, amassar ou triturar.

Pó para solução líquida

Lave bem as mãos antes de pegar a amoxicilina + clavulanato de potássio. A amoxicilina + clavulanato de potássio é um remédio em pó que deve ser misturado com água filtrada ou fervida.

Para preparar uma suspensão oral:

1. Agitar o frasco antes de abrir;
2. Junte a água filtrada até atingir a marca indicada no frasco;

3. Caso você não tenha água filtrada, ferva a água e espere que ela fique na temperatura que você pode beber. Junte a água até atingir a marca indicada no frasco;
4. Colocar a tampa novamente no frasco e agite para misturar o pó com a água;
5. Depois de agitar bastante, espere até que a espuma formada baixe e veja se a mistura atingiu a marca indicada no frasco. Se não tiver atingido coloque mais um pouco de água, agite bastante, espere a espuma baixar e veja se chegou na marca indicada no frasco;
6. É importante que você faça aos poucos até ter certeza de que ficou bem misturado e na marca indicada no frasco;
7. Use somente o copinho ou a seringa que vem na embalagem junto com o remédio;
8. Depois de pronto, guarde a amoxicilina + clavulanato de potássio na geladeira, por um período que pode variar de 7 a 14 dias, de acordo com o laboratório fabricante;
9. A suspensão não utilizada durante esse período deverá ser entregue em um ponto de coleta (farmácia pública ou drogaria) mais próxima de sua casa para que seja descartada;
10. Lembre-se de lavar o copinho ou a seringa depois de usar a amoxicilina + clavulanato de potássio.

O que eu devo fazer quando eu me esquecer de tomar ou aplicar a amoxicilina + clavulanato de potássio?⁴⁻⁶

Não esqueça que para o remédio fazer um efeito melhor sempre deve ser tomado no mesmo horário.

ORIENTAÇÃO DO MÉDICO	QUANTAS VEZES AO DIA	RECOMENDAÇÃO DE HORÁRIO	O QUE FAZER QUANDO ESQUECER?
De 24 em 24 horas	1 (uma) vez ao dia	Tomar pela manhã ou à noite de acordo com a orientação do médico.	Se ainda estiver no mesmo dia, pode tomar assim que lembrar. Não esqueça que para o remédio fazer um efeito melhor sempre deve ser tomado no mesmo horário.
De 12 em 12 horas	2 (duas) vezes ao dia	Tomar 1 (uma vez) pela manhã e 1 (uma vez) pela noite.	Se perceber que esqueceu de tomar a amoxicilina + clavulanato de potássio da manhã até a hora do almoço, tome o remédio imediatamente e tome normalmente a dose da noite. Se perceber depois do almoço, não tome a dose esquecida e aguarde para tomar o remédio da noite.
De 8 em 8 horas	3 (três) vezes ao dia	Por exemplo: 7 da manhã 3 da tarde 11 da noite.	Esqueça o horário que perdeu e continue tomando normalmente.
De 6 em 6 horas	4 (quatro) vezes ao dia	Por exemplo: 6 da manhã Meio-dia 6 da tarde Meia noite.	Esqueça o horário que perdeu e continue tomando normalmente.

Reações indesejáveis da amoxicilina + clavulanato de potássio¹⁻⁶

As reações indesejáveis mais comuns da amoxicilina + clavulanato de potássio são: dor de cabeça, diarreia, alergia, inflamação nas partes íntimas (vaginite e micose na vagina). A amoxicilina + clavulanato de potássio raramente pode gerar reações graves que precisam de cuidado médico. Busque o serviço de saúde se apresentar pouco xixi (oligúria) e dificuldade para fazer xixi (toxicidade nos rins), queimaduras graves na pele (Síndrome de *Stevens-Johnson*) e reação alérgica intensa com dificuldade para respirar.



Cuidados com a amoxicilina + clavulanato de potássio¹⁻⁶

A amoxicilina + clavulanato de potássio precisa de ajuste de dose em crianças com doença moderada e grave nos rins.

O uso de amoxicilina + clavulanato de potássio deve ser realizado com cuidado em pessoas com doença no fígado, porque tem-se risco de toxicidade.

ATENÇÃO!

Tome cuidado porque você deve tomar a dose certa, no horário certo e os dias que o médico prescreveu mesmo que você já tenha melhorado. Caso você não tome corretamente corre o risco de o microrganismo ficar forte e a amoxicilina + clavulanato de potássio não fazer efeito da próxima vez que você tomar.

ATENÇÃO!

No caso de adolescentes que fazem uso da pílula anticoncepcional, tomar cuidado pois amoxicilina + clavulanato pode atrapalhar o efeito do contraceptivo. Dessa forma, informe o médico se está fazendo o uso desses dois medicamentos ao mesmo tempo.

A amoxicilina + clavulanato de potássio pode causar algumas reações graves que precisam de cuidados médicos, procure o Serviço de Saúde se apresentar pouco xixi (oligúria) e dificuldade para fazer xixi (toxicidade nos rins), queimaduras graves na

pele (*Síndrome de Stevens-Johnson*), reação alérgica intensa com dificuldade para respirar.

O uso da amoxicilina + clavulanato de potássio deve ser cauteloso em pessoas com a doença do beijo, sapinho (mononucleose infecciosa).

A amoxicilina + clavulanato de potássio não pode ser guardada no banheiro, procure guardar o remédio dentro de sua própria caixa, em lugar fresco e seco.

Toda a amoxicilina + clavulanato de potássio que não foi usada no tratamento deverá ser entregue em um ponto de coleta (farmácia pública, posto de saúde ou drogaria) para que seja descartada.

É muito importante que o médico conheça todos os remédios que o paciente está usando, incluindo drogas lícitas e ilícitas, remédios e chás naturais e os remédios de venda livre.

Quais os remédios que eu não posso tomar com amoxicilina + clavulanato de potássio OU quais os remédios que eu preciso de cuidado para tomar com amoxicilina + clavulanato de potássio?¹⁻⁶

Quando você está doente e toma algum remédio, ele pode interagir com o seu corpo ou com outros remédios. Quando isso acontece, nós podemos dividir essas interações em dois grandes grupos: interações farmacocinéticas e farmacodinâmicas. Mas o que são essas interações e qual a sua importância?

Remédios que quando usados juntos precisam de cuidado (Interações farmacocinéticas)

Esse tipo de interação acontece quando o seu corpo influencia no remédio que você tomou, por exemplo, se seu médico fala para você tomar o seu remédio duas horas depois do almoço provavelmente é porque ele interage com a comida e o seu efeito é diminuído, logo, seu médico vai pedir que você evite tomar o remédio próximo as suas refeições.

Existem várias etapas que seu remédio faz dentro do seu corpo que podem influenciar em como ele vai agir, e cada remédio age no seu corpo de uma forma diferente. O importante é você seguir as orientações do seu médico e/ou farmacêutico de como usar seus remédios.

REMÉDIOS QUE, QUANDO USADOS JUNTOS COM A AMOXICILINA + CLAVULANATO, PRECISARÃO DE CUIDADOS.	
Anticoagulantes - antagonistas da vitamina K	Motivo: Remédios da classe das penicilinas, como a amoxicilina, podem aumentar o efeito anticoagulante dos antagonistas da vitamina K, como a varfarina, podendo aumentar a chance de sangramento.
	Cuidado: Converse com o médico da criança para, quando possível, considerar a substituição da amoxicilina por algum antibiótico com baixo perfil de sangramento. Caso o uso da amoxicilina seja necessário, é importante monitorar atentamente sinais de sangramento.
Contraceptivos/ Anticoncepcionais Oraís	Motivo: O uso de antibióticos, como a amoxicilina, pode reduzir o efeito do estradiol em algumas mulheres, podendo aumentar o risco de falhas nos efeitos de controle de gravidez.
	Cuidado: O uso de alternativas para controle de natalidade deve ser considerado durante a utilização de antibióticos junto com anticoncepcionais de uso oral.
Metotrexato	Motivo: Remédios da classe das penicilinas, como a amoxicilina, podem aumentar a quantidade de metotrexato no sangue, aumentando a chance de aparecer os efeitos ruins do metotrexato, como dor abdominal, diarreia, indigestão, náusea, dor de cabeça e irritação na pele.
	Cuidado: O uso desses dois remédios juntos não é recomendado. Caso seja necessário o uso junto, converse com o médico da criança sobre ajustar a dose do metotrexato e monitorar seus efeitos ruins.
Micofenolato de mofetila	Motivo: Remédios da classe das penicilinas, como a amoxicilina, podem diminuir os efeitos bons do micofenolato de mofetila.
	Cuidado: Converse com o médico da criança. Caso o uso desses remédios juntos seja necessário, é importante monitorar se os efeitos bons do micofenolato de mofetila estão acontecendo.
Picossulfato de sódio	Motivo: Antibióticos, como a amoxicilina, podem diminuir o efeito terapêutico/bom do picossulfato de sódio.
	Cuidado: Considere o uso de outro remédio laxante quando estiver usando algum antibiótico.

Remédios que quando usados juntos podem alterar sua ação (Interações farmacodinâmicas)

As interações farmacodinâmicas são aquelas em que os remédios que você toma podem interagir entre eles. A resposta dessa interação pode ser boa ou ruim, então não se assuste caso tome mais de um remédio junto. Essa resposta pode causar um aumento ou diminuição do efeito do próprio remédio ou mudar as reações ruins que

esses remédios causam, por isso, você deve conversar com seu médico sobre quais remédios estão sendo usados (incluindo chás, drogas, vitaminas, suplementos e pomadas). Geralmente, quando essas interações acontecem, não existe uma orientação para se fazer, apenas de não tomar esses remédios juntos, mas isso seu médico que vai decidir, pois as vezes mesmo que eles interajam você não pode ficar sem tomar nenhum deles.

REMÉDIOS QUE, QUANDO USADOS JUNTOS COM A AMOXICILINA + CLAVULANATO, PODEM ALTERAR SUA AÇÃO.	
BCG (Intravesical)	Motivo: Antibióticos, como a amoxicilina, podem interferir no efeito antitumoral do BCG Intravesical na bexiga, diminuindo seu efeito bom. O uso do BCG intravesical deve ser evitado em pacientes que utilizam antibiótico.
Vacina da Cólera	Motivo: O uso de antibióticos, como a amoxicilina, pode reduzir a resposta do sistema de defesa do corpo a essas vacinas, reduzindo sua eficácia. Não utilize antibióticos por pelo menos 14 dias antes da vacina contra a cólera, já que eles podem reduzir a resposta imunológica a vacina, reduzindo a eficácia da vacina.
Tetraciclina (doxiciclina, tetraciclina, minociclina)	Motivo: O uso de medicamentos da classe das penicilinas, como a amoxicilina, junto com tetraciclina pode diminuir o efeito terapêutico das penicilinas. O uso desses remédios juntos deve ser evitado.
Vacina contra febre tifoide	Motivo: Antibióticos, como a amoxicilina, podem diminuir o efeito terapêutico/bom da vacina contra febre tifoide. Evite tomar a vacina contra a febre tifoide quando estiver usando antibióticos. Adie a vacinação até 3 dias após a interrupção dos antibióticos e evite iniciar antibióticos nos 3 dias após a última dose da vacina.
Venlafaxina	Motivo: O uso de amoxicilina junto com a venlafaxina pode aumentar as chances de ocorrer excesso de serotonina no sistema nervoso, podendo causar sintomas como confusão mental, músculos rígidos (duros), aumento da temperatura do corpo, espasmos rápidos e repentinos (mioclonia) e tremores. O uso desses remédios juntos deve ser evitado.

Cuidados na gravidez - AMOXICILINA + CLAVULANATO DE POTÁSSIO¹⁻⁶



A gravidez não impede o uso do remédio, mas precisa de mais cuidado e atenção, porque não existe confirmação de segurança do remédio para mulheres grávidas. Não se esqueça de avisar na consulta de pré-natal os remédios que você toma.

Cuidados na amamentação - AMOXICILINA + CLAVULANATO DE POTÁSSIO¹⁻⁶



Você pode tomar amoxicilina + clavulato de potássio durante a amamentação. Mesmo assim, se você está amamentando e precisa tomar o remédio, preste atenção se o neném está bem. Se o neném tiver diarreia ou outra mudança que você estranhe, procure o Centro de Saúde mais perto de sua casa.

Referências

1. Taketomo CK, Hodding JH, Kraus DM. Amoxicilin-Clavulanate. Lexicomp Pediatric & Neonatal Dosage Handbook. 25th ed. Indianapolis, IN: Lexicomp; 2018. p. 127-130.
2. Amoxicilin-Clavulanate. In: DynaMed [Internet]. Ipswich (MA): EBSCO Information Services. 1995 - [updated 2020 Mar 18; cited 2020 May 11]. Available from: <https://www.dynamed.com/drug-monograph/amoxicillin-clavulanate#GUID-CF6849BE-51EE-4587-A5B6-C20C7FEE3B5F>. Registration and login required.
3. Clavulin ES[®] [package insert]. Rio de Janeiro, RJ: GlaxoSmithKline Brasil Ltda.; 2013.
4. Clavulin BD[®] [package insert]. Rio de Janeiro, RJ: GlaxoSmithKline Brasil Ltda.; 2017.
5. Amoxicillin/Clavulanate Suspension Information. Drugs.com [Internet]. c2000-2021 [cited 2021 Jul 21]. Available from: <https://www.drugs.com/cdi/amoxicillin-clavulanate-suspension.html>
6. Amoxicillin/Clavulanate Potassium. Amoxicillin. In: Micromedex [database on the Internet]. Greenwood Village (CO): IBM Corporation; 2021 [cited 2021 Aug 28]. Available from: <http://www.micromedexsolutions.com>. Subscription required to view.

AMOXICILINA

Jéssica Luciano da Costa
Jhordan de Freitas Placides
Geysa Couto Ribeiro von Kriiger
Paulo Augusto de Oliveira Ventura
Valéria Machado da Silva
Weverton Pereira Braga
Raquel Dall Agnol Martarello
Nathalya Fabrine de Oliveira
Dafny Oliveira de Matos
Cinthia Gabriel Meireles
Maria Inez Montagner
Lunara Teles Silva
Patrícia Medeiros-Souza

Alertas Gerais

- Tomar exatamente a quantidade de remédio e a quantidade de dias que foi combinado. Não tomar mais remédio ou em menos dias do que o recomendado.
- Crianças precisam de ajuda para tomar remédios. É importante que um adulto esteja olhando e ajudando toda vez que uma criança for tomar um remédio.

Para que a amoxicilina é indicada?¹⁻⁶

A amoxicilina é indicada para infecções: no ouvido (otite média), no nariz (sinusite), na garganta (faringite e amigdalite), nos pulmões (pneumonia), na urina (cistite), na pele (furúnculos, abscessos e celulite). Também é usado para evitar (profilaxia) que bactérias que são levadas pelo sangue para o coração causem infecção na parte interna do coração e das válvulas do coração (endocardite). A amoxicilina também faz parte de um combinado de remédios indicado para infecção de estômago (trato gastrointestinal) causada por uma bactéria chamada *H. pylori* (*Helicobacter pylori*). A amoxicilina é indicada para o tratamento de uma doença transmitida pelo carrapato, chamada de Doença de Lyme, que causa a irritação na pele que tem o formato de alvo e que tem sintomas parecidos com uma gripe ou com um resfriado, causada pela bactéria chamada *Borrelia burgdorferi* e transmitida pelo carrapato.

Quando não devo usar a amoxicilina?¹⁻⁶

A amoxicilina não poder ser usada por pessoas que tenham alergias a remédios da mesma família das cefalosporinas (cefalexina, cefalotina, cefadroxila, cefuroxima, cefaclor, ceftriaxona e cefotaxima) e das penicilinas (penicilina G procaína, potássica, Benzetacil®).

A amoxicilina na forma líquida pode ter açúcar ou adoçante. O açúcar não pode ser utilizado em quem tem diabetes e o aspartame (adoçante) não pode ser utilizado na criança com fenilcetonúria (o aspartame tem na sua composição fenilalanina, composto proibido para pacientes com fenilcetonúria, que é uma doença genética).

Alguns efeitos ruins da amoxicilina podem ser aumentados pelos excipientes que são utilizados na amoxicilina. Leia o rótulo e veja se a formulação contém uns destes excipientes: goma xantana, aspartame, corante amarelo de tartrazina e benzoato de sódio, que pode irritar os olhos, a pele, nariz e boca (mucosas), aumentando o risco de ter as peles e os olhos amarelados (icterícia) em recém-nascidos.

Como devo usar a amoxicilina?¹⁻⁷

A amoxicilina é tomada pela boca e pode estar em forma de comprimido revestido, cápsula dura e como pó para solução oral. É recomendado que você tome a amoxicilina com comida, mas o efeito do remédio não diminuirá se você tomar sem comida.

ATENÇÃO COM O SUCO DE ABACAXI!

O suco de abacaxi com a amoxicilina aumenta a chance de efeitos ruins do remédio. Espere 1 hora e 30 minutos antes e depois de tomar a amoxicilina para beber o suco de abacaxi.

Comprimido revestido

Lavar as mãos antes de pegar na amoxicilina. A amoxicilina deve ser tomada pela boca, no período indicado pelo médico, com ou sem comida, mas sempre com bastante água. Não é recomendado cortar, amassar ou triturar.

Cápsula dura

Lavar as mãos antes de pegar na amoxicilina. A amoxicilina deve ser tomada pela boca, no período indicado pelo médico, com ou sem comida, mas sempre com bastante água. A cápsula pode ser aberta **desde que o médico permita**.

Pó para solução oral

Orientações para uso:

1. Sacudir antes de abrir;
2. Coloque a água filtrada ou fervida (não pode ser gelada nem quente) dentro do vidrinho até onde tem uma marca;
3. Feche o vidrinho;
4. Sacudir até ficar cheio de espuma;
5. Espere a espuma baixar;
6. Se a mistura estiver na marca, está tudo certo;
7. Se a mistura não estiver na marca, coloque mais um pouquinho de água, e torne a sacudir. Faça isso até chegar na marca;
8. Quando estiver na marca, é só guardar em geladeira ou em temperatura ambiente por até 14 dias, depende do laboratório fabricante (leia a bula para ter certeza do prazo de validade após o preparo).

ATENÇÃO!

A validade da amoxicilina varia após aberta ou quando acrescenta a água podendo ser de 7 a 14 dias. Fique atento! A maioria da amoxicilina deve ser guardada na temperatura ambiente. Entretanto, a amoxicilina, em alguns casos, deve ser guardada na geladeira dependendo do fabricante. Leia atentamente a bula do remédio para saber como armazenar (fora ou dentro da geladeira), porque essas informações são muito importantes. Se sobrar, não use mais e devolva no Centro de Saúde ou em Farmácias.

O que eu devo fazer quando eu me esquecer de tomar a amoxicilina?^{1,4}

Não esqueça que para o remédio fazer um efeito melhor sempre deve ser tomado no mesmo horário.

ORIENTAÇÃO DO MÉDICO	QUANTAS VEZES AO DIA	RECOMENDAÇÃO DE HORÁRIO	O QUE FAZER QUANDO ESQUECER?
De 24 em 24 horas	1 (uma) vez ao dia	Tomar pela manhã ou à noite de acordo com a orientação do médico.	Se ainda estiver no mesmo dia, pode tomar assim que lembrar. Não esqueça que para o remédio fazer um efeito melhor sempre deve ser tomado no mesmo horário.
De 12 em 12 horas	2 (duas) vezes ao dia	Tomar 1 pela manhã e 1 pela noite.	Se perceber que esqueceu de tomar a amoxicilina da manhã até a hora do almoço, tome o remédio imediatamente e tome normalmente a dose da noite. Se perceber depois do almoço, não tome a dose esquecida e aguarde para tomar o remédio da noite.
De 8 em 8 horas	3 (três) vezes ao dia	Por exemplo: 7 da manhã 3 da tarde 11 da noite.	Esqueça o horário que perdeu e continue tomando normalmente.
De 6 em 6 horas	4 (quatro) vezes ao dia	Por exemplo: 6 da manhã Meio-dia 6 da tarde. Meia noite	Esqueça o horário que perdeu e continue tomando normalmente.

Reações indesejáveis da amoxicilina^{1-6,8}

As reações indesejáveis mais comuns da amoxicilina são dor de cabeça, náuseas, vômitos, diarreia e alergia na pele. A amoxicilina raramente pode gerar reações graves que precisam de cuidado médico. Busque o Serviço de Saúde se apresentar diarreia forte e com sangue (diarreia associada ao *Clostridium difficile*), ou qualquer outra mudança que você note.



ATENÇÃO!

Busque o Serviço de Saúde se apresentar:

- **Sinais de alergia:** inchaço na boca, rosto ou garganta, aperto na garganta; dificuldade para respirar, falar ou engolir; chiado ou aperto no peito; pele com coceiras, manchas vermelhas, inchaço, bolhas descascando acompanhados ou não de febre.
- **Alergia muito grave (choque anafilático):** reação alérgica grave que aparece em poucos segundos, ou minutos, após o contato com o remédio. Os sintomas são, principalmente, sinais de alergia (citados acima), náuseas e vômitos (choque anafilático).

Cuidados com a amoxicilina¹⁻⁶

ATENÇÃO!

Tome cuidado porque você deve tomar a dose certa, no horário certo e durante os dias que o médico prescrever, mesmo que você já tenha melhorado. Caso você não tome corretamente, corre o risco de a bactéria ficar forte e a amoxicilina não fazer efeito da próxima vez que você tomar.

ATENÇÃO!

No caso de adolescentes que fazem uso da pílula anticoncepcional, tomar cuidado pois a amoxicilina pode atrapalhar o efeito do contraceptivo. Dessa forma, informe o médico se está fazendo o uso desses dois medicamentos ao mesmo tempo.

A amoxicilina pode causar algumas reações graves que precisam de cuidados médicos, procure o serviço de saúde se apresentar diarreia forte e com sangue (diarreia causada por infecção de *Clostridium difficile*), reação alérgica ou reação na pele, que pode se parecer com queimaduras graves (síndrome de *Stevens-Johnson*). A amoxicilina precisa de ajuste de dose para pessoas que têm doença de rim grave ou precisam fazer hemodiálise. Se você estiver fazendo hemodiálise o médico pode ajustar a dose da amoxicilina para você usar.

A amoxicilina não pode ser guardada no banheiro, procure guardar o remédio dentro de sua própria caixa, em lugar fresco e seco.

A amoxicilina que não foi usada no tratamento deverá ser entregue em um ponto de coleta (farmácia pública, posto de saúde ou drogaria) para que seja descartada.

É muito importante que o médico conheça todos os remédios que o paciente está usando, incluindo drogas lícitas e ilícitas, remédios e chás naturais e os remédios de venda livre.

Quais os remédios que eu não posso tomar com a amoxicilina OU quais os remédios que eu preciso de cuidado para tomar com a amoxicilina?¹⁻⁶

Quando você está doente e toma algum remédio, ele pode interagir com o seu corpo ou com outros remédios. Quando isso acontece, nós podemos dividir essas interações em dois grandes grupos: interações farmacocinéticas e farmacodinâmicas. Mas o que são essas interações e qual a sua importância?

Remédios que quando usados juntos precisam de cuidado (Interações farmacocinéticas)

Esse tipo de interação acontece quando o seu corpo influencia no remédio que você tomou, por exemplo, se seu médico fala para você tomar o seu remédio duas horas depois do almoço provavelmente é porque ele interage com a comida e o seu efeito é

diminuído, logo, seu médico vai pedir que você evite tomar o remédio próximo as suas refeições.

Existem várias etapas que seu remédio faz dentro do seu corpo que podem influenciar em como ele vai agir, e cada remédio age no seu corpo de uma forma diferente. O importante é você seguir as orientações do seu médico e/ou farmacêutico de como usar seus remédios.

REMÉDIOS QUE, QUANDO USADOS JUNTOS COM A AMOXICILINA, PRECISARÃO DE CUIDADOS.	
Contraceptivos/ Anticoncepcionais Orais	Motivo: O uso de antibióticos, como a amoxicilina, pode reduzir o efeito do estradiol (hormônio do anticoncepcional) em algumas mulheres, podendo aumentar o risco de falhas nos efeitos de controle de gravidez.
	Cuidado: O uso de alternativas para não engravidar deve ser considerado durante a utilização de antibióticos junto com anticoncepcionais de uso oral.
Metotrexato	Motivo: Remédios da classe das penicilinas, como a amoxicilina, podem aumentar a quantidade de metotrexato no sangue, aumentando a chance de aparecer os efeitos ruins do metotrexato, como dor abdominal, diarreia, indigestão, náusea, dor de cabeça e irritação na pele.
	Cuidado: O uso desses dois remédios juntos não é recomendado. Caso seja necessário o uso junto, converse com o médico da criança sobre ajustar a dose do metotrexato e monitorar seus efeitos ruins.
Picossulfato de sódio	Motivo: Antibióticos, como a amoxicilina, podem diminuir o efeito terapêutico/bom do picossulfato de sódio.
	Cuidado: Considere o uso de outro remédio laxante quando estiver usando algum antibiótico.
Anticoagulantes Antagonistas da vitamina K	Motivo: Remédios da classe das penicilinas, como a amoxicilina, podem aumentar o efeito anticoagulante dos antagonistas da vitamina K, como a varfarina, podendo aumentar a chance de sangramento.
	Cuidado: Converse com o médico da criança para, quando possível, considerar a substituição da amoxicilina por algum antibiótico com baixo perfil de sangramento. Caso o uso da amoxicilina seja necessário, é importante monitorar atentamente sinais de sangramento.
Micofenolato de Mofetila	Motivo: Remédios da classe das penicilinas, como a amoxicilina, podem diminuir os efeitos bons do micofenolato de mofetila.
	Cuidado: Converse com o médico da criança. Caso o uso desses remédios juntos seja necessário, é importante monitorar se os efeitos bons do micofenolato de mofetila estão acontecendo.

Remédios que quando usados juntos podem alterar sua ação (Interações farmacodinâmicas)

As interações farmacodinâmicas são aquelas em que os remédios que você toma podem interagir entre eles. A resposta dessa interação pode ser boa ou ruim, então não se assuste caso tome mais de um remédio junto. Essa resposta pode causar um aumento ou diminuição do efeito do próprio remédio ou mudar as reações ruins que esses remédios causam, por isso, você deve conversar com seu médico sobre quais remédios estão sendo usados (incluindo chás, drogas, vitaminas, suplementos e pomadas). Geralmente, quando essas interações acontecem, não existe uma orientação para se fazer, apenas de não tomar esses remédios juntos, mas isso seu médico que vai decidir, pois as vezes mesmo que eles interajam você não pode ficar sem tomar nenhum deles.

REMÉDIOS QUE, QUANDO USADOS JUNTOS COM A AMOXICILINA, PODEM ALTERAR SUA AÇÃO.	
BCG (Intravesical)	Motivo: Antibióticos, como a amoxicilina, podem interferir no efeito antitumoral do BCG intravesical na bexiga, diminuindo seu efeito bom. O uso do BCG intravesical deve ser evitado em pacientes que utilizam antibiótico.
Vacina da Cólera	Motivo: O uso de antibióticos, como a amoxicilina, pode reduzir a resposta do sistema de defesa do corpo a essas vacinas, reduzindo sua eficácia. Não utilize antibióticos por pelo menos 14 dias antes da vacina contra a cólera, já que eles podem reduzir a resposta imunológica a vacina, reduzindo a eficácia da vacina.
Tetraciclina (doxiciclina, tetraciclina, minociclina)	Motivo: O uso de medicamentos da classe das penicilinas, como a amoxicilina, junto com tetraciclina pode diminuir o efeito terapêutico das penicilinas. O uso desses remédios juntos deve ser evitado.
Vacina contra febre tifoide	Motivo: Antibióticos, como a amoxicilina, podem diminuir o efeito terapêutico/bom da vacina contra febre tifoide. Evite tomar a vacina contra a febre tifoide quando estiver usando antibióticos. Adie a vacinação até 3 dias após a interrupção dos antibióticos e evite iniciar antibióticos nos 3 dias após a última dose da vacina.
Venlafaxina	Motivo: O uso de amoxicilina junto com a venlafaxina pode aumentar as chances de ocorrer excesso de serotonina no sistema nervoso, podendo causar sintomas como confusão mental, músculos rígidos (duros), aumento da temperatura do corpo, espasmos rápidos e repentinos (mioclonia), tremores, entre outros. O uso desses remédios juntos deve ser evitado.

Cuidados na gravidez - AMOXICILINA¹⁻⁶



A gravidez não impede o uso do remédio, mas precisa de mais cuidado e atenção, porque não existe confirmação de segurança do remédio para mulheres grávidas. Não se esqueça de avisar na consulta de pré-natal os remédios que você toma.

Cuidados na amamentação - AMOXICILINA¹⁻⁶



Você pode tomar amoxicilina durante a amamentação. Se você está amamentando e precisa tomar o remédio, preste atenção se o neném está bem. Se o neném tiver diarreia (ou qualquer alteração) ou outra mudança que você estranhe, procure o Centro de Saúde mais perto de sua casa.

Referências

1. Amoxicillin. In: DynaMed [Internet]. Ipswich (MA): EBSCO Information Services. 1995 - [updated 2019 Dec 6, cited 2020 May 18]. Available from <https://www.dynamed.com/drug-monograph/amoxicillin#GUID-9B56534A-59DC-4809-AB0F-3D9880E8645C>. Registration and login required.
2. Lacy CF, Armstrong LL, Goldman MP, Lance LL. Medicamentos Lexi-Comp Manole: uma fonte abrangente para médicos e profissionais da saúde. Barueri: Manole; 2009. 1707 p.
3. Amoxicillin. In: Micromedex [database on the Internet]. Greenwood Village (CO): IBM Corporation; 2020 [cited 18 May 2020]. Available from <http://www.micromedexsolutions.com>. Subscription required to view.
4. Amoxicillin: pediatric drug information. In: UpToDate Inc. [database on the Internet]. Waltham (MA); 2020 [cited 2020 May 18]. Available from: <http://www.uptodate.com>. Subscription required to view.
5. Amoxil®: amoxicilina [package insert]. Rio de Janeiro, RJ: GlaxoSmithKline Brasil Ltda.; 2019.
6. Novocilin®: amoxicilina [package insert]. São Paulo, SP: Aché Laboratórios Farmacêuticos S.A.; 2020.
7. Melo DAA, Nascimento ACS, Souza CAS, Silva WB, Faraoni AS. Identificação das possíveis interações de fármaco–alimento administrados por via oral em pacientes

hospitalizados. Sci Plena [Internet]. 2014 [cited 2020 May 18];10(6):1-9. Available from: <https://www.scienciaplena.org.br/sp/article/view/1859/986>

8. Amoxicillin. Drugs.com [Internet]. c2000-2021 [cited 2021 Jul 21]. Available from: <https://www.drugs.com/amoxicillin.html>

AMPICILINA

Camilla de Oliveira Martins
Renata Passos de Melo
Fabiana da Rocha Barros
Andrea Souza e Silva Alves
Aparecida Pereira de Jesus
Camilla Ferreira Carvalho
Dafny Oliveira de Matos
Valéria Machado da Silva
Weverton Pereira Braga
Nathalya Fabrine de Oliveira
Cinthia Gabriel Meireles
Maria Inez Montagner
Lunara Teles Silva
Patricia Medeiros-Souza

Alertas Gerais

- Tomar exatamente a quantidade de remédio e a quantidade de dias que foi combinado. Não tomar mais remédio ou em menos dias do que o recomendado.
- Crianças precisam de ajuda para tomar remédios. É importante que um adulto esteja olhando e ajudando toda vez que uma criança for tomar um remédio.

Para que a ampicilina é indicada?¹⁻⁴

A ampicilina é um antibiótico usado no tratamento de meningite, infecções na boca, inflamação grave na garganta (epiglotite), infecções respiratórias (bronquite, pneumonia, sinusite), inflamação do ouvido (otite média), problema no coração (endocardite), infecção digestiva (gastroenterite), inflamação das vísceras e abdômen (peritonite), infecção urinária, infecção no corpo todo (septicemia) e doença causada por microrganismos chamados *Salmonella* (febre tifoide).

Além disso, a ampicilina é usada para prevenir infecções na extração de dentes, deve ser tomada de 30 minutos a 1 (uma) hora antes do procedimento, ou em cirurgias e intoxicações por comida contaminada.

Quando não devo usar a ampicilina? ¹⁻⁴

A ampicilina não deve ser usada por pessoas que tenham alergia à ampicilina, a remédios similares como penicilina G (Benzetacil®) ou outras penicilinas ou cefalexina

(Keflex®) ou outras cefalosporinas, ou qualquer outro ingrediente presente no remédio.

Algumas suspensões orais desse remédio disponíveis no mercado brasileiro contêm açúcar e, portanto, devem ser utilizadas com cuidado em crianças diabéticas.

Como devo usar a ampicilina?¹⁻⁴

A ampicilina pode estar na forma de cápsula, de suspensão oral e de pó para suspensão injetada na veia.

Cápsula

Lavar as mãos antes de pegar na ampicilina. A ampicilina deve ser tomada pela boca três vezes (de 8h em 8h) ou quatro vezes (de 6 em 6h) por dia, seguindo a recomendação do médico. A ampicilina não pode ser tomada com comida. O estômago deve estar vazio quando for tomar, pode ser meia hora antes da refeição ou duas horas após a comida. Tome a cápsula com um copo de água. A cápsula pode ser aberta **desde que o médico permita**.

Suspensão

Lavar as mãos antes de pegar na ampicilina. A ampicilina deve ser tomada pela boca, de estômago vazio, pode ser meia hora antes da refeição ou 2 horas após a comida. Apenas usar o copinho/seringa para tomar o remédio, nunca usar a colher de casa. Sacudir sempre antes de tomar.

Para o uso da ampicilina, seguir os passos:

a) Já reconstituída:

1. Sacudir a ampicilina antes de tirar a tampa;
2. Procurar dentro da caixa da ampicilina o copinho ou a seringa;
3. Abrir a ampicilina e colocar no copinho/seringa a quantidade de líquido que foi recomendada pelo médico.

b) Para reconstituir:

A ampicilina é um remédio em pó que deve ser misturado com água filtrada/fervida.

Para preparar uma suspensão oral:

1. Agitar o frasco antes de abrir;

2. Adicionar água filtrada ou fervida, em temperatura ambiente, até atingir a marca indicada no frasco;
3. Colocar a tampa novamente no frasco e agite para misturar o pó com a água;
4. Quando terminar de misturar, espere até que a espuma formada baixe e veja se a mistura atingiu a marca indicada no frasco. Se não tiver atingido coloque água e misture até que chegue na marca indicada no frasco;
5. Após pronta, a ampicilina deve ser guardada durante o tratamento na geladeira. Quando acabar o tratamento, devolver o frasco no posto de saúde.

O que eu devo fazer quando eu me esquecer de tomar a ampicilina?¹⁻⁴

Não esqueça que para o remédio fazer um efeito melhor sempre deve ser tomado no mesmo horário.

ORIENTAÇÃO DO MÉDICO	QUANTAS VEZES AO DIA	RECOMENDAÇÃO DE HORÁRIO	O QUE FAZER QUANDO ESQUECER?
De 8 em 8 horas	3 (três) vezes ao dia	7 da manhã 3 da tarde 11 da noite Atenção: a ampicilina não gosta de comida	Esqueça o horário que perdeu e continue tomando normalmente
De 6 em 6 horas	4 (quatro) vezes ao dia	6 da manhã Meio-dia 6 da tarde Meia noite Atenção: a ampicilina não gosta de comida	Esqueça o horário que perdeu e continue tomando normalmente

Reações indesejáveis da ampicilina¹⁻⁴

As reações indesejáveis mais comuns da ampicilina são inflamação na boca, inflamação ou infecção da língua (glossite), inflamação no intestino (enterocolite), náuseas, vômito, diarreia, pouco ferro no sangue (anemia), pele vermelha e irritada (erupção cutânea).

Em alguns casos, a ampicilina pode causar efeitos indesejáveis mais graves que talvez precisem de atenção médica, como alergias mais graves na pele e/ou nas mucosas (eritema multiforme, eritroderma, síndrome de *Stevens-Johnson*); diarreia, dor de barriga e febre causada pelo deslocamento de bactérias saudáveis do intestino

(colite pseudomembranosa); diminuição dos glóbulos brancos e plaquetas do sangue, células especiais que protegem o corpo contra infecções (agranulocitose e trombocitopenia).

Pode acontecer ainda uma reação alérgica grave que aparece em poucos segundos, ou minutos, após o contato com o remédio (choque anafilático).



Cuidados com a ampicilina¹⁻⁴

A ampicilina é um remédio que mata os microrganismos:

ATENÇÃO!

Tome cuidado porque você deve tomar a dose certa, no horário certo e durante os dias que o médico prescrever, mesmo que você já tenha melhorado. Caso você não tome corretamente, corre o risco de a bactéria ficar forte e a amoxicilina não fazer efeito da próxima vez que você tomar.

Pessoas com problemas nos rins devem comunicar ao médico para ajustar a dose do remédio.

A ampicilina deve ser tomada com cuidado pois pode causar algumas reações graves que precisam de cuidados médicos. Procure o pronto socorro se apresentar convulsões, alergias, problemas para respirar, problemas no coração, muita diarreia

com febre e dor de barriga, pele pálida e cansaço (anemia), irritações de pele, muita ou qualquer outra alteração preocupante.

Caso aconteça reação alérgica de pele (*rash* cutâneo), pare de tomar ampicilina e procure o médico.

O remédio não deve ser usado em pessoas com doenças causadas por vírus como doença do beijo (mononucleose).

ATENÇÃO!

No caso de adolescentes que fazem uso da pílula anticoncepcional, tomar cuidado pois a ampicilina pode atrapalhar o efeito do contraceptivo. Dessa forma, informe o médico se está fazendo o uso desses dois medicamentos ao mesmo tempo.

A ampicilina pode desequilibrar os microrganismos dentro do intestino, causando uma superinfecção com muita diarreia, febre e dor de barriga. Procure atendimento no centro de saúde caso isso aconteça.

A ampicilina deve ser usada com cuidado em pessoas que já tiveram reações alérgicas, tais como inflamação nos pulmões (asma brônquica), reação alérgica ao pólen (febre de feno) ou coceira (urticária), pois a ampicilina pode dar alergias.

A ampicilina não pode ser guardada no banheiro, procure guardar o remédio dentro de sua própria caixa, em lugar fresco e seco.

A ampicilina que não foi usada no tratamento deverá ser entregue em um ponto de coleta (farmácia pública, posto de saúde ou drogaria) para que seja descartada.

É muito importante que o médico conheça todos os remédios que o paciente está usando, incluindo drogas lícitas e ilícitas, remédios e chás naturais e os remédios de venda livre.

Quais os remédios que eu não posso tomar com a ampicilina OU quais os remédios que eu preciso de cuidado para tomar com a ampicilina?¹⁻⁴

Quando você está doente e toma algum remédio, ele pode interagir com o seu corpo ou com outros remédios. Quando isso acontece, nós podemos dividir essas interações em dois grandes grupos: interações farmacocinéticas e farmacodinâmicas. Mas o que são essas interações e qual a sua importância?

Remédios que quando usados juntos precisam de cuidado (Interações farmacocinéticas)

Esse tipo de interação acontece quando o seu corpo influencia no remédio que você tomou, por exemplo, se seu médico fala para você tomar o seu remédio duas horas depois do almoço provavelmente é porque ele interage com a comida e o seu efeito é diminuído, logo, seu médico vai pedir que você evite tomar o remédio próximo as suas refeições.

Existem várias etapas que seu remédio faz dentro do seu corpo que podem influenciar em como ele vai agir, e cada remédio age no seu corpo de uma forma diferente. O importante é você seguir as orientações do seu médico e/ou farmacêutico de como usar seus remédios.

REMÉDIOS QUE QUANDO USADOS JUNTOS COM A AMPICILINA PRECISAM DE CUIDADO	
Bupropiona	Motivo: o uso dos dois remédios juntos sem acompanhamento e dose adequada pode dar convulsão.
	Orientação: Converse com o médico, pois a criança pode precisar de um ajuste de dose gradual se usar os dois medicamentos juntos.
Cloroquina	Motivo: Diminui a biodisponibilidade da cloroquina, diminui o tempo que a cloroquina vai chegar no local onde vai atuar.
	Orientação: Converse com o médico sobre o uso dos dois medicamentos juntos.
Donepezila	Motivo: o uso dos dois remédios juntos sem acompanhamento e dose adequada pode dar convulsão.
	Orientação: Converse com o médico, pois a criança pode precisar de um ajuste de dose gradual se usar os dois medicamentos juntos.
Hidroxicloroquina	Motivo: Diminui a biodisponibilidade da hidroxicloroquina, diminui o tempo que a hidroxicloroquina vai chegar no local onde vai atuar
	Orientação: Converse com o médico sobre o uso dos dois medicamentos juntos.

Remédios que quando usados juntos podem alterar sua ação (Interações farmacodinâmicas)

As interações farmacodinâmicas são aquelas em que os remédios que você toma podem interagir entre eles. A resposta dessa interação pode ser boa ou ruim, então não se assuste caso tome mais de um remédio junto. Essa resposta pode causar um aumento ou diminuição do efeito do próprio remédio ou mudar as reações ruins que

esses remédios causam, por isso, você deve conversar com seu médico sobre quais remédios estão sendo usados (incluindo chás, drogas, vitaminas, suplementos e pomadas). Geralmente, quando essas interações acontecem, não existe uma orientação para se fazer, apenas de não tomar esses remédios juntos, mas isso seu médico que vai decidir, pois as vezes mesmo que eles interajam você não pode ficar sem tomar nenhum deles.

REMÉDIOS QUE QUANDO USADOS JUNTOS COM A AMPICILINA PODEM ALTERAR SUA AÇÃO	
Antibióticos como: doxiciclina, limeciclina, minociclina, oxitetraciclina, tigeciclina e penicilina	Motivo: Diminuição dos efeitos do antibiótico.
Anticoncepcional oral como: levonogestrel, gestodeno, drospirinona, estradiol, etilenoestradiol, norgestrel, desogestrel, norgestimato, noretindrona e nomegestrol	Motivo: Diminui os efeitos contraceptivos.
Dienogeste	Motivo: Diminui os efeitos do dienogeste.
Entacapona	Motivo: Aumenta os riscos dos efeitos adversos da entacapona como, diarreia e espasmos.
Inibidores de bomba de prótons: omeprazol, pantoprazol e lansoprazol.	Motivo: Diminui a eficácia da ampicilina.
Vacina da Cólera	Motivo: Reduz o efeito da vacina, diminui a imunidade contra cólera.
Vacina da Febre Tifoide	Motivo: Reduz o efeito da vacina, diminui a imunidade contra Febre Tifoide
Varfarina	Motivo: Aumenta o risco de sangramento

Cuidados na gravidez - AMPICILINA¹⁻⁵



A gravidez não impede o uso da ampicilina, mas precisa de mais cuidado e atenção, porque não existe confirmação de segurança do remédio para mulheres grávidas. Não se esqueça de avisar na consulta de pré-natal os remédios que você toma. Caso tenha percebido algo diferente, avisar o médico.

Cuidados na amamentação – AMPICILINA¹⁻⁵



A ampicilina pode ser usada durante a amamentação. A ampicilina passa para o leite em pequenas doses, que são menores do que as doses usadas em neném. Se você está amamentando e precisa tomar a ampicilina, preste atenção se o neném está bem. Se o neném tiver diarreia, sapinho (candidíase), alergia na pele (*rash* cutâneo) ou qualquer outra mudança preocupante procure o Centro de Saúde mais perto de sua casa.

Referências

1. Ampicillin. In: DynaMed [Internet]. Ipswich (MA): EBSCO Information Services. 1995 - [updated 2019 Dec 19; cited 2020 Apr 8]. Available from: <https://www.dynamed.com/drug-monograph/ampicillin>. Registration and login required.
2. Ampicillin: pediatric drug information. In: UpToDate Inc. [database on the Internet]. Waltham (MA); 2020 [cited 2020 Apr 8]. Available from: <http://www.uptodate.com>. Subscription required to view.
3. Taketomo CK, Hodding JH, Kraus DM. Ampicillin. In: Taketomo CK, Hodding JH, Kraus DM. Lexicomp Pediatric & Neonatal Dosage Handbook. 25th ed. Indianapolis, IN: Lexicomp; 2018. p. 142-144.
4. Ampicilina: suspensão 50 mg/mL [package insert]. Anápolis, GO: Brainfarma Indústria Química e Farmacêutica S.A.; 2020.
5. Ampicillin. In: Micromedex [database on the Internet]. Greenwood Village (CO): IBM Corporation; 2021 [cited 2021 Aug 28]. Available from <http://www.micromedexsolutions.com>. Subscription required to view.

CEFUROXIMA SÓDICA

Camilla de Oliveira Martins
Lorena Silveira da Silva
Nathalya Fabrine de Oliveira
Ana Paula Cezar
Carolina Ferreira Tiago
Simone Franco Osme
Márcia Rejane Sordi Bortoloni
Ismara Lourdes S. Januário Chada
Maria Ângela Ribeiro
Telma Visona de Oliveira
Cinthia Gabriel Meireles
Maria Inez Montagner
Lunara Teles Silva
Patricia Medeiros-Souza

Alertas Gerais

- Tomar exatamente a quantidade de remédio e a quantidade de dias que foi combinado. Não tomar mais remédio ou em menos dias do que o recomendado.
- Crianças precisam de ajuda para tomar remédios. É importante que um adulto esteja olhando e ajudando toda vez que uma criança for tomar um remédio.

Para que a cefuroxima sódica é indicada?^{1,2}

A cefuroxima sódica é um antibiótico usado no tratamento de infecções do ouvido (otite); infecções respiratórias (bronquites, sinusite, pneumonia, infecção do pulmão com formação de espaços e infecções do tórax após uma cirurgia); infecções da garganta (infecção de amígdalas e faringite); infecções urinárias; infecções ginecológicas e obstétricas (gonorreia); infecções de tecidos moles e pele; infecções de juntas e ossos. A cefuroxima sódica também é usada em outras infecções como: meningite (inflamação no revestimento do cérebro e a medula espinhal), peritonite (inflamação do abdômen) e infecção no corpo todo (sepse). Além disso, a cefuroxima sódica é usada para prevenir infecções em cirurgias que existe elevado risco de infecção.

Quando não devo usar a cefuroxima sódica?²⁻⁴

A cefuroxima sódica não deve ser usada por pessoas tenham alergia à cefuroxima sódica, a remédios similares como cefalexina ou outras cefalosporinas ou penicilina G ou outras penicilinas, ou a qualquer outro ingrediente neste remédio.

Não é recomendado o uso em nenéns menores de 3 meses, pois a cefuroxima sódica pode ficar mais tempo no corpo do que o necessário para o tratamento.

Como devo usar a cefuroxima sódica?^{1,3}

A cefuroxima sódica pode estar na forma de suspensão para ser injetada na veia ou suspensão para ser injetada no músculo. Assim, o remédio deve ser aplicado em você por um profissional da saúde.

O que eu devo fazer quando eu me esquecer de usar a cefuroxima sódica?^{3,4}

Não esqueça que para o remédio fazer um efeito melhor sempre deve ser tomado no mesmo horário.

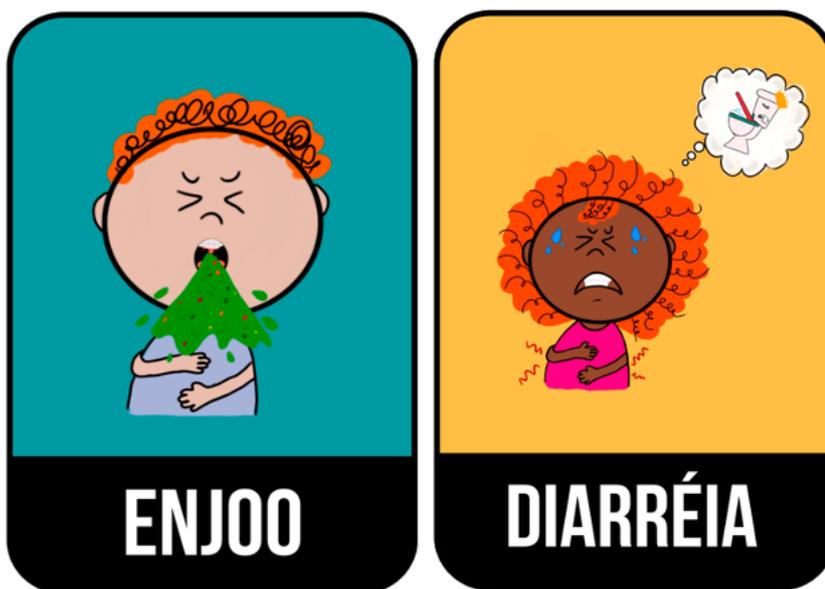
Cefuroxima sódica só deve ser utilizada sob supervisão da equipe médica.

ORIENTAÇÃO DO MÉDICO	QUANTAS VEZES AO DIA	RECOMENDAÇÃO DE HORÁRIO	O QUE FAZER QUANDO ESQUECER?
De 8 em 8 horas	3 (três) vezes ao dia	7 da manhã 3 da tarde 11 da noite.	Esqueça o horário que perdeu e continue usando normalmente.
De 6 em 6 horas	4 (quatro) vezes ao dia	6 da manhã Meio-dia 6 da tarde Meia noite.	Esqueça o horário que perdeu e continue usando normalmente.

Reações indesejáveis da cefuroxima sódica^{1,4}

As reações indesejáveis mais comuns da cefuroxima sódica são diminuição das células de defesa do organismo (neutrófilos), aumento da quantidade de células brancas no sangue (eosinófilos); aumento das enzimas do fígado; enjoo ou/e vômitos; dor de estômago; diarreia; coceira vaginal e dor no local da aplicação.

Em alguns casos, a cefuroxima sódica pode causar efeitos indesejáveis mais graves que talvez precisem de atenção médica, como: alergias graves na pele e/ou nas mucosas (coceira, urticária, ou inchaço do rosto, dos lábios ou da língua); convulsões; dificuldade para respirar; dor no peito; batimento irregular do coração; febre; sangramentos ou hematomas e fraqueza ou cansaço fora do comum. Busque o serviço de saúde se qualquer alteração preocupante aparecer.



Cuidados com a cefuroxima sódica^{1,2}

O uso da cefuroxima sódica em pessoas com doenças no rim deve ser feito com cuidado. Avise seu médico antes de tomar a cefuroxima sódica para que ele possa ajustar a dose.

ATENÇÃO!

Tome cuidado porque você deve tomar a dose certa, no horário certo e os dias que o médico prescreveu mesmo que você já tenha melhorado. Caso você não tome corretamente corre o risco de o microrganismo ficar forte e a cefuroxima sódica não fazer efeito da próxima vez que você tomar.

ATENÇÃO!

No caso de adolescentes que fazem uso da pílula anticoncepcional, tomar cuidado pois a cefuroxima sódica pode atrapalhar o efeito do contraceptivo. Dessa forma, informe o médico se está fazendo o uso desses dois medicamentos ao mesmo tempo.

A cefuroxima sódica deve ser tomada com cuidado, pois pode causar algumas reações graves que precisam de cuidados médicos. Procure o serviço de saúde se apresentar alergias graves na pele e/ou nas mucosas (coceira, urticária, ou inchaço do rosto, dos lábios ou da língua); convulsões; dificuldade para respirar; dor no peito; batimento irregular do coração; febre; sangramentos ou hematomas e fraqueza ou cansaço fora do comum.

A cefuroxima sódica pode desequilibrar os microrganismos dentro do intestino, causando diarreia. Pessoas com doenças no estômago e no intestino, como colite, devem ter mais cuidado pois têm mais chances de terem diarreias graves. Se a diarreia passar de 2 (dois) dias, procure o médico.

Se você estiver usando cefuroxima sódica para o tratamento de alguma doença transmitida por relações sexuais, evite contato sexual e informe ao seu parceiro que ele também precisa fazer o tratamento com cefuroxima sódica.

Em alguns casos, crianças que usaram a cefuroxima sódica para o tratamento de meningite tiveram perda da audição. Preste atenção se a criança está apresentando uma resposta aos sons.

Também é preciso ter atenção se você tem diabetes pois a cefuroxima sódica pode interferir nos testes de glicose.

Não é recomendado o uso em nenéns menores de 3 meses pois a cefuroxima sódica pode ficar mais tempo no corpo do que o necessário para o tratamento.

É muito importante que o médico conheça todos os remédios que o paciente está usando, incluindo drogas lícitas e ilícitas, remédios e chás naturais e os remédios de venda livre.

Quais os remédios que eu não posso tomar com a cefuroxima sódica OU quais os remédios que eu preciso de cuidado para tomar com a cefuroxima sódica?^{1,2,4-7}

Quando você está doente e toma algum remédio, ele pode interagir com o seu corpo ou com outros remédios. Quando isso acontece, nós podemos dividir essas interações em dois grandes grupos: interações farmacocinéticas e farmacodinâmicas. Mas o que são essas interações e qual a sua importância?

Remédios que quando usados juntos precisam de cuidado (Interações farmacocinéticas)

Esse tipo de interação acontece quando o seu corpo influencia no remédio que você tomou, por exemplo, se seu médico fala para você tomar o seu remédio duas horas depois do almoço provavelmente é porque ele interage com a comida e o seu efeito é diminuído, logo, seu médico vai pedir que você evite tomar o remédio próximo as suas refeições.

Existem várias etapas que seu remédio faz dentro do seu corpo que podem influenciar em como ele vai agir, e cada remédio age no seu corpo de uma forma diferente. O importante é você seguir as orientações do seu médico e/ou farmacêutico de como usar seus remédios.

REMÉDIOS QUE QUANDO USADOS JUNTOS COM A CEFUROXIMA PRECISAM DE CUIDADO	
Antiácidos (ex.: bicarbonato de sódio, hidróxido de alumínio e carbonato de cálcio)	Motivo: Não utilizar antiácidos junto com a cefuroxima, pois pode interferir na absorção da cefuroxima e reduzir seu efeito.
	Cuidado: Se possível, é melhor evitar tomar antiácidos enquanto tomar a cefuroxima. Mas se precisar, dê um intervalo de 3h até dar a cefuroxima para a criança.
Omeprazol Rabeprazol Ranitidina	Motivo: Não utilizar esses remédios junto com a cefuroxima, pois pode interferir na absorção da cefuroxima e reduzir seu efeito.
	Cuidado: Converse com o médico da criança para buscar alternativas que não interajam.
Probenecida	Motivo: Se usados juntos podem aumentar os níveis sanguíneos e os efeitos ruins da cefuroxima, como náuseas, vômitos, diarreia e problemas renais.
	Cuidado: Converse com o médico da criança para buscar alternativas que não interajam ou monitorar a terapia para evitar complicações.

REMÉDIOS QUE QUANDO USADOS JUNTOS COM A CEFUROXIMA PRECISAM DE CUIDADO	
Picossulfato de sódio	Motivo: A cefuroxima pode reduzir o efeito do picossulfato de sódio, diminuindo a eficácia da preparação intestinal.
	Cuidado: Quando a criança for tomar o picossulfato de sódio, se programe para ela tomar a cefuroxima pelo menos 2 horas antes. Depois que tomar o picossulfato de sódio espere 6 horas até poder tomar a cefuroxima.
Varfarina	Motivo: O uso da varfarina junto com a cefuroxima pode aumentar o risco de sangramento.
	Cuidado: O médico deve monitorar a coagulação do sangue (por meio do exame de INR) para observar se a cefuroxima está afetando o risco de sangramento, especialmente no início e no final do tratamento. Fique atento aos sinais de sangramento como: dor de cabeça, sangue na urina, fezes escuras e vômito com sangue ou hematomas, procure um médico imediatamente.

Remédios que quando usados juntos podem alterar sua ação (Interações farmacodinâmicas)

As interações farmacodinâmicas são aquelas em que os remédios que você toma podem interagir entre eles. A resposta dessa interação pode ser boa ou ruim, então não se assuste caso tome mais de um remédio junto. Essa resposta pode causar um aumento ou diminuição do efeito do próprio remédio ou mudar as reações ruins que esses remédios causam, por isso, você deve conversar com seu médico sobre quais remédios estão sendo usados (incluindo chás, drogas, vitaminas, suplementos e pomadas). Geralmente, quando essas interações acontecem, não existe uma orientação para se fazer, apenas de não tomar esses remédios juntos, mas isso seu médico que vai decidir, pois as vezes mesmo que eles interajam você não pode ficar sem tomar nenhum deles.

REMÉDIOS QUE QUANDO USADOS JUNTOS COM A CEFUROXIMA PODEM ALTERAR SUA AÇÃO	
Aminoglicosídeos (ex.: gentamicina)	Motivo: Os aminoglicosídeos podem causar danos aos rins e seu uso com a cefuroxima pode aumentar esse risco.
Vacina da BCG	Motivo: A cefuroxima pode diminuir o efeito da BCG, quando usada para tratar câncer de bexiga. Pois a cefuroxima diminui a quantidade de BCG que chega na bexiga, diminuindo seu efeito.

REMÉDIOS QUE QUANDO USADOS JUNTOS COM A CEFUROXIMA PODEM ALTERAR SUA AÇÃO	
Vacina contra cólera	Motivo: Para garantir uma resposta adequada à vacina, a criança não deve tomar a vacina contra cólera se estiver fazendo tratamento com cefuroxima, espere 14 dias para tomar a vacina. Se já tiver tomado a vacina espere pelo menos 14 dias antes de começar a tomar a cefuroxima.
Vacina Tifoide	Motivo: Para garantir uma resposta adequada à vacina, a criança não deve tomar a vacina contra a febre tifóide se estiver fazendo tratamento com cefuroxima. Espere 24 horas ou mais para tomar a vacina. Se já tiver tomado a vacina espere pelo menos 24 horas antes de começar a tomar a cefuroxima.

Cuidados na gravidez - CEFUROXIMA SÓDICA^{1-3,7}



A gravidez não impede o uso da cefuroxima sódica, mas precisa de mais cuidado e atenção, porque não existe confirmação de segurança do remédio para mulheres grávidas. A cefuroxima sódica não parece causar problemas na gravidez em estudos com animais. Não se esqueça de avisar na consulta de pré-natal os remédios que você toma. Caso tenha percebido algo diferente, avisar o médico.

Cuidados na amamentação - CEFUROXIMA SÓDICA^{1-3,7}



A cefuroxima sódica pode ser usada durante a amamentação. A cefuroxima sódica passa para o leite em pequenas doses, que são menores do que as doses usadas em neném. Se você está amamentando e precisa tomar a cefuroxima sódica, preste atenção se o neném está bem. Se o neném tiver diarreia ou qualquer outra mudança preocupante procure o Centro de Saúde mais perto de sua casa.

Referências

1. Cefuroxime Sodium. In: DynaMed [Internet]. Ipswich (MA): EBSCO Information Services. 1995 - [updated 2020 Feb 6; cited 2020 May 10]. Available from:

<https://www.dynamed.com/drug-monograph/ampicillin>. Registration and login required.

2. Cefuroxime Sodium: pediatric drug information. In: UpToDate Inc. [database on the Internet]. Waltham (MA); 2020 [cited 2020 May 10]. Available from: <http://www.uptodate.com>. Subscription required to view.
3. Taketomo CK, Hodding JH, Kraus DM. Cefuroxime. Lexicomp Pediatric & Neonatal Dosage Handbook. 25th ed. Indianapolis, IN: Lexicomp; 2018. p. 402-405.
4. Cefuroxime. In: ClinicalKey [database on the Internet]. Amsterdam: Elsevier; 2020 [cited 2020 May 10]. Available from: <http://www.clinicalkey.com>. Registration and login required.
5. Cefuroxime interactions. Drugs.com [Internet]. c2000-2021 [cited 2021 Jun 21]. Available from: <https://www.drugs.com/drug-interactions/cefuroxime-index.html>
6. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Consultas [Internet]. Brasília: Anvisa; 2021 [cited 2021 Jun 21]. Available from: <https://consultas.anvisa.gov.br/#/medicamentos/>
7. Cefuroxime. In: Micromedex [database on the Internet]. IBM Watson Health Products. 2021 [cited 2021 Jun 21]. Available from: <http://www.micromedexsolutions.com>. Subscription required to view.

CLARITROMICINA

Martina de Oliveira Valim
Renata Passos de Melo
Rayane Estelita Bastos Ribeiro
Alessandra Sousa Marques
Raquel Dall Agnol Martarello
Laura Carla Brito Costa
Nathalya Fabrine de Oliveira
Igor Montefusco dos Santos
Cinthia Gabriel Meireles
Maria Inez Montagner
Lunara Teles Silva
Patrícia Medeiros-Souza

Alertas Gerais

- Tomar exatamente a quantidade de remédio e a quantidade de dias que foi combinado. Não tomar mais remédio ou em menos dias do que o recomendado.
- Crianças precisam de ajuda para tomar remédios. É importante que um adulto esteja olhando e ajudando toda vez que uma criança for tomar um remédio.

Para que a claritromicina é indicada?¹⁻⁴

A claritromicina é um antibiótico usado no tratamento de várias infecções, tais como irritação dos olhos (conjuntivite), do rosto (sinusite), do ouvido (otite média aguda), da garganta (faringite) ou das amígdalas (amigdalite). Além disso, a claritromicina é indicada para infecções da pele (cutâneas) e doença causada pelo carrapato (doença de Lyme).

A claritromicina é utilizada em pessoas com doenças crônicas no pulmão para tratar infecções do pulmão (exacerbações bacterianas da doença pulmonar obstrutiva crônica). A claritromicina também pode ser usada na infecção que provoca tosse, espirros, coriza, entupimento no nariz e que passa com muita facilidade para os outros (coqueluche).

A claritromicina é usada para eliminação de uma bactéria que causa doenças na barriga (erradicação de *Helicobacter pylori*) e para prevenir infecção do líquido da barriga (peritonite bacteriana). A claritromicina também pode ser usada para tratar infecções de pessoas que fazem tratamento para o rim (diálise peritoneal).

Outra indicação da claritromicina inclui infecção no coração causada por bactérias (endocardite bacteriana).

Os dentistas também podem prescrever a claritromicina para prevenir e tratar infecções nos dentes e para pessoas alérgicas à penicilina que vão fazer cirurgia nos dentes.

Por fim, a claritromicina é usada para prevenir ou tratar uma infecção causada por bactéria que pode começar atingindo o pulmão e se espalhar pelo corpo todo em pessoas com HIV avançado (infecção disseminada devido ao complexo *Mycobacterium avium*).

Quando não devo usar a claritromicina?¹⁻⁴

A claritromicina não deve ser usada por pessoas que tenham alergia à claritromicina, a remédios similares como eritromicina, azitromicina e a outros macrolídeos ou a qualquer outro ingrediente neste remédio.

A claritromicina não pode ser usada por pessoas que tenham doenças que mudam o ritmo do coração (aumento do intervalo QT) nem por pessoas que tenham alterações de potássio no sangue (hipocalemia).

Além disso, a claritromicina não deve ser utilizada por quem tem problemas graves no fígado. Se você já teve problema no fígado causado pela claritromicina, evite o uso desse antibiótico.

A claritromicina não é indicada com segurança para menores de 6 meses de idade para tratamento de pneumonia (infecção no pulmão) e para tratamento de otite média aguda (infecção/inflamação no ouvido).

Como devo usar a claritromicina?¹

A claritromicina pode ser administrada pela boca (comprimido ou suspensão oral) com a barriga cheia para não sentir náusea e vômito. A claritromicina solução injetável só deve ser administrada pelo profissional de saúde.

Comprimido

Lavar as mãos antes de pegar na claritromicina. A claritromicina deve ser tomada pela boca, no período de 12 em 12 horas (2 x ao dia) ou em uma única dose (uma vez ao dia), conforme a recomendação médica. Deve ser tomada com comida para evitar

náuseas e vômitos e com bastante água. Não é recomendado cortar, amassar ou triturar.

Suspensão (diluyente, para reconstituir e já reconstituído)

Lavar as mãos antes de pegar na claritromicina. A claritromicina deve ser tomada pela boca com comida. Apenas usar o copinho/seringa para tomar o remédio, nunca usar a colher de casa. Sacudir sempre antes de tomar.

Para o uso da claritromicina, seguir os passos:

a) Já reconstituída:

1. Sacudir a claritromicina antes de tirar a tampa;
2. Procurar dentro da caixa da claritromicina o copinho ou a seringa;
3. Abrir a claritromicina e colocar no copinho/seringa a quantidade de líquido que foi recomendada pelo médico;
4. Lavar somente com água o copinho/seringa.

b) Para reconstituir:

A claritromicina é um remédio em pó que deve ser misturado com água filtrada ou fervida.

Para preparar uma suspensão oral:

1. Agitar o frasco antes de abrir;
2. Junte a água filtrada até atingir a marca indicada no frasco;
3. Caso você não tenha água filtrada, ferva a água e espere que ela fique na temperatura que você pode beber. Junte a água até atingir a marca indicada no frasco;
4. Colocar a tampa novamente no frasco e agite para misturar o pó com a água;
5. Depois de agitar bastante, espere até que a espuma formada baixe e veja se a mistura atingiu a marca indicada no frasco. Se não tiver atingido coloque mais um pouco de água, agite bastante, espere a espuma baixar e veja se chegou na marca indicada no frasco;
6. É importante que você faça aos poucos até ter certeza de que ficou bem misturado e na marca indicada no frasco;
7. Depois de pronto, guarde a claritromicina na geladeira ou a temperatura ambiente (leia a bula, pois a recomendação depende do fabricante);

8. Quando acabar o tratamento, devolver em um ponto de coleta (farmácia pública, posto de saúde ou drogaria) para que seja descartado.

O que eu devo fazer quando eu me esquecer de tomar a claritromicina?^{1,2,4}

Não esqueça que para o remédio fazer um efeito melhor sempre deve ser tomado no mesmo horário.

ORIENTAÇÃO DO MÉDICO	QUANTAS VEZES AO DIA	RECOMENDAÇÃO DE HORÁRIO	O QUE FAZER QUANDO ESQUECER?
De 12 em 12 horas.	2 (duas) vezes ao dia.	Tomar 1 (um) pela manhã e 1 (um) pela noite.	Se perceber que esqueceu de tomar claritromicina da manhã até a hora do almoço, tome o remédio imediatamente e tome normalmente a dose da noite. Se perceber depois do almoço, não tome a dose esquecida e aguarde para tomar o remédio da noite.

Reações indesejáveis da claritromicina¹⁻⁴

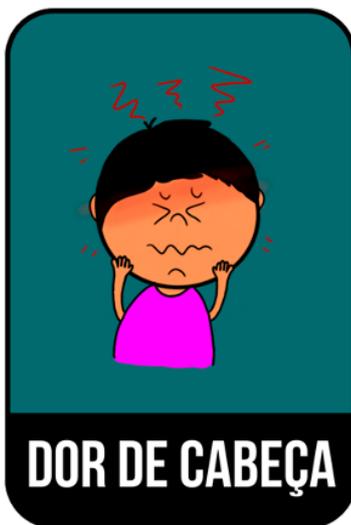
As reações indesejáveis mais comuns da claritromicina são dor de cabeça, mudança no gosto das comidas, náusea, vômito, dor na barriga, gases (flatulência), diarreia, e tontura. Também, em crianças, a claritromicina pode causar manchas avermelhadas na pele (*rash* cutâneo).

A claritromicina raramente pode gerar reações graves que precisam de cuidado médico. Busque o serviço de saúde se apresentar dificuldade de escutar, parar de sentir gostos ou cheiros, alterações no coração, dor ou aperto no peito, dificuldades de respirar, dor ou fraqueza nos músculos, nervosismo, mudanças no comportamento, instabilidade emocional, convulsões ou qualquer outra alteração preocupante.

ATENÇÃO!

Procure o pronto socorro se:

- **Sinais de problemas no fígado:** náusea e vômitos, falta de fome, dor de estômago, xixi escuro, fezes esbranquiçadas, pele e/ou olhos amarelados e cansaço, além de alterações nos exames de laboratório (ALT, AST, INR e TTPA).
- **Sinais de alergia:** inchaço na boca, rosto ou garganta, aperto na garganta; dificuldade para respirar, falar ou engolir; chiado ou aperto no peito; pele com coceiras, manchas vermelhas, inchaço, bolhas descascando acompanhados ou não de febre.
- **Sinais de problemas no pulmão:** dificuldade para respirar e tosse acompanhados ou não de febre.
- **Reação na pele:** podem aparecer queimaduras graves (Síndrome de Stevens-Johnson).



Cuidados com a claritromicina¹⁻⁴

ATENÇÃO!

Tome cuidado porque você deve tomar a dose certa, no horário certo e os dias que o médico prescreveu mesmo que você já tenha melhorado. Caso você não tome corretamente, corre o risco de o microrganismo ficar forte e a claritromicina não fazer efeito da próxima vez que você tomar.

ATENÇÃO!

A claritromicina pode causar algumas reações graves que precisam de cuidados médicos. Procure o serviço de saúde se apresentar problemas no coração, problemas para respirar, muita diarreia com febre e dor de barriga, irritações de pele, instabilidade emocional, convulsões ou qualquer outra alteração preocupante.

ATENÇÃO!

No caso de adolescentes que fazem uso da pílula anticoncepcional, tomar cuidado pois a claritromicina pode atrapalhar o efeito do contraceptivo. Dessa forma, informe o médico se está fazendo o uso desses dois medicamentos ao mesmo tempo.

O uso da claritromicina deve ser cauteloso em pessoas com doenças de fígado. Avise seu médico se tiver problemas no rim e no fígado, pois pode ser necessário o ajuste da dose.

O uso da claritromicina deve ser cauteloso em pessoas com doenças nos rins. Avise seu médico se tiver problemas no rim, pois pode ser necessário o ajuste da dose de acordo com como o seu rim está filtrando, para não aumentar os efeitos ruins da claritromicina.

O uso da claritromicina deve ser cauteloso em pessoas com doença dos músculos fracos (*miastenia gravis*).

A claritromicina não deve ser usada acima da dose máxima em pessoas com HIV/Aids avançado para a prevenção ou tratamento de infecção causada por bactéria que atinge o corpo todo (infecção disseminada devido ao complexo *Mycobacterium avium*).

A claritromicina muda o ritmo do coração (aumento do intervalo QT), aumentando o risco de alterar os batimentos do coração e de ataques do coração.

Esse remédio pode causar alterações no fígado como hepatite e alterações no seu corpo como falta de fome, náusea e vômitos, dor de estômago, xixi escuro, fezes esbranquiçadas, pele e/ou olhos amarelados e cansaço; e alterações nos exames de laboratório que testam a função (bilirrubina, albumina e TAP) e lesão do fígado (ALT e AST), ambas alterações podem ou não ser reversíveis.

A claritromicina pode desequilibrar as bactérias dentro do intestino, causando uma superinfecção com muita diarreia, dor de barriga e febre (infecção por *Clostridium difficile*).

ATENÇÃO!

A claritromicina, quando usada para eliminação de bactérias que causam doenças na barriga (erradicação de *Helicobacter pylori*), deve ser tomada de 10 a 14 dias, pois a chance de o tratamento dar errado se você tomar por menos de 7 dias é muito grande.

A claritromicina não pode ser guardada no banheiro, procure guardar o remédio dentro de sua própria caixa, em lugar fresco e seco.

Todo remédio para as crianças deve ter o acompanhamento de uma pessoa adulta.

A claritromicina que não foi usada no tratamento deverá ser entregue em um ponto de coleta (farmácia pública, posto de saúde ou drogaria) para que seja descartado.

É muito importante que o médico conheça todos os remédios que o paciente está usando, incluindo drogas lícitas e ilícitas, remédios e chás naturais e os remédios de venda livre.

Quais os remédios que eu não posso tomar com claritromicina OU quais os remédios que eu preciso de cuidado para tomar com a claritromicina?^{1,2,4-6}

Quando você está doente e toma algum remédio, ele pode interagir com o seu corpo ou com outros remédios. Quando isso acontece, nós podemos dividir essas interações em dois grandes grupos: interações farmacocinéticas e farmacodinâmicas. Mas o que são essas interações e qual a sua importância?

Remédios que quando usados juntos precisam de cuidado (Interações farmacocinéticas)

Esse tipo de interação acontece quando o seu corpo influencia no remédio que você tomou, por exemplo, se seu médico fala para você tomar o seu remédio duas horas depois do almoço provavelmente é porque ele interage com a comida e o seu efeito é diminuído, logo, seu médico vai pedir que você evite tomar o remédio próximo as suas refeições.

Existem várias etapas que seu remédio faz dentro do seu corpo que podem influenciar em como ele vai agir, e cada remédio age no seu corpo de uma forma diferente. O importante é você seguir as orientações do seu médico e/ou farmacêutico de como usar seus remédios.

REMÉDIOS QUE QUANDO USADOS JUNTOS COM CLARITROMICINA PRECISAM DE CUIDADO	
Cisaprida	Motivo: Pode causar sérios problemas no ritmo do coração do seu filho (prolongamento do intervalo QT) e pode aumentar os efeitos ruins da cisaprida. Evite combinação.
	Orientação: Converse com o médico, pois a criança pode precisar de um ajuste de dose ou teste especial se usar os dois medicamentos.
Domperidona	Motivo: Pode causar sérios problemas no ritmo do coração do seu filho (prolongamento do intervalo QT) e pode aumentar os efeitos ruins da domperidona. Evite combinação.
	Orientação: Converse com o médico, pois a criança pode precisar de um ajuste de dose ou teste especial se usar os dois medicamentos.
Dronedarona	Manejo: Pode causar sérios problemas no ritmo do coração do seu filho (prolongamento do intervalo QT) e pode aumentar os efeitos ruins da dronedarona.
	Orientação: Converse com o médico, pois a criança pode precisar de um ajuste de dose ou teste especial se usar os dois medicamentos.
Flibanserina	Manejo: Pode causar sérios problemas no ritmo do coração do seu filho (prolongamento do intervalo QT) e pode aumentar os efeitos ruins da flibanserina.
	Orientação: Converse com o médico, pois a criança pode precisar de um ajuste de dose ou teste especial se usar os dois medicamentos.

REMÉDIOS QUE QUANDO USADOS JUNTOS COM CLARITROMICINA PRECISAM DE CUIDADO	
Halofantrina	Manejo: Pode causar sérios problemas no ritmo do coração do seu filho (prolongamento do intervalo QT) e pode aumentar os efeitos ruins da halofantrina.
	Orientação: Converse com o médico, pois a criança pode precisar de um ajuste de dose ou teste especial se usar os dois medicamentos.
Pimozida	Manejo: Pode causar sérios problemas no ritmo do coração do seu filho (prolongamento do intervalo QT) e pode aumentar os efeitos ruins da pimozida.
	Orientação: Converse com o médico, pois a criança pode precisar de um ajuste de dose ou teste especial se usar os dois medicamentos.
Saquinavir	Manejo: Pode causar sérios problemas no ritmo do coração do seu filho (prolongamento do intervalo QT) e pode aumentar os efeitos ruins da saquinavir.
	Orientação: Converse com o médico, pois a criança pode precisar de um ajuste de dose ou teste especial se usar os dois medicamentos.
Terfenadina	Manejo: Pode causar sérios problemas no ritmo do coração do seu filho (prolongamento do intervalo QT) e pode aumentar os efeitos ruins da terfenadina.
	Orientação: Converse com o médico, pois a criança pode precisar de um ajuste de dose ou teste especial se usar os dois medicamentos.

Remédios que quando usados juntos podem alterar sua ação (Interações farmacodinâmicas)

As interações farmacodinâmicas são aquelas em que os remédios que você toma podem interagir entre eles. A resposta dessa interação pode ser boa ou ruim, então não se assuste caso tome mais de um remédio junto. Essa resposta pode causar um aumento ou diminuição do efeito do próprio remédio ou mudar as reações ruins que esses remédios causam, por isso, você deve conversar com seu médico sobre quais remédios estão sendo usados (incluindo chás, drogas, vitaminas, suplementos e pomadas). Geralmente, quando essas interações acontecem, não existe uma orientação para se fazer, apenas de não tomar esses remédios juntos, mas isso seu médico que vai decidir, pois as vezes mesmo que eles interajam você não pode ficar sem tomar nenhum deles.

REMÉDIOS QUE QUANDO USADOS JUNTOS COM CLARITROMICINA PODEM ALTERAR SUA AÇÃO	
Acalabrutinibe	Motivo: Pode aumentar os efeitos ruins do acalabrutinibe
Alfuzosina	Motivo: Pode aumentar os efeitos ruins da alfuzosina.
Alprazolam	Motivo: Pode aumentar os efeitos ruins de alprazolam
Aprepitano	Motivo: Pode aumentar os efeitos ruins do aprepitano.
Barnidipino	Motivo: Pode aumentar os efeitos ruins da Bbarnidipina.
BCG	Motivo: Os antibióticos podem diminuir o efeito bom do BCG. Evite a vacina contra a cólera em pacientes recebendo antibióticos sistêmicos e dentro de 14 dias após o uso de antibióticos.
Bilastina	Motivo: Pode aumentar os efeitos ruins da bilastina.
Bosutinibe	Motivo: Pode aumentar os efeitos ruins do bosutinibe.
Budesonida	Motivo: Pode aumentar os efeitos ruins do budesonida.
Vacina da Cólera	Motivo: os antibióticos podem diminuir o efeito bom da vacina contra o cólera. Evite a vacina contra a cólera em pacientes recebendo antibióticos sistêmicos e dentro de 14 dias após o uso de antibióticos.
Cobimetinibe	Motivo: Pode aumentar os efeitos ruins da cobimetinibe.
Dapoxetina	Motivo: Pode aumentar os efeitos ruins da dapoxetina.
Doxorubicina	Motivo: Pode aumentar os efeitos ruins da doxorubicina.
Estradiol	Motivo: Pode aumentar os efeitos ruins do estradiol.
Eletriptana	Motivo: Pode aumentar os efeitos ruins da eletriptana.
Eplerenona	Motivo: Pode aumentar os efeitos ruins da eplerenona.
Ergotamina	Motivo: Pode aumentar os efeitos ruins da ergotamina.
Everolimus	Motivo: Pode aumentar os efeitos ruins da everolimus.
Fluticasona (nasal)	Motivo: Pode aumentar os efeitos ruins da fluticasona (nasal).
Ácido fusídico	Motivo: Pode aumentar os efeitos ruins da ácido fusídico.
Ibrutinibe	Motivo: Pode aumentar os efeitos ruins da ibrutinibe.
Ivabradina	Motivo: Pode aumentar os efeitos ruins da ivabradina.
Lemborexante	Motivo: Pode aumentar os efeitos ruins da lemborexante.
Lercanidipino	Motivo: Pode aumentar os efeitos ruins da lercanidipino.
Lomitapida	Motivo: Pode aumentar os efeitos ruins da lomitapida.
Lovastatina	Motivo: Pode aumentar os efeitos ruins da lovastatina.
Lurasidona	Motivo: Pode aumentar os efeitos ruins da lurasidona.
Macitentan	Motivo: Pode aumentar os efeitos ruins da macitentan.
Neratinibe	Motivo: Pode aumentar os efeitos ruins da neratinibe.
Nimodipino	Motivo: Pode aumentar os efeitos ruins do nimodipino.
Ranolazina	Motivo: Pode aumentar os efeitos ruins da ranolazina.
Rupatadina	Motivo: Pode aumentar os efeitos ruins da rupatadina.
Salmeterol	Motivo: Pode aumentar os efeitos ruins da salmeterol.
Simeprevir	Motivo: Pode aumentar os efeitos ruins da simeprevir.
Sinvastatina	Motivo: Pode aumentar os efeitos ruins da sinvastatina.

REMÉDIOS QUE QUANDO USADOS JUNTOS COM CLARITROMICINA PODEM ALTERAR SUA AÇÃO	
Tansulosina	Motivo: Pode aumentar os efeitos ruins da tansulosina.
Ticagrelor	Motivo: Pode aumentar os efeitos ruins da ticagrelor.
Trabectedina	Motivo: Pode aumentar os efeitos ruins da trabectedina.
Udenafila	Motivo: Pode aumentar os efeitos ruins da udenafila.
Vincristina	Motivo: Pode aumentar os efeitos ruins da vincristina.

Cuidados na gravidez - CLARITROMICINA^{1,3,4}



A gravidez não impede o uso da claritromicina, mas precisa de mais cuidado e atenção. porque não existe confirmação de segurança do remédio para mulheres grávidas. Não se esqueça de avisar na consulta de pré-natal os remédios que você toma. Caso tenha percebido algo diferente, avisar o médico.

Cuidados na amamentação - CLARITROMICINA^{1,5}



A claritromicina pode ser usada durante a amamentação, porque não existe confirmação de segurança do remédio para o bebê. A claritromicina passa para o leite em pequenas doses, que são menores do que as doses usadas em nenéns, mas não existe confirmação de segurança. Se você está amamentando e precisa tomar a claritromicina, preste atenção se o neném está bem. Se o neném tiver sapinho (candidíase), não tiver vontade de comer, vômitos, diarreia, muito sono, ou qualquer outra mudança preocupante procure o Centro de Saúde mais perto de sua casa.

Referências

1. Clarithromycin: drug information. In: UpToDate Inc. [database on the Internet]. Waltham (MA); 2020 [cited 2020 May 4]. Available from: <http://www.uptodate.com>. Subscription required to view.

2. Clarithromycin: pediatric drug information. In: UpToDate Inc. [database on the Internet]. Waltham (MA); 2020 [cited 2020 May 4]. Available from: <http://www.uptodate.com>. Subscription required to view.
3. Clarithromycin: patient drug information. In: UpToDate Inc. [database on the Internet]. Waltham (MA); 2020 [cited 2020 May 4]. Available from: <http://www.uptodate.com>. Subscription required to view.
4. Record No. T233531, Clarithromycin. In: DynaMed [Internet]. Ipswich (MA): EBSCO Information Services. 1995 - [updated 2018 Nov 30, cited 2020 May 5]. Available from: <https://www.dynamed.com/topics/dmp~AN~T233531>. Registration and login required.
5. Drugs and Lactation Database (LactMed) [Internet]. Bethesda (MD): National Library of Medicine (US); 2006- . Clarithromycin. [Updated 2019 Apr 1]. Available from: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/books/NBK501207/>.
6. Clarithromycin. In: Micromedex [database on the Internet]. Greenwood Village (CO): IBM Corporation; 2021 [cited 2021 Aug 28]. Available from <http://www.micromedexsolutions.com>. Subscription required to view.

TOSSE

Rafael Lucas de Assis Ferreira
Jéssica Luciano da Costa
Adriana Sousa Azevedo Cordova
Ariane Fernandes Tonhá
Matheus de Carvalho Lincoln
José Reinaldo Silva Costa
Eveline da Silva Alves
Felipe Santos Pinheiro
Maria Inez Montagner
Lunara Teles Silva
Cinthia Gabriel Meireles

O ar que respiramos é formado por diversos gases, como o oxigênio (O₂) e o gás carbônico (CO₂), vapor de água (H₂O), microrganismos e por inúmeras impurezas, como poeira e fuligem. Dessa forma, por meio da respiração, estamos constantemente em contato com agentes que tanto nos faz sentir perfumes e bons fluidos como podem causar danos ao nosso organismo.

A tosse é uma das ferramentas que o nosso corpo utiliza para se proteger de agentes estranhos que possam entrar nos pulmões por meio da respiração. Além disso, ela funciona como mecanismo de limpeza das vias aéreas¹. A tosse é um sintoma bem comum que acompanha diversas doenças dos pulmões, como asma e bronquite, que ocorrem devido a inflamação das estruturas responsáveis por levar o ar aos pulmões. No entanto, a tosse que aparece e some sem nenhum tratamento (tosse idiopática) pode ser causada por fatores que vão além dos problemas nos pulmões².

O trato respiratório é o nome dado para uma região do seu corpo que é constituída pelo nariz (e suas cavidades nasais), por órgãos como faringe, laringe, traqueia, brônquios, bronquíolos e pulmões. No trato respiratório estão localizados receptores para a tosse. Esses receptores funcionam como “botões” que são ativados na presença de agentes estranhos. Quando os agentes estranhos entram em contato com nosso corpo, eles provocam irritação e fazem com que o nosso corpo encontre um jeito de o expulsar (estimulação mecânica na região atingida). Para conseguir expulsar o agente estranho, os receptores geram uma informação que é levada até o cérebro (Sistema Nervoso Central), que posteriormente é interpretada em uma região

chamada de centro da tosse. No centro da tosse são ativados os músculos responsáveis para nos fazer tossir e colocar para fora o agente estranho³.

Durante a infância a tosse é um evento comum e é um dos principais motivos que levam os pais a procurarem um serviço médico, principalmente porque sua origem pode ter causas diversas. Na maioria dos casos, a tosse é provocada por uma infecção viral no nariz e na garganta (vias aéreas superiores) e dura por menos de quatro semanas. Algumas crianças podem apresentar um tempo maior de tosse, a qual pode ser chamada de tosse crônica. Desta forma, tosses que perduram por um tempo maior ou igual a quatro semanas devem ser cuidadosamente avaliadas a fim de identificar a sua causa específica³⁻⁵. Em crianças com idade inferior a 15 anos, a tosse crônica deve ser investigada e tratada de acordo com guias médicos específicos para crianças, pois elas podem apresentar diferenças em relação aos adultos, principalmente quanto à origem da tosse e quanto ao seu tratamento^{1,6}.

A tosse, sendo ela seca ou com catarro (secreção), pode ter como causas as infecções bacterianas, asma, refluxo, ou até mesmo aspiração de objetos estranhos¹. Por isso, a avaliação de um profissional da saúde é extremamente necessária para se definir o melhor tratamento. Assim, o uso de remédios por conta própria deve ser evitado. O tratamento da tosse envolve também cuidados com a alimentação ou uso de remédios para diminuir os sintomas.

Alimentos e tosse

Alergias a comidas e bebidas podem provocar sintomas bem diferentes entre uma pessoa e outra. A alergia aos ingredientes de remédios, como o corante amarelo de tartrazina e o amido de milho, é bem comum entre as pessoas e podem, além da tosse, provocar coceira nos olhos, espirros e coceira na pele².

A tosse pode ser também o efeito ruim de remédios, como por exemplo, o captopril, usado para tratar pressão alta crônica (hipertensão). A tosse causada por esse remédio, em especial, é seca e bastante frequente durante o dia². Caso use o captopril para a pressão alta crônica (hipertensão), procure aumentar o número de alimentos ricos em ferro, como carnes (fígado de frango, coração de frango, fígado bovino, vitela, sardinha em conserva, picanha, patinho, manjuba frita, filé mignon bovino grelhado, gema do ovo de galinha, acém moído cozido, contrafilé grelhado, camarão e costela bovina), sementes e farinhas (farinha de soja, extrato de soja em

pó, gergelim, castanha-de-caju torrada, semente de linhaça e amêndoas torradas) e verduras e legumes (agrião, beterraba crua, feijão cozido, ervilha cozida, acelga, quinoa, lentilha cozida, grão-de-bico cozido e coentro (folhas desidratadas)².

ATENÇÃO!

É importante sempre ler com atenção o rótulo de todo alimento que você vai consumir.
Sempre leia os rótulos dos alimentos!

ATENÇÃO!

Lave bem os alimentos *in natura* (frutas, verduras e legumes) antes do consumo.

Tratamento medicamentoso da tosse

Xarope de Guaco (*Mikania glomerata Spreng.*) - é um remédio derivado de uma planta (fitoterápico), que gera relaxamento da musculatura lisa que existe na região da garganta e aumenta a quantidade de fluídos nessa região. Dessa maneira, o catarro pode ser facilmente expulso no ato da tosse⁷.

Cetirizina - é um remédio antialérgico (anti-histamínico). Assim, ele deve ser utilizado somente em casos de tosse produzida por reações alérgicas e sempre com orientação de um médico^{8,9}.

Fendizoato de Cloperastina (Seki) - é indicado para o tratamento da tosse seca, ou seja, aquela em que não há produção de catarro (secreção). Ele atua principalmente inibindo o centro da tosse no cérebro (Sistema Nervoso Central - SNC). Desta forma, ele impede que a informação gerada por agentes estranhos (como irritação e estimulação mecânica) chegue ao cérebro e seja interpretada por ele⁹.

*Detalhes dos remédios se encontram nas bulas nos capítulos a seguir.

Referências

1. Morice AH, Millqvist E, Bieksiene K, Birring SS, Dicpinigaitis P, Ribas CD, et al. ERS guidelines on the diagnosis and treatment of chronic cough in adults and children. *Eur Respir J.* 2020 Jan 2;55(1):1901136. doi: 10.1183/13993003.01136-

- 2019.
2. Gaby AR. Other pulmonary disorders. In: Gaby AR. Nutritional medicine. Concord, NH: Fritz Perlberg Publishing; 2011. p. 383.
 3. Lamas A, Ruiz de Valbuena M, Máiz L. Cough in children. Arch Bronconeumol. 2014 Jul;50(7):294-300. doi: 10.1016/j.arbres.2013.09.011.
 4. Chang AB. Pediatric cough: children are not miniature adults. Lung. 2010 Jan;188 Suppl 1:S33-40. doi: 10.1007/s00408-009-9166-2.
 5. Shields MD, Bush A, Everard ML, McKenzie S, Primhak R. BTS guidelines: Recommendations for the assessment and management of cough in children. Thorax. 2008 Apr;63 Suppl 3:iii1-iii15. doi: 10.1136/thx.2007.077370.
 6. Chang AB, Glomb WB. Guidelines for evaluating chronic cough in pediatrics: ACCP evidence-based clinical practice guidelines. Chest. 2006 Jan;129(1 Suppl):260S-283S. doi: 10.1378/chest.129.1_suppl.260S.
 7. Ministério da Saúde (Brasil), Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Departamento de Assistência Farmacêutica e Insumos Estratégicos. Informações Sistematizadas da Relação Nacional de Plantas Medicinais de Interesse ao SUS: *Mikania glomerata Spreng.*, Asteraceae – Guaco. Brasília: Ministério da Saúde; 2018. 92 p.
 8. Cetirizine. In: Micromedex [database on the Internet]. Greenwood Village (CO): IBM Corporation; 2021 [cited 2021 Jun 10]. Available from <http://www.micromedexsolutions.com>. Subscription required to view.
 9. Wisher D. Martindale: The Complete Drug Reference. 37th ed. J Med Libr Assoc. 2012 Jan;100(1):75–6. doi: 10.3163/1536-5050.100.1.018.

FENDIZOATO DE CLOPERASTINA (SEKI®)

Camilla de Oliveira Martins
Renata Passos de Melo
Gabrielle Gomide Netto
Clezio Rodrigues de Carvalho Abreu
Dayane Moraes Lucas Gontijo
Roberto Mauro Pinto Coelho Barcellos Junior
Dafny Oliveira de Matos
Debora Farias Tolentino
Elias de Moura Rocha
Francisco fabio sena souza
Cinthia gabriel meireles
Maria Inez Montagner
Lunara Teles Silva
Patrícia Medeiros-Souza

Alertas Gerais

- Tomar exatamente a quantidade de remédio e a quantidade de dias que foi combinado. Não tomar mais remédio ou em menos dias do que o recomendado.
- Crianças precisam de ajuda para tomar remédios. É importante que um adulto esteja olhando e ajudando toda vez que uma criança for tomar um remédio.

Para que o fendizoato de cloperastina é indicado?^{1,2}

O fendizoato de cloperastina é usado no tratamento de todos os tipos de tosse com ou sem catarro.

Quando não devo usar o fendizoato de cloperastina?¹

O fendizoato de cloperastina não deve ser usado por pessoas que tenham alergia à cloperastina ou a qualquer outro ingrediente neste remédio. O fendizoato de cloperastina tem conservantes na sua fórmula chamados metilparabeno e propilparabeno. Estes dois conservantes podem causar alergia (pele, nariz, boca e língua).

Se você tem caso de câncer na família avise seu médico, pois os conservantes metilparabeno e propilparabeno do fendizoato de cloperastina é contraindicado.

Pode ser usado em qualquer idade, mas em crianças a dose deve ser ajustada de acordo com o peso.

Crianças que têm alergia ao açúcar das frutas (frutose) ou não conseguem absorver bem o açúcar, não devem tomar o fendizoato de cloperastina pois no xarope tem açúcar. O tratamento com fendizoato de cloperastina deve ser bem acompanhado em crianças que têm *Diabetes Mellitus*.

Como devo usar o fendizoato de cloperastina?¹⁻³

O fendizoato de cloperastina está na forma de xarope ou em solução em gotas. Deve ser usado de 8 em 8 horas (3 vezes ao dia) ou de 6 em 6 horas (4 vezes ao dia) de acordo com a prescrição do médico. Deve ser tomada de estômago vazio pelo menos 1 (uma) hora antes ou 1 (uma) hora depois das refeições.

Solução líquida (xarope)

Lavar as mãos antes de pegar no fendizoato de cloperastina.

Para usar o fendizoato de cloperastina você deve:

1. Sacudir o vidro do remédio antes de tirar a tampa.
2. Procurar dentro da caixa do fendizoato de cloperastina o copinho ou a seringa.
3. Abrir o fendizoato de cloperastina e colocar no copinho/seringa a quantidade de líquido que foi recomendada pelo médico.
4. Lavar com água o copinho/seringa depois do uso.

Solução em gotas

Lavar as mãos antes de pegar no fendizoato de cloperastina.

Para usar o fendizoato de cloperastina você deve:

1. Agitar o vidro antes de usar;
2. Deixe o vidro em pé (posição vertical) e gire a tampa até o lacre ser rompido;
3. Coloque o gotejador e retire a tampa protetora;
4. Coloque o vidro do remédio para baixo e aperte o gotejador até o número de gotas recomendado;
5. Coloque as gotas em uma colher ou diluídas em um copo com pouca água;
6. Depois de usar, tampe o gotejador. Nunca deixe o gotejador aberto.

O que eu devo fazer quando eu me esquecer de tomar o fendizoato de cloperastina?^{1,3}

Não esqueça que para o remédio fazer um efeito melhor sempre deve ser tomado no mesmo horário.

ORIENTAÇÃO DO MÉDICO	QUANTAS VEZES AO DIA	RECOMENDAÇÃO DE HORÁRIO	O QUE FAZER QUANDO ESQUECER?
De 8 em 8 horas	3 (três) vezes ao dia	7 da manhã 3 da tarde 11 da noite	Esqueça o horário que perdeu e continue usando normalmente.
De 6 em 6 horas	4 (quatro) vezes ao dia	6 da manhã Meio-dia 6 da tarde Meia noite	Esqueça o horário que perdeu e continue usando normalmente.

Reações indesejáveis do fendizoato de cloperastina¹

As reações indesejáveis mais comuns do fendizoato de cloperastina são boca seca e sonolência.

Em alguns casos, o fendizoato de cloperastina pode causar efeitos indesejáveis mais graves que talvez precisem de atenção médica, como: alergias graves, coceiras (urticárias), e inchaço na pele, no rosto, nos lábios ou na língua (mucosas).



Cuidados com o fendizoato de cloperastina¹⁻³

O fendizoato de cloperastina pode causar alergias graves, coceiras (urticárias), e inchaço na pele, no rosto, nos lábios ou na língua (mucosas), que podem dificultar a respiração. Esse é um quadro grave que precisa de cuidado médico.

O fendizoato de cloperastina contém sacarose (um tipo de açúcar) e deve ser usado com cuidado se a criança tiver diabetes.

O fendizoato de cloperastina não pode ser guardado no banheiro, procure guardar o remédio dentro de sua própria caixa, em lugar fresco e seco.

O fendizoato de cloperastina que não foi usado no tratamento deverá ser entregue em um ponto de coleta (farmácia pública, posto de saúde ou drogaria) para que seja descartado.

É muito importante que o médico conheça todos os remédios que o paciente está usando, incluindo drogas lícitas e ilícitas, remédios e chás naturais e os remédios de venda livre.

Quais os remédios que eu não posso tomar com o fendizoato de cloperastina OU quais os remédios que eu preciso de cuidado para tomar com o fendizoato de cloperastina?¹

Quando você está doente e toma algum remédio, ele pode interagir com o seu corpo ou com outros remédios. Quando isso acontece nós podemos dividir essas interações em dois grandes grupos: interações farmacocinéticas e farmacodinâmicas. Mas o que são essas interações e qual a sua importância?

Remédios que quando usados juntos podem alterar sua ação (Interações farmacodinâmicas)

As interações farmacodinâmicas são aquelas em que os remédios que você toma podem interagir entre eles. A resposta dessa interação pode ser boa ou ruim, então não se assuste caso tome mais de um remédio junto. Essa resposta pode causar um aumento ou diminuição do efeito do próprio remédio ou mudar as reações ruins que esses remédios causam, por isso, você deve conversar com seu médico sobre quais remédios estão sendo usados (incluindo chás, drogas, vitaminas, suplementos e pomadas). Geralmente, quando essas interações acontecem, não existe uma orientação para se fazer, apenas de não tomar esses remédios juntos, mas isso seu

médico que vai decidir, pois as vezes mesmo que eles interajam você não pode ficar sem tomar nenhum deles.

REMÉDIOS QUE QUANDO USADOS JUNTOS COM FENDIZOATO DE CLOPERASTINA PODEM ALTERAR SUA AÇÃO	
Sedativos como: alprazolam, clonazepam, diazepam e estazolam	Motivo: Pode potencializar o efeito do sedativo.
Anticolinérgicos como: atropina, escopolamina e brometo de ipratrópio.	Motivo: Pode potencializar o efeito do sedativo.
Anti-histamínicos como: cetirizina; hidroxizina.	Motivo: Pode potencializar o efeito do sedativo.

Cuidados na gravidez - FENDIZOATO DE CLOPERASTINA^{1,3}



A gravidez não impede o uso do fendizoato de cloperastina, mas precisa de mais cuidado e atenção. porque não existe confirmação de segurança do remédio para mulheres grávidas. Não se esqueça de avisar na consulta de pré-natal os remédios que você toma. Caso perceba algo diferente, avisar o médico.

Cuidados na amamentação – FENDIZOATO DE CLOPERASTINA^{1,3}



O fendizoato de cloperastina pode ser usado durante a amamentação e como quase não passa para o sangue da mãe, praticamente não passa para o leite. No entanto, não existe confirmação de segurança e o fendizoato de cloperastina tem de ser utilizado com cuidado. Se você está amamentando e precisar tomar o fendizoato de cloperastina, preste atenção se o neném está bem. Se o neném tiver boca seca, muito sono ou qualquer mudança preocupante, procure o Centro de Saúde mais perto de sua casa.

Referências

1. Seki® fendizoato de cloperastina [package insert]. São Paulo, SP: ZAMBON Laboratórios Farmacêuticos Ltda.; 2019.

2. Aliprandi P, Castelli C, Bernorio S, Dell'Abate E, Carrara M. Levocloperastine in the treatment of chronic nonproductive cough: Comparative efficacy versus standard antitussive agents. *Drugs Exp Clin Res.* 2004;30(4):133-41.
3. Catania MA, Cuzzocrea S. Pharmacological and clinical overview of cloperastine in treatment of cough. *Ther Clin Risk Manag.* 2011;7:83-92. doi: 10.2147/TCRM.S16643.

XAROPE DE GUACO (MIKANIA GLOMERATA SPRENG)

Martina de Oliveira Valim
Renata Passos de Melo
Aliane Mota
Karla Regina Barcellos Alves
Andressa Bezerra Costa
Herich Adrian Vicentini Vale
Camilla de Oliveira Martins
Gabrielle Gomide Netto
Maria Inez Montagner
Lunara Teles Silva
Cinthia Gabriel Meireles

Alertas Gerais

- Tomar exatamente a quantidade de remédio e a quantidade de dias que foi combinado. Não tomar mais remédio ou em menos dias do que o recomendado.
- Crianças precisam de ajuda para tomar remédios. É importante que um adulto esteja olhando e ajudando toda vez que uma criança for tomar um remédio.

Para que o xarope de guaco é indicado?¹⁻⁶

O xarope de guaco é usado para tratar as doenças que podem acontecer em todo o caminho por onde o ar, que entra pelo nariz, passa (doenças respiratórias): a tosse com ou sem catarro (expectorante), o nariz escorrendo, a inflamação na garganta, a voz rouca ou dor para falar.

Quando não devo usar o xarope de guaco?^{1,3-5}

O xarope de guaco não deve ser usado por pessoas que tenham alergia à guaco, a outras plantas que tenham cumarina como morango, agrião, canela, cereja e damasco, ou a qualquer outro ingrediente neste remédio.

O xarope de guaco tem conservantes na sua fórmula chamados metilparabeno e propilparabeno. Estes dois conservantes podem causar alergia (pele, nariz, boca e língua).

Pessoas que têm alergia ao açúcar das frutas (frutose) ou não conseguem absorver bem o açúcar, não devem tomar o xarope de guaco, pois o xarope tem açúcar. O

tratamento com xarope de guaco deve ser bem acompanhado em crianças que têm *Diabetes Mellitus*.

Não é indicado para quem tem histórico de sangramento ou no caso de meninas que apresentam um fluxo menstrual muito intenso.

O guaco não é indicado para pessoas com dificuldade para respirar (como a asma), ou doenças que dificultam a respiração (como a tuberculose e câncer no pulmão).

Se você tem problemas no fígado, não poderá usar o guaco, porque seu fígado não vai conseguir eliminar o remédio do modo certo e pode causar muitos efeitos ruins como: falta de ar, aumento dos batimentos do coração, vômito e diarreia.

O xarope de guaco não é indicado para pessoas que têm casos de câncer na família por causa dos conservantes contidos neste xarope.

Não pode ser usado em crianças menores de 2 anos, pois até essa idade, a criança não consegue eliminar do corpo os compostos do xarope de guaco.

Como devo usar o xarope de guaco?^{1,4,5,7}

O guaco está na forma de xarope. Deve ser tomado pela boca e usado de 12 em 12 horas (2 vezes ao dia) ou de 8 em 8 horas (3 vezes ao dia) junto da comida de acordo com a indicação do médico.

O xarope de guaco funciona por meio de um composto chamado cumarina. A cumarina impede que a ação de uma vitamina (vitamina K) do seu corpo deixe o seu sangue com uma consistência boa para você não sangrar com facilidade. Portanto, quando você toma o xarope de guaco, é importante que você saiba que alimentos ricos em vitamina K podem diminuir o efeito deste xarope.

Enquanto você estiver utilizando o xarope de guaco, não coma em muita quantidade os seguintes alimentos:

1. Legumes e verduras: agrião, alface, brócolis, batata frita, beterraba, cebolinha, cenoura, couve, aspargos, espinafres, mostarda, pepino com casca, repolho, salada de folhas, salsa, tomate verde.
2. Algas marinhas e ginseng.
3. Leguminosas: ervilha, grão de bico, lentilha e soja.
4. Chás: chá verde, chá preto e hortelã.

5. Frutas: abacate, amora, castanha de caju, figo, kiwi, mirtilo, noz, pinhão, pistache e uva.
6. Fígado de galinha, de porco e de vaca.
7. Óleos e gorduras: azeite, maionese, margarina, óleo de algodão, óleo de canola, óleo de milho, óleo de soja, óleo vegetal misto e atum em óleo.
8. Suplementos vitamínicos contendo vitamina K ou produtos alimentares suplementados com vitamina K.

Estas orientações são importantes apenas enquanto você estiver tomando o xarope de guaco.

Quando você terminar o tratamento, você poderá voltar a comer os alimentos citados acima.

Solução Líquida (xarope)

Lavar as mãos antes de pegar no xarope de guaco. O xarope de guaco deve ser tomado pela boca, de 12 em 12 horas (2 vezes por dia) ou de 8 em 8 horas (3 vezes ao dia) de acordo com a recomendação médica.

Para usar o xarope de guaco você deve:

1. Sacudir o vidro do remédio antes de tirar a tampa.
2. Procurar dentro da caixa do xarope de guaco o copinho ou a seringa.
3. Abrir o xarope de guaco e colocar no copinho/seringa a quantidade de líquido que foi recomendada pelo médico.
4. Lavar com água o copinho/seringa depois do uso.

Não tome esse remédio com colher ou qualquer outro utensílio de cozinha que você tenha em casa. Utilize o copinho ou seringa que vem com o xarope.

O que eu devo fazer quando eu me esquecer de tomar o xarope de guaco?¹

Não esqueça que para o remédio fazer um efeito melhor sempre deve ser tomado no mesmo horário.

ORIENTAÇÃO DO MÉDICO	QUANTAS VEZES AO DIA	RECOMENDAÇÃO DE HORÁRIO	O QUE FAZER QUANDO ESQUECER?
De 12 em 12 horas.	2 (duas) vezes ao dia.	7 da manhã e 7 da noite.	Se perceber que esqueceu de tomar o xarope de guaco da manhã até a hora do almoço, tome o remédio imediatamente e tome normalmente a dose da noite. Se perceber depois do almoço, não tome a dose esquecida e aguarde para tomar o remédio da noite.
De 8 em 8 horas.	3 (três) vezes ao dia.	7 da manhã 3 da tarde 11 da noite.	Esqueça o horário que perdeu e continue usando normalmente.

Reações indesejáveis do xarope de guaco^{1,4,5}

As reações indesejáveis mais comuns do xarope de guaco são vômitos, aumento dos batimentos do coração, aumento da pressão, diarreia e aumento dos sangramentos (hemorragias).

Em alguns casos, o xarope de guaco pode causar efeitos indesejáveis mais graves que talvez precisem de atenção médica, como: alergias graves, falta de ar e tosse.

Se você estiver utilizando o xarope de guaco em uma dose muito alta ou por muito tempo, você pode apresentar vômitos, aumento dos batimentos do coração e diarreia. Entretanto, quando você parar de utilizar o xarope de guaco, estas reações indesejáveis desaparecem.



Cuidados com o xarope de guaco¹⁻⁴

O uso do xarope de guaco deve ser cauteloso em pessoas com problemas no açúcar do sangue (*Diabetes Mellitus*).

O xarope de guaco deve ser utilizado com cautela em pessoas com problemas respiratórios que não curam (crônicos) e que o médico ainda não conseguiu descobrir a causa destes problemas.

Busque o serviço de saúde mais perto da sua casa:

- Se você tiver alergias graves, coceiras (urticárias), e inchaço na pele, no rosto, nos lábios ou na língua (mucosas), que podem dificultar a respiração.
- Se acontecerem sangramentos sem explicação ou feridas e machucados que não param de sangrar.

Usar o xarope de guaco por muito tempo em doses altas pode dar falta de ar, aumento dos batimentos do coração, vômito e diarreia, ou sangramentos (quadros hemorrágicos). Mas, todos estes efeitos ruins desaparecem depois de você parar o tratamento com o xarope.

O xarope de guaco não pode ser guardado no banheiro, procure guardar o remédio dentro de sua própria caixa, em lugar fresco e seco.

O xarope de guaco que não foi usado no tratamento deverá ser entregue em um ponto de coleta (farmácia pública, posto de saúde ou drogaria) para que seja descartado.

É muito importante que o profissional da saúde conheça todos os remédios que você está usando, incluindo drogas lícitas e ilícitas, remédios e chás naturais e os remédios de venda livre.

Quais os remédios que eu não posso tomar com o xarope de guaco OU quais os remédios que eu preciso de cuidado para tomar com o xarope de guaco?¹⁻⁷

Quando você está doente e toma algum remédio, ele pode interagir com o seu corpo ou com outros remédios. Quando isso acontece nós podemos dividir essas interações em dois grandes grupos: interações farmacocinéticas e farmacodinâmicas. Mas o que são essas interações e qual a sua importância?

Remédios que quando usados juntos podem alterar sua ação (Interações farmacodinâmicas)

As interações farmacodinâmicas são aquelas em que os remédios que você toma podem interagir entre eles. A resposta dessa interação pode ser boa ou ruim, então não se assuste caso tome mais de um remédio junto. Essa resposta pode causar um aumento ou diminuição do efeito do próprio remédio ou mudar as reações ruins que esses remédios causam, por isso, você deve conversar com seu médico sobre quais remédios estão sendo usados (incluindo chás, drogas, vitaminas, suplementos e pomadas). Geralmente, quando essas interações acontecem, não existe uma orientação para se fazer, apenas de não tomar esses remédios juntos, mas isso seu médico que vai decidir, pois as vezes mesmo que eles interajam você não pode ficar sem tomar nenhum deles.

REMÉDIOS QUE QUANDO USADOS JUNTOS COM XAROPE DE GUACO PODEM ALTERAR SUA AÇÃO	
Ácido acetilsalicílico, presente nos remédios: AAS®, Aspirina®, Melhoral®, Sonrisal®, Doril®, Migraine®	Motivo: Aumenta os efeitos ruins causados pelo xarope de guaco.
Alguns remédios utilizados por pacientes portadores do vírus da imunodeficiência humana (HIV) como: zidovudina, didanosina, estavudina, lamivudina, tenofovir, nevirapina, indinavir, lopinavir, nelfinavir, ritonavir e saquinavir	Motivo: Esses remédios podem provocar pancitopenia. A pancitopenia é a diminuição de todas as células do sangue, ou seja, é a diminuição no número de hemácias, leucócitos e plaquetas, o que provoca palidez, cansaço, hematomas, sangramentos, febre e tendência a infecções.
Anticoagulantes, como: varfarina, femprocumona, acenocumarol e dicumarol	Motivo: Aumenta os efeitos ruins causados pelo xarope de guaco.
Anti-inflamatórios não esteroidais, como: diclofenaco, piroxican, nimesulide, naproxeno	Motivo: Aumenta os efeitos ruins causados pelo xarope de guaco.
Antibióticos como: tetraciclina, cloranfenicol, gentamicina, vancomicina e penicilina.	Motivo: Aumenta os efeitos ruins causados pelo xarope de Guaco.

Cuidados na gravidez - XAROPE DE GUACO^{1,3,4}



O xarope de guaco não deve ser usado se você estiver grávida, pois pode causar sangramentos, fazendo mal para o neném. Não se esqueça de avisar que você está grávida ao médico que recomendou tomar o xarope de guaco. Caso esteja tomando o xarope de guaco e descubra a gravidez, pare de tomar este remédio e avise imediatamente ao profissional da saúde.

Cuidados na amamentação - XAROPE DE GUACO^{1,3,4}



O xarope de guaco não é recomendado para uso durante a amamentação, devido a falta de estudos disponíveis.

Referências

1. Ministério da Saúde (Brasil), Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos, Departamento de Assistência Farmacêutica e Insumos Estratégicos. Informações sistematizadas da relação nacional de plantas medicinais de interesse ao SUS: *Mikania glomerata Spreng.*, *Asteraceae* – Guaco. Brasília: Ministério da Saúde; 2018. 92 p.
2. Czelusniak KE, Brocco A, Pereira DF, Freitas GBL. Farmacobotânica, fitoquímica e farmacologia do Guaco: revisão considerando *Mikania glomerata* Sprengel e *Mikania laevigata* Schulyz Bip. ex Baker. *Rev Bras Plantas Med.* 2012;14(2):400-409. <https://doi.org/10.1590/S1516-05722012000200022>.
3. Bioexpecto: *Mikania glomerata* [package insert; Internet]. [cited 2020 May 30]. Available from: <http://www.saudedireta.com.br/catinc/drugs/bulas/bioexpecto.pdf>
4. Xarope de Guaco Natulab [package insert]. Santo Antonio de Jesus, BA: Natulab Laboratório S.A.; 2016 [cited 2020 May 30]. Available from: <https://natulab.com.br/wp-content/uploads/2019/10/Folheto-informativo-GUACO-atualizado-08.06.16.pdf>

5. BLUMEL® guaco xarope [package insert]. Bragança Paulista, SP: Luper Indústria Farmacêutica Ltda.; 2011.
6. Ministério da Saúde (Brasil), Secretaria de Ciência, Tecnologia, Inovação e Insumos Estratégicos em Saúde, Departamento de Assistência Farmacêutica e Insumos Estratégicos. Relação Nacional de Medicamentos Essenciais: Rename 2020. Brasília: Ministério da Saúde; 2020.
7. Silveira CA, Silveira D, Sales PM, Medeiros-Sousa P. The use of herbal medicine by AIDS patients from Hospital Universitário de Brasília, Brazil. *Bol Latinoam Caribe Plantas Med Aromát.* 2008;7(4):207-16.

FLUTICASONA

Jéssica Luciano da Costa
Renata Passos de Melo
Andressa Barroso Sant' Anna
Geysa Couto Ribeiro von Kriiger
Paulo Augusto de Oliveira Ventura
Carolina da Silva Caprara Canielles
Dafny Oliveira de Matos
Cinthia Gabriel Meireles
Maria Inez Montagner
Lunara Teles Silva
Patrícia Medeiros-Souza

Alertas Gerais

- Tomar exatamente a quantidade de remédio e a quantidade de dias que foi combinado. Não tomar mais remédio ou em menos dias do que o recomendado.
- Crianças precisam de ajuda para tomar remédios. É importante que um adulto esteja olhando e ajudando toda vez que uma criança for tomar um remédio.

Para que a fluticasona é indicado?¹⁻⁹

A fluticasona é indicada para coceira no nariz, espirros, com ou sem catarro, que é causado por alergias ou não (rinite alérgica e rinite não alérgica), asma e bronquite.

Quando não devo usar a fluticasona?¹⁻⁹

Caso você tenha alergia a fluticasona, a qualquer remédio da mesma família (prednisona, prednisolona, betametasona, hidrocortisona, metilprednisolona), alergia a qualquer ingrediente (excipiente) do remédio e alergia a proteína de leite (um dos ingredientes do remédio é a lactose).

A fluticasona não pode ser tomada se você usar algum remédio para diminuir a quantidade de urina (desmopressina), bem como para tratar: bastante sede e vontade de fazer xixi (*diabetes insipidus*), perda involuntária de xixi durante o sono após os 5 anos de idade (enurese) ou fazer xixi várias vezes durante a noite (noctúria).

A fluticasona não pode ser usada durante a crise asmática.

Como devo usar a fluticasona?⁴⁻⁷

A fluticasona pode estar em forma de spray nasal, como bombinha (com espaçador e máscara), como pó inalatório por meio de um dispositivo chamado Diskus[®], por meio de um inalador de cápsulas e como solução para nebulização.

Spray Nasal

A fluticasona é usada na forma de jatos no nariz (spray nasal). Lave bem as mãos antes de pegar na fluticasona. A utilização do spray nasal sempre deve ser feita com a ajuda de um adulto.

Se for a primeira vez que usa:

1. Agite bem o frasco.
2. Retire a tampa protetora do frasco.
3. Antes de usar pela primeira vez pressione a válvula até que saia um jato uniforme.
4. Agite o frasco.
5. Colocar a ponta do aplicador no buraco do nariz (narina), abaixar a cabeça um pouco para ajudar na inalação do jato.
6. Mantenha o outro buraco do nariz (narina) fechado.
7. Apertar a válvula com rapidez e força. Puxe devagar o ar pelo nariz para que o remédio fique mais tempo no local.
8. Para não sentir o gosto ruim na boca, não colocar a cabeça para trás.
9. Faça o mesmo no outro buraco do nariz (narina).
10. Repetir tantas vezes quanto o médico indicar.
11. Tome cuidado para que o spray não acerte os olhos. Caso isso aconteça, lave com bastante água.
12. Ao terminar de usar spray de fluticasona, limpar o bico com um pano ou papel limpo e colocar a tampa protetora. Não lave com água.
13. Lave o nariz com água para que não fique restos da fluticasona.

Bombinha com espaçador e máscara

Sempre lavar as mãos antes de pegar no remédio. A utilização da bombinha deve sempre ser feita com a ajuda de um adulto.

Para as crianças ou para os nenéns é recomendado o uso do espaçador com a máscara. O espaçador com máscara é importante para que chegue a quantidade

exata do medicamento aos pulmões da criança, ou dos nenéns, sem perda de remédio.

ATENÇÃO!

Se é a primeira vez que a criança vai usar o remédio, antes da aplicação ensine primeiro como a criança terá de fazer.

No caso de crianças acima de 5 anos - antes de disparar a bombinha peça para a criança soltar o ar dos pulmões.

No caso de neném de colo e crianças até 5 anos - fique sentada e coloque o neném ou a criança em seu colo de forma confortável para vocês dois.

Como usar a máscara com o espaçador:

1. Colocar a máscara no espaçador.
2. Agitar várias vezes a bombinha com o bocal para baixo.
3. Encaixar a bombinha da asma no espaçador.
4. Coloque a máscara no rosto da criança ou do neném cobrindo o nariz e a boca. No caso de crianças com mais de 5 anos, peça para que ela solte todo o ar dos pulmões.
5. Dispare a bombinha 1 (uma) vez e espere a criança ou o neném respirar por cerca de 5 a 10 vezes sem tirar a máscara.
6. Se for necessário usar a bombinha 2 (duas) vezes seguidas: esperar cerca de 30 segundos e então repetir o passo 4 e 5.
7. No caso de crianças acima de 5 anos lavar a boca e os dentes e depois cuspir a água, para evitar sapinhos na boca e garganta (candidíase oral).
8. No caso do neném, utilizar uma fralda limpa e molhada somente com água para limpar a boca.

ATENÇÃO!

O adulto que supervisiona o uso do remédio deve evitar contato do remédio com os olhos da criança, caso ocorra deve lavar imediatamente com água fria em abundância.

ATENÇÃO!

Sempre lavar o espaçador e o bocal da bombinha após o uso. Limpar somente com água e deixar secar em local fresco, sem enxugar com panos ou deixar no sol ou em geladeira. A máscara também deve ser limpa depois de cada uso, com água e sabão neutro.

Pó inalatório no dispositivo Diskus®

O dispositivo Diskus® vem lacrado em um saco plástico prateado. Assim que abrir o saco, o Diskus® estará na posição fechada. O Diskus® já vem com as doses dentro dele, na forma de pó para inalação. Ele não tem um refil, então quando as doses acabarem, ele deve ser entregue em um ponto de coleta (farmácia pública, posto de saúde ou drogaria) para que seja descartado.

Após o uso lave a boca com água, cuspa essa água, sem engolir. Se sentir algum gosto ruim escove os dentes.

É importante que você feche o Diskus® sempre que acabar de usar e guarde longe de criança. **Nunca molhe seu Diskus®.**

Inalador de cápsulas

Lave bem as mãos com água e sabão. Apenas mexa com as cápsulas antes de usar o inalador.

Para o uso do inalador, seguir os passos:

1. Retire a tampa do inalador.
2. Segure a base do inalador e, para abri-lo, levante o bocal na direção indicada pela seta que está na lateral do inalador.
3. Pegue uma cápsula de fluticasona e coloque na parte dentro da base do inalador. Você só pode tirar a cápsula de dentro do inalador depois do uso.
4. Feche o inalador.
5. Aperte o botão que está na frente do inalador para que a cápsula seja furada. Solte o botão.
6. Solte o ar dos pulmões o máximo que conseguir.
7. Coloque o bocal do inalador na boca e feche os lábios ao redor dele. Incline levemente a cabeça para baixo. Inspire de maneira rápida e o mais profundamente que você conseguir. Você deverá ouvir um som de vibração, porque a cápsula gira

na parte de dentro do inalador, liberando o remédio. Se você não ouvir o som da cápsula girando, ela pode estar grudada. Neste caso, abra novamente a parte de dentro do inalador, solte a cápsula e repita o que você fez nesse item.

8. Segure a respiração contando mentalmente até 10 (por aproximadamente 10 segundos); enquanto isso retire o inalador da boca. Em seguida respire normalmente. Abra o inalador e verifique se ainda há pó na cápsula. Caso ainda tenha pó, repita os procedimentos de 4 a 8. Você deverá repetir essas ações até que fique completamente sem o pó.
9. Depois de usar, abra o inalador, retire a cápsula vazia e descarte. Feche o bocal e recoloque a tampa.
10. Lave a boca com água (não engula essa água) ou escove os dentes logo depois do uso da fluticasona.
11. Guarde o inalador e as cápsulas de fluticasona em um local seco e longe de crianças.

Solução para nebulização

As instruções de uso devem ser cuidadosamente lidas para garantir o uso correto do medicamento. O frasco de fluticasona solução para inalação vem acompanhado de um tipo de gotejador, de fácil uso: basta colocar o frasco em posição vertical e deixar gotejar a quantidade desejada.

Como usar a solução de fluticasona para nebulização:

1. Lave as mãos antes de pegar na fluticasona e no soro fisiológico.
2. Girar a tampa até romper o lacre.
3. Virar o frasco com o conta-gotas para o lado de baixo. Manter o frasco na posição vertical. Para começar a sair as gotas, bater levemente com o dedo no fundo do frasco.
4. Misturar a dose recomendada de fluticasona com solução fisiológica até que os dois formem um volume de 3 a 4 mL. O volume está marcado no potinho que vem com o próprio inalador.
5. A fluticasona com solução fisiológica deve ser nebulizada e inalada até acabar. Para isso, usar aparelhos de nebulização disponíveis no mercado.
6. A limpeza das peças do seu nebulizador deve ser feita de acordo com as informações do fabricante.

O que eu devo fazer quando eu me esquecer de tomar a fluticasona?¹⁻⁹

Não esqueça que para o remédio fazer um efeito melhor sempre deve ser tomado no mesmo horário.

ORIENTAÇÃO DO MÉDICO	QUANTAS VEZES AO DIA	RECOMENDAÇÃO DE HORÁRIO	O QUE FAZER QUANDO ESQUECER?
De 24 em 24 horas.	1 (uma) vez ao dia.	Tomar pela manhã ou à noite de acordo com a orientação do médico.	Se ainda estiver no mesmo dia, pode tomar assim que lembrar. Não esqueça que para o remédio fazer um efeito melhor sempre deve ser tomado no mesmo horário.
De 12 em 12 horas.	2 (duas) vezes ao dia.	Tomar 1 pela manhã e 1 pela noite.	Se perceber que esqueceu de tomar a fluticasona da manhã até a hora do almoço, tome o remédio imediatamente e tome normalmente a dose da noite. Se perceber depois do almoço, não tome a dose esquecida e aguarde para tomar o remédio da noite.

Reações indesejáveis do fluticasona ¹⁻⁹

As reações indesejáveis mais comuns da fluticasona são dor de cabeça, sangramento, entupimento, ferida e infecção no nariz (úlceras de septo e sinusite); infecção na garganta (infecção do trato respiratório superior), tosse, náuseas, vômitos e osteoporose.

Com o uso de pó inalatório, solução para inalação e bombinha é comum aparecer a infecções causadas por micróbios (*Candida albicans*) na boca (candidíase oral).

A fluticasona raramente pode gerar reações graves que precisam de cuidado médico. Se você apresentar dor nos olhos ou ao redor dos olhos (aumento da pressão do olho, glaucoma), perfuração no nariz (perfuração do septo nasal), pneumonia, reação alérgica, dificuldades de acordar, cansaço sem motivo, vontade de comer massas e doces, irritabilidade e facilidade de ter infecção (diminuição do cortisol - hipocortisolismo causado por uma doença que a pessoa já tinha), avise seu médico. Nesses casos, procure o Serviço de Saúde mais próximo de sua casa.

A fluticasona pode causar também alguns efeitos ruins no osso e no músculo. Pode causar fraqueza muscular, o músculo fica duro com dificuldade para se movimentar (rigidez muscular) ou você pode ter o oposto, isto é, pode causar fraqueza muscular. Os efeitos ruins nos ossos incluem dor e fratura. Pode ocorrer também uma infecção causada por micróbio (*Candida albicans*) no esôfago.



Cuidados com a fluticasona¹⁻⁹

Todo remédio para as crianças deve ter o acompanhamento de uma pessoa adulta. Efeitos graves da fluticasona: caso você tenha algum dos efeitos graves descritos no tópico anterior procure o serviço de saúde. Avise seu médico se você tiver dor, aumento da pressão nos olhos (glaucoma), catarata, aumento do açúcar no sangue

(diabetes). A fluticasona pode piorar todos estes efeitos nos olhos e no sangue. Desta forma, é importante você avisar caso tenha estes problemas de saúde. Além disso, pode aparecer gordura em locais diferentes: nos ombros, no rosto, estrias rosadas ou roxas (Síndrome de *Cushing*). Outros remédios da mesma família da fluticasona que podem causar o mesmo efeito ruim incluem a prednisona, prednisolona, betametasona, hidrocortisona e metilprednisolona.

A fluticasona não pode ser guardada no banheiro, procure guardar o remédio dentro de sua própria caixa, em lugar fresco e seco.

A fluticasona que não foi usada no tratamento deverá ser entregue em um ponto de coleta (farmácia pública, posto de saúde ou drogaria) para que seja descartado.

É muito importante que o médico conheça todos os remédios que o paciente está usando, incluindo drogas lícitas e ilícitas, remédios e chás naturais e os remédios de venda livre.

Quais os remédios que eu não posso tomar com a fluticasona OU quais os remédios que eu preciso de cuidado para tomar com a fluticasona?¹⁻⁸

Quando você está doente e toma algum remédio, ele pode interagir com o seu corpo ou com outros remédios. Quando isso acontece, nós podemos dividir essas interações em dois grandes grupos: interações farmacocinéticas e farmacodinâmicas. Mas o que são essas interações e qual a sua importância?

Remédios que quando usados juntos precisam de cuidado (Interações farmacocinéticas)

Esse tipo de interação acontece quando o seu corpo influencia no remédio que você tomou, por exemplo, se seu médico fala para você tomar o seu remédio duas horas depois do almoço provavelmente é porque ele interage com a comida e o seu efeito é diminuído, logo, seu médico vai pedir que você evite tomar o remédio próximo as suas refeições.

Existem várias etapas que seu remédio faz dentro do seu corpo que podem influenciar em como ele vai agir, e cada remédio age no seu corpo de uma forma diferente. O importante é você seguir as orientações do seu médico e/ou farmacêutico de como usar seus remédios.

REMÉDIOS QUE QUANDO USADOS JUNTOS COM A FLUTICASONA QUE PRECISAM DE CUIDADO	
<p>O uso de inibidores da CYP3A4* como: Atazanavir, Cetoconazol, Ceritinib, Cobicistat, Claritromicina, Cloranfenicol, Conivaptan, Darunavir, Delavirdina, Fosamprenavir, Idelalisibe, Indinavir, Itraconazol, Macimorelin, Nefazodona, Nelfinavir, Posaconazol, Ribociclib, Ritodrina, Ritonavir, Saquinavir, Suco de uva, Telaprevir, Telitromicina, Tipranavir, Tucatinib, Voriconazol.</p>	<p>Motivo: Estes remédios podem aumentar os efeitos ruins pelo aumento da quantidade de fluticasona no sangue, como: inchaço, ganho de peso, fraqueza muscular, aumento da pressão, aumento da glicose, pele fina, estrias, roxos (hematomas) fáceis, irregularidades menstruais, crescimento excessivo de pelos no rosto ou no corpo e distribuição anormal de gordura no corpo, principalmente no rosto, pescoço, costas e cintura.</p>

*CYP3A4 são enzimas presentes no fígado e que auxiliam para transformar os remédios em nosso corpo.

Remédios que quando usados juntos podem alterar sua ação (Interações farmacodinâmicas)

As interações farmacodinâmicas são aquelas em que os remédios que você toma podem interagir entre eles. A resposta dessa interação pode ser boa ou ruim, então não se assuste caso tome mais de um remédio junto. Essa resposta pode causar um aumento ou diminuição do efeito do próprio remédio ou mudar as reações ruins que esses remédios causam, por isso, você deve conversar com seu médico sobre quais remédios estão sendo usados (incluindo chás, drogas, vitaminas, suplementos e pomadas). Geralmente, quando essas interações acontecem, não existe uma orientação para se fazer, apenas de não tomar esses remédios juntos, mas isso seu médico que vai decidir, pois as vezes mesmo que eles interajam você não pode ficar sem tomar nenhum deles.

REMÉDIOS QUE QUANDO USADOS JUNTOS COM A FLUTICASONA E QUE PODEM ALTERAR SUA AÇÃO	
<p>Desmopressina</p>	<p>Motivo: pode aumentar os efeitos ruins como hiponatremia, uma condição associada com baixos níveis de sais no sangue. Em casos severos a hiponatremia pode levar a convulsões, coma e até morte. Seu médico pode mudar o remédio ou fazer o ajuste de doses com monitoramento mais frequente, caso sinta perda de apetite, náuseas, vômitos, dor de cabeça, letargia, irritabilidade, dificuldade de concentração, comprometimento da memória, confusão, espasmo muscular, fraqueza, instabilidade, diminuição da micção e /ou ganho de peso repentino. Caso tenha algum desses sintomas, fale com o médico.</p>

REMÉDIOS QUE QUANDO USADOS JUNTOS COM A FLUTICASONA E QUE PODEM ALTERAR SUA AÇÃO	
Mifepristone	Motivo: a combinação desses dois remédios pode diminuir os efeitos esperados bons da fluticasona.
Sargramostim	Motivo: o uso desses dois remédios pode aumentar os efeitos ruins do sargramostim, como os efeitos mieloproliferativos.

Cuidados na gravidez – FLUTICASONA¹⁻⁹



A gravidez não impede o uso da fluticasona, mas precisa de mais cuidado e atenção, porque não existe confirmação de segurança do remédio para mulheres grávidas. A asma não controlada está associada a maiores riscos na gravidez (aumento do risco de o bebê morrer ao nascer, pressão muito alta na mãe, parto prematuro, bebês com baixo peso ao nascer e desenvolvimento de diabetes gestacional). Não esqueça de avisar na consulta de pré-natal os remédios que você toma.

Cuidados na amamentação - FLUTICASONA¹⁻⁹



Se você está amamentando e precisa tomar a fluticasona, preste atenção se o neném está bem, porque não existe confirmação de segurança do remédio para o bebê. Se o neném tiver diarreia, vômitos, congestão nasal, infecção na garganta ou outra mudança que você estranhe, procure o Centro de Saúde mais perto de sua casa.

Referências

1. Taketomo CK, Hodding JH, Kraus DM. Fluticasone Propionate. Lexicomp Pediatric & Neonatal Dosage Handbook. 25th ed. Indianapolis, IN: Lexicomp; 2018. p. 899-904.
2. Fluticasone Propionate. In: DynaMed [Internet]. Ipswich (MA): EBSCO Information Services. 1995 - [updated 2020 Mar 30; cited 2020 May 21]. Available from: <http://www.dynamed.com>. Registration and login required.

3. Flixonase® spray nasal aquoso®: fluticasona [package insert]. Aranda de Duero (Burgos), ES: Glaxo Wellcome S.A.; 2012.
4. Flixotide® Diskus®: fluticasona [package insert]. Evreux; FR: GlaxoSmithKline Brasil Ltda.; 2012
5. Flixotide® Spray: fluticasona [package insert]. Evreux, FR: GlaxoSmithKline Brasil Ltda.; 2012.
6. Fluticaps®: fluticasona [package insert]. Mumbai, IN: Cipla Ltd.; 2014.
7. American Pharmacists Association. Drug information handbook: A Clinically Relevant Resource for All Healthcare Professionals. 23rd ed. Hudson, Ohio: Lexcomp; 2014.
8. Fluticasone. In: UpToDate Inc. [database on the Internet]. Waltham (MA); 2020 [cited 2021 Aug 28]. Available from: <http://www.uptodate.com>. Subscription required to view.
9. Fluticasone. In: Micromedex [database on the Internet]. Greenwood Village (CO): IBM Corporation; 2021 [cited 2021 Aug 28]. Available from <http://www.micromedexsolutions.com>. Subscription required to view.

LORATADINA

Jéssica Luciano da Costa
Geysa Couto Ribeiro von Kriiger
Paulo Augusto de Oliveira Ventura
Gabriela Catroqui Bechara Dias Santos
Camila Francisca Tavares Chacarolli
Roberto Mauro Pinto Coelho Barcellos Junior
José Reinaldo Silva Costa
Laura Carla Brito Costa
Lorena Silveira da Silva
Cinthia Gabriel Meireles
Maria Inez Montagner
Lunara Teles Silva
Patricia Medeiros-Souza

Alertas Gerais

- Tomar exatamente a quantidade de remédio e a quantidade de dias que foi combinado. Não tomar mais remédio ou em menos dias do que o recomendado.
- Crianças precisam de ajuda para tomar remédios. É importante que um adulto esteja olhando e ajudando toda vez que uma criança for tomar um remédio.

Para que a loratadina é indicada?^{1-3,5,6}

A loratadina é usada para tratar coceira e inchaço nos olhos, nariz ou rosto e espirros com ou sem catarro, que surgem com a mudança do tempo (rinite alérgica sazonal); e coceira que aparece e some sem motivo (urticária idiopática crônica). Pode ser usada também para o tratamento de coceira e bolinhas vermelhas na pele (urticária), que surgem com a dengue.

Quando não devo usar a loratadina?¹⁻⁷

A loratadina não deve ser usada por pessoas com alergia a ela ou a qualquer ingrediente do remédio (excipiente), como lactose, amido de milho e benzoato de sódio.

A loratadina na forma de xarope pode conter açúcar ou adoçante (fenilalanina). Se tiver açúcar, é contraindicada em crianças com diabetes. Se tiver adoçante é contraindicada em crianças com fenilcetonúria - o aspartame tem na sua composição

fenilalanina, composto proibido para pacientes com fenilcetonúria, que é uma doença genética).

Na forma de xarope pode conter também o propilenoglicol. Remédios contendo propilenoglicol não devem ser administrados em crianças antes dos 4 anos de idade, pois o metabolismo da criança é limitado, podendo haver acúmulo no organismo da criança e levar a acidose metabólica (condição em que o pH do sangue fica ácido levando a falta de ar, palpitações, vômitos, sonolência, desorientação e até morte). Também não pode ser usado quando a criança tiver problemas no fígado e no rim.

A loratadina é indicada para maiores de 2 anos de idade para tratar coceira e inchaço nos olhos, nariz ou rosto e espirros com ou sem catarro, que surgem com a mudança do tempo (rinite alérgica sazonal). A loratadina com pseudoefedrina (descongestionante do nariz) também só deve ser usada após os 2 anos de idade, pois os efeitos ruins do descongestionante podem aumentar muito, como: ansiedade, convulsões, dificuldade de respirar e parada cardíaca.

Caso você esteja fazendo tratamento de coceira que aparece e some sem motivo (urticária idiopática crônica), só use a loratadina a partir dos 6 anos de idade.

Em especial, esse remédio não deve ser usado antes dos 3 anos de idade. Busque o serviço médico se a criança estiver com o coração batendo mais rápido (taquicardia), respiração ofegante e rápida (taquipnéia), moleza ou tontura.

Como devo usar loratadina?^{5,6}

A loratadina pode ser tomada pela boca, com ou sem comida, na forma de comprimido e xarope. O uso de loratadina não deixa você com mais sono, mas pode diminuir a sua atenção e concentração, por isso deve ser tomado à noite, para diminuir risco de acidentes e quedas.

Comprimido

Lavar as mãos antes de pegar na loratadina. A loratadina deve ser tomada pela boca, com bastante água, no período indicado pelo médico, com ou sem comida, mas sempre do mesmo jeito. Não é recomendado cortar, amassar ou triturar.

Xarope

Lavar as mãos antes de pegar na loratadina. A loratadina deve ser tomada pela boca, com ou sem comida, mas sempre do mesmo jeito.

Orientações para uso da loratadina xarope:

1. Sacudir o remédio antes de tirar a tampa;
2. Procurar dentro da caixa da loratadina o copinho ou a seringa;
3. Abrir a loratadina e colocar no copinho ou na seringa a quantidade de líquido que foi recomendada pelo médico.
4. Lavar o copo ou a seringa com água depois de usar.

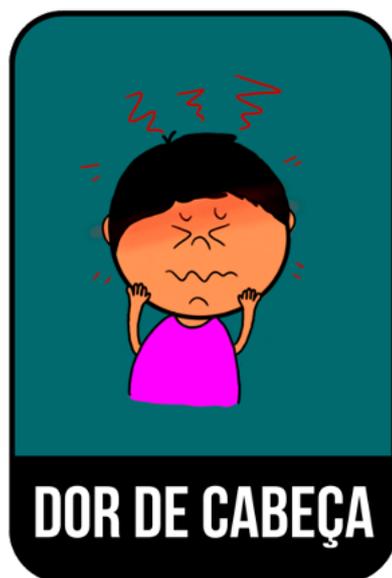
O que eu devo fazer quando eu me esquecer de tomar a loratadina?^{5,6}

ORIENTAÇÃO DO MÉDICO	QUANTAS VEZES AO DIA	RECOMENDAÇÃO DE HORÁRIO	O QUE FAZER QUANDO ESQUECER?
De 24 em 24 horas.	1 (uma) vez ao dia.	Tomar à noite.	Se ainda estiver no mesmo dia, pode tomar assim que lembrar. Não esqueça que para o remédio fazer um efeito melhor sempre deve ser tomado no mesmo horário.

Reações indesejáveis da loratadina^{1-3,5,6}

As reações indesejáveis mais comuns da loratadina são dor de cabeça, boca seca, moleza e mal-estar.

A loratadina raramente pode gerar reações graves que precisam de cuidado médico. Busque o serviço de saúde se apresentar secreção e ardência nos olhos (conjuntivite), dor na barriga e tontura ou qualquer outra mudança preocupante.



Cuidados com a loratadina^{1-3,5,6}

Todo remédio para as crianças deve ter o acompanhamento de uma pessoa adulta. A loratadina precisa de ajuste de dose em pessoas com doença no rim e no fígado. O uso da loratadina deve ser cauteloso se você tem asma, pois a loratadina pode esconder os sintomas da crise asmática.

A loratadina pode causar algumas reações graves que precisam de cuidados médicos, procure o serviço de saúde se apresentar secreção com ardência nos olhos (conjuntivite), dor na barriga e tontura.

Existe a loratadina com a pseudoefedrina. A pseudoefedrina é um descongestionante nasal usado para desentupir o nariz. No caso da associação entre loratadina + pseudoefedrina o cuidado deverá ser redobrado, porque a loratadina com o descongestionante só deve ser usada após os 2 anos de idade.

Se a loratadina estiver associada com o descongestionante do nariz o ajuste de dose fica mais difícil e os efeitos ruins do descongestionante do nariz podem aumentar muito, como dor de cabeça, tontura, dor no estômago, sedação (moleza), dificuldade de respirar, podendo levar até a uma parada cardíaca. Portanto, fique de olho quando for comprar e tiver "D" porque significa que a loratadina está associada ao descongestionante nasal (remédio para desentupir o nariz).

Fique atento se na criança aparecerem os seguintes sintomas: dor nos olhos ou ao redor deles (aumentar a pressão no olho), boca muito seca, vômitos, coração batendo

mais rápido (taquicardia), dificuldades para fazer xixi, cocô duro e dificuldade para dormir.

A loratadina não pode ser guardada no banheiro, procure guardar o remédio dentro de sua própria caixa, em lugar fresco e seco.

A loratadina que não foi usada no tratamento deverá ser entregue em um ponto de coleta (farmácia pública, posto de saúde ou drogaria) para que seja descartada.

É muito importante que o médico conheça todos os remédios que o paciente está usando, incluindo drogas lícitas e ilícitas, remédios e chás naturais e os remédios de venda livre.

Quais os remédios que eu não posso tomar com a loratadina OU quais os remédios que eu preciso de cuidado para tomar com a loratadina?^{2,3,5,8-11}

Quando você está doente e toma algum remédio, ele pode interagir com o seu corpo ou com outros remédios. Quando isso acontece nós podemos dividir essas interações em dois grandes grupos: interações farmacocinéticas e farmacodinâmicas. Mas o que são essas interações e qual a sua importância?

Remédios que quando usados juntos precisam de cuidado (Interações farmacocinéticas)

Esse tipo de interação acontece quando o seu corpo influencia no remédio que você tomou, por exemplo, se seu médico fala para você tomar o seu remédio duas horas depois do almoço provavelmente é porque ele interage com a comida e o seu efeito é diminuído, logo, seu médico vai pedir que você evite tomar o remédio próximo as suas refeições.

Existem várias etapas que seu remédio faz dentro do seu corpo que podem influenciar em como ele vai agir, e cada remédio age no seu corpo de uma forma diferente. O importante é você seguir as orientações do seu médico e/ou farmacêutico de como usar seus remédios.

REMÉDIOS QUE QUANDO USADOS JUNTOS COM A LORATADINA PRECISARAM DE CUIDADO	
Amiodarona	Motivo: Usar amiodarona junto com loratadina pode afetar o ritmo do seu coração (prolongamento QT).
	Cuidado: Converse com o médico, pois a criança pode precisar de um ajuste de dose ou teste especial se usar os dois medicamentos.
Carbamazepina	Motivo: Usar carbamazepina junto com loratadina pode aumentar os efeitos ruins da carbamazepina, como: vertigem, sonolência, falta de coordenação dos movimentos e do equilíbrio (ataxia).
	Cuidado: Converse com o médico, pois a criança pode precisar de um ajuste de dose ou teste especial se usar os dois medicamentos.
Sincalida	Motivo: Aumenta a quantidade de bile que a vesícula biliar ejeta, podendo alterar exames de motilidade do intestino.
	Cuidado: Converse com o médico antes de fazer exames.

Remédios que quando usados juntos podem alterar sua ação (Interações farmacodinâmicas)

As interações farmacodinâmicas são aquelas em que os remédios que você toma podem interagir entre eles. A resposta dessa interação pode ser boa ou ruim, então não se assuste caso tome mais de um remédio junto. Essa resposta pode causar um aumento ou diminuição do efeito do próprio remédio ou mudar as reações ruins que esses remédios causam, por isso, você deve conversar com seu médico sobre quais remédios estão sendo usados (incluindo chás, drogas, vitaminas, suplementos e pomadas). Geralmente, quando essas interações acontecem, não existe uma orientação para se fazer, apenas de não tomar esses remédios juntos, mas isso seu médico que vai decidir, pois as vezes mesmo que eles interajam você não pode ficar sem tomar nenhum deles.

REMÉDIOS QUE QUANDO USADOS JUNTOS COM A LORATADINA PODEM ALTERAR SUA AÇÃO	
Desloratadina	Motivo: Não deve ser usado junto com a loratadina pois aumenta a quantidade de loratadina, e pode levar ao aumento dos seus efeitos tóxicos como: dor de cabeça, tontura, dor no estômago e sedação (moleza).
Desloratadina + Pseudoefedrina	Motivo: Não deve ser usado junto com a loratadina pois aumenta a quantidade de loratadina, e pode levar ao aumento dos seus efeitos tóxicos como: dor de cabeça, tontura, dor no estômago, sedação (moleza), dificuldade de respirar, podendo levar até a uma parada cardíaca

Cuidados na gravidez - LORATADINA^{1-3,5,6}



A gravidez não impede o uso da loratadina, mas precisa de muito cuidado e atenção, porque não existe confirmação de segurança para o bebê. Não se esqueça de avisar na consulta de pré-natal os remédios que você toma para entender o que pode ou não, e o que causa.

Cuidados na amamentação - LORATADINA^{1-3,5,6}



Deve-se evitar o uso se você está amamentando, mas caso precise tomar a loratadina, preste atenção se o neném está bem. Se o neném tiver dor na barriga, diarreia, moleza ou outra mudança que você estranhe, procure o Centro de Saúde mais perto de sua casa.

Referências

1. Taketomo CK, Hodding JH, Kraus DM. Loratadine. Lexicomp Pediatric & Neonatal Dosage Handbook. 25th ed. Indianapolis, IN: Lexicomp; 2018. p. 1247-1249.
2. Loratadine. In: UpToDate Inc. [database on the Internet]. Waltham (MA); 2020 [cited 2021 Jun 6]. Available from: <http://www.uptodate.com>. Subscription required to view.
3. Loratadine. In: DynaMed [Internet]. Ipswich (MA): EBSCO Information Services. 1995 - [updated 2020, Mar 28; cited 2020 May 9] Available from: <https://www.dynamed.com/drug-monograph/loratadine#GUID-7294906A-D2FF-4A25-BB28-F0B02256D763>. Registration and login required.
4. Lim TY, Poole RL, Pageler NM. Propylene glycol toxicity in children. J Pediatr Pharmacol Ther. 2014 Oct-Dec;19(4):277-82. doi: 10.5863/1551-6776-19.4.277.
5. Claritin Xarope®: Loratadina [package insert]. Rio de Janeiro, RJ: Mantecorp Indústria Química e Farmacêutica Ltda.; 2010.
6. Claritin®: Loratadina [package insert]. New Jersey, E.U.A: Merck Sharp & Dohme Corp. Kenilworth; 2014.

7. Ministério da Saúde (Brasil), Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Departamento de Assistência Farmacêutica e Insumos Estratégicos. Formulário terapêutico nacional 2010: Rename 2010. 2. ed. Brasília, 2010. 1135 p. (Série B. Textos Básicos de Saúde).
8. Loratadine. In: ClinicalKey [database on the Internet]. Amsterdam: Elsevier; 2021 [cited 2021 Jun 6]. Available from: <http://www.clinicalkey.com>. Registration and login required.
9. Loratadine interactions. Drugs.com [Internet]. c2000-2021 [cited 2021 Jun 6]. Available from: <https://www.drugs.com/drug-interactions/loratadine-index.html>
10. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Consultas [Internet]. Brasília: Anvisa; 2021 [cited 2021 Jun 6]. Available from: <https://consultas.anvisa.gov.br/#/medicamentos/>
11. Loratadine. In: Micromedex [database on the Internet]. Greenwood Village (CO): IBM Corporation; 2021 [cited 2021 Jun 6]. Available from: <http://www.micromedexsolutions.com>. Subscription required to view.

MALEATO DE DEXCLORFENIRAMINA

Julia Almeida Motta de Oliveira e Silva
Andressa Barroso Sant' Anna
Daiany Lataliza Alves
Marta Curcina Morais
Maria Inez Montagner
Cinthia Gabriel Meireles
Lunara Teles Silva
Patrícia Medeiros de Souza

Alertas Gerais

- Tomar exatamente a quantidade de remédio e a quantidade de dias que foi combinado. Não tomar mais remédio ou em menos dias do que o recomendado.
- Crianças precisam de ajuda para tomar remédios. É importante que um adulto esteja olhando e ajudando toda vez que uma criança for tomar um remédio.

Para que o maleato de dexclorfeniramina é indicado?^{1,2}

Esse remédio é usado para coceira nos olhos (conjuntivite alérgica), coceira no nariz e espirros (rinite alérgica), coceira (prurido), alergia na pele com manchas vermelhas e coceira (urticária), reações alérgicas ao sangue ou plasma sanguíneo, picada de inseto e como tratamento auxiliar em reação alérgica (anafilaxia).

Quando não devo usar o maleato de dexclorfeniramina?^{1,2}

O maleato de dexclorfeniramina não deve ser usado por crianças que tenham alergia ao maleato de dexclorfeniramina ou a qualquer outro ingrediente neste remédio.

O maleato de dexclorfeniramina não é indicado para menores de 2 anos de idade.

O maleato de dexclorfeniramina na forma de comprimido revestido e drágea não deve ser usado por menores de 12 anos.

O maleato de dexclorfeniramina creme não pode ser usado nos olhos (oftálmico).

O maleato de dexclorfeniramina creme não deve ser usado se a pessoa for tomar sol.

O maleato de dexclorfeniramina também não pode ser usado por pessoas em tratamento de asma.

Como devo usar maleato de dexclorfeniramina?^{1,2}

O maleato de dexclorfeniramina deve ser tomado com ou sem alimento. Se sentir náusea e vômito, tome o remédio com a barriga cheia. Pode ser tomado pela boca (comprimido revestido, drágea, solução líquida, solução gotas) ou ser usado na pele (creme).

Comprimido Revestido

Lavar as mãos antes de pegar no maleato de dexclorfeniramina. O maleato de dexclorfeniramina deve ser tomado pela boca, um comprimido de 3 (8 em 8 horas) a 4 (6 em 6 horas) vezes por dia com ou sem alimento, mas sempre do mesmo jeito. Se sentir náusea e vômito, tome o remédio com a barriga cheia. Não é recomendado cortar, amassar, triturar ou mastigar o comprimido.

Drágea

Lavar as mãos antes de pegar no maleato de dexclorfeniramina. O maleato de dexclorfeniramina deve ser tomado pela boca, no período de 12 em 12 horas (em alguns casos mais resistentes, a administração é de uma drágea a cada 8 horas), podendo ser tomado com ou sem alimento, mas sempre do mesmo jeito. Se sentir náusea e vômito tome o remédio com a barriga cheia. Não é recomendado cortar, amassar, triturar ou mastigar a drágea.

Solução líquida

Lavar as mãos antes de pegar no maleato de dexclorfeniramina. O maleato de dexclorfeniramina deve ser tomado pela boca, no período de 3 (8 em 8 horas) a 4 (6 em 6 horas) vezes por dia podendo ser tomado com ou sem alimento, mas sempre do mesmo jeito. Se sentir náusea e vômito, tome o remédio com a barriga cheia.

Para usar a solução líquida do maleato de dexclorfeniramina, seguir os passos:

1. Sacudir o maleato de dexclorfeniramina antes de tirar a tampa.
2. Procurar dentro da caixa do maleato de dexclorfeniramina o copinho ou a seringa.
3. Abrir o maleato de dexclorfeniramina e colocar no copinho/seringa a quantidade de líquido que foi recomendada pelo médico.
4. Lavar com água o copinho ou seringa.

Solução gotas

Lavar as mãos antes de pegar no maleato de dexclorfeniramina. O maleato de dexclorfeniramina deve ser tomado pela boca, se for maior que do que 12 anos de idade tomar de 3 (8 em 8 horas) a 4 (6 em 6 horas) vezes ao dia e se for menor do que 12 anos de idade tomar 3 vezes ao dia com ou sem alimento, mas sempre do mesmo jeito. Se sentir náusea e vômito, tome o remédio com a barriga cheia.

Para usar a solução gotas do maleato de dexclorfeniramina, seguir os passos:

1. Vire para baixo e aperte de leve até começar a sair o remédio.
2. Em um copo com pouca água, colocar a quantidade de gotas que foi recomendada pelo médico.
3. Misturar e beber todo o líquido.

Creme

Lavar as mãos antes de pegar no maleato de dexclorfeniramina. Passar o maleato de dexclorfeniramina sobre a pele afetada no mesmo sentido, isto é, de cima para baixo ou de baixo para cima de 2 vezes ao dia (12 em 12 horas).

O que eu devo fazer quando eu me esquecer de tomar o maleato de dexclorfeniramina?^{1,2}

Não esqueça que para o remédio fazer um efeito melhor sempre deve ser tomado no mesmo horário.

Comprimido revestido

ORIENTAÇÃO DO MÉDICO	QUANTAS VEZES AO DIA	RECOMENDAÇÃO DE HORÁRIO	O QUE FAZER QUANDO ESQUECER?
De 8 em 8 horas	3 (três) vezes ao dia	Por exemplo: 7 da manhã 3 da tarde 11 da noite.	Esqueça o horário que perdeu e continue tomando normalmente.
De 6 em 6 horas	4 (quatro) vezes ao dia	Por exemplo: 6 da manhã Meio-dia 6 da tarde Meia noite	Esqueça o horário que perdeu e continue tomando normalmente.

Drágea

ORIENTAÇÃO DO MÉDICO	QUANTAS VEZES AO DIA	RECOMENDAÇÃO DE HORÁRIO	O QUE FAZER QUANDO ESQUECER?
De 12 em 12 horas	2 (duas) vezes ao dia	Tomar 1 pela manhã e 1 pela noite	Se perceber que esqueceu de tomar maleato de dexclorfeniramina da manhã até a hora do almoço, tome o remédio imediatamente e tome normalmente a dose da noite. Se perceber depois do almoço, não tome a dose esquecida e aguarde para tomar o remédio da noite.
De 8 em 8 horas	3 (três) vezes ao dia	Por exemplo: 7 da manhã 3 da tarde 11 da noite.	Esqueça o horário que perdeu e continue tomando normalmente.

Solução Líquida

ORIENTAÇÃO DO MÉDICO	QUANTAS VEZES AO DIA	RECOMENDAÇÃO DE HORÁRIO	O QUE FAZER QUANDO ESQUECER?
De 8 em 8 horas	3 (três) vezes ao dia	Por exemplo: 7 da manhã 3 da tarde 11 da noite.	Esqueça o horário que perdeu e continue tomando normalmente.
De 6 em 6 horas	4 (quatro) vezes ao dia	Por exemplo: 6 da manhã Meio-dia 6 da tarde Meia noite.	Esqueça o horário que perdeu e continue tomando normalmente.

Solução Gotas

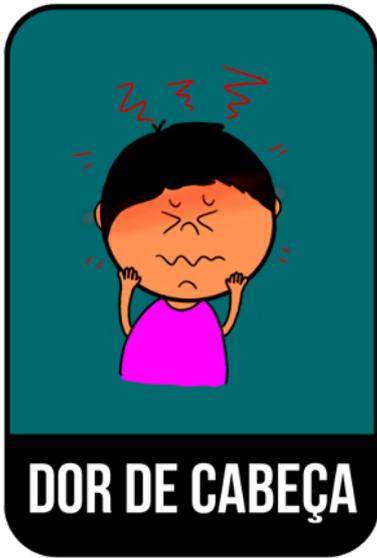
ORIENTAÇÃO DO MÉDICO	QUANTAS VEZES AO DIA	RECOMENDAÇÃO DE HORÁRIO	O QUE FAZER QUANDO ESQUECER?
De 8 em 8 horas	3 (três) vezes ao dia	Por exemplo: 7 da manhã 3 da tarde 11 da noite.	Esqueça o horário que perdeu e continue tomando normalmente.
De 6 em 6 horas	4 (quatro) vezes ao dia	Por exemplo: 6 da manhã Meio-dia 6 da tarde Meia noite.	Esqueça o horário que perdeu e continue tomando normalmente.

Creme

ORIENTAÇÃO DO MÉDICO	QUANTAS VEZES AO DIA	RECOMENDAÇÃO DE HORÁRIO.	O QUE FAZER QUANDO ESQUECER?
De 12 em 12 horas.	2 (duas) vezes ao dia.	Tomar 1 pela manhã e 1 pela noite.	Se perceber que esqueceu de tomar maleato de dexclorfeniramina da manhã até a hora do almoço, tome o remédio imediatamente e tome normalmente a dose da noite. Se perceber depois do almoço, não tome a dose esquecida e aguarde para tomar o remédio da noite.

Reações indesejáveis do maleato de dexclorfeniramina?^{1,2}

A reação indesejável mais comum do maleato de dexclorfeniramina é a sonolência. O maleato de dexclorfeniramina raramente pode gerar reações graves que precisam de cuidado médico. Busque o serviço de saúde se apresentar alterações na visão (catarata ou glaucoma), dificuldades para respirar, infecções respiratórias (bronquite e sinusite), chiados ao respirar (sibilos), boca ou garganta seca, desconforto no peito, alterações no ritmo do coração, dor na barriga, náusea, vômito, dificuldade para fazer xixi, dor nas partes íntimas, mudanças no ciclo menstrual, diarreia, intestino preso (constipação), variações na pressão sanguínea, problemas no sangue (agranulocitose e trombocitopenia - diminuição das células do sangue), alergia na pele com manchas vermelhas e coceira (urticária), problemas no sono (insônia), tremores, tontura, ansiedade, sedação ou convulsão, depressão ou qualquer outra mudança preocupante.



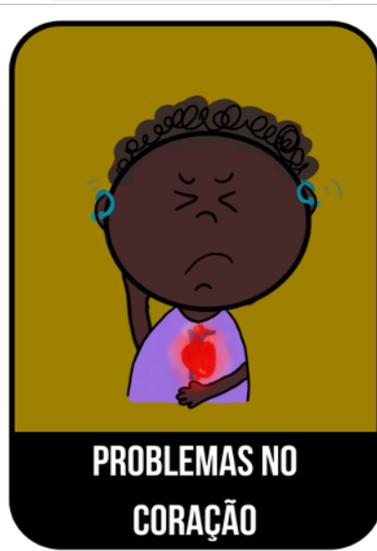
DOR DE CABEÇA



ENJOO



ALERGIA GRAVE



**PROBLEMAS NO
CORAÇÃO**



TONTURA



FALTA DE AR



DIARRÉIA

Cuidados com o maleato de dexclorfeniramina¹⁻³

O maleato de dexclorfeniramina creme não deve ser passado nos olhos, boca, nariz ou partes íntimas.

O uso do maleato de dexclorfeniramina deve ser cauteloso em pessoas com diabetes porque pode aumentar o açúcar no sangue.

O uso do maleato de dexclorfeniramina deve ser cauteloso em pessoas com asma, alteração da visão (glaucoma), pressão alta e hipertensão.

O maleato de dexclorfeniramina não pode ser guardado no banheiro, procure guardar o remédio dentro de sua própria caixa, em lugar fresco e seco.

O maleato de dexclorfeniramina que não foi usado no tratamento deverá ser entregue em um ponto de coleta (farmácia pública, posto de saúde ou drogaria) para que seja descartado.

É muito importante que o médico conheça todos os remédios que o paciente está usando, incluindo drogas lícitas e ilícitas, remédios e chás naturais e os remédios de venda livre.

Quais os remédios que eu não posso tomar com maleato de dexclorfeniramina e quais os remédios que eu preciso de cuidado para tomar com maleato de dexclorfeniramina?^{1,2,5}

Quando você está doente e toma algum remédio, ele pode interagir com o seu corpo ou com outros remédios. Quando isso acontece nós podemos dividir essas interações em dois grandes grupos: interações farmacocinéticas e farmacodinâmicas. Mas o que são essas interações e qual a sua importância?

ATENÇÃO!

Remédios que quando associados ao maleato de dexclorfeniramina podem aumentar os efeitos ruins: agonistas Beta-2 de longa duração como bambuterol, clenbuterol, salmeterol, fumarato de formoterol, indacaterol, remédios para o tratamento de cólica (antiespasmódico da família do Buscopan®), remédios para desentupir o nariz e alguns remédios para dor de cabeça. Além disso não pode ser utilizado com remédios para náusea como o Dramin® dimenidrinato.

ATENÇÃO!

Todos os remédios quando associados ao maleato de dexclorfeniramina vão diminuir os seus efeitos, isto significa que um vai anular o efeito do outro. Seria como se você estivesse numa corda onde um puxa para um lado e outro puxa para o outro. Segue os seguintes

Remédios que quando usados juntos precisam de cuidado (Interações farmacocinéticas)

Esse tipo de interação acontece quando o seu corpo influencia no remédio que você tomou, por exemplo, se seu médico fala para você tomar o seu remédio duas horas depois do almoço provavelmente é porque ele interage com a comida e o seu efeito é diminuído, logo, seu médico vai pedir que você evite tomar o remédio próximo as suas refeições.

Existem várias etapas que seu remédio faz dentro do seu corpo que podem influenciar em como ele vai agir, e cada remédio age no seu corpo de uma forma diferente. O importante é você seguir as orientações do seu médico e/ou farmacêutico de como usar seus remédios.

REMÉDIOS QUE QUANDO USADOS JUNTOS COM A DEXCLORFENIRAMINA QUE PRECISAM DE CUIDADO

Nitroglicerina

Motivo: os agentes anticolinérgicos (como a dexclorfeniramina) podem diminuir a absorção da nitroglicerina, assim alterando o efeito desejado da nitroglicerina.

Remédios que quando usados juntos podem alterar sua ação (Interações farmacodinâmicas)

As interações farmacodinâmicas são aquelas em que os remédios que você toma podem interagir entre eles. A resposta dessa interação pode ser boa ou ruim, então não se assuste caso tome mais de um remédio junto. Essa resposta pode causar um aumento ou diminuição do efeito do próprio remédio ou mudar as reações ruins que esses remédios causam, por isso, você deve conversar com seu médico sobre quais remédios estão sendo usados (incluindo chás, drogas, vitaminas, suplementos e pomadas). Geralmente, quando essas interações acontecem, não existe uma orientação para se fazer, apenas de não tomar esses remédios juntos, mas isso seu

médico que vai decidir, pois as vezes mesmo que eles interajam você não pode ficar sem tomar nenhum deles.

REMÉDIOS QUE QUANDO USADOS JUNTOS COM A DEXCLORFENIRAMINA E QUE PODEM ALTERAR SUA AÇÃO	
Aclidínio	Motivo: pode aumentar os efeitos ruins dos anticolinérgicos, como visão borrada, pupila dilatada (midríase), febre, batimentos rápidos do coração (taquicardia), constipação.
Agonistas opióides como a morfina	Motivo: pode aumentar as chances de efeitos ruins acontecerem, podem assim diminuir a atividade do cérebro, deixando com sonolência, confusão, tontura e dificuldade de concentração.
Álcool	Motivo: pode aumentar as chances de efeitos ruins acontecerem já que tem o mesmo efeito, podem assim diminuir a atividade do cérebro, deixando com sonolência, confusão, tontura e dificuldade de concentração.
Alizaprida	Motivo: pode diminuir a atividade do cérebro, deixando com sonolência, confusão, tontura e dificuldade de concentração
Amantadine	Motivo: pode aumentar os efeitos ruins dos anticolinérgicos, como visão borrada, pupila dilatada (midríase), febre, batimentos rápidos do coração (taquicardia), constipação.
Azelastina (nasal)	Motivo: pode aumentar os efeitos ruins dos anticolinérgicos, como visão borrada, pupila dilatada (midríase), febre, batimentos rápidos do coração (taquicardia), constipação.
Brexanolone	Motivo: pode aumentar os efeitos sedativos, aumentando a sonolência e dificuldade de concentração.
Brimonidina (tópico)	Motivo: pode aumentar os efeitos ruins, como sonolência e dificuldade de concentração.
Bromperidol	Motivo: pode aumentar os efeitos ruins, como sonolência e dificuldade de concentração.
Buprenorfina	Motivo: pode aumentar os efeitos ruins, como sonolência e dificuldade de concentração.
Cimetrópio	Motivo: a dexclorfeniramina pode aumentar os efeitos ruins do cimetrópio, podendo aumentar as chances de efeitos ruins como visão borrada, febre, batimentos rápidos do coração (taquicardia) e constipação.
Citrato de potássio	Motivo: os agentes anticolinérgicos podem aumentar os efeitos ruins como machucados no estômago (úlceras) do citrato de potássio.
Cloreto de potássio	Motivo: os agentes anticolinérgicos podem aumentar os efeitos ruins como machucados no estômago (úlceras) do cloreto de potássio.
Clozapina	Motivo: pode aumentar os efeitos ruins da clozapina como a constipação. Caso necessário o médico pode trocar os medicamentos para que não haja esse efeito.

REMÉDIOS QUE QUANDO USADOS JUNTOS COM A DEXCLORFENIRAMINA E QUE PODEM ALTERAR SUA AÇÃO	
Dimetindeno (Tópico)	Motivo: pode aumentar os efeitos ruins, como sonolência e dificuldade de concentração.
Doxilamina	Motivo: pode aumentar os efeitos ruins, como sonolência e dificuldade de concentração, visão borrada, boca seca, confusão e problemas de memória.
Droperidol	Motivo: pode aumentar os efeitos ruins, como sonolência e dificuldade de concentração.
Eluxadolina	Motivo: pode aumentar os efeitos ruins da eluxadolina, como a constipação e outros problemas no estômago e intestinos.
Esketamine	Motivo: pode aumentar os efeitos ruins, como sonolência e dificuldade de concentração.
Flunitrazepam	Motivo: pode aumentar os efeitos ruins do flunitrazepam como a sedação, sonolência, dificuldade de concentração, diminui a velocidade de reação e as habilidades psicomotoras. Se necessário o médico pode diminuir as doses dos medicamentos ou usar outros medicamentos que não tenham essa reação.
Glucagon	Motivo: pode aumentar os efeitos ruins, principalmente os ligados ao estômago e intestinos.
Glicopirrolato	Motivo: pode aumentar os efeitos ruins, como visão borrada, pupila dilatada (midríase), febre, batimentos rápidos do coração (taquicardia), constipação.
Glicopirrônio	Motivo: pode aumentar os efeitos ruins, como visão borrada, pupila dilatada (midríase), febre, batimentos rápidos do coração (taquicardia), constipação.
Hialuronidase	Motivo: anti-histamínicos podem diminuir o efeito terapêutico da Hialuronidase.
Hidroxizina	Motivo: pode aumentar os efeitos ruins, como sonolência e dificuldade de concentração.
Ipratropium (inalado oralmente)	Motivo: pode aumentar os efeitos ruins de propriedades anticolinérgicas, como visão borrada, pupila dilatada (midríase), febre, batimentos rápidos do coração (taquicardia), constipação.
Itoprida	Motivo: a dexclorfeniramina pode diminuir o efeito do itoprida.
Kava Kava	Motivo: pode aumentar os efeitos ruins como sonolência e dificuldade de concentração, visão borrada, boca seca, confusão e problemas de memória.
Lemborexant	Motivo: pode aumentar os efeitos ruins como sonolência e dificuldade de concentração, visão borrada, boca seca, confusão e problemas de memória.
Levossulpirida	Motivo: a dexclorfeniramina pode diminuir os efeitos desejados do levossulpirida.
Lisuride	Motivo: pode aumentar os efeitos ruins como sonolência e dificuldade de concentração, visão borrada, boca seca, confusão e problemas de memória.

REMÉDIOS QUE QUANDO USADOS JUNTOS COM A DEXCLORFENIRAMINA E QUE PODEM ALTERAR SUA AÇÃO	
Lofexidina	Motivo: pode aumentar os efeitos ruins como sonolência e dificuldade de concentração, visão borrada, boca seca, confusão e problemas de memória.
Metotrimoprazina	Motivo: pode aumentar os efeitos ruins como sonolência e dificuldade de concentração, visão borrada, boca seca, confusão e problemas de memória.
Metirosina	Motivo: pode aumentar o efeito de sonolência e dificuldade de concentração da metirosina.
Mianserin	Motivo: pode aumentar os efeitos ruins dos anticolinérgicos, como visão borrada, pupila dilatada (midríase), febre, batimentos rápidos do coração (taquicardia), constipação.
Minociclina (sistêmico)	Motivo: pode aumentar os efeitos ruins dos anticolinérgicos, como visão borrada, pupila dilatada (midríase), febre, batimentos rápidos do coração (taquicardia), constipação.
Mirabegron	Motivo: a dexclorfeniramina pode aumentar os efeitos ruins do mirabegron.
Oxatomida	Motivo: pode aumentar os efeitos ruins dos anticolinérgicos, como visão borrada, pupila dilatada (midríase), febre, batimentos rápidos do coração (taquicardia), constipação.
Oxicodona	Motivo: pode aumentar as chances de efeitos ruins acontecerem, podem assim diminuir a atividade do cérebro, deixando com sonolência, confusão, tontura e dificuldade de concentração.
Oxomemazina	Motivo: pode aumentar as chances de efeitos ruins acontecerem, podem assim diminuir a atividade do cérebro, deixando com sonolência, confusão, tontura e dificuldade de concentração.
Paraldeído	Motivo: pode aumentar as chances de efeitos ruins do Paraldeído acontecerem, podem assim diminuir a atividade do cérebro, deixando com sonolência, confusão, tontura e dificuldade de concentração.
Perampanel	Motivo: pode aumentar as chances de efeitos ruins acontecerem, podem assim diminuir a atividade do cérebro, deixando com sonolência, confusão, tontura e dificuldade de concentração.
Pitolisant	Motivo: os anti-histamínicos podem diminuir o efeito desejado do pitolisant.
Pramlintida	Motivo: pode aumentar os efeitos ruins dos agentes anticolinérgicos (como a dexclorfeniramina) especialmente os efeitos ruins no estômago e intestino.
Produtos com oxibato de sódio	Motivo: pode aumentar as chances de efeitos ruins acontecerem já que tem o mesmo efeito, podem assim diminuir a atividade do cérebro, deixando com sonolência, confusão, tontura e dificuldade de concentração.
Produtos contendo Canabidiol	Motivo: a dexclorfeniramina pode aumentar os efeitos ruins dos produtos que tenham canabidiol, podendo aumentar as chances de efeitos ruins no coração e nos pulmões.

REMÉDIOS QUE QUANDO USADOS JUNTOS COM A DEXCLORFENIRAMINA E QUE PODEM ALTERAR SUA AÇÃO	
Produtos contendo toxina botulínica	Motivo: pode aumentar os efeitos ruins, como boca seca, visão borrada e desordens urinárias.
Revefenacina	Motivo: pode aumentar os efeitos ruins dos anticolinérgicos, como visão borrada, pupila dilatada (midríase), febre, batimentos rápidos do coração (taquicardia), constipação.
Rotigotina	Motivo: pode aumentar as chances de efeitos ruins acontecerem, podem assim diminuir a atividade do cérebro, deixando com sonolência, confusão, tontura e dificuldade de concentração.
Rufinamida	Motivo: pode aumentar as chances de efeitos ruins acontecerem, podem assim diminuir a atividade do cérebro, deixando com sonolência, confusão, tontura e dificuldade de concentração.
Secretina	Motivo: os agentes anticolinérgicos podem diminuir o efeito terapêutico da secretina.
Sulfato de magnésio	Motivo: pode aumentar os efeitos ruins como sonolência e dificuldade de concentração, visão borrada, boca seca, confusão e problemas de memória.
Suvorexante	Motivo: pode aumentar as chances de efeitos ruins acontecerem, podem assim diminuir a atividade do cérebro, deixando com sonolência, confusão, tontura e dificuldade de concentração. Pode ser necessário o ajuste de dose e o médico deverá indicar a dosagem.
Talidomida	Motivo: a dexclorfeniramina pode aumentar os efeitos ruins da talidomida, como sonolência, confusão, tonturas e dificuldade de concentração.
Tiotrópio	Motivo: a dexclorfeniramina pode aumentar os efeitos ruins do tiotrópio como visão borrada, pupila dilatada (midríase), febre, batimentos rápidos do coração (taquicardia), constipação.
Topiramato	Motivo: agentes anticolinérgicos podem aumentar os efeitos ruins do topiramato.
Trimeprazina	Motivo: pode aumentar as chances de efeitos ruins acontecerem, podem assim diminuir a atividade do cérebro, deixando com sonolência, confusão, tontura e dificuldade de concentração.
Umeclidínio	Motivo: pode aumentar os efeitos ruins dos anticolinérgicos, como visão borrada, pupila dilatada (midríase), febre, batimentos rápidos do coração (taquicardia), constipação.
Vacina do Covid-19 (mRNA)	Motivo: pode aumentar os efeitos ruins da vacina do Covid-19 (mRNA). Se usar dexclorfeniramina antes pode mascarar os sintomas e atrasar diagnósticos.
Vacina do Covid-19 (vetor adenovírus)	Motivo: pode aumentar os efeitos ruins da vacina do Covid-19, especificamente a que usa o adenovírus como vetor. Se usar dexclorfeniramina antes pode mascarar os sintomas e atrasar diagnósticos.
Zolpidem	Motivo: pode aumentar as chances de efeitos ruins acontecerem, como sonolência, confusão, tontura e dificuldade de concentração.

Cuidados na gravidez – MALEATO DE DEXCLORFENIRAMINA^{1,2,6}



A gravidez não impede o uso do remédio, mas precisa de mais cuidado e atenção, porque não existe confirmação de segurança para o bebê. Não se esqueça de avisar na consulta de pré-natal os remédios que você toma. Caso tenha percebido algo diferente, avisar o médico.

Cuidados na amamentação - MALEATO DE DEXCLORFENIRAMINA^{1-3,6}



Deve-se evitar o uso se você está amamentando, mas caso precise tomar a maleato de dexclorfeniramina, preste atenção se o neném está bem. Se o neném tiver dor na barriga, diarreia, moleza ou outra mudança que você estranhe, procure o Centro de Saúde mais perto de sua casa.

Referências

1. Dexchlorpheniramine. In: UpToDate Inc. [database on the Internet]. Waltham (MA); 2020 [cited 2021 Jun 28]. Available from: <http://www.uptodate.com>. Subscription required to view.
2. Dexchlorpheniramine. In: ClinicalKey [database on the Internet]. Amsterdam: Elsevier; 2020 [cited 2020 May 14]. Available from: <http://www.clinicalkey.com>. Registration and login required.
3. Taketomo CK, Hodding JH, Kraus DM. Dexchlorpheniramine. Lexicomp Pediatric & Neonatal Dosage Handbook. 25th ed. Indianapolis, IN: Lexicomp; 2018. p. 603-60.
4. Dexchlorpheniramine. In: DynaMed [Internet]. Ipswich (MA): EBSCO Information Services. 1995 - [updated 2019 Dec 19; cited 2020 May 17]. Available from: <https://www.dynamed.com/drug-monograph/ipratropium-bromide>. Registration and login required.
5. Dexchlorpheniramine interactions. Drugs.com [Internet]. c2000-2021 [cited 2021 Jul 19]. Available from: <https://www.drugs.com/drug-interactions/dexchlorpheniramine.html>
6. Dexchlorpheniramine Maleate. In: Micromedex [database on the Internet]. Greenwood Village (CO): IBM Corporation; 2021 [cited 21 Jun 2021]. Available from: <http://www.micromedexsolutions.com>. Subscription required to view.